

FREE BIBLE COMMENTARY

VOCÊ PODE ENTENDER A BÍBLIA!

Esperança em Tempos Difíceis – A Cortina Final: Apocalipse

Por Dr. Bob Utley, professor aposentado de hermenêutica (interpretação bíblica)

ÍNDICE

Abreviações Usadas Neste Comentário

Uma Palavra do Autor: Como Este Comentário Pode Ajudá-lo?

Um Guia para a Boa Leitura da Bíblia: Uma Busca Pessoal pela Verdade Verificável

Comentário:

Artigo Introdutório Crucial

Introdução à profecia do Antigo Testamento

Introdução ao Apocalipse

Apocalipse 1	Apocalipse 12-14
Apocalipse 2 e 3	Apocalipse 15 e 16
Apocalipse 4 e 5	Apocalipse 17 e 18
Apocalipse 6 e 7	Apocalipse 19
Apocalipse 8 e 9	Apocalipse 20
Apocalipse 10 e 11	Apocalipse 21 e 22

Apêndices:

Breves Definições da Estrutura Gramatical Grega

Crítica Textual

Glossário

Declaração Doutrinária

Gráfico Sobre as Visões Milenares

Poema Sobre o Apocalipse

Sumário

ABREVIACÕES USADAS NESTE ESTUDO	3
UMA PALAVRA DO AUTOR: COMO ESTE COMENTÁRIO	5
PODE AJUDAR VOCÊ?	5
UM GUIA PARA BOA LEITURA DA BÍBLIA:	7
UMA BUSCA PESSOAL PELA VERDADE VERIFICÁVEL.....	7
PREVISÕES PARA O FUTURO DO ANTIGO TESTAMENTO VS. PREVISÕES DO NOVO TESTAMENTO.....	14
PROFECIA DO AT.....	20
INTRODUÇÃO À APOCALIPSE	23
APOCALIPSE 1.1-20.....	33
APOCALIPSE 2 – 3	67
APOCALIPSE 4 E 5.....	116
APOCALIPSE 6.1-7.17	134
APOCALIPSE 8.1-9.21	150

ABREVIACOES USADAS NESTE ESTUDO

AB	Anchor Bible Commentaries, ed. William Foxwell Albright and David Noel Freedman
ABD	Anchor Bible Dictionary (6 vols.), ed. David Noel Freedman
ABPS	American Baptist Publication Society
AKOT	Analytical Key to the Old Testament de John Joseph Owens
ANE	Ancient Near East
ANET	Ancient Near Eastern Texts, James B. Pritchard
ASV	American Standard Version
AV	Authorized Version
BAGD	A Greek-English Lexicon of the New Testament and Early Christian Literature, Walter Bauer, 2nd ed. de F. W. Gingrich and Fredrick Danker
BDB	A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament de F. Brown, S. R. Driver and C. A. Briggs Biblia Hebraica Stuttgartensia, GBS, 1997
BHS	Dead Sea Scrolls
DSS	Encyclopedia Judaica
EJ	
IDB	The Interpreter's Dictionary of the Bible (4 vols.), ed. George A. Buttrick
ISBE	International Standard Bible Encyclopedia (5 vols.), ed. James Orr
JB	Jerusalem Bible
JPSOA	The Holy Scriptures According to the Masoretic Text: A New Translation (The Jewish Publication Society of America)
KB	The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament de Ludwig Koehler and Walter Baumgartner King James Version
KJV	
LAM	The Holy Bible From Ancient Eastern Manuscripts (the Peshitta) de George M. Lamsa
LXX	Septuagint (Greek-English) de Zondervan, 1970
MOF	A New Translation of the Bible de James Moffatt
MT	Masoretic Hebrew Text
NAB	New American Bible Text
NASB	New American Standard Bible
NEB	New English Bible
NET	NET Bible: New English Translation, Second Beta Edition
NIDNTT	New International Dictionary of New Testament Theology (4 vol.s), de Colin Brown
NIDOTTE	New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis (5 vols.), ed. Willem VanGemeren
NIV	New International Version
NJB	New Jerusalem Bible
NKJV	New King James Version

NRSV	New Revised Standard Bible
OTPG	Old Testament Passing Guide de Todd S. Beall, William A. Banks and Colin Smith
REB	Revised English Bible
RSV	Revised Standard Version
SEPT	The Septuagint (Greek-English) de Zondervan, 1970
TCNT	The Twentieth Century New Testament
TEV	Today's English Version from United Bible Societies
UBS ⁴	United Bible Societies' The Greek New Testament, fourth revised edition
YLT	Young's Literal Translation of the Holy Bible de Robert Young
ZPEB	Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible (5 vols.), ed. Merrill C. Tenney

Copyright ©2013 BibleLessons Internationa

UMA PALAVRA DO AUTOR: COMO ESTE COMENTÁRIO PODE AJUDAR VOCÊ?

Interpretação bíblica é um processo racional e espiritual que tenta compreender um escritor antigo de tal maneira que a mensagem de Deus possa ser compreendida e aplicada nos nossos dias.

O processo espiritual é crucial mas difícil de definir. Envolve uma rendição e abertura a Deus. Deve haver uma fome (1) por Ele, (2) para conhecê-Lo e (3) para servi-Lo. Este processo envolve oração, confissão e a disposição para mudança de estilo de vida. O Espírito é crucial no processo interpretativo, mas por que cristãos sinceros, piedosos compreendem a Bíblia diferentemente é um mistério.

O racional é mais fácil de descrever. Nós devemos ser consistentes e honestos ao texto e não ser influenciados por nossos preconceitos pessoais ou denominacionais. Nós todos somos historicamente condicionados. Nenhum de nós é um intérprete objetivo, neutro. Este comentário oferece um processo racional cuidadoso contendo três princípios interpretativos estruturados para nos ajudar a superar nossos preconceitos.

Primeiro Princípio

O primeiro princípio é observar o cenário histórico em que o livro bíblico foi escrito e a ocasião histórica particular para seu autor. O autor original tinha um propósito, uma mensagem para comunicar. O texto não pode significar algo para nós que nunca significou para o autor original, antigo, inspirado. Sua intenção – não nossa necessidade histórica, emocional, cultural, pessoal ou denominacional – é a chave. Aplicação é um parceiro fundamental para interpretação, mas interpretação apropriada deve sempre preceder aplicação. Deve ser reiterado que todo texto bíblico tem um e somente um significado. Este significado é o que autor bíblico original pretendia através da liderança do Espírito comunicar para sua época. Este significado único pode ter muitas aplicações possíveis para diferentes culturas e situações. Estas aplicações podem ser vinculadas à verdade central do autor original. Por esta razão, este comentário guia de estudo é destinado a fornecer uma introdução para cada livro da Bíblia.

Segundo Princípio

O segundo princípio é identificar as unidades literárias. Todo livro bíblico é um documento unificado. Os intérpretes não têm direito de isolar um aspecto da verdade excluindo outros. Portanto, nós devemos nos esforçar para compreendermos o propósito do livro bíblico todo antes de nós interpretamos as unidades literárias individuais. As partes individuais – capítulos, parágrafos ou versículos – não podem significar o que o todo não significa. A interpretação deve mover-se de uma abordagem dedutiva do todo para uma abordagem indutiva para as partes. Portanto, este comentário guia de estudo é destinado a ajudar o estudante a analisar a estrutura de cada unidade literária por parágrafos. Divisões de parágrafo e capítulo não são inspiradas, mas elas nos ajudam ao identificar unidade de pensamentos.

Interpretar num nível de parágrafo – não sentença, oração, frase ou nível de palavra – é a chave ao seguir o significado pretendido do autor bíblico. Parágrafos são baseados num tópico unificado, muitas vezes chamado o tema ou sentença tópica. Toda palavra, frase, oração e sentença no parágrafo se relaciona de algum modo com este tema unificado. Elas o limitam, expandem, explicam e/ou questionam. Uma verdadeira solução para interpretação adequada é seguir o pensamento do autor original numa base parágrafo-por-parágrafo através das unidades literárias individuais que constituem o livro bíblico. Este comentário guia de estudo é destinado a ajudar o estudante a fazer isso comparando traduções modernas inglesas. O texto grego da United Bible Society é a quarta edição revisada (UBS4). Este texto foi dividido em parágrafos por eruditos textuais modernos.

1. A New King James Version (NKJV) é uma tradução literal palavra-por-palavra baseada na tradição de manuscrito grego conhecida como o Textus Receptus. Suas divisões de parágrafos são mais longas do que as outras traduções. Estas unidas mais longas ajudam o estudante a ver os tópicos unificados.
2. A New Revised Standard Version (NRSV) é uma tradução modificada palavra-por-palavra. Ela forma um meio-ponto entre as duas seguintes versões modernas. Suas divisões de parágrafo são bastante úteis ao identificar os assuntos.

3. A Today's English Version (TEV) é uma tradução dinâmica equivalente publicada pela United Bible Society. Ela tenta traduzir a Bíblia de tal maneira que um leitor ou falante de inglês moderno possa compreender o significado do texto Grego. Muitas vezes, especialmente nos Evangelhos, ela divide parágrafos pelo que fala em vez de pelo assunto, da mesma como a NVI. Para os propósitos do intérprete, isto não é útil. É interessante observar que tanto a UBS4 e TEV são publicadas pela mesma entidade, contudo a divisão de parágrafo delas difere.
4. A New Jerusalem Bible (NJB) é uma tradução dinâmica equivalente baseada na tradução católica francesa. É muito útil ao comparar a divisão de parágrafos a partir de uma perspectiva européia.
5. O texto impresso é a Updated New American Standard Bible de 1995 (NASB), que é uma tradução palavra-por-palavra. Os comentários versículo por versículo seguem esta divisão de parágrafos.

Terceiro Princípio

O terceiro princípio é ler a Bíblia em traduções diferentes a fim de compreender a mais ampla extensão possível de significado (campo semântico) que as palavras ou frases bíblicas podem ter. Muitas vezes uma palavra ou frase grega pode ser compreendida de várias maneiras. Estas traduções diferentes produzem estas opções e ajudam identificar e explicar as variações de manuscrito grego. Estas não afetam doutrinas, mas elas realmente nos ajudam a tentar regressar ao texto original redigido por um antigo escritor inspirado.

Este comentário oferece uma maneira rápida para o aluno verificar suas interpretações. Não é para ser definitivo, mas sim informativo e provocativo. Muitas vezes, outras interpretações possíveis nos ajudam a não ser tão paroquiais, dogmáticos e denominacionais. Os intérpretes precisam ter uma gama maior de opções interpretativas para reconhecer o quão ambíguo o texto antigo pode ser. É chocante o pouco acordo entre os cristãos que reivindicam a Bíblia como fonte de verdade.

Estes princípios têm me ajudado a superar muito do meu condicionamento histórico forçando-me a lutar com o texto antigo. Minha esperança é que será uma bênção para você também.

Bob Utley
East Texas Baptist University
27 de junho de 1996

Copyright ©2013 BibleLessons Internationa

UM GUIA PARA BOA LEITURA DA BÍBLIA:

UMA BUSCA PESSOAL PELA VERDADE VERIFICÁVEL

O que se segue é uma breve explicação da filosofia hermenêutica do Dr. Bob Utley e dos procedimentos usados em seus comentários.

Podemos conhecer a verdade? Onde ela é encontrada? Podemos verificá-la logicamente? Há uma autoridade final? Há absolutos que podem guiar nossas vidas, nosso mundo? Há significado para a vida? Por que estamos aqui? Aonde estamos indo? Estas perguntas – perguntas que racionalmente as pessoas contemplam – têm atormentado o intelecto humano desde o princípio do tempo (Ec 1.13-18; 3.9-11). Eu posso lembrar minha busca pessoal por um centro de integração para minha vida. Eu me tornei um crente em Cristo numa idade jovem, baseado principalmente no testemunho de outros significativos em minha família. Enquanto eu crescia à idade adulta, perguntas sobre mim mesmo e meu mundo também cresciam. Simples clichês culturais e religiosos não trouxeram significado para as experiências sobre as quais eu lia ou me deparava. Foi um tempo de confusão, procura, desejo e freqüentemente um sentimento de desesperança na face do mundo insensível, difícil em que eu vivia.

Muitos afirmavam ter respostas para estas perguntas fundamentais, mas depois de pesquisa e reflexão eu descobri que suas repostas estavam baseadas em: (1) filosofias pessoais, (2) mitos antigos, (3) experiências pessoais, ou (4) projeções psicológicas. Eu precisava de algum grau de verificação, alguma evidência, alguma racionalidade em que basear minha visão de mundo, meu centro de integração, minha razão para viver. Eu encontrei estas em meu estudo da Bíblia. Eu comecei a buscar pela evidência de sua confiabilidade, que eu encontrei em: (1) a confiabilidade histórica da Bíblia como confirmada pela arqueologia, (2) a precisão das profecias do Antigo Testamento, (3) a unidade da mensagem da Bíblia durante os mil e seiscentos anos de sua produção, e (4) os testemunhos pessoais de pessoas cujas vidas tinham sido permanentemente mudadas pelo contato com a Bíblia. O cristianismo, enquanto um sistema unificado de fé e crença, tem a habilidade para lidar com questões complexas da vida humana. Isto não só forneceu uma estrutura racional, mas o aspecto experimental da fé bíblica trouxe-me alegria e estabilidade emocional.

Eu pensei que tinha encontrado o centro de integração para minha vida – Cristo, como compreendido através das Escrituras. Foi uma experiência emocionante, uma libertação emocional. Contudo, eu ainda posso lembrar o choque e a dor quando comecei a compreender quantas interpretações diferentes deste livro eram defendidas, às vezes mesmo dentro das mesmas igrejas e escolas de pensamento. Afirmar a inspiração e confiabilidade da Bíblia não era o fim, mas apenas o começo. Como eu verifico ou rejeito as interpretações variadas e conflitantes das muitas passagens difíceis na Escritura daqueles que estavam afirmando sua autoridade e confiabilidade?

Esta tarefa tornou-se a meta de minha vida e peregrinação de fé. Eu sabia que minha fé em Cristo tinha (1) me trazido grande paz e alegria. Minha mente ansiava por absolutos no meio da relatividade de minha cultura (pós-modernidade); (2) o dogmatismo de sistemas religiosos conflitantes (religiões mundiais); e (3) arrogância denominacional. Em minha busca por abordagens válidas para a interpretação de literatura antiga, eu fui surpreendido ao descobrir meus próprios preconceitos histórico, cultural, denominacional e experimental. Eu tinha freqüentemente lido a Bíblia simplesmente para reforçar minhas próprias opiniões. Eu a usava como uma fonte de dogma para atacar outros embora reafirmando minhas próprias inseguranças e impropriedades. Quão dolorosa esta compreensão foi para mim!

Embora eu nunca possa ser totalmente objetivo, eu posso me tornar um leitor melhor da Bíblia. Eu posso limitar meus preconceitos identificando-os e reconhecendo a presença deles. Eu não estou ainda livre deles, mas eu tenho confrontado minha própria debilidade. O intérprete é freqüentemente o pior inimigo da boa leitura da Bíblia! Deixe-me listar algumas pressuposições que eu trago para meu estudo da Bíblia para que você, o leitor, possa examiná-las junto comigo:

1. Pressuposições

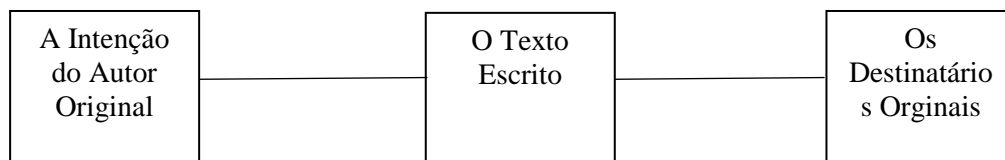
1. Eu acredito que a Bíblia é a única auto-revelação inspirada do único Deus verdadeiro. Portanto, ela deve ser interpretada à luz da intenção do autor divino original (o Espírito) através de um escritor humano num cenário histórico específico.
2. Eu acredito que a Bíblia foi escrita para a pessoa comum – para todas as pessoas! Deus ajustou-Se 8 para falar-nos claramente dentro de um contexto histórico e cultural. Deus não esconde a verdade – Ele quer que nós compreendamos! Portanto, ela deve ser interpretada à luz de sua época, não da nossa. A Bíblia não deveria significar para nós o que ela nunca significou para aqueles que primeiro leram ou ouviram-na. Ela é compreensível pela mente humana comum e usa formas e técnicas de comunicação humana normais.
3. Eu acredito que a Bíblia tem uma mensagem e propósito unificado. Ela não se contradiz, embora ela realmente contenha passagens difíceis e paradoxais. Assim, o melhor intérprete da Bíblia é a Bíblia mesma.
4. Eu acredito que cada passagem (excluindo profecias) tem um e somente um significado baseado na intenção do autor original, inspirado. Embora nunca possamos estar absolutamente certos que conhecemos a intenção do autor original, muitos indicadores apontam em sua direção:
 - a. o gênero (tipo literário) escolhido para expressar a mensagem
 - b. o cenário histórico e/ou a ocasião específica que trouxe à tona a escrita
 - c. o contexto literário do livro todo assim como cada unidade literária
 - d. o plano textual (esboço) das unidades literárias como elas se relacionam com a mensagem toda
 - e. as características gramaticais específicas empregadas para comunicar a mensagem
 - f. as palavras escolhidas para apresentar a mensagem
 - g. passagens paralelas

O estudo de cada uma destas áreas torna-se o objeto de nosso estudo de uma passagem. Antes de eu explicar minha metodologia para a boa leitura da Bíblia, deixe-me delinear alguns dos métodos inapropriados sendo usados hoje que têm causado tanta diversidade de interpretação e que conseqüentemente deveriam ser evitados:

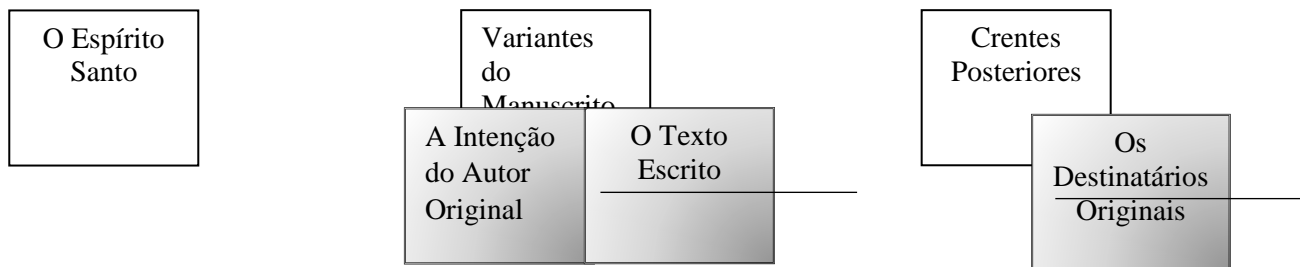
2. Métodos Inapropriados

1. Ignorar o contexto literário dos livros da Bíblia e usar cada sentença, oração, ou mesmo palavras individuais como declarações da verdade sem relação com a intenção do autor ou o contexto maior. Isto é freqüentemente chamado “texto-prova”.
2. Ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia substituindo por um suposto cenário histórico que tem pouco ou nenhum apoio do texto mesmo.
3. Ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia e lê-la como um jornal matutino da cidade natal escrito fundamentalmente para cristãos modernos.
4. Ignorar o cenário histórico dos livros alegorizando o texto numa mensagem filosófica/teológica totalmente sem relação como os primeiros ouvintes e a intenção do autor original.
5. Ignorar a mensagem original substituindo pelo próprio sistema de teologia de alguém, doutrina predileta, ou questão contemporânea sem relação com o propósito e mensagem declarada do autor original. Este fenômeno freqüentemente segue a leitura inicial da Bíblia como um meio de estabelecer a autoridade de um orador. Isto é freqüentemente referido como “resposta do leitor” (interpretação “o-que-o-texto-significa-para-mim”).

Pelo menos três componentes relacionados podem ser encontrados em toda comunicação humana escrita:



No passado, técnicas diferentes de leitura têm focado em um dos três componentes. Mas para verdadeiramente afirmar a inspiração única da Bíblia, um diagrama modificado é mais apropriado:



Na verdade todos os três componentes devem ser incluídos no processo interpretativo. Para o propósito da verificação, minha interpretação foca nos dois primeiros componentes: o autor original e o texto. Estou provavelmente reagindo aos abusos que tenho observado: (1) alegorizar ou espiritualizar textos e (2) a interpretação “resposta do leitor” (o-que-o-texto-siginifca-para-mim). Abuso pode ocorrer em cada estágio. Devemos sempre examinar nossos motivos, preconceitos, técnicas e aplicações. Mas como examiná-los se não há nenhuma fronteira para interpretações, nenhum limite, nenhum critério? Isto é onde a intenção autoral e a estrutura textual fornecem-me alguns critérios para limitar o escopo de possíveis interpretações válidas. À luz dessas técnicas de leitura inapropriadas, quais são algumas abordagens para boa leitura da Bíblia e interpretação que oferecem um grau de verificação e consistência?

3. Possíveis Abordagens para Boa Leitura da Bíblia

Neste ponto, não estou discutindo as únicas técnicas de interpretar gêneros específicos, mas princípios hermenêuticos gerais válidos para todos os tipos de textos bíblicos. Um bom livro para abordagens de gêneros específicos é *Entendes o que lês?*, de Gordon Fee e Douglas Stuart, publicado por Edições Vida Nova.

Minha metodologia foca inicialmente no leitor permitir o Espírito Santo iluminar a Bíblia através de quatro ciclos de leitura pessoal. Isto torna o Espírito Santo, o leitor e o texto primários, não secundários. Isto também protege o leitor de ser excessivamente influenciado pelos comentaristas. Tenho ouvido isso dito: “A Bíblia lança muita luz nos comentários”. Isto não deve ser considerado um comentário depreciador sobre auxílios de estudo, mas antes um apelo para um momento apropriado para seu uso.

Devemos poder apoiar nossas interpretações do texto mesmo. Três áreas fornecem pelo menos verificação limitada:

1. cenário histórico
2. contexto literário
3. estruturas gramaticais (sintaxe)
4. uso contemporâneo de palavra
5. passagens paralelas relevantes
6. gêneros

Precisamos poder fornecer as razões e lógica por trás de nossas interpretações. A Bíblia é a nossa única fonte para fé e prática. Infelizmente, os cristãos com frequência discordam sobre o que ela ensina ou afirma. Os quatro ciclos de leitura são idealizados para fornecer as seguintes percepções interpretativas:

1. O primeiro ciclo de leitura
 - a. Leia o livro durante uma sessão. Leia-o novamente numa tradução diferente, idealmente a partir de uma tradução teórica diferente
 - (1) palavra-por-palavra (NKJV, NASB, NRSV)
 - (2) equivalente dinâmico (TEV, JB)
 - (3) paráfrase (Living Bible, Amplified Bible)
 - b. Procure o propósito central do escrito inteiro. Identifique seu tema.
 - c. Isole (se possível) uma unidade literária, um capítulo, um parágrafo ou uma sentença que claramente expresse esse propósito central ou tema.
 - d. Identifique o gênero literário predominante
 - (1) Antigo Testamento
 - a) Narrativa hebraica
 - b) Poesia hebraica (literatura de sabedoria, salmo)
 - c) Profecia hebraica (prosa, poesia)
 - d) Códigos de lei

- (2) Novo Testamento
 - a) Narrativas (Evangelhos, Atos)
 - b) Parábolas (Evangelhos)
 - c) Cartas/epístolas
 - d) Literatura apocalíptica
- 2. O segundo ciclo de leitura
 - a. Leia o livro todo novamente, buscando identificar os tópicos ou assuntos principais.
 - b. Esboce os tópicos principais e em poucas palavras e declare seu conteúdo numa declaração simples.
 - c. Examine sua declaração de propósito e esboço geral com auxílios de estudo.
- 3. O terceiro ciclo de leitura
 - a. Leia o livro todo novamente, buscando identificar o cenário histórico e a ocasião específica para a escrita do livro da Bíblia mesmo.
 - b. Liste os itens históricos que são mencionados no livro da Bíblia
 - (1) o autor
 - (2) a data
 - (3) os destinatários
 - (4) a razão específica para escrever
 - (5) aspectos do cenário cultural que se relacionam com o propósito do escrito.
 - (6) referências a pessoas e eventos históricos
 - c. Expanda seu esboço para nível de parágrafo para aquela parte do livro bíblico que você está interpretando. Sempre identifique e esboce a unidade literária. Isto pode ser vários capítulos ou parágrafos. Isto lhe possibilita seguir a lógica e o projeto textual do autor original.
 - d. Examine seu cenário histórico usando auxílios de estudo.
- 4. O quarto ciclo de leitura
 - a. Leia a unidade literária específica novamente em várias traduções
 - (1) palavra-por-palavra (NKJV, NASB, NRSV)
 - (2) equivalente dinâmico (TEV, JB)
 - (3) paráfrase (Bíblia Viva, Amplified Bible)
 - b. Procure as estruturas literárias e gramaticais
 - (1) frases repetidas, Ef 1.6, 12, 13
 - (2) estruturas gramaticais repetidas, Rm 8.31
 - (3) conceitos contrastantes
 - c. Liste os seguintes itens
 - (1) termos significantes
 - (2) termos incomuns
 - (3) estruturas gramaticais importantes
 - (4) palavras, orações e sentenças particularmente difíceis
 - d. Procure passagens paralelas relevantes:
 - (1) Procure a passagem de ensino mais clara em seu uso do assunto: a) livros de “teologia sistemática” b) Bíblias de referência c) concordâncias
 - (2) Procure um possível par paradoxal dentro do seu assunto. Muitas verdades bíblicas são apresentadas em pares dialéticos; muitos conflitos denominacionais vêm de metade do texto-prova de uma tensão bíblica. Tudo da Bíblia é inspirado, e devemos buscar sua mensagem completa a fim de fornecer um balanço escriturístico para nossa interpretação.
 - (3) Procure pelos paralelos dentro do mesmo livro, mesmo autor ou mesmo gênero; a Bíblia é seu melhor intérprete porque tem um autor, o Espírito.
 - e. Use auxílios de estudo para examinar suas observações de cenário e ocasião histórica
 - (1) Bíblias de estudo
 - (2) Enciclopédias, manuais e dicionários bíblicos
 - (3) Introduções bíblicas
 - (4) Comentários bíblicos (neste ponto em seu estudo, permita a comunidade crente, passada e presente, auxiliar e corrigir seu estudo pessoal).

4. Aplicação da Interpretação da Bíblia

Neste ponto nós nos dirigimos para a aplicação. Você aproveitou o tempo para compreender o texto em seu cenário original; agora você deve ser aplicá-lo à sua vida, sua cultura. Eu defino autoridade bíblica como “compreender o que o autor bíblico original estava dizendo para seu tempo e aplicar essa verdade ao nosso tempo”.

A aplicação deve seguir a interpretação da intenção do autor original tanto no tempo quanto na lógica. Nós não podemos aplicar uma passagem da Bíblia à nossa própria época até que nós saibamos o que ela estava dizendo para a sua época! Uma passagem da Bíblia não deveria significar o que ela nunca significou!

Seu esboço detalhado, ao nível de parágrafo (ciclo de leitura no 3), será seu guia. A aplicação deveria ser feita no nível de parágrafo, não nível de palavra. Palavras têm significado só no contexto; orações têm significado só no contexto; sentenças só têm significado só no contexto. A única pessoa inspirada envolvida no processo interpretativo é o autor original. Nós somente seguimos sua direção pela iluminação do Espírito Santo. Mas iluminação não é inspiração. Para dizer “assim diz o Senhor”, nós devemos permanecer na intenção do autor original. Aplicação deve relacionar-se especificamente com a intenção geral do escrito todo, a unidade literária específica e desenvolvimento de pensamento do nível de parágrafo.

Não deixe as questões de nossa época interpretar a Bíblia; deixe a Bíblia falar! Isto pode exigir-nos tirar princípios do texto. Isto é válido se o texto apóia um princípio. Infelizmente, muitas vezes nossos princípios são apenas isso, “nossos” princípios – não os princípios do texto.

Ao aplicar a Bíblia, é importante lembrar que (exceto na profecia) um e somente um significado é válido para um texto particular da Bíblia. Esse significado está relacionado com a intenção do autor original como ele se dirigiu a uma crise ou necessidade em sua época. Muitas aplicações possíveis podem ser derivadas deste único significado. A aplicação estará baseada nas necessidades dos destinatários mas deve estar relacionada com o significado do autor original.

5. O Aspecto Espiritual da Interpretação

Até agora eu tenho discutido o processo lógico envolvido na interpretação e aplicação. Agora deixe-me discutir em poucas palavras o aspecto espiritual da interpretação. A lista seguinte tem sido útil para mim:

1. Ore pela ajuda do Espírito (cf. I Co 1.26-2.16).
2. Ore pelo perdão e purificação pessoal de pecado conhecido (cf. I João 1.9).
3. Ore por um desejo maior de conhecer a Deus (cf. Sl 19.7-14; 42.1ss.; 119.1ss).
4. Aplique qualquer nova percepção imediatamente a sua própria vida.
5. Permaneça humilde e ensinável.

É difícil manter o equilíbrio entre o processo lógico e a liderança espiritual do Espírito Santo. As seguintes citações têm me ajudado a equilibrar os dois:

1. de James W. Sire, *Scripture Twisting [Distorção da Escritura]*, pp. 17, 18: “A iluminação vem à mente do povo de Deus – não só à elite espiritual. Não há nenhuma classe de guru no cristianismo bíblico, nenhum iluminado, nenhuma pessoa através de quem toda interpretação adequada deve vir. E assim, enquanto o Espírito Santo concede dons especiais de sabedoria, conhecimento e discernimento espiritual, Ele não designa esses cristãos talentosos para serem os únicos intérpretes autoritativos de Sua Palavra. Depende de cada um de Seu povo aprender, julgar e discernir pela referência à Bíblia que permanece como a autoridade mesmo para aqueles a quem Deus tem dado habilidades especiais. Para resumir, a suposição que estou fazendo pelo livro todo é que a Bíblia é a revelação verdadeira de Deus para toda humanidade, que ela é a nossa autoridade final em todas as matérias sobre o que ela fala, que ela não é um mistério total mas pode ser adequadamente compreendida pelas pessoas comuns em toda cultura”.
2. em Kiekegaard, encontrado em Bernard Ramm, *Protestant Biblical Interpretation [Interpretação Bíblica Protestante]*, p. 75: De acordo com Kiekegaard, o estudo gramatical, lexical e histórico da Bíblia foi necessário, mas preliminar para a verdadeira leitura da Bíblia. “Para ler a Bíblia como palavra de Deus alguém deve lê-la com seu coração em sua boca, na ponta dos pés, com ansiosa expectativa, em conversação com Deus. Ler a Bíblia desatenciosamente ou descuidadamente ou academicamente ou profissionalmente não é ler a Bíblia com Palavra de Deus. Quando você a lê como uma carta de amor é lida, assim você a lê como a Palavra de Deus”.

3. H. H. Rowley em *The Relevance of the Bible [A Relevância da Bíblia]*, p. 19: “Nenhuma compreensão meramente intelectual da Bíblia, por mais que completa, pode possuir todos os seus tesouros. Ela não despreza tal compreensão, pois é essencial para uma compreensão completa. Mas deve levar a uma compreensão espiritual dos tesouros espirituais deste livro se ela deve ser completa. E para essa compreensão espiritual algo mais do que agilidade intelectual é necessário. Coisas espirituais são discernidas espiritualmente, e o estudante da Bíblia precisa de uma atitude de receptividade espiritual, uma ânsia para encontrar Deus para que ele possa render-se a Ele, se ele deve ir além de seu estudo científico para a herança mais rica deste maior de todos os livros”.

6. O Método Deste Comentário

O Guia de Estudo Comentado tem em vista ajudar seus procedimentos interpretativos das seguintes maneiras:

1. Um breve esboço histórico introduz cada livro. Depois que tem concluído o “ciclo de leitura nº 3”, examine esta informação.
2. Percepções contextuais são encontradas no início de cada capítulo. Isto lhe ajudará a ver como a unidade literária está estruturada.
3. No início de cada capítulo ou unidade literária maior as divisões de parágrafo e seus títulos descritivos são fornecidos de várias traduções modernas:
 - a. O texto grego da United Bible Society, quarta edição revisada (UBS4)
 - b. A New American Standard Bible, 1995 Atualizada (NASB)
 - c. A New King James Version (NKJV)
 - d. A New Revised Standard Version (NRSV)
 - e. Today’s English Version (TEV)
 - f. A Bíblia de Jerusalém (BJ)

Divisões de parágrafo não são inspiradas. Elas devem ser averiguadas do texto. Comparando várias traduções modernas a partir de diferentes teorias de tradução de perspectivas teológicas, nós podemos analisar a suposta estrutura do pensamento do autor original. Cada parágrafo tem uma verdade principal. Isto tem sido chamado “a sentença tópica” ou “idéia principal do texto”. Este pensamento unificador é a chave para interpretação gramatical, histórica adequada. Ninguém nunca deveria interpretar, pregar ou ensinar menos do que um parágrafo! Lembre também que cada parágrafo está relacionado com seus parágrafos circundantes. É por isto que um esboço no nível de parágrafo do livro inteiro é tão importante. Nós devemos ser capazes de seguir o fluxo lógico do assunto sendo dirigido pelo autor original inspirado.

4. As observações de Bob seguem uma abordagem versículo-por-versículo para interpretação. Isto nos força a seguir o pensamento do autor original. As observações fornecem informação de várias áreas:
 - a. contexto literário
 - b. percepções históricas, culturais
 - c. informação gramatical
 - d. estudos de palavra
 - e. passagens paralelas relevantes
5. em certos pontos do comentário, o texto impresso da New American Standard Version (1995 atualizada) será suplementado por traduções de várias outras versões modernas:
 - a. A New King James Version (NKJV), que segue os manuscritos textuais do “Textus Receptus”.
 - b. A New Revised Standard Version (NRSV), que é uma revisão palavra-por-palavra do Conselho Nacional das Igrejas da Revised Standard Version.
 - c. A Today’s English Version (TEV), que é uma tradução dinâmica equivalente da American Bible Society.
 - d. A Bíblia de Jerusalém (JB), que é uma tradução portuguesa baseada numa tradução dinâmica equivalente católica francesa.
6. Para aqueles que não lêem grego, comparar traduções inglesas pode ajudar ao identificar problemas no texto:
 - a. variações de manuscritos
 - b. significados alternados de palavras
 - c. textos e estrutura gramaticais difíceis

- d. textos ambíguos Embora as traduções inglesas não possam resolver estes problemas, elas se dirigem a eles como locais para estudo mais profundo e mais metuculoso.
- e. Na conclusão de cada capítulo, questões de discussão relevantes são fornecidas, que tentam dirigir-se às principais questões interpretativas desse capítulo.

PREVISÕES PARA O FUTURO DO ANTIGO TESTAMENTO VS. PREVISÕES DO NOVO TESTAMENTO

Através dos anos em meu estudo da escatologia, eu aprendi que a maioria dos cristãos não tem ou quer ter uma cronologia do fim dos tempos desenvolvida e sistematizada. Há alguns cristãos que se concentram nas grandes áreas do cristianismo por razões teológicas, psicológicas ou denominacionais. Esses cristãos parecem tornar-se obcecado com a forma de como tudo isso terminará, e de alguma maneira perdem a urgência do evangelho! Os crentes não podem afetar a escatologia e a agenda de Deus (fim dos tempos), mas eles podem participar do mandamento do evangelho (cf. Mt. 28.19-20; Lc. 24.46-47; At. 1.8). A maioria dos crentes afirmam a Segunda Vinda de Cristo e uma culminação das promessas de Deus no fim dos tempos. Os problemas interpretativos decorrentes de como entender este ponto culminante temporal vêm de vários paradoxos bíblicos (veja Tópico Especial: Paradoxo nas Escrituras).

1. a tensão entre os modelos proféticos da Antiga Aliança e os modelos apostólicos da Nova Aliança
2. a tensão entre o monoteísmo da Bíblia (um Deus para todos) e a eleição de Israel (um povo especial)
3. a tensão entre o aspecto condicional das alianças e as promessas bíblica ("se... então") e a fidelidade incondicional de Deus para a redenção da humanidade caída.
4. a tensão entre os gêneros literários do Oriente Próximo e os modelos literários ocidentais modernos
5. a tensão entre o Reino de Deus como presente, contudo futuro.
6. a tensão entre a crença no retorno iminente de Cristo e a crença de que alguns eventos devem acontecer primeiro.

Vamos discutir essas tensões uma a uma.

PRIMEIRA TENSÃO (categorias raciais, nacionais e geográficas do AT vs todos os crentes de todo o mundo)

Os profetas do AT predizem uma restauração de um reino judeu na Palestina centrado em Jerusalém onde todas as nações da terra se reúnem para louvar e servir um governante davídico, mas nem Jesus nem qualquer Apóstolos do NT se concentrar nesta agenda. Não é o AT inspirado (cf. Mt. 5.17-19)? Os autores do NT omitem eventos cruciais do fim dos tempos?

Existem várias fontes de informação sobre o fim do mundo.

1. Profetas do AT (Isaías, Miquéias, Malaquias)
2. Os escritores apocalípticos do AT (cf. Ezequiel 37-39; Daniel 7-12; Zacarias)
3. Escritores apocalípticos judaicos intertestamentais não-canônicos (como I Enoque, que é mencionado em Judas)
4. O próprio Jesus (cf. Mt. 24; Marcos 13; Lucas 21)
5. Os escritos de Paulo (cf. 1 Coríntios 15; 2 Coríntios 5; 1 Tessalonicenses 4-5; 2 Tessalonicenses 2)
6. Os escritos de João (1 João e Apocalipse)

Todos estes ensinam claramente uma agenda do fim dos tempos (eventos, cronologia, pessoas)? Se não, por quê? Não são todos eles inspirados (exceto os escritos intertestamentais judaicos)?

O Espírito revelou as verdades para os escritores do AT em termos e categorias que eles podiam entender. No entanto, através da revelação progressiva o Espírito expandiu esses conceitos escatológicos do AT a um escopo universal ("o mistério de Cristo", cf. Ef. 2.11-3.13). Aqui estão alguns exemplos relevantes.

1. A cidade de Jerusalém no AT é usada como uma metáfora para o povo de Deus (Sião), mas é projetada no NT como um termo que expressa aceitação por parte de Deus de todos os humanos crentes e arrependidos (a "nova Jerusalém" de Apocalipse 21-22). A expansão teológica de uma cidade física, literal para o novo povo de Deus (crentes judeus e gentios) é prefigurada na promessa de Deus de redimir a humanidade caída em Gn. 3.15, antes mesmo de haver qualquer judeu ou uma capital judaica. Mesmo o chamado de Abraão (cf. Gn. 12.1-3) envolvia os gentios (cf. Gn. 12.3; Êx. 19.5). Veja o Tópico Especial: Eterno Plano Redentor de YHWH.
2. No AT os inimigos do povo de Deus são as nações vizinhas do antigo Oriente Próximo, mas no NT eles foram ampliados para todas as pessoas descrentes, satanicamente inspiradas, anti-Deus. A batalha mudou-se de um conflito geográfico, regional para um conflito mundial, cósmico (cf. Colossenses).
3. A promessa de uma terra que é tão integral no AT (as promessas patriarcais de Gênesis, cf. Gn. 12.7; 13.15; 15.7, 15, 16; 7.8) tornou-se a Terra toda. A Nova Jerusalém se resume a uma terra recriada, não o Oriente Próximo, único ou exclusivamente (cf. Apocalipse 21-22).
4. Alguns outros exemplos de conceitos proféticos do Antigo Testamento são expandidos
 - a. a descendência de Abraão é agora o circuncidado espiritualmente (cf. Rm. 2.28-29)
 - b. o povo da aliança agora inclui os gentios (cf. Oséias 1.10; 2.23, citado em Rm. 9.24-26; também Lv. 26.12; Êx 29.45, citado em 2 Coríntios 6.16-18 e Ex. 19.5; Dt 14.2, citado em Tito 2.14).
 - c. o templo agora é Jesus (cf. Mt. 26.61; 27.40; João 2.19-21) e por meio dele a igreja local (cf. 1 Co. 3.16) ou o crente individual (cf. 1 Co. 6.19)
 - d. mesmo no AT, Israel e suas características frases descritivas agora referem-se a todo o povo de Deus (isto é, "Israel", cf. Rm. 9.6; Gl. 6.16, isto é, "reino de sacerdotes", cf. 1 Pd. 2.5, 9-10; Ap. 1.6)

O modelo profético tem sido cumprido, expandido, e agora é mais inclusivo. Jesus e os escritores Apostólicos não apresentam o fim dos tempos, da mesma forma como os profetas do Antigo Testamento (cf. Martin Wyngaarden, *The Future of the Kingdom in Prophecy and Fulfillment*). Os intérpretes modernos que tentam tornar o modelo do AT literal ou normativo transformam o livro do Apocalipse em um livro muito judaico e forçam significado às frases atomizadas e ambíguas de Jesus e Paulo! Os escritores do NT não negam os profetas do AT, mas mostram sua implicação universal suprema. Não existe nenhum sistema organizado e lógico na escatologia de Jesus ou de Paulo. Sua finalidade é principalmente redentora e pastoral.

No entanto, mesmo dentro do NT há tensão. Não há sistematização clara dos eventos escatológicos. Em muitas maneiras o Apocalipse surpreendentemente usa alusões do AT ao descrever o fim em vez dos ensinamentos de Jesus (cf. Mateus 24; Marcos 13)! Ele segue o gênero literário iniciado por Ezequiel, Daniel e Zacarias, mas desenvolvido durante o período intertestamental (literatura apocalíptica judaica). Esta pode ter sido a maneira de João ligar as alianças do Antigo e Novo. Ele mostra o antigo padrão da rebelião humana e o compromisso de Deus para a redenção! Mas deve-se notar que, embora Apocalipse use a linguagem do AT, povos e eventos, ele os reinterpreta à luz do primeiro século de Roma (cf. Apocalipse 17).

SEGUNDA TENSÃO (monoteísmo vs. um povo eleito)

A ênfase bíblica está no Deus pessoal, espiritual, criador-redentor (cf. Êx. 8.10; Is. 44.24; 45.5-7, 14, 18, 21-22; 46.9; Jr. 10.6-7). A singularidade do AT em seu próprio tempo foi seu monoteísmo (veja Tópico Especial: Monoteísmo). Todas as nações vizinhas eram politeístas. A unicidade de Deus é o coração da revelação do AT (cf. Dt. 6.4). A criação é um estágio para o propósito da comunhão entre Deus e a humanidade, feito à Sua imagem e semelhança (cf. Gênesis 1.26-27). No entanto, a humanidade se rebelou, pecou contra o amor, liderança e propósito de Deus (cf. Gn. 3). O amor e propósito de Deus eram tão fortes e certos que Ele prometeu redimir a humanidade caída (cf. Gn. 3.15)!

A tensão surge quando Deus escolhe usar um homem, uma família, uma nação para alcançar o resto da humanidade. A eleição de Abraão por Deus (cf. Gênesis 12; 15; 17; 18) e os judeus como um reino de sacerdotes (cf. Ex. 19.4-6) causou orgulho em vez de serviço, exclusão em vez de inclusão. O chamado de Deus a Abraão envolveu a bênção intencional à toda humanidade (cf. Gn. 12.3). Deve ser lembrado e enfatizado que a eleição do AT era para o serviço, não para a salvação. Toda Israel nunca esteve reta com Deus, ou foi eternamente salva baseado unicamente em seu direito de primogenitura (cf. João 8.31-59; Mateus 3.9), mas pela fé e obediência pessoal (cf. Gn. 15.6, citado em Rm 4.3, 9, 22; Gl. 3.6). Israel perdeu sua missão (a igreja é agora um reino de sacerdotes, cf. Ap. 1.6; 1 Pd. 2.5, 9) e tornou um mandamento em privilégio, serviço em uma posição especial! Deus escolheu um para escolher todos!

TERCEIRA TENSÃO (alianças condicionais vs. alianças incondicionais)

Há uma tensão teológica ou paradoxal entre as alianças condicionais e incondicionais. É certamente verdade que a redenção, o propósito / plano de Deus é incondicional (cf. Gn. 15.12-21). No entanto, a resposta humana mandatária é sempre condicional!

O padrão "se... então" aparece no AT e no NT. Deus é fiel; a humanidade é infiel. Esta tensão tem causado muita confusão. Intérpretes tendem a se concentrar em apenas uma "ponta do dilema", a fidelidade ou o esforço humano, a soberania de Deus ou livre arbítrio da humanidade. Ambos são bíblicos e necessários. Veja o Tópico Especial: Eleição / Predestinação e a Necessidade de um Equilíbrio Teológico.

Isso se relaciona à escatologia, às promessas de Deus no AT para Israel. Se Deus promete, isso resolve tudo! Deus é fiel a Suas promessas; Sua reputação está envolvida (cf. Ez. 36.22-38). As alianças incondicionais e condicionais se encontram em Cristo (cf. Isaías 53), e não em Israel! A fidelidade suprema de Deus reside na redenção de todos os que se arrependem e acreditam, não em quem era seu pai / mãe! Cristo, não Israel, é a chave para todas as alianças e promessas de Deus. Se há um parêntese teológico na Bíblia, não é a Igreja, mas Israel (cf. Atos 7 e Gálatas 3).

A missão mundial de proclamação do evangelho passou para a Igreja (cf. Mt. 28.19-20; Lucas 24.47; Atos 1.8). Ela ainda é uma aliança condicional! Isto não é para implicar que Deus rejeitou totalmente os judeus (cf. Romanos 9-11). Pode haver um lugar e um propósito para a Israel crente do fim dos tempos (cf. Zacarias 12.10).

QUARTA TENSÃO (modelos literários do Oriente Próximo vs modelos ocidentais).

Gênero é um elemento crítico na interpretação correta da Bíblia (veja Fee e Stuart, *How to Read the Bible For All Its Worth*). A Igreja se desenvolveu em um (grego) cenário cultural ocidental. A literatura oriental é muito mais figurativa, metafórica e simbólica do que os modelos literários, da cultura ocidental moderna (veja Tópico Especial: Literatura Oriental (paradoxos bíblicos)). Ela se concentra em povos, encontros e eventos, mais do que nas verdades proposicionais sucintas. Cristãos têm sido culpados de usar a sua história e modelos literários para interpretar a profecia bíblica (tanto no AT, quanto no NT). Cada geração e entidade geográfica tem usado sua cultura, história e literalidade para interpretar Apocalipse. Todos erraram! É arrogante pensar que a moderna cultura ocidental é o foco da profecia bíblica!

O gênero em que o autor original, inspirado escolhe para escrever é um contrato literário com o leitor (Bruce Corley). O livro de Apocalipse não é uma narrativa histórica. É uma combinação de uma carta (capítulos 1-3), profecia, e principalmente literatura apocalíptica. É tão errado fazer a Bíblia dizer mais do que foi pretendido pelo autor original, quanto dizer menos do que o que ele pretendia! A arrogância e o dogmatismo dos intérpretes se tornam ainda mais inadequados num livro como Apocalipse.

A Igreja nunca concordou numa interpretação adequada do Apocalipse. Minha preocupação é ouvir e lidar com toda a Bíblia, não com algumas partes selecionadas. A mentalidade oriental da Bíblia apresenta a verdade em pares cheios de tensão. Nossa tendência ocidental em direcionar à verdade proposicional não é inválida, mas desequilibrada! Eu penso que é possível remover pelo menos alguns dos impasses ao interpretar Apocalipse, ao observar o seu propósito mutável em suas sucessivas gerações de crentes. É óbvio para a maioria dos intérpretes que Apocalipse deve ser interpretado à luz do seu próprio tempo e seu gênero. Uma abordagem histórica para Apocalipse deve lidar com o que os primeiros leitores teriam, e poderiam ter, compreendido. Em muitas formas intérpretes modernos perderam o significado de muitos dos símbolos do livro. O principal impulso inicial da revelação foi encorajar os crentes perseguidos. Ele mostrou controle de Deus sobre a história (como fizeram os profetas do AT); afirmou que a história está se movendo em direção a um fim nomeado, o julgamento ou a bênção (como fizeram os profetas do AT). Afirma em termos apocalípticos judaicos do primeiro século o amor, presença, poder e soberania de Deus!

Ele funciona nestas mesmas formas teológicas para cada geração de crentes. Descreve a luta cósmica do bem e do mal. Os detalhes do primeiro século podem ter se perdido para nós, mas não as verdades poderosas e confortantes. Quando os intérpretes modernos ocidentais tentam forçar os detalhes de Apocalipse em sua história contemporânea, o padrão de falsas interpretações continua!

É bem possível que os detalhes do livro podem tornar-se surpreendentemente literais novamente (como é no AT em relação ao nascimento, vida e morte de Cristo) para a última geração de crentes enquanto eles enfrentam a cultura e violência de um líder anti-Deus (cf. 2 Tessalonicenses 2). Ninguém pode saber essas realizações literais do Apocalipse até que as palavras de Jesus (cf. Mateus 24; Marco 13; Lucas 21) e de Paulo também (cf. 1 Coríntios 15; 1 Tessalonicenses 4-5; 2 Tessalonicenses 2) se tornem historicamente evidentes. Tentar adivinhar, especular e dogmatismo são todos inadequados. A literatura apocalíptica permite essa flexibilidade. Graças a Deus por imagens e símbolos que superam a narrativa histórica! Deus está no controle; Ele reina; Ele vem!

A maioria dos comentários modernos deixam passar o ponto do gênero! Intérpretes ocidentais modernos muitas vezes procuram um sistema claro e lógico da teologia ao invés de ser justo com um simbólico gênero ambíguo e dramático da literatura apocalíptica judaica. Esta verdade é bem expressa por Ralph P. Martin, em seu artigo, "Approaches to New Testament Exegesis," no livro *New Testament Interpretation*, editado por I. Howard Marshall.

"A menos que reconheçamos a qualidade dramática deste escrito e recordemos o modo como a linguagem está sendo usada como um veículo para expressar a verdade religiosa, vamos errar gravemente em nossa compreensão do Apocalipse, e erroneamente tentar interpretar suas visões como se fossem um livro de prosa literal e preocupado em descrever eventos de história empírica e datável. Tentar a última perspectiva é esbarrar em todos os tipos de problemas de interpretação. Mais gravemente, isto leva a uma distorção do significado essencial da apocalíptica e assim perde o grande valor desta parte do Novo Testamento como uma afirmação dramática em linguagem mitopoética da soberania de Deus em Cristo e o paradoxo de sua regra que combina força e amor (cf. Ap. 5.5, 6; o Leão é o Cordeiro)" (p. 235).

W. Randolph Tate em seu livro *Biblical Interpretations*:

"Nenhum outro gênero da Bíblia tem sido tão ardentemente lido com resultados tão deprimentes como apocalipse, especialmente os livros de Daniel e Apocalipse. Este gênero tem sofrido uma desastrosa história de interpretação errônea devido a um mal-entendido fundamental da sua formas literárias, estrutura e finalidade. Por causa de sua própria pretensão de revelar o que está próximo de acontecer, apocalipse tem sido visto como um mapa, um desenho técnico do futuro. A falha trágica nessa visão é a suposição de que o quadro de referência dos livros é o leitor dos tempos contemporâneos, em vez do autor. Esta abordagem equivocada de apocalipse (particularmente Apocalipse) trata o trabalho como se fosse um criptograma pelo qual os eventos contemporâneos podem ser usados para interpretar o

símbolo do texto. Em primeiro lugar, o intérprete deve reconhecer que a apocalíptica comunica suas mensagens através de simbolismo. Interpretar um símbolo de maneira literal quando é metafórico é simplesmente fazer uma má interpretação. A questão não é se os eventos no apocalíptico são históricos. Os eventos podem ser históricos; eles podem ter realmente acontecido, ou pode acontecer, mas o autor apresenta eventos e comunica significado através de imagens e arquétipo" (p. 137).

Do *Dictionary of Biblical Imagery*, editado por Ryken, Wilhost e Longman III.

"Os leitores de hoje ficam muitas vezes confusos e frustrados por esse gênero. As imagens inesperadas e experiências fora-deste-mundo parecem bizarras e fora de sincronia com a maior parte das Escrituras. Tomar essa literatura por seu valor nominal, deixa muitos leitores lutando para determinar 'o que vai acontecer e quando', perdendo assim a intenção da mensagem apocalíptica" (p. 35)

QUINTA TENSÃO (o Reino de Deus como presente, porém futuro)

O reino de Deus está presente, contudo futuro. Esse paradoxo teológico se torna focado no ponto da escatologia. Se alguém espera um cumprimento literal de todas as profecias do Antigo Testamento para Israel então o Reino se torna principalmente uma restauração de Israel a uma localidade geográfica e uma preeminência teológica! Isso necessitaria que a Igreja fosse secretamente arrebatada no capítulo 5 e os capítulos restantes referem-se a Israel (mas observe Ap. 22.16).

No entanto, se o foco está no reino que está sendo inaugurado pelo Messias prometido do AT, então ele está presente com a primeira vinda de Cristo, e, em seguida, o foco se torna a encarnação, vida, ensinamentos, morte e ressurreição de Cristo. A ênfase teológica está na salvação atual. O reino veio, o AT é cumprido na oferta da salvação de Cristo a todos, não Seu reino milenar sobre alguns!

É certamente verdade que a Bíblia fala de ambas as vindas de Cristo, mas onde esta ênfase deve ser colocada? Parece-me que a maioria das profecias do Antigo Testamento concentra-se na primeira vinda, o estabelecimento do reino messiânico (cf. Daniel 2). De muitas formas isso é análogo ao reino eterno de Deus (cf. Daniel 7). No AT, o foco está no reino eterno de Deus, mas o mecanismo para a manifestação desse reino é o ministério do Messias (cf. 1 Co. 15.26-27). Não é uma questão do que é verdade; ambas são verdades, mas onde está a ênfase? Deve ser dito que alguns intérpretes se tornaram tão focados no reino milenar do Messias (cf. Conhecimentos Contextuais de Apocalipse 20) que perderam o foco bíblico no reino eterno do Pai. O reinado de Cristo é um evento preliminar. Como as duas vindas de Cristo não eram óbvias no AT, também, não é um reino temporal do Messias!

A chave para a pregação e ensinamento de Jesus é o reino de Deus. É tanto presente (na salvação e obras) e futuro (na difusão e poder). Se Apocalipse se concentra em um reino milenar messiânico (cf. Apocalipse 20), isto é preliminar, não final (cf. Apocalipse 21-22). Não é evidente a partir do AT que um reinado temporal é necessário; de fato, o reino messiânico de Daniel 7 é eterno, não milenar.

SEXTA TENSÃO (imminente retorno de Cristo vs. posterior *Parousia*)

A maioria dos crentes tem sido ensinados que Jesus está vindo em breve, de repente, e inesperadamente (cf. Mt. 10.23; 24.27, 34, 44; Marcos 9.1; 13.30; Ap. 1.1, 3; 2.16; 3.11; 22.7, 10, 12, 20; veja o Tópico Especial: Breve Retorno). Mas cada geração de crentes com grande expectativa até agora, tem errado! A brevidade (imediatez) do retorno de Jesus é uma poderosa esperança prometida a cada geração, mas uma realidade apenas para uma (e que será perseguida). Os crentes devem viver como se Ele viesse amanhã, mas planejar e executar a Grande Comissão (cf. Mt. 28.19-20.), se Ele tardar.

Algumas passagens nos Evangelhos e 1 e 2 Tessalonicenses são baseadas numa Segunda Vinda posterior (*Parousia*). Há alguns eventos históricos que devem acontecer primeiro.

1. evangelização mundial (cf. Mt. 24.14; Marcos 13.10)
2. a revelação do "homem do pecado" (cf. Mt. 24.15; 2 Tessalonicenses 2; Apocalipse 13)
3. a grande perseguição (cf. Mt. 24.21, 24; Apocalipse 13).

Há uma ambiguidade intencional (cf. Mt. 24.42-51; Marcos 13.32-36)! Viva cada dia como se fosse o último, mas planeje e treine para o ministério futuro!

CONSISTÊNCIA E EQUILÍBRIO

Deve ser dito que as diferentes escolas de interpretação escatológica moderna contêm meias verdades. Elas explicam e interpretam bem alguns textos. O problema reside na consistência e equilíbrio. Muitas vezes, há um conjunto de pressupostos que usam o texto bíblico para preencher o esqueleto teológico pré-definido. A Bíblia não revelar uma escatológica cronológica, sistemática, lógica. É como um álbum de família. As fotos são verdadeiras, mas nem sempre em ordem, no contexto, em uma sequência lógica. Algumas das fotos caíram do álbum e gerações posteriores de membros da família não sabem exatamente como colocá-las de volta. A chave para uma interpretação correta do Apocalipse é a intenção do autor original como revelada em sua escolha do gênero literário. A maioria dos intérpretes tentam carregar suas ferramentas exegéticas e procedimentos de outros gêneros do NT em suas interpretações do Apocalipse. Eles se concentram no AT em vez de deixar que os ensinamentos de Jesus e Paulo estabeleçam a estrutura teológica e permita Apocalipse atuar como ilustrativo.

Devo admitir que eu abordo este comentário sobre o Apocalipse com algum temor e tremor, não por causa da maldição de Apocalipse 22.18-19, mas por causa do nível de controvérsia que a interpretação deste livro tem causado e continua a causar entre o povo de Deus. Eu amo a revelação de Deus. É verdade que todos os homens são mentirosos (cf. Rm. 3.4.)! Por favor, use este comentário como uma tentativa de ser um pensamento provocativo e não definitivo, como uma placa de sinalização e não um mapa da estrada, como um "e se", não um "assim diz o Senhor." Eu lidei cara a cara com as minhas próprias insuficiências, vieses e agenda teológica. Eu também vi as de outros intérpretes. Quase parece que as pessoas encontram em Apocalipse o que elas esperam encontrar. O gênero se presta a abusos! No entanto, está na bíblia para um propósito. Sua posição como a "palavra" de conclusão não é por acaso. Ele tem uma mensagem de Deus para Seus filhos de cada geração. Deus quer que nós entendamos! Vamos juntar as mãos, não formar grupos exclusivistas; vamos afirmar o que é claro e central, não tudo o que possa ser, pareça ser, deva ser verdade. Deus nos ajude!

PROFECIA DO AT

I. INTRODUÇÃO

A. Declarações de abertura

1. A comunidade crente não concorda em como interpretar profecia. Outras verdades têm sido estabelecidas como a uma posição ortodoxa durante os séculos, mas não esta.
2. Há vários estágios bem defendidos da profecia do AT
 - a. pré-monarca
 - (1) indivíduos chamados profetas
 - (a) Abraão – Gn 20.7
 - (b) Moisés – Nm 12.6-8; Dt 18.15; 34.10
 - (c) Arão – Êx 7.1 (porta-voz de Moisés)
 - (d) Miriam – Êx 15.20
 - (e) Medade e Eldade – Nm 11.24-30
 - (f) Débora – Jz 4.4
 - (g) Incógnito – Jz 6.7-10
 - (h) Samuel – I Sm 3.20
 - (2) Referências aos profetas como um grupo – Dt 13.1-5; 18.20-22
 - (3) Grupos ou associações proféticas – I Sm 10.5-13; 19.20; I Rs 20.35, 41; 22.6, 10-13; II Rs 2.3, 7; 4.1, 38; 5.22; 6.1, etc.
 - (4) Messias chamado profeta – Dt 18.15-18
 - b. monarcas não-escribas (eles se dirigem ao rei):
 - (1) Gade – I Sm 22.25; II Sm 24.11; I Cr 29.29
 - (2) Natã – II Sm 7.2; 12.25; I Rs 1.22
 - (3) Aías – I Rs 11.29
 - (4) Jeú – I Rs 16.1,7,12
 - (5) Incógnito – I Rs 18.4, 13; 20.13, 22
 - (6) Elias – I Rs 18; II Rs 2
 - (7) Micaías – I Rs 22
 - (8) Eliseu – II Rs 2.8, 13
 - c. profetas escribas clássicos (eles se dirigem à nação assim como ao rei): Isaías – Malaquias (exceto Daniel)

B. Termos Bíblicos

1. Ro'eh = "vidente", (BDB 906, KB 1157) I Sm 9.9. Esta referência mesma mostra a transição para o termo nabi, Ro'eh é do termo geral "ver". Essa pessoa entendia os caminhos e planos de Deus e era consultada para averiguar a vontade de Deus num assunto.
2. Hozeh = "vidente", (BDB 302, KB 3011) II Sm 24.11. É basicamente um sinônimo de Ro'eh. É de um termo mais raro para "ver". A forma no PARTICÍPIO é usada mais frequentemente para se referir aos profetas (i.e., "contemplar").
3. Nabi' = "profeta" (BDB 611, KB 611) cognato do VERBO acádio Nabu = "chamar" e árabe Naba'a = "anunciar". Este é o termo mais comum do AT para designar um profeta. É usado mais de 300 vezes. A etimologia exata é incerta, mas "chamar" no momento parece ser a melhor opção. Possivelmente a melhor compreensão vem da descrição de YHWH do relacionamento de Moisés com Faraó através de Arão (cf. Êx 4.10-16; 7.1; Dt 5.5). Um profeta é alguém que fala por Deus ao Seu povo (Amós 3.8; Jr 1.7, 17; Ez 3.4).
4. Todos os três termos são usados para o ofício de profeta em I Cr 29.29; Samuel - Ro'eh; Natã – Nabi' e Gade – Hozeh.
5. A frase 'ish ha – 'elohim', "Homem de Deus", é também uma designação mais geral para aquele que fala por Deus. É usada umas 76 vezes no AT no sentido de "profeta".
6. O termo "profeta" é grego na origem. Vem de: (1) pro = "antes" ou "para"; (2) phemi = "falar".

II. DEFINIÇÃO DE PROFECIA

- A. O termo "profecia" tinha um campo semântico mais amplo em hebraico do que em português. Os livros históricos de Josué a Reis (exceto Rute) são rotularam pelos judeus como "os profetas anteriores". Tanto

Abraão (Gn 20.7; Sl 105.5) quanto Moisés (Dt 18.18) são designados como profetas (também Miriam, Êx 15.20). Portanto, tenha cuidado com uma definição portuguesa adotada!

- B. "O profetismo pode legitimamente ser definido como aquela compreensão da história que aceita o significado somente em termos do interesse divino, propósito divino, participação divina", *Interpreter's Dictionary of the Bible* [Dicionário do Intérprete da Bíblia], vol. 3, p. 896.
- C. "O profeta não é um filósofo nem um teólogo sistemático, mas um mediador do pacto que entrega a palavra de Deus ao Seu povo a fim de formar ao seu futuro reformando seu presente", "Prophets and Profecy" ["Profetas e Profecia"], *Enciclopédia Judaica*, vol. 13 p. 1152.

III. PROPÓSITO DA PROFECIA

- A. Profecia é uma maneira para Deus falar ao Seu povo, provendo orientação em seu cenário presente e esperança em Seu controle das suas vidas e eventos do mundo. Sua mensagem era basicamente coletiva. É destinada a repreender, encorajar, gerar fé e arrependimento, e informar o povo de Deus sobre Ele mesmo e Seus planos. A isto deve ser acrescentado que com frequência é usada para revelar claramente a escolha de Deus de um porta-voz (Dt 13.1-3; 18.20-22). Isso, tomado fundamentalmente, se referiria ao Messias.
- B. Com frequência, o profeta pegava uma crise histórica ou teológica de sua época e a projetava num cenário escatológico. Essa visão do tempo do fim da história é única em Israel e seu sentido de eleição divina e promessas de aliança.
- C. O ofício de profeta parece equilibrar (Jr 18.18) e usurpar o ofício do Sumo Sacerdote como uma maneira de conhecer a vontade de Deus. O Urim e Tumim transcendem numa mensagem verbal do porta-voz de Deus. O ofício de profeta parece também ter expirado em Israel depois de Malaquias. Não reaparece até 400 anos depois com João Batista. É incerto como o dom de "profecia" do Novo Testamento se relaciona com o Antigo Testamento. Os profetas do Novo Testamento (Atos 11.27, 28; 13.1; 15.32; I Co 12.10, 28, 29; II Co 14.29, 32, 37; Ef 4.11) não são reveladores de nova revelação ou Escritura, mas narradores e preditores da vontade de Deus em situações de aliança.
- D. A profecia não é exclusivamente ou fundamentalmente preditiva por natureza. Predição é uma maneira de confirmar seu ofício e sua mensagem, mas deve ser observado que "... Menos que 2 por cento da profecia do Antigo Testamento é messiânica. Menos que 5 por cento especificamente descreve a era da Nova Aliança. Menos que 1 por cento diz respeito a eventos ainda vindouros" (Fee & Stuart, *Entendes O Que Lês?*, p. 218).
- E. Os profetas representam Deus ao povo, enquanto os sacerdotes representam o povo a Deus. Esta é uma afirmação geral. Há exceções como Habacuque, que dirige perguntas a Deus.
- F. Uma razão que é difícil para entender os profetas é porque nós não sabemos como seus livros foram estruturados. Eles não são cronológicos. Eles parecem ser temáticos, mas nem sempre da maneira que alguém esperaria. Com frequência não há cenário histórico óbvio, estrutura de tempo ou divisão clara entre oráculos. Esses livros são difíceis
 1. de ler-se todo de um só fôlego;
 2. de esboçá-los por tópico;
 3. de averiguar a verdade central ou intenção autoral em cada oráculo.

IV. CARACTERÍSTICAS DA PROFECIA

- A. No AT parece haver um desenvolvimento do conceito de "profeta" e "profecia". No Israel primitivo aí se desenvolveu uma associação de profetas, liderados por um líder carismático forte tais como Elias e Eliseu. Às vezes a frase "os filhos dos profetas" foi usada para designar esse grupo (II Rs 2). Os profetas eram caracterizados por formas de êxtase (I Sm 10.10-13; 19.18-24).
- B. Contudo, esse período passou rapidamente para profetas individuais. Havia aqueles profetas (tanto verdadeiros quanto falsos) que se identificavam com Rei e moravam no palácio (Gade, Natã). Também, havia aqueles que eram independentes, às vezes totalmente desconectados com o status quo da sociedade israelita (Amós). Eles são tanto masculinos quanto femininos (II Rs 22.14).
- C. O profeta era frequentemente um revelador do futuro, condicionado na resposta imediata do homem. Com frequência a tarefa do profeta era revelar o plano universal de Deus para Sua criação que não é afetado pela resposta humana. Esse plano escatológico universal é único entre os profetas do Oriente Próximo Antigo. Predição e fidelidade do Pacto são focos duplos das mensagens proféticas (cf. Fee e Stuart, p. 153). Isso implica que os profetas são fundamentalmente coletivos no foco. Eles geralmente, mas não exclusivamente, se dirigem à nação.

- D. A maior parte do material profético foi apresentada oralmente. Foi depois combinado por meio de temas ou cronologia ou outros padrões da literatura do Oriente Próximo que estão perdidos para nós. Porque era oral não é tão estruturado quanto a prosa escrita. Isso torna os livros difíceis de ler-se diretamente e difíceis de compreender sem um cenário histórico específico.
- E. Os profetas usam vários padrões para comunicar suas mensagens.
 - 1. Cena Judicial – Deus leva seu povo ao tribunal, muitas vezes é um caso de divórcio onde YHWH rejeita sua esposa (Israel) por sua infidelidade (Oséias 4; Miquéias 6).
 - 2. Canto fúnebre – o medidor especial desse tipo de mensagem e seu "ai" característico separa-o como uma forma especial (Isaías 5; Habacuque 2).
 - 3. Pronunciamento de Bênção da Aliança – a natureza condicional da Aliança é enfatizada e as conseqüências, tanto positivas quanto negativas, são explicadas claramente para o futuro (Deuteronômio 27-28).

V. DIRETRIZES ÚTEIS PARA INTERPRETAR PROFECIA

- A. Encontre a intenção do profeta original (editor) observando o cenário histórico e o contexto literário de cada oráculo. Geralmente envolverá Israel quebrando a Aliança Mosaica de alguma maneira.
- B. Leia e interprete o oráculo todo, não só uma parte; esboce-o quanto ao conteúdo. Veja como se relaciona com os oráculos dos arredores. Tente esboçar o livro todo.
- C. Adote uma interpretação literal da passagem até que algo no texto mesmo aponte-lhe para o uso figurado; então coloque a linguagem figurada em prosa.
- D. Analise ação simbólica à luz do cenário histórico e passagens paralelas. Não deixe de lembrar que essa literatura do Oriente Próximo Antigo não é literatura ocidental ou moderna.
- E. Trate a predição com cuidado.
 - 1. Elas são exclusivamente para a época do autor?
 - 2. Elas foram subseqüentemente cumpridas na história de Israel?
 - 3. Elas são contudo eventos futuros?
 - 4. Elas têm uma realização contemporânea e contudo uma realização futura?
 - 5. Permita que os autores da Bíblia, não autores modernos, guiem suas respostas.
- F. Preocupações especiais
 - 1. A predição é qualificada por resposta condicional?
 - 2. É certo para quem a profecia é dirigida (e por quê?)
 - 3. Há uma possibilidade tanto biblicamente e/ou historicamente para realizações múltiplas?
 - 4. Os autores do NT sob inspiração puderam ver o Messias em muitos lugares do AT que não são óbvios para nós. Eles parecem usar tipologia ou jogo de palavra. Visto que não somos inspirados, nós podemos melhor deixar essa abordagem para eles.

VI. LIVROS ÚTEIS

- A. A Guide to Biblical Prophecy [Um Guia para Profecia Bíblica] de Carl E. Armending e W. Ward Gasque
- B. Entendes O Que Lês? de Gordon Fee e Douglas Stuart
- C. My Servants the Prophets [Meus Servos os Profetas] de Edward J. Young
- D. Relhas e Ganchos de Podar: Rethinking the Language of Biblical Prophecy and Apocalyptic [Repensando a Linguagem da Profecia Bíblica e Apocalíptica] de D. Brent Sandy
- E. New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis [Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento], vol. 4, pp. 1067-1078

INTRODUÇÃO À APOCALIPSE

DECLARAÇÕES DE ABERTURA

A. Na maior parte da minha vida adulta acadêmica / teológica tive o pressuposto de que aqueles que acreditam na Bíblia a consideram "literalmente" (e isso é certamente verdade para a narrativa histórica). No entanto, tornou-se cada vez mais óbvio para mim que tomar profecias, poesia, parábolas e literatura apocalíptica literalmente é perder o ponto do texto inspirado. A intenção do autor, não a literalidade, é a chave para uma compreensão adequada da Bíblia. Fazer com que a Bíblia diga mais (especificidade doutrinal) é tão perigoso e enganoso quanto interpretá-la de modo a fazê-la dizer menos do que o pretendido pelo escritor original e inspirado. O foco deve ser o contexto maior, o cenário histórico e a intenção expressa pelo autor no texto em si e em sua escolha de gênero. O gênero é um contrato literário entre o autor e o leitor. Perder esta noção certamente culmina em uma má interpretação.

O livro do Apocalipse é certamente verdadeiro, mas não é uma narrativa histórica, não deve ser tomado literalmente. O gênero em si está gritando esse ponto para nós, apenas devemos ouvir. Isso não significa que não seja inspirado ou verdadeiro; é apenas figurativo, enigmático, simbólico, metafórico e imaginativo. Os judeus e cristãos do primeiro século eram familiarizados com este tipo de literatura, mas nós não somos! O simbolismo cristão em *O Senhor dos Anéis* ou as *Crônicas de Nárnia* pode ser um paralelo moderno.

B. O Apocalipse é um gênero literário exclusivamente judaico, apocalíptico. Era frequentemente usado em situações repletas de tensão (isto é, Israel dominado por poderes gentios) para expressar a convicção de que Deus estava no controle da história e traria libertação ao Seu povo. Este tipo de literatura é caracterizado por:

1. um forte sentido da soberania universal de Deus (monoteísmo e determinismo)
2. uma luta entre o bem e o mal, esta era maligna e a era da justiça vindoura (dualismo)
3. uso de palavras secretas (geralmente do AT ou literatura apocalíptica judaica intertestamentária)
4. uso de cores, animais, às vezes animais / humanos
5. uso de números simbólicos (isto é Ap. 4, 6, 7, 10, 12)
6. uso de mediação angélica por meio de visões e sonhos, mas geralmente através de interpretação angélica
7. incide principalmente sobre os eventos climáticos futuros do fim dos tempos (Nova Era)
8. uso de um conjunto fixo de símbolos, não de realidade, para comunicar a mensagem de Deus do fim dos tempos
9. Alguns exemplos deste tipo de gênero são:
 - a. Antigo Testamento
 - (1) Isaías 13-14; 24-27; 56-66
 - (2) Ezequiel 1; 26-28; 33-48
 - (3) Daniel 7-12
 - (4) Joel 2.28-3.21
 - (5) Zacarias 1-6, 12-14
 - b. Novo Testamento
 - (1) Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21 e 1 Coríntios 15 (em alguns aspectos)
 - (2) 2 Tessalonicenses 2 (em sua maioria)
 - (3) Apocalipse (capítulos 4-22)
 - c. Daniel 7-12 e Apocalipse 4-22 são os exemplos clássicos deste gênero na Bíblia
10. não canônico (tirado de DS Russell, *The Method and Message of Jewish Apocalyptic*, pp. 37-38)
 - a. I Enoque, II Enoque (os Segredos de Enoque)
 - b. O livro dos jubileus
 - c. Os Oráculos Sibílicos III, IV, V
 - d. O Testamento dos Doze Patriarcas
 - e. Os salmos de Salomão
 - f. A Assunção de Moisés
 - g. O martírio de Isaías
 - h. O Apocalipse de Moisés (Vida de Adão e Eva)

- i. O Apocalipse de Abraão
- j. O testamento de Abraão
- k. II Esdras (IV Esdras)
- l. II e III Baroque

11. Há um senso de dualidade neste gênero. Ele vê a realidade como uma série de dualismos, contrastes ou tensões (tão comuns nos escritos de João) entre:

- a. céu - terra
- b. era maligna (humanos maus e anjos maus) - nova era de justiça (seres humanos e anjos vivendo de acordo com a vontade de Deus)
- c. existência atual - existência futura

Todos estes estão se movendo em direção a uma consumação trazida por Deus. Este não é o mundo que Deus pretendia que fosse, mas Ele continua a planejar, trabalhar e projetar Sua vontade para a restauração da comunhão íntima iniciada no Jardim do Éden. O evento de Cristo é o divisor de águas do plano de Deus, mas as duas vindas trouxeram os dualismos atuais.

C. Esses trabalhos apocalípticos nunca foram apresentados oralmente; eles sempre foram escritos. São obras literárias altamente estruturadas. A estrutura é crucial para uma interpretação adequada. A maior parte da estrutura planejada do livro do Apocalipse é composta de sete unidades literárias, que são paralelas entre si até certo ponto (por exemplo, os sete selos, sete trombetas e sete taças). Com cada ciclo, o julgamento aumenta: selos, 1/4 de destruição; trombetas, 1/3 de destruição; taças, destruição total. Dentro de cada unidade literária ocorre a Segunda Vinda de Cristo ou algum evento escatológico: (1) sexto selo, Apocalipse 6.12-17; (2) sétima trombeta, Apocalipse 11.15-18; um julgamento angelical do fim dos tempos em Apocalipse 14.14-20; (3) a sétima taça, Apocalipse 16.17-21 e novamente em Apocalipse 19.11-21 e ainda novamente em Ap. 22.6-16 (observe também o título tríplice para Deus em Apocalipse 1.4, 8 e Cristo em Apocalipse 1.17, 18, "que é, que era e que há de vir", observe que o aspecto futuro é deixado de fora em Apocalipse 11.17 e Apocalipse 16.5, o que significa que o futuro veio [isto é, segunda vinda]. Isso mostra que o livro não é cronologicamente sequencial, mas um drama em vários atos que prevê o mesmo período de tempo em motivos de julgamento progressivamente violentos do AT (cf. James Blevins, "*Revelation as Drama*" e "*The Genre of Revelation*" em *Review and Expositor*, setembro 1980, pp. 393-408).

Há sete seções literárias mais um prólogo e um epílogo

1. prólogo, Apocalipse 1.1-8
2. Apocalipse 1.9-3 (Cristo e as sete igrejas)
3. Apocalipse 4-8.1 (o céu e os sete selos [Apocalipse 2.1-17 interlúdio entre o 6º e 7º selo])
4. Apocalipse 8.2-11 (sete anjos com trombetas [Apocalipse 10.1-11.13 interlúdio entre a 6ª e 7ª trombeta])
5. Apocalipse 12-14 (as duas comunidades e seus líderes)
6. Apocalipse 15-16 (sete anjos com taças)
7. Apocalipse 17-19 (Babilônia e seu julgamento)
8. Apocalipse 20-22.5 (julgamento e o novo céu e nova terra)
9. Epílogo, Apocalipse 22.6-21

Outro autor que acreditava na teoria da recapitulação é William Hendriksen. Em seu livro, *More Than Conquerors*, ele descreve o livro desta maneira:

1. Apocalipse 1-3 (Cristo no meio dos Sete Candelabros)
2. Apocalipse 4-7 (O Livro dos Sete Selos)
3. Apocalipse 8-11 (as sete trombetas do julgamento)
4. Apocalipse 12-14 (a mulher e o filho varão perseguidos pelo Dragão e Seus Ajudadores [a Besta e a Prostituta])
5. Apocalipse 15-16 (as sete taças da ira)
6. Apocalipse 17-19 (a queda da Grande Prostituta e das Bestas)
7. Apocalipse 20-22 (o julgamento do Dragão (Satanás) seguido pelo Novo Céu e Nova Terra, Nova Jerusalém), p. 28

Em *More Than Conquerors*, William Hendriksen diz que o Apocalipse tem sete seções: Apocalipse 1-3; 4-7; 8-11; 12-14; 15-16; 20-22 e que cada uma delas é paralela e abrange o período entre a primeira vinda de Cristo e Sua segunda vinda. Cada uma termina com algum aspecto relacionado ao julgamento e à Segunda Vinda (pp. 22-31).

Embora eu certamente concorde com o paralelismo dramático dos selos, trombetas e taças também estou muito inclinado ao fato de Ap. 17-19 ser paralelo a 20-22 (há a segunda vinda em Apocalipse 19.11-21 e outra segunda vinda em Apocalipse 22.6-15, observe especialmente o versículo 15, o mal ainda não é removido, ou seja, Apocalipse 19.14-15), eu não posso ver onde cada uma de suas sete seções termina na *Parousia*, especialmente nos capítulos 1 a 3, a menos que haja um aspecto do julgamento visto como um acontecimento escatológico (cf. Ap. 2.5, 7, 11, 16-17, 25-26; 3.5, 10, 12, 18-21). No entanto, para mim, essa recapitulação sétupla está se tornando cada vez mais uma possibilidade de entender a estrutura paralela de todo o livro.

D. É óbvio que o número "sete" desempenha um papel importante na estrutura do livro, como pode ser visto nas sete igrejas, sete selos, sete trombetas e sete taças. Alguns outros exemplos de "sete" são:

1. 7 bênçãos, Apocalipse 1.3; 14.13; 16.15; 19.9; 20.6; 22.7, 14
2. 7 candelabros, Ap. 1.12
3. 7 espíritos de Deus, Ap. 1.4; 3.1; 4.5; 5.6
4. 7 estrelas, Ap. 1.16, 20; 2.1
5. 7 lâmpadas de fogo, Apocalipse 4.5
6. 7 selos no livro, Apocalipse 5.1
7. 7 chifres, 7 olhos do cordeiro, Apocalipse 5.6
8. 7 atributos louvados de Jesus, Ap. 5.12
9. 7 sinais na natureza, Apocalipse 6.12-14
10. 7 tipos de homens, Ap. 6.15
11. 7 atributos louvados de Deus, Ap. 7.12
12. 7 anjos diante de Deus, Apocalipse 8.2, 6
13. 7 trombetas seguradas pelos sete anjos, Ap. 8.6 (Ap. 15.1, 6, 7, 8; 17.1; 21.9)
14. 7 sinais, Apocalipse 12.1, 3; 13.13, 14; 15.1; 16.14; 19.20
15. 7 cabeças, 7 diademas do dragão vermelho, Apocalipse 12.3
16. 7 cabeças da besta do mar, Apocalipse 13.1; 17.3, 7
17. 7 anjos, Apocalipse 14.6-20
18. 7 pragas, Apocalipse 15.1; 21.9
19. 7 montes, Ap. 17.9
20. 7 reis Ap. 17.10
21. 7 coisas que não existem mais nos capítulos 21-22 (Apocalipse 21.1, 4 [quatro vezes]; Ap. 21.25; 22.3)

E. A interpretação deste livro é mais suscetível aos vieses teológicos. As pressuposições das pessoas dirigem a interpretação dos detalhes ambíguos. Estes pressupostos teológicos funcionam em vários níveis

1. a origem dos símbolos
 - a. Alusões do Antigo Testamento
 - (1) os temas do AT como a criação, a queda, o dilúvio, o êxodo, a Jerusalém restaurada
 - (2) centenas de alusões (não citações diretas) dos profetas do AT
 - b. literatura judaica intertestamental (I Enoque, II Baruque, Oráculos Sibílicos, II Esdras)
 - c. mundo greco-romano do primeiro século
 - d. relatos da criação cosmológica do antigo Oriente Próximo (especialmente Apocalipse 12)
2. o período de tempo do livro
 - a. primeiro século
 - b. cada século
 - c. última geração
3. grades teológicas sistemáticas (veja definições na p. 14, "Historical Theories of Interpretation", C; um bom resumo, *Four Views on the Book of Revelation*, ed. C. Marvin Pate)
 - a. preterista
 - b. historicista
 - c. futurista
 - d. idealista

4. posições teológicas no capítulo 20 (veja quadro na p. 193; bons resumos: (1) *The Meaning of the Millenium: Four Views*, ed. Robert G. Clouse e *Three Views of the Millennium and Beyond*, ed. Darrell L. Bock)
 - a. um milênio
 - b. pós milenar
 - c. pré milenar
 - d. pré-milenista dispensacional

À luz da divergência hermenêutica (as diferentes abordagens à interpretação) e do dogmatismo inadequado (a atitude de saber tudo), como deve proceder um intérprete?

1. admitamos que os cristãos ocidentais modernos não entendem o gênero e não reconhecem as alusões históricas que os cristãos do primeiro século teriam imediatamente entendido.
 2. admitamos que toda geração de cristãos forçou o Apocalipse em seu cenário histórico pessoal e todos erraram até agora.
 3. Vamos ler a Bíblia antes de lermos os sistemas teológicos. Procure o contexto literário de cada visão / oráculo e indique a verdade central em uma sentença declarativa. A verdade central será a mesma para toda geração de crentes, enquanto a especificidade dos detalhes pode ser relevante apenas para a primeira e / ou última geração de crentes. Os detalhes podem ser relevantes, mas a história, não a teologia, revelará seu cumprimento.
 4. Lembremo-nos de que este livro é principalmente uma palavra de conforto e encorajamento à fidelidade em meio à perseguição dos crentes por incrédulos. Este livro não pretende responder à curiosidade de toda geração de crentes, nem delinear um plano detalhado dos eventos do fim dos tempos.
 5. É seguro afirmar que a sociedade humana caída está em rota de colisão com o reino de Deus. A princípio, parecerá que o mundo ganhou (como o Calvário), mas espere; Deus é soberano, Ele está no controle da história, da vida e da morte. Seu povo é vitorioso Nele!
- F. Apesar da dificuldade e ambiguidade da interpretação, este livro tem uma mensagem e é uma palavra inspirada de Deus para o Seu povo em todas as épocas. Vale a pena o esforço extra, necessário para estudar este livro único. Sua posição estratégica no cânon do NT fala de sua mensagem principal. Alan Johnson, *The Expositor's Bible Commentary*, vol. 12, diz:

"Na verdade, pode ser que, com a exceção dos Evangelhos, o Apocalipse contenha o ensinamento mais profundo e comumente sobre a doutrina e o discipulado cristão encontrado em qualquer lugar da Sagrada Escritura. Nem o fanatismo de alguns que fixaram sua atenção na profecia ao invés de em Cristo, nem a diversidade de pontos de vista interpretativos deve nos desencorajar de perseguir a verdade cristã neste livro maravilhoso" (p. 399).

Lembre-se, estas são verdadeiramente as últimas palavras de Jesus à Sua igreja! Não ouse, a igreja moderna ignorá-las ou minimizá-las! Elas devem preparar os crentes para a perseguição e conflito à luz da soberania de Deus (monoteísmo), a realidade do maligno (dualismo limitado), os resultados contínuos da queda (rebelião humana) e as promessas de Deus de redimir a humanidade (aliança incondicional cf. Gn. 3.15; 12.1-3; Êx. 19.5-6; João 3.16; 2 Coríntios 5.21).

AUTOR

- A. Evidência interna da autoria de João o Apóstolo
 1. O autor se nomeou quatro vezes como João (cf. Ap. 1.1, 4, 9; 22.8)
 2. Ele também se chamou de:
 - a. servo (cf. Apocalipse 1.1; 22.6)
 - b. um irmão e companheiro participante na tribulação (cf. Apocalipse 1.9)
 - c. um profeta (cf. Apocalipse 22.9), e chamou seu livro de uma profecia (cf. Apocalipse 1.3; 22.7, 10, 18, 19)
 3. Ele conhece o AT (não usa a LXX, mas os Targums), bem como o período de peregrinação no deserto, o Tabernáculo e os procedimentos da Sinagoga contemporânea.
- B. Evidência externa da autoria de João, o Apóstolo, dos primeiros autores cristãos
 1. João, o apóstolo, filho de Zebedeu

- a. Justino Mártir (Roma 110-165 D.C.) em *Dialogue with Trypho* 81.4
 - b. Ireneu (Lyons 120-202 D.C.) em *Against Heresies* IV.14.2; 17.6; 21.3; V.16.1; 28.2; 30.3; 34.6; 35.2
 - c. Tertuliano (Norte da África 145-220 D.C.) em *Against Praxeas* 27
 - d. Orígenes (Alexandria 181-252 D.C.) em:
 - (1) *On the Soul*, L.8.1
 - (2) *Against Marcion*, II.5
 - (3) *Against Heretics*, III.14, 25
 - (4) *Against Celsus*, VI.6, 32; VIII.17
 - e. O Cânone Muratoriano (Roma 180-200 A.C.)
2. Outros candidatos
- a. João Marcos - Isso foi mencionado pela primeira vez por Dionísio, bispo de Alexandria (247-264 A.C.), que negou a autoria de João, o Apóstolo, mas ainda manteve o trabalho como canônico. Ele baseou sua rejeição no vocabulário e no estilo, bem como na natureza anônima dos outros escritos de João. Ele convenceu Eusébio de Cesaréia.
 - b. João, o mais velho - Isto vem de uma citação em Eusébio de Papias (*Eccl. His.* 3.39.1-7). No entanto, a citação de Papias provavelmente usava este título para João, o apóstolo, em vez de afirmar outro autor.
 - c. João Batista - (com acréscimos editoriais posteriores) foi sugerido por J. Massyngberde Ford na *Anchor Bible Commentary*, baseado principalmente no uso de "cordeiro" por João Batista para Jesus. A única outra ocorrência deste título está em Apocalipse.
- C. Dionísio, o bispo de Alexandria (247-264 DC) e estudante de Orígenes, foi o primeiro a expressar dúvidas (seu livro foi perdido, mas ele é citado por Eusébio de Cesaréia, que concordou com ele) sobre a autoria do apóstolo João, com base:
- 1. João, o Apóstolo, não se refere a si mesmo como João no Evangelho nem nas suas cartas, mas o Apocalipse é de "João"
 - 2. a estrutura do Apocalipse é diferente do Evangelho e das cartas
 - 3. o vocabulário do Apocalipse é diferente do Evangelho e das cartas
 - 4. o estilo gramatical do Apocalipse é de qualidade inferior ao Evangelho e as cartas
- D. Provavelmente, o desafio moderno mais sério à autoria de João o Apóstolo vem de RH Charles em *Saint John*, vol. I p. xxxixff.
- E. A maioria dos estudiosos modernos rejeitou a autoria tradicional de muitos dos livros do NT. Um bom exemplo dessa tendência relacionada à autoria do Apocalipse é Raymond E. Brown, renomado estudioso joanino católico. O volume introdutório da *Anchor Bible Commentary Series* diz: "escrito por um profeta cristão judeu chamado João, que não era João, filho de Zebedeu, nem escritor do Evangelho Joanino ou das Epístolas" (p. 774).
- F. Em muitos aspectos, a autoria é incerta. Existem notáveis paralelos com os outros escritos do apóstolo João e também diferenças marcantes. A chave para entender este livro não está em seu autor humano, mas em seu autor divino! O autor acreditava ser um profeta inspirado (cf. Ap. 1.3; 22.7, 10, 18, 19).

DATA

- A. Isto, por certo, está integralmente ligado à autoria e perspectiva interpretativa (cf. Historical Theories C.)
- B. Algumas datas possíveis
 - 1. A data tradicional é durante o reinado de Domiciano (81-96 DC) porque se enquadra na evidência interna de perseguição.
 - a. Ireneu (citado por Eusébio) em *Against Heresies*, 5.30.3. "Isso (esta perseguição) foi visto não muito tempo atrás, quase em nossa geração, no final do reinado de Domiciano"
 - b. Clemente de Alexandria
 - c. Origem de Alexandria
 - d. Eusébio de Cesaréia, *Church History*, iii.23.1

- e. Victorinus, *Apocalipse* x 11
 - f. Jeronimo
2. Epifânio, um escritor do terceiro século, em *Haer*, 51.12, 32, diz que João escreveu após sua libertação de Patmos, que foi durante o reinado de Cláudio (41-54 DC).
 3. Outros supunham que fosse durante o reinado de Nero (54-68 DC) por causa:
 - a. do contexto óbvio da perseguição do culto do Imperador
 - b. *Caesar Nero*, escrito em hebraico, é igual ao número da besta, 666
 - c. Se os preteristas estão corretos que o Apocalipse de João se refere à destruição de Jerusalém, então, para o livro ser profecia, deve ter sido escrito antes de 70 DC

DESTINATÁRIOS

- A. A partir de Apocalipse 1.4 é óbvio que os destinatários originais eram as sete igrejas na Província Romana da Ásia. Essas igrejas são endereçadas de maneira a implicar a rota de viagem do portador da carta.
- B. A mensagem do Apocalipse se refere unicamente a todas as igrejas e crentes que estão sofrendo perseguição de um sistema mundial caído.
- C. Como a conclusão canônica do Novo Testamento, este livro é uma mensagem de consumação para todos os crentes de todos os tempos.

OCASIÃO

- A. O cenário foi a perseguição causada pela separação das igrejas locais da proteção legal que Roma concedia ao judaísmo. Esta divisão ocorreu oficialmente nos anos 70 DC, quando os rabinos de Jamnia instituíram uma fórmula de juramento que exigia que os membros das sinagogas locais amaldiçoassem Jesus de Nazaré.
- B. Documentos romanos indicam que a adoração ao imperador tornou-se um grande conflito com a igreja desde os reinados de Nero (54-68 DC) até Domiciano (81-96 DC). No entanto, não há documentação de uma perseguição oficial em todo o império. Aparentemente, o Apocalipse refletia a exuberância dos cultos locais de adoração ao Imperador, nas Províncias Orientais do Império Romano (cf. "Biblical Archaeology Review", maio / junho de 1993, p. 29-37).

A SINTAXE

- A. Existem muitos problemas gramaticais no texto grego.
- B. Algumas possíveis razões para esses problemas
 1. Padrões de pensamento aramaico de João.
 2. Ele não tinha um escriba em Patmos para escrever para ele.
 3. As emoções geradas pelas visões eram exorbitantes.
 4. Eles são propositais para o efeito.
 5. O gênero (apocalíptico) era altamente figurativo.
- C. Idiossincrasias gramaticais semelhantes são encontradas em outros escritos apocalípticos judaicos. Portanto, o Apocalipse não está escrito em um estilo gramatical pobre, mas em um gênero com distinções gramaticais.

CANONICIDADE

- A. Foi rejeitado pela Igreja Oriental; o livro não aparece na Peshitta (versão síria do quinto século).
- B. No início do século IV, Eusébio, seguindo Dionísio de Alexandria no final do terceiro século, disse que o Apocalipse não foi escrito pelo apóstolo João. Ele o listou como um dos livros "disputados", mas o incluiu em sua lista canônica (cf. *Ecclesiastical History*, III.24.18; III.25.4; III.39.6).

- C. O Concílio de Laodicéia (cerca de 360 DC) omitiu-o da lista de livros canônicos. Jerônimo o rejeitou como canônico, mas o Concílio de Cartago (397 DC) o incluiu. O Apocalipse foi admitido por meio de um compromisso entre as igrejas orientais e ocidentais, através das quais tanto Hebreus quanto Apocalipse foram aceitos no cânon do NT.
- D. Devemos reconhecer que é um pressuposto de fé dos crentes que o Espírito Santo guiou o processo histórico de desenvolvimento de um cânone cristão.
- E. Os dois primeiros grandes teólogos da Reforma Protestante rejeitaram seu lugar na doutrina cristã
 - 1. Martinho Lutero não o chamou de profético ou apostólico, rejeitando em essência sua inspiração.
 - 2. João Calvino, que escreveu um comentário sobre cada livro do NT, exceto o Apocalipse, em essência está rejeitando sua relevância.

TEORIAS HISTÓRICAS DA INTERPRETAÇÃO

- A. Tem sido notoriamente difícil de interpretar; portanto, o dogmatismo é inadequado!
- B. Os símbolos são extraídos de:
 - 1. Passagens apocalípticas do Antigo Testamento em
 - a. Daniel
 - b. Ezequiel
 - c. Zacarias
 - d. Isaías
 - 2. literatura apocalíptica judaica intertestamentária
 - 3. o cenário histórico greco-romano do primeiro século (especialmente Apocalipse 17)
 - 4. Relatos da criação mitológica do antigo Oriente Próximo (especialmente Apocalipse 12)
- C. Em geral, existem quatro grades ou pressupostos interpretativos
 - 1. PRETERISTA - este grupo vê o livro como principal ou exclusivamente relacionado às igrejas do primeiro século na província romana da Ásia. Todos os detalhes e profecias foram cumpridos no primeiro século (veja John L Bray, *Matthew 24 Fulfilled*).
 - 2. HISTORICISTA - este grupo vê o livro como uma visão geral da história, principalmente da civilização ocidental e, em certo sentido, da Igreja Católica Romana. Muitas vezes as cartas às sete igrejas dos capítulos 2 e 3 são usadas como uma descrição de certos períodos de tempo. Alguns veem estes como temporalmente síncronos e outros como cronologicamente sequenciais.
 - 3. FUTURISTA - este grupo vê o livro como se referindo aos eventos imediatamente anteriores e posteriores à *Parousia* (Segunda Vinda de Cristo), que será literal e historicamente cumprida (veja *Progressive Dispensationalism*, de Craig A. Blaising e Darrell L Bock).
 - 4. IDEALISTA - esse grupo vê o livro como totalmente simbólico da luta entre o bem e o mal, que não tem referências históricas (veja Ray Summers, *Worthy Is the Lamb*; William Hendriksen, *More Than Conquerors*).

Todos eles têm alguma validade, mas faltam com a ambiguidade intencional da escolha de gênero e imagem de João. O problema é o equilíbrio, não qual é o correto.

PROPÓSITO DO LIVRO

- A. O propósito de Apocalipse é mostrar a soberania de Deus na história e a promessa da culminação de todas as coisas nEle. Os fiéis devem permanecer na fé e esperança em meio à perseguição e agressão deste sistema mundial caído. O foco do livro é a perseguição (adoração do imperador nas províncias orientais) e a fidelidade (falsos mestres e compromisso cultural) dos crentes no primeiro século e em todos os séculos (cf. Ap. 2.10). Lembre-se, os profetas falaram do futuro em um esforço para reformar o presente. O Apocalipse não é apenas sobre como isso vai acabar, mas como está indo. Em seu artigo no *The Expositors Bible Commentary*, vol. I intitulado "The Eschatology of the Bible", Robert L. Sancy disse,

"os profetas bíblicos não estavam preocupados principalmente com o tempo e o arranjo cronológico dos eventos futuros. Para eles, o estado espiritual de seus contemporâneos era o ponto de importância e a grande visitação escatológica de Deus para o julgamento da injustiça e a bênção dos piedosos era interposta para o seu impacto ético no presente" (p. 104).

B. O propósito geral é bem resumido na breve introdução às traduções TEV e NJB

1. TEV, p. 1122, "O Apocalipse para João foi escrito numa época em que os cristãos estavam sendo perseguidos por causa de sua fé em Jesus Cristo como Senhor. A principal preocupação do escritor é dar a seus leitores esperança e encorajamento, e impeli-los a permanecer fiéis durante os tempos de sofrimento e perseguição".
2. NJB, p. 1416, "A Bíblia é resumida na mensagem de esperança e no rico simbolismo deste livro. É uma visão de resgate das provações que afligem o povo de Deus, e uma promessa de um futuro glorioso. A mensagem é expressa por meio de imagens que são retiradas de toda a Bíblia, de modo que cada característica, animais, cores, números, é evocativa e cheia de conotações para um leitor familiarizado com o AT. Desta forma, é uma revelação secreta e alusiva do que está por vir, embora o simbolismo natural dos grandes atos de adoração e a visão final do esplendor messiânico da nova Cidade Santa sejam suficientemente claros. Havia uma tradição de tal escrita do judaísmo de Daniel em diante, para fortalecer o povo de Deus na perseguição com a garantia de libertação e triunfo".

C. É crucial que o intérprete dê prioridade ao tema redentivo.

1. Deus trouxe a salvação individual, coletiva e cósmica através de Cristo.
2. A redenção de Deus é espiritual e física. A Igreja está salva, mas não segura! Um dia ela estará!
3. Deus ainda ama a humanidade caída, rebelde e egocêntrica. A ira de Deus nos selos e trombetas é para a redenção (cf. Ap. 9.20-21; 14.6-7; 16.9, 11; 21.6b-7; 22.17).
4. Deus não apenas restaura a humanidade caída, mas também a criação caída (cf. Rm. 8.18-25). O mal em todos os níveis será expurgado!

A tentativa recorrente de Deus de alcançar a humanidade perdida com o evangelho magnifica o caráter gracioso de Deus. As taças de julgamento são o resultado do mal recalcitrante, não de Deus sem amor. Deus só julga e isola o mal quando se recusa novamente a se arrepender. De muitas maneiras, o livro justifica o julgamento de Deus sobre a humanidade caída e irreconciliável! O livro termina em um convite do evangelho (cf. Ap. 22.17).

D. Este livro não deve ser visto como um gráfico cronológico dos eventos, tempos e maneiras da Segunda Vinda. Tem sido frequentemente interpretado como o "segredo" da história ocidental (as sete igrejas são vistas como eras). Cada geração forçou suas histórias nos símbolos apocalípticos; cada uma errou até agora.

Os detalhes dessas profecias serão muito mais óbvios para a última geração de crentes sofredores sob o Anticristo (cf. 2 Tessalonicenses 2). Uma interpretação literal fez com que este livro fosse ignorado por alguns (Calvino), depreciado por outros (Lutero, "nem apostólico nem profético"), e exagerado por outros (milénaristas).

CHAVES DO BOB PARA INTERPRETAÇÃO

A. Precisamos levar em conta o aspecto do AT

1. O gênero apocalíptico do AT é um tipo literário altamente simbólico.
2. Inúmeras alusões são tiradas do AT (alguns estimam que, de 404 versículos 275, inclui alusões aos textos do AT); o significado desses símbolos foi reinterpretado à luz da situação romana do primeiro século.
3. A previsão profética toma os eventos atuais para prefigurar os eventos escatológicos. Muitas vezes, essas realizações históricas do primeiro século apontam em última instância para realizações históricas do final dos tempos.

B. A estrutura geral do livro nos ajuda a ver o propósito do autor

1. Os selos, trombetas e taças cobrem basicamente o mesmo período de tempo (capítulos 6-16). Apocalipse é um drama em atos sequenciais.

2. É possível que Apocalipse 17-19 seja paralelo a Apocalipse 20-22. Partes do capítulo 19 (isto é, Apocalipse 19.11-21) são recapituladas em Apocalipse 20.7-10.
 3. Veja as sete unidades literárias nas Declarações de Abertura, C.
- C. O contexto histórico deve ser levado em conta em qualquer interpretação do livro
1. A presença do culto ao imperador
 2. Perseguição local nas províncias orientais
 3. A Bíblia não pode significar o que nunca significou. A interpretação do Apocalipse deve estar relacionada primariamente ao tempo de João. Pode ter múltiplos cumprimentos ou aplicações, mas eles devem estar fundamentados no primeiro século.
- D. O significado de alguns dos termos enigmáticos foi perdido para nós devido ao nosso contexto cultural, linguístico e existencial. Possivelmente, os próprios eventos do fim dos tempos esclarecerão a interpretação correta desses símbolos. Tenha cuidado para não forçar todos os detalhes deste drama apocalíptico. Os intérpretes modernos devem buscar a verdade maior em cada uma dessas visões.
- E. Deixe-me resumir alguns dos principais elementos interpretativos
1. As origens históricas do simbolismo
 - a. Temas do AT, alusões do AT
 - b. Mitologia do antigo Oriente Próximo
 - c. Literatura apocalíptica intertestamental
 - d. Cenário greco-romano do primeiro século
 2. As formas do autor de definir seu simbolismo
 - a. Conversas com seres angelicais
 - b. O hino dos coros celestes
 - c. O autor mesmo afirma o significado
 3. A estrutura do livro (paralelismo dramático)
- F. Ajuda adicional
1. Meus dois comentaristas favoritos sobre o Apocalipse são George Eldon Ladd e Alan F. Johnson. Eles não concordam. Há tanto desacordo entre os estudiosos devotos, instruídos e sinceros que uma palavra de cautela é apropriada. Deixe-me citar Alan Johnson em seu *Commentary on Revelation* publicado pela Zondervan:

“Em vista do uso elaborado de imagens e visões de Apocalipse 4.1 até o final do Apocalipse e a questão de como este material se relaciona com os capítulos 1-3, não é de surpreender que os comentaristas difiram muito em seu tratamento desses capítulos. Um problema é o da interpretação: o *que* significam as imagens e visões? Outro problema envolve a cronologia: *quando* essas coisas acontecem? Além disso, João interpreta suas frequentes imagens do Antigo Testamento exatamente de acordo com suas fontes do Antigo Testamento, ou ele livremente reinterpreta essas imagens? O que é simbólico e o que é literal? As respostas a essas perguntas determinarão a abordagem do intérprete. Uma vez que poucas dessas questões são capazes de respostas dogmáticas, há uma necessidade de tolerância de abordagens divergentes, na esperança de que o Espírito possa usar uma discussão de mente aberta para nos levar mais adiante no significado do Apocalipse”(p. 69).
 2. Para uma introdução geral à relação do Apocalipse com o AT, recomendo John P. Milton *Prophecy Interpreted* e *The Authority of the Old Testament*, de John Bright. Para uma boa discussão sobre a relação de Apocalipse com Paulo, recomendo *A Man In Christ*, de James S. Stewart.

CICLO DE LEITURA UM (de "Um Guia para a Boa Leitura da Bíblia")

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve andar na luz que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Portanto, leia todo o livro bíblico de uma só vez. Declare o tema central de todo o livro com suas próprias palavras.

1. Tema do livro inteiro

2. Tipo de literatura (gênero)

CICLO DE LEITURA DOIS (de "Um Guia para a Boa Leitura da Bíblia")

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve andar na luz que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Portanto, leia o livro bíblico inteiro uma segunda vez em uma sessão. Delineie os principais assuntos e expresse o assunto em uma única frase.

1. Assunto da primeira unidade literária
2. Assunto da segunda unidade literária
3. Assunto da terceira unidade literária
4. Assunto da quarta unidade literária
5. Etc.

APOCALIPSE 1.1-20

DIVISÕES EM PARÁGRAFOS DA TRADUÇÃO MODERNA*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Introdução e Saudação	Introdução e Bênção	O prólogo	Introdução	Prólogo
1.1-3	1.1-3	1.1-2 1.3	1.1-3	1.1-3
	Cumprimento as Sete Igrejas	Saudação Introdutória	Saudação às Sete Igrejas	Abordagem e Saudação
1.4-5 ^a	1.4-8	1.4-5a	1.4-5a	1.4-8
1.5b-7		1.5b-7	1.5b-6	
(7)		(7)	5.7	
5.8		5.8	5.8	
Uma visão de Cristo	Visão do Filho do Homem	Visão preparatória	Uma visão de Cristo	Visão Preliminar
1.9-11	1.9-20	1.9-11	1.9-11	1.9-16
1.12-16		1.12-16	1.12-20	
1.17-20		1.17-20		1.17-20

* Embora não sejam inspirados, as divisões em parágrafo são fundamentais para entender e seguir a intenção do autor original. Cada tradução moderna dividiu e resumiu os parágrafos. Cada parágrafo tem um tópico central, verdade ou pensamento. Cada versão compreende esse tópico em sua própria maneira distinta. Ao ler o texto, pergunte-se sobre qual tradução se adequa à sua compreensão das divisões de assunto e versículo. Em cada capítulo, devemos ler a Bíblia primeiro e tentar identificar seus assuntos (parágrafos), depois comparamos nossa compreensão com as versões modernas. Somente quando entendemos a intenção do autor original seguindo sua lógica e apresentação, podemos realmente entender a Bíblia. Somente o autor original é inspirado - os leitores não têm o direito de alterar ou modificar a mensagem. Os leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada em seus dias e em suas vidas.

Note que todos os termos técnicos e abreviações são explicadas completamente nos seguintes documentos: Gramática Hebraica, Crítica Textual e Glossário.

CICLO DE LEITURA TRÊS

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo

3. Etc.

CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS DE APOCALIPSE 1.1-3.22

- A. Ap. 1.1-3 forma um prólogo para toda a profecia. Os três primeiros versículos apresentam o autor, a época, o gênero e a bênção.
1. O autor é João (um nome judaico comum).
 2. O tempo está próximo (Ap. 1.1b, 3c).
 3. A mensagem é a comunicação em visões, interpretada pela mediação angélica e é chamada de "profecia" (Ap. 1.3). Os três primeiros capítulos são muito semelhantes ao estilo comum das cartas do primeiro século.
 4. A bênção é para aqueles que ouvem suas leituras e obedecem a sua exortação com fidelidade em meio à perseguição.
- B. Os próximos quatro versículos (4-7) abordam os destinatários na forma das sete igrejas (Ap. 1.11) e seus sete espíritos (cf. Apocalipse 1.4, 20; 3.1; 4.5; 5.6). Esta seção é marcada por:
1. YHWH sendo caracterizado (Ap. 1.4)
 2. Jesus sendo caracterizado (Ap. 1.5, 6b, 7)
 3. Crentes sendo caracterizados (Ap. 1.6a)
 4. YHWH falando (Apocalipse 1.8)
- C. Os versículos 1.9-3.22 são as últimas palavras de Jesus à(s) Sua(s) Igreja(s). Em Ap. 1.9-20 e no início do discurso a cada uma das sete igrejas, Jesus é caracterizado pelos títulos e descrições do AT usados para YHWH.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: APOCALIPSE: 1.1-3

¹Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João, ²o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu. ³Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.

1.1 "Revelação" Este termo grego *apocalypsis* é encontrado apenas aqui no livro. A partir de dois termos gregos que significavam "de um esconderijo" ou "revelar ou desvendar algo". Foi usado em vários sentidos (BAGD p. 92).

1. a revelação da verdade - Lucas 2.32; Rm. 16.25; 1 Co. 14.6, 26; Gl. 1.12; Ef. 1.17
2. um segredo divulgado - Ef. 2.11-3.13
3. uma revelação pela visão / sonho - 2 Co. 12.1, 7; Gl. 2.2
4. segredos relacionados ao fim dos tempos - Lucas 17.30; 1 Co. 1.7; 2 Ts. 1.7; 1 Pd. 1.7, 13; 4.13; 5.1

Neste livro, significa a verdade de Deus através de Jesus Cristo, mediada por visões e interpretação angélica. Centra-se no mal presente e na vitória vindoura da justiça através da intervenção sobrenatural de Deus. Deus vai endireitar as coisas!

▣ **"de Jesus Cristo"** Isto é um GENITIVO OBJETIVO relatando a mensagem sobre Jesus Cristo (cf. Gl. 1.12), ou GENITIVO SUBJETIVO, relatando a mensagem dada por Jesus Cristo.

▣ **"Jesus"** Este nome hebraico significava "YHWH salva", "YHWH é a salvação", "YHWH traz a salvação". É o mesmo que o nome do AT "Josué". "Jesus" é derivado da palavra hebraica salvação, "*oséias*", sufixada ao nome da aliança com Deus, "YHWH". Foi o nome designado por Deus através de um anjo do Senhor (cf. Mt. 1.21).

(SPECIAL TOPIC: NAMES FOR DEITY) TÓPICO ESPECIAL: NOMES PARA DIVINDADE

A. El (BDB 42, KB 48)

1. O significado original do termo genérico antigo para a divindade é incerto, embora muitos eruditos

acreditem que ele vem da raiz acádica, "ser forte" ou "ser poderoso" (cf. Gn 17.1; Nm 23.19; Dt 7.21; Sl 50.1).

2. No panteão cananeu o deus eminente é El (textos de Ras Shamra)
3. Na Bíblia El é freqüentemente composto com outros termos. Estas combinações se tornaram uma maneira de caracterizar Deus.
 - a. El-Elyon (Deus Altíssimo, BDB 42 & 751 II), Gn 14.18-22; Dt 32.8; Is 14.14
 - b. El-Roi ("Deus que vê" ou "Deus que Se revela", BDB 42 & 909), Gn 16.13
 - c. El-Shaddai ("Deus Todo-poderoso" ou "Deus de toda compaixão" ou "Deus da montanha", BDB 42 & 994), Gn 17.1; 35.11; 43.14; 49.25; Êx 6.3
 - d. El-Olam ("o Deus Eterno", BDB 42 & 761), Gn 21.33. Este termo é teologicamente ligado à promessa de Deus a Davi, II Sm 7.13, 16
 - e. El-Berite ("Deus da Aliança", BDB 42 & 136), Jz 9.46
4. El é igualado com
 - a. YHWH em Sl 85.8; Is 42.5
 - b. Elohim em Gn 46.3; Jó 5.8, "Eu sou El, o Elohim de teu pai"
 - c. Shaddai em Gn 49.25
 - d. "zeloso" em Êx 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15
 - e. "misericordioso" em Dt 4.31; Ne 9.31;
 - f. "grande e temível" em Dt 7.21; 10.17; Ne 1.5; 9.32; Dn 9.4
 - g. "conhecimento" em I Sm 2.3
 - h. "minha fortaleza e minha força" em II Sm 22.33
 - i. "meu vingador" em II Sm 22.48
 - j. "o santo" em Is 5.16
 - k. "forte" em Is 10.21
 - l. "minha salvação" em Is 12.2
 - m. "grande e poderoso" em Jr 32.18
 - n. "retribuição" em Jr 51.56
5. Uma combinação de todos os principais nomes do AT para Deus é encontrada em Josué 22.22 (El, Elohim, YHWH, repetidos)

B. Elyon (BDB 751, KB 832)

1. Seu significado básico é "alto", "exaltado" ou "elevado" (cf. Gn 40.17; I Rs 9.8; II Rs 18.17; Ne 3.25; Jr 20.2; 36.10; Sl 18.13).
2. É usado num sentido paralelo a vários outros nomes/títulos de Deus.
 - a. Elohim – Sl 47.1, 2; 73.11; 107.11
 - b. YHWH – Gn 14.22; II Sm 22.14
 - c. El-Shaddai – Sl 91.1, 9
 - d. El – Nm 24.16
 - e. Elah – usado muitas vezes em Daniel 2-6 e Esdras 4-7, ligado com illair (aramaico para "Deus Elevado") em Dn 3.26; 4.2; 5.18, 21
3. É muitas vezes usado por não-israelitas.
 - a. Melquisedeque, Gn 14.18-22
 - b. Balaão, Nm 24.16
 - c. Moisés, falando das nações em Dt 32.8
 - d. Evangelho de Lucas no NT, escrevendo aos gentios, também usa o equivalente grego Hupsistos (cf. 1.32, 35, 76; 6.35; 8.28; Atos 7.48; 16.17)

C. Elohim (PLURAL), Eloah (SINGULAR), usado fundamentalmente em poesia (BDB 43,KB 52)

1. Este termo não é encontrado fora do Antigo Testamento.
2. Esta palavra pode designar o Deus de Israel ou os deuses das nações (cf. Êx 3.6; 20.3). A família de Abraão era politeísta (cf. Js 24.2).
3. Pode referir-se aos juízes israelitas (cf. Êx 21.6; Sl 82.6).
4. O termo elohim é também usado para outros seres espirituais (anjos, o demoníaco) em Dt 32.8 (LXX); Sl 8.5; Jó 1.6; 38.7.

5. Na Bíblia é o primeiro título/nome para Divindade (cf. Gn 1.1). É usado exclusivamente até Gn 2.4, onde é combinado com YHWH. Ele basicamente (teologicamente) se refere a Deus como criador, sustentador e provedor de toda a vida neste planeta (cf. Sl 104).

É sinônimo com El (cf. Dt 32.15-19). Pode também ser paralelo a YHWH como Salmo 14 (Elohim, vv. 1, 2, 5; YHWH, vv. 2, 6; até Adon, v.).

6. Embora PLURAL e usado para outros deuses, este termo muitas vezes designa o Deus de Israel, mas geralmente tem o VERBO SINGULAR para denotar o uso monoteísta (veja Tópico Especial: Monoteísmo)
7. É estranho que um nome comum para o Deus monoteísta de Israel seja PLURAL! Embora não haja certeza, aqui estão as teorias.
 - a. O hebraico tem muitos PLURAIS, muitas vezes usados para ênfase. Estritamente relacionado com isto é o aspecto gramatical hebraico posterior chamado "o plural de majestade", onde o plural é usado para magnificar um conceito.
 - b. Isto pode se referir ao conselho angélico, com que Deus se reúne no céu e que faz Seu mandado (cf. I Rs 22.19-23; Jó 1.6; Sl 82.1; 89.5, 7).
 - c. É ainda possível que isto reflita a revelação do NT do único Deus em três pessoas. Em Gn 1.1 Deus cria; Gn 1.2 o Espírito habita, e do NT Jesus é o agente de Deus o Pai na criação (cf. João 1.3, 10; Rm 11.36; I Co 8.6; Cl 1.15; Hb 1.2; 2.10).

D. YHWH (BDB 217, KB 394)

1. Este é o nome que reflete a divindade como o Deus que faz o pacto; Deus como salvador, redentor! Os seres humanos quebram os pactos, mas Deus é leal à Sua palavra, promessa, pacto (cf. Salmo 103). Este nome é mencionado primeiro em combinação com Elohim em Gn 2.4. Não há dois relatos da criação em Gn 1-2, mas duas ênfases:

(1) Deus como o criador do universo (o físico)

(2) Deus como o criador especial da humanidade.

Gênesis 2.4-3.24 começa a revelação especial sobre a posição e propósito privilegiado da humanidade, assim como o problema do pecado e rebelião e associado com a posição única.

2. Em Gn 4.26 é dito que "daí se começou a invocar o nome do SENHOR" (YHWH). Entretanto, Êx 6.3 implica que o povo do pacto primitivo (os patriarcas e suas famílias) conhecia a Deus apenas como El-Shaddai. O nome YHWH é explicado somente uma vez em Êx 3.13-16, esp. v. 14. Entretanto, os escritos de Moisés freqüentemente interpretam palavras por jogos de palavra popular, não etimologias (cf. Gn 17.5; 27.36; 29.13-35). Têm havido várias teorias quanto ao significado deste nome (tirado de IDB, vol. 2, pp. 409-11).
 - a. de uma raiz árabe, "mostrar amor fervente"
 - b. de uma raiz árabe, "soprar" (YHWH como Deus da tempestade)
 - c. de uma raizugarítica (cananéia) "falar"
 - d. seguindo uma inscrição fenícia, um particípio causativo significando "O que sustém" ou "O que estabelece"
 - e. da forma hebraica Qal "O que é", ou "O que está presente" (em SENTIDO FUTURO, "O que será")
 - f. da forma hebraica Hifil "O que faz ser"
 - g. da raiz hebraica "viver" (e.g., Gn 3.21), significando "O sempre existente, único existente"
 - h. do contexto de Êx 3.13-16 um jogo sobre a forma IMPERFEITA usada num SENTIDO PERFEITO, "Eu continuarei a ser o que eu costumava ser" ou "Eu continuarei a ser o que Eu tenho sempre sido" (cf. J. Wash Watts, A Survey of Syntax in the Old Testament [Uma Pesquisa de Sintaxe no Antigo Testamento], p. 67). O nome completo YHWH é muitas vezes expresso em abreviatura ou possivelmente numa forma original
 - (1) Yah (e.g., Hallelu – yah, BDB 219, cf. Êx 15.2; 17.16; Sl 89.9; 104.35)
 - (2) Yahu ("ias" final de nomes, e.g., Isaías)
 - (3) Yo ("Jo" começo de nomes, e.g., Josué ou Joel)
3. No judaísmo posterior este nome do pacto se tornou tão santo (o tetragrama) que os judeus tinham medo de dizê-lo temendo que eles quebrassem o mandamento de Êx 20.7; Dt 5.11; 6.13. Assim eles substituíram o termo hebraico por "dono", "amo", "esposo", "senhor" – adon ou adonai (meu senhor). Quando eles vinham a YHWH na sua leitura dos textos do AT eles pronunciavam "senhor". É por isso

que YHWH é escrito SENHOR nas traduções inglesas.

4. Como com El, YHWH é muitas vezes combinado com outros termos para enfatizar certas características do Deus da Aliança de Israel. Enquanto há muitos possíveis termos de combinação, aqui estão alguns.
 - a. YHWH – Yireh (YHWH proverá, BDB 217 & 906), Gn 22.14
 - b. YHWH – Rophekha (YHWH é o teu sarador, BDB 217 & 950, PARTICÍPIO Qal), Êx 15.26
 - c. YHWH – Nissi (YHWH é a minha bandeira, BDB 215 & 651), Êx 17.15
 - d. YHWH – Meqaddishkem (YHWH o que te santifica, BDB 217 & 872, PARTICÍPIO Piel), Êx 31.13
 - e. YHWH – Shalom (YHWH é Paz, BDB 217 & 1022), Jz 6.24
 - f. YHWH – Sabaoth (YHWH dos Exércitos, BDB 217 & 878), I Sm 1.3, 11; 4.4; 15.2; frequentemente nos Profetas
 - g. YHWH – Ro‘I (YHWH é meu pastor, BDB 217 & 944, PARTICÍPIO Qal), Sl 23.1
 - h. YHWH – Sidqenu (YHWH é nossa justiça, BDB 217 & 841), Jr 23.6
 - i. YHWH – Shammah (YHWH está ali, BDB 217 & 1027), Ez 48.35

▣ **"Cristo"** Esse era o equivalente grego do termo hebraico "*messias*", que significava "um ungido". Implicava "alguém chamado e equipado por Deus para uma tarefa específica". No AT, três grupos de líderes: sacerdotes, reis e profetas foram ungidos. Jesus cumpriu todos esses três ofícios ungidos (cf. Hb. 1.2-3).

(SPECIAL TOPIC: MESSIAH) TÓPICO ESPECIAL: MESSIAS

A dificuldade ao interpretar este versículo se dá por causa dos possíveis significados associados com o termo "Messias" ou "ungido" (BDB 603, KB 645). Este termo foi usado em colocar um óleo especial sobre uma pessoa para indicar o chamado de Deus e equipando para uma tarefa liderança atribuída.

1. usado para reis judeus (por exemplo, 1 Sam 2.10; 12.3; 24.6,10; 2 Sm 19.21; 23.1, Sl 89.51; 132.10,17; Lam 4.20; Hab. 3.13;" Príncipe Ungido " em Dan 9.25).
2. usado para sacerdotes judeus (ou seja, "sacerdotes ungidos", Êxodo 29.7, por exemplo, Lv. 4.3,5,16; 6.15; 7.36; 8.12; possivelmente Sl. 84.9-10; e 133.2)
3. usado para patriarcas e profetas (cf. Gn 26.7; 1 Cr 16.22; Sl 105.15, que remete ao povo da aliança corporativamente, possivelmente Hab 3.13.)
4. usado para profetas (cf. 1 Rs. 19.16, Possivelmente um Cr 29.22)
5. usado para Ciro (cf. Is 45.1)
6. nº 1 e nº 2 são combinados em Salmo 110 e Zacarias 4
7. usado para a vinda especial de Deus, Rei Davídico para trazer a nova era de justiça.
 - a. linhagem de Judá (cf. Gn 49.10)
 - b. casa de Jessé (cf. II Samuel 7)
 - c. reinado universal (cf. Salmo 2; Is 9.6; 11.1-5; Mq 5.1-4ss)
 - d. ministério aos necessitados (cf. Is. 61.1-3)

Eu pessoalmente sou atraído para a identificação de "um ungido" com Jesus de Nazaré por causa:

1. da apresentação de um Reino eterno em Daniel 2 durante o quarto império
2. da apresentação de "um filho de homem" em Dn 7.13 sendo dado um reino eterno
3. das orações redentivas de Dn 9.24, que apontam para uma culminação da história do mundo caído
4. do uso de Jesus do livro de Daniel no NT (cf. Mt 24.15; Marcos 13.14)

Deve-se admitir que este é um título raro no AT, possivelmente apenas em Dn. 9.25. Também deve-se reconhecer que Jesus não se encaixa na descrição geral de Messias do AT.

1. não é líder em Israel
2. não é oficialmente ungido por um sacerdote
3. não é salvador apenas de Israel
4. não é só "filho de homem", mas chocantemente "Filho de Deus"

▣ **"que Deus lhe deu"** Jesus não ensinou nem fez nada sem revelação ou permissão do Pai (cf. Jo. 3.11-13, 31-36; 4.34; 5.19-23, 30; 6.38; 7.16; 8.26, 28-29, 40; 12.49-50; 14.10, 24; 15.15). Teologicamente, isso é característico dos escritos de João.

▣ **"para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer"** Observe como este parágrafo de abertura é espelhado em Apocalipse 22.6-21. Esta foi uma técnica literária (isto é, *inclusio*) do primeiro século.

NASB, NKJV, Peshitta "as coisas que em breve devem acontecer"

NRSV, REB "o que deve acontecer em breve"

TEV "o que deve acontecer muito em breve"

NJB "o que agora vai acontecer muito em breve"

O elemento tempo é muito importante para a interpretação de todo o livro, porque ele afirma especificamente que a mensagem de João tinha uma relevância para o seu tempo, bem como para o futuro. O termo "deve" (*dei*) significa "aquilo que é obrigatório, que é moralmente necessário, que é apropriado, ou inevitável" (cf. Ap. 22.6).

(SPECIAL TOPIC: SOON RETURN) TÓPICO ESPECIAL: RETORNO EM BREVE

Para o conceito de "muito em breve acontecerá" compare Apocalipse 1.3; 2.16; 3.11; 22.7, 10, 12, 20. Isso pode ser uma alusão do AT a Dn. 2.28, 29 e 45. No livro de Apocalipse, João nunca citou o AT, mas fez muitas alusões a ele. Dos 404 versículos, possivelmente 275 têm origens do AT. Tradutores têm se dividido na interpretação desta frase por causa de suas pressuposições teológicas sobre o propósito do livro do Apocalipse.

1. de repente
2. uma vez iniciado, ocorrerá rapidamente
3. em breve começará
5. certamente acontecerá
6. iminentemente

O uso desse termo em Ap. 22.7, 12, 20 mostra que João esperava que esses eventos ocorressem rapidamente durante o seu tempo de vida (veja a nota completa em Apocalipse 10.6; 22.3). Como existe um intervalo de 2000 anos entre a escrita deste livro e nossos dias, muitos dizem que João estava errado. No entanto, o uso de um período de tempo imediato parece ser típico da literatura profética do Antigo Testamento, que usava cenários de eventos atuais para prenunciar eventos do fim dos tempos.

1. João usou a Roma do primeiro século para descrever o eschaton (últimos dias)
2. Isaías e Ezequiel usaram uma Judá restaurada (pós-exílica)
3. Daniel usou Antíoco Epifânio IV

A vinda da nova era da justiça é uma esperança e encorajamento para todas as gerações de crentes, mas a experiência de apenas uma, a última.

Ninguém pode explicar por que o retorno de Jesus demorou tanto quando era esperado tão cedo (Mt. 10.23; 16.28; 23.36; 24.34). Existe uma tensão no NT entre o retorno a qualquer momento de Jesus e uma *parusia* adiada (veja Tópico Especial: Uma Segunda Vinda Adiada). Veja também D. Brent Sandy, *Ploughshares and Pruning Hooks*, pp. 101-102, para o termo como um símbolo profético de severidade e imprevisibilidade, pp. 173-175.

▣ **"notificou ao"** Isto é literalmente "significado" (*semainō*) (cf. NVI). "Sinais" são uma das estruturas literárias que João usou para comunicar sua mensagem em seu Evangelho (*semeion*), (cf. Ap. 12.33; 18.32; 21.19). Isso pode ter uma ligação com os profetas do AT (cf. Is. 7.11, 14; 8.18; 19.20; 20.3; 37.30; 38.7, 22; 55.13; 66.19; Jr. 10.2; 32.20-21; 44.29 e Ez. 4.3; 14.8; 20.12, 20). O fato de que este livro é chamado de "uma revelação" através de "sinais" e "profecia" nos dá uma pista sobre o gênero literário deste livro. O termo literário moderno "apocalíptico" usado para descrever um gênero era desconhecido por João.

▣ **"ao seu servo"** O título tem vários usos no livro.

1. Neste versículo introdutório, esta frase refere-se ao autor apostólico do livro.
2. Em outros lugares no livro o PLURAL é usado para os profetas / mensageiros / pregadores de Deus (cf. Ap. 10.7; 11.18; 22.6).
3. No entanto, em outros lugares do livro, o título é usado para todos os crentes (cf. Ap. 7.3; 19.2, 5; 22.3), o que implica que todos os crentes devem ser testemunhas (cf. Mt. 28.18-20; Colossenses 4.6; 2 Tm. 2.24-25; 1 Pd. 3.15). Jesus é o modelo a seguir (cf. Apocalipse 1.5; 3.14; João 20.21)! Muitos serão mortos, como

Jesus foi (cf. Ap. 6.9; 12.17; 17.6; 18.24; 20.4). Lembre-se que o tema do livro é ser fiel até a morte! Eu (Jesus) venci!

(SPECIAL TOPIC: MY SERVANT) TÓPICO ESPECIAL: MEU SERVO

Este foi um título de respeito e chamado (BDB 713).

1. Foi usado em um sentido coletivo
 - a. os Patriarcas como um grupo - Dt. 9.27
 - b. os profetas - 2 Rs. 9.7; 17.13; Ed. 9.11; Jr. 7.25; 26.5; 29.19; 35.15; 44.4
 - c. Israel - Sl. 105.6; 136.22; Is. 41.8-9; 42.18-19; 44.1, 2, 21; 45.4; 48.20; 49.3; Jr. 30.10; 46.27, 28
 - d. A Septuaginta acrescenta uma frase a Is. 42.1, o que faz com que este se refira a nação Israel ("Jacó é meu servo, Eu o ajudarei; Israel é meu escolhido")
2. Foi usado em um sentido individual
 - a. Abraão - Gênesis 26.24; Sl. 105.6
 - b. Jó - Jó 1.8; 2.3; 42.7, 8
 - c. Isaque - Gn. 24.14
 - d. Jacó - 1 Cr. 16.13; Sl. 105.6; Ez. 28.25
 - e. Moisés - Ex. 14.31; Nm. 12.7-8; Dt. 34.5; Js. 1.1-2, 7, 13, 15
 - f. Josué - Josué 24.29; Jz. 2.8
 - g. Caleb - Nm. 14.24
 - h. Davi - Ez. 37.25
 - i. Zorobabel - Ag. 2.23
 - j. Salomão - 1 Rs. 3.8
 - k. Isaías - Is. 20.3; 44.26
 - l. Jesus - Mt. 12.15-21 cita Is. 42.1-4

Este é um título honorífico usado para o Messias nas "Canções do Servo" de Isaías (cf. Isaías 42.1-4; 49.1-6; 50.4-9; 52.13-53.12). Alguns veem todos estes como se referindo a Israel (cf. Is. 41.8-9; 42.19; 43.10; 44.21), mas Is. 52.13-53.12 refere-se a um israelita individual, ideal (observe Is. 53.8). O servo não pode morrer pelos pecados do servo! Observe Mt. 27.38, 59. Deus está no controle da história, homens, nações e até Satanás; todos podem ser usados para realizar Seus propósitos de redenção (veja Tópico Especial: Eterno Plano Redentor de YHWH)! Ele usou Cristo (cf. Is. 53.10).

A nota de rodapé da *Expositor's Bible Commentary* vol. 6, p. 545, é muito útil, pois descreve os diferentes usos do título "Meu Servo".

1. servo de Deus como profeta, cf. Nm. 12.7-8; Ne. 1.7; Dn. 9.11
 - a. Moisés
 - b. Daniel, cf. Dn. 9.17
2. servo de Deus como líder militar (isto é, Josué), cf. Js. 24.29; Jz. 2.8
3. servo de Deus como Rei (isto é, Davi), cf. 2 Sm. 7.5, 8; Salmos 18; 36; Ez. 34.24; 37.24
4. servo de Deus como administrador
 - a. Neemias, cf. Ne. 1.6
 - b. Zorobabel, cf. Ag. 2.23
5. todo o Israel (ou Jacó), cf. Is. 41.8, 9; 42.1, 19; 43.10; 44.1, 21; 49.3; Ez. 28.25; 37.25
6. o remanescente de Israel, cf. Is. 41.8-10
7. um indivíduo de acordo com o coração de Deus, cf. Jó 1.8; 2.3; 42.8
8. governantes incrédulos que servem aos propósitos de YHWH
 - a. Ciro, Is. 44.28; 45.1
 - b. Nabucodonosor, Jr. 25.9; 27.6; 43.10

▣ **"João"** Ao contrário da maioria dos autores apocalípticos, João identificou-se e estruturou a abertura de seu testemunho profético na forma de sete cartas (capítulos 1 a 3). Alguns negaram a autoria do Apóstolo João do livro de Apocalipse porque ele é anônimo em seus outros escritos (ele se chama "o discípulo amado" em seu Evangelho e "ancião" em II e III João), mas nomeia-se em Ap. 1.4, 9; 22.8

1.2 "testemunho de Jesus Cristo" Como Ap. 1.1, isso pode ser um OBJETIVO, o testemunho sobre Jesus, ou GENITIVO SUBJETIVO, o testemunho dado por Jesus. Às vezes, nos escritos de João, há uma ambiguidade proposital que combina ambas as conotações.

1.3 "Bem-aventurados" Esta é a primeira das sete bênçãos deste livro (cf. Apocalipse 1.3; 14.13; 16.15; 19.9; 20.6; 22.7, 14). O fato de que aqueles que leram foram abençoados mostra não apenas sua natureza inspirada, mas também sua relevância para as pessoas daquele tempo e todos os tempos.

SPECIAL TOPIC: BLESSING (verb, BDB 138; noun, BDB 139 [OT]) TÓPICO ESPECIAL: BÊNÇÃO (VERBO, BDB 138; SUBSTANTIVO, BDB 139 [AT])

Existem vários tipos de bênçãos (BDB 139) no AT. Os dois mais comuns são:

1. bênçãos de Deus
 - a. a todas as nações por meio de Abraão (e dos Patriarcas), Gn. 12.3; 22.18; 27.29; Atos 3.25; Gl. 3.8
 - b. condicionada ao arrependimento, Êx. 32.29; Joel 2.14
 - c. condicionado na obediência da aliança, Lv. 25.21
 - d. um relacionamento adequado com Deus traz prosperidade (isto é, as maldições contra bênçãos), Dt. 11.26, 27, 29; 23.5; 28.2, 8; 30.1, 19; Josué 8.34; Sl. 133.3
 - e. em obediência Israel, Dt. 12.15; 16.17; 32.13; Is. 44.3; Ez. 34.25-31; Ml. 3.10-12
 - f. em sacerdotes levitas, Ez. 44.30; Ml. 3.3-4, 10-12
 - g. em Davi e na linha messiânica, 2 Sm. 7.29; Sl. 3.8; 21.3; 118.26 (cf. Mt. 21.9; 23.39; Marcos 11.9; Lucas 13.35; 19.38; João 12.13)
 - h. Aquele que é enviado por Deus, Sl. 118.26; 129.8
2. a bênção dos pais
 - a. Isaque abençoando Jacó (através da trapaça), Gn. 27.12, 18-29, 35
 - b. Jacó, Gn. 49.3-27, 28-29
 - c. Moisés (pai substituto), Dt. 33.1-25

A palavra de Deus e, nesse sentido, as bênçãos dos Patriarcas, tornaram-se um poder independente e autodirigido para realizar seu propósito, Is. 55.11; 45.23; Mt. 24.35 (5.17-19); Marcos 13.31; Lucas 21.33. O poder da palavra falada pode ser visto:

1. na criação (isto é, "Ele disse...")
2. Messias chamado "palavra", João 1.1, 14; 1 João 1.1; Ap. 19.13

A maior bênção de Deus é Ele mesmo! Sua presença pessoal está conosco e por nós!

▣ **"aqueles que leem"** A NRSV acrescenta "em voz alta", implicando uma leitura pública (cf. 1 Tm. 4.13). A leitura congregacional da Escritura era feita originalmente por membros especialmente treinados da Igreja, como na sinagoga (cantor). A Igreja adotou as formas de adoração da antiga sinagoga (cf. Lucas 4.16; Atos 13.15; Colossenses 4.16; 1 Tessalonicenses 5.27). Temos uma confirmação histórica da leitura pública das Escrituras de Justino Mártir, em 167 DC, que mencionou que a Igreja lia uma parte dos Evangelhos e uma parte dos Profetas.

▣ **"ouvem... guardam as coisas"** Este ouvir e guardar (ambos PARTICÍPIOS ATIVOS PRESENTES) são a essência do termo hebraico "*Shema*" (cf. Dt. 5.1; 6.4-6; 9.1; 20.3; 27.9-10; Lucas 11.28). Observe a natureza condicional da bênção. Aqueles que ouvem devem responder. Esse padrão da aliança "se... então" acontece tanto no AT quanto no NT. A bênção está conectada não apenas ao conhecimento, mas também ao estilo de vida.

▣ **"profecia"** Este termo aborda tanto o conteúdo divino deste livro quanto o gênero literário. Este livro é uma combinação de uma carta (capítulos 1 a 3), uma apresentação apocalíptica (selos, trombetas, taças) e uma profecia (cf. Ap. 22.7, 10, 18, 19) É importante lembrar que a "profecia" tinha duas conotações.

1. abordar os ouvintes atuais com a mensagem de Deus
2. mostrar como a fé atual afeta eventos futuros

É tanto uma proclamação quanto uma previsão. Veja artigo introdutório.

▣ **"pois o tempo está próximo"** Isto mostra novamente a relevância da profecia para os seus dias (cf. Apocalipse 22.10, outro exemplo está em Romanos 16.20).

NASB (REVISADO) TEXTO: APOCALIPSE 1.4-7

⁴ João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono ⁵ e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, ⁶ e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém! ⁷ Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!

1.4 "às sete igrejas" Exatamente o porque apenas sete igrejas foram abordadas é incerto. Existem várias teorias.

1. alguns afirmaram que estas eram as igrejas que João tinha um relacionamento especial de ministério
2. outros afirmaram que eles formam uma rota postal na província romana da Ásia
3. o número sete tinha grande significado para os judeus, especialmente na literatura apocalíptica interbíblica

Era o número da perfeição, a partir do seu uso nos tempos de Gênesis 1. Portanto, provavelmente foi usado em um sentido literal - João escreveu para várias igrejas que formavam uma rota postal romana na Ásia Menor - e simbolicamente como uma forma de referir-se a todas as igrejas de todos os tempos.

(SPECIAL TOPIC: SYMBOLIC NUMBERS IN SCRIPTURE) TÓPICO ESPECIAL: NÚMEROS SIMBÓLICOS NA ESCRITURA

A. Certos números funcionam tanto como numerais quanto como símbolos:

1. Um – Deus (e.g., Dt 6.4; Ef 4:4-6)
2. Quatro – a terra toda (i.e., quatro cantos, quatro ventos por exemplo, Isa. 11.12; Jer. 49.36; Dan. 7.2; 11.4; Zac. 2.6; Mat. 24.31; Mark 13.27; Apo. 7.1)
3. Seis – imperfeição humana (um menos que 7, e.g., Ap 13.18)
4. Sete – a perfeição divina (os sete dias da criação). Observe os usos simbólicos em Apocalipse:
 - a. sete candelabros, 1.12; 20; 2.1
 - b. sete estrelas, 1.16, 20; 2.1
 - c. sete igrejas, 1.20
 - d. sete espíritos de Deus, 3.1; 4.5; 5.6
 - e. sete lâmpadas, 4.5
 - f. sete selos, 5.1-5
 - g. sete chifres e sete olhos, 5.6
 - h. sete anjos, 8.2, 6; 15.1, 6, 7, 8; 16.1; 17.1
 - i. sete trombetas, 8.2, 6
 - j. sete trovões, 10.3, 4
 - k. sete mil, 11.13
 - l. sete cabeças, 13.1; 17.3, 7, 9
 - m. sete pragas, 15.1, 6, 8; 21.9
 - n. sete taças, 15.7
 - o. sete reis, 17.10
5. Dez – inteireza
 - a. uso nos Evangelhos
 - (1) Mt 20.24; 25.1, 28
 - (2) Marcos 10.41

(3) Lucas 14.31; 15.8; 17.12, 17; 19.13, 16, 17, 24, 25

b. uso em Apocalipse

(1) Apo. 2.10, dez dias de tribulação

(2) Apo. 12.3; 17.3, 7, 12, 16, dez chifres

(3) Apo. 13.1, dez coroas

c. Múltiplos de 10 em Apocalipse

(1) 144.000 = 12 x 12 x 1000, cf Apo. 7.4; 14.1, 3

(2) 1.000 = 10 x 10 x 10, cf. Apo. 20.2, 3, 6

6. Doze – organização humana

a. doze filhos de Jacó (i.e., as doze tribos de Israel, Gn 35.22; 49.28)

b. doze colunas, Êx 24.4

c. doze pedras no peitoral do Sumo Sacerdote, Êx 28.21; 39.14

d. doze pães, para a mesa no Lugar Santo (simbólico da provisão de Deus para as doze tribos), Lv 24.5; Êx 25.30

e. doze espias, Dt 1.23; Js 3.22; 4.2, 3, 4, 8, 9, 20

f. doze apóstolos, Mt 10.1

g. uso em apocalipse

(1) doze mil selados, 7.5-8

(2) doze estrelas, 12.1

(3) doze portas, doze anjos, doze tribos, 21.12

(4) doze fundamentos, nomes dos doze apóstolos, 21.14

(5) Nova Jerusalém era de doze mil estádios quadrados, 21.16

(6) doze portas feitas de doze pérolas, 21.12

(7) árvore da vida com doze tipos de fruto, 22.2

7. Quarenta – número para o tempo

a. algumas vezes literal (êxodo e peregrinações do deserto, e.g., Êx 16.35); Dt 2.7; 8.2

b. pode ser literal ou simbólico

(1) dilúvio, Gn 7.4, 17; 8.6

(2) Moisés no Mt. Sinai, Êx 24.18; 34.28; Dt 9.9, 11, 18, 25

(3) divisões da vida de Moisés:

(a) quarenta anos no Egito

(b) quarenta anos no deserto

(c) quarenta anos liderando Israel

(4) Jesus jejuou quarenta dias, Mt 4.2; Marcos 1.13; Lucas 4.2

c. Observe (por meio de uma Concordância) o número de vezes que esse número aparece como designação de tempo na Bíblia!

8. Setenta – número redondo para pessoas

a. Israel, Êx 1.5

b. setenta anciãos, Êx 24.1, 9

c. escatológico, Dn 9.2, 24

d. equipe missionária, Lucas 10.1, 17

e. perdão (70x7), Mt 18.22

B. Boas referências

1. John J. Davis, Biblical Numerology [Numerologia Bíblica]

2. D. Brent Sandy – Plowshares and Pruning Hooks [Relhas Ganchos de Poda]

(SPECIAL TOPIC: CHURCH (EKKLESIA)) TÓPICO ESPECIAL: IGREJA (EKKLESIA)

Este termo grego, *ekklesia*, é de duas palavras "fora de" e "chamado". A igreja primitiva pegou este termo do uso secular (ou seja, cidadãos chamados a um encontro, cf. Atos 19.32, 39. 41) e por causa do uso da Septuaginta deste termo para "congregação" de Israel (Qahal, BDB 874, KB 1078 cf. Nm 16.3; 20.4; Deut.31.30), um uso religioso. As Igrejas primitivas viam a si mesmas como uma continuação do povo de Deus do AT. Eles eram o novo Israel (cf. Rm 2.28, 29; Gl 6.16; I Pe 2.5, 9; Ap 1.6), o cumprimento da missão universal de Deus (cf. Gn 3.15; 12.3; Êx 19.5, 6; Mt 28.18-20; Lucas 24.47; Atos 1.8, Veja o Tópico Especial: Eterno Plano Redentor de YHWH).

Este termo é usado em vários sentidos nos Evangelhos e Atos:

1. reunião secular da cidade, Atos 19.32, 39, 41
2. povo universal de Deus em Cristo, Mt 16.18 e Efésios
3. uma congregação local de crentes em Cristo, Mt 18.17; Atos 5.11 (nestes versículos a igreja em Jerusalém) Atos 13.1; Rom. 16.5; 1 Cor. 16.19; Col. 4.15; Filemon v. 2
4. o povo de Israel coletivamente, Atos 7.38, no sermão de Estêvão
5. o povo de Deus numa região, Atos 8.3, Gal. 1.2 (Judéia ou Palestina)

A igreja é um povo reunido, não um edifício. Não havia prédios de igrejas por centenas de anos. Em Tiago (um dos primeiros livros Cristãos) da Igreja é referida pelo termo "sinagoga" (a assembléia). Este termo para a igreja ocorre apenas em Tiago (cf. Tg 2.2; 5.14).

▣ **"na Ásia"** Refere-se ao extremo ocidental do país moderno da Turquia, que era, em grande parte, o antigo país da Frígia, que se tornou a província romana da "Ásia Menor".

▣ **"Graça e paz a vós"** Esta era uma forma tradicional de saudação que é visto com muita frequência nos escritos de Paulo. Muitos afirmam que os cristãos mudaram a tradicional saudação literária grega de "*charein*" (cf. Tiago 1.1) para a semelhante saudação cristã de *caris*, que significava "graça".

"Paz" pode ter se referido ao termo hebraico "*shalom*", combinando assim as saudações grega e hebraica de modo a se relacionar com ambos os grupos nas igrejas. No entanto, isso é simplesmente especulação.

▣ **"daquele que é, que era e que há de vir"** Este é obviamente um título para o Deus da aliança imutável (cf. Sl. 102.7; Mt. 3.6; Tg. 1.17). Sua forma gramatical é inadequada em grego, mas pode refletir um contexto aramaico. A frase literal é "daquele que é, daquele que era e que vem" (cf. Apocalipse 4.8). Esta frase reflete o título da aliança do Antigo Testamento "Eu Sou" (YHWH, cf. Ex. 3.14). Esta frase é usada para o Deus Pai em Apocalipse 1.4 e 8, e para Jesus Cristo em Apocalipse 1.17 e 18 (cf. Hb. 13.8). A transferência proposital de títulos de YHWH para Jesus foi uma maneira dos autores do NT afirmarem a divindade de Jesus.

Esta tríplice frase de Deus como passado, presente e futuro é modificada em Apocalipse 11.17 (isto é, trombetas) e 16.5 (isto é, taças), que é a Segunda Vinda no final das trombetas, a apenas o presente e passado porque o futuro (fim dos tempos) amanheceu.

(SPECIAL TOPIC: NAMES FOR DEITY) TÓPICO ESPECIAL: NOMES PARA DIVINDADE (pág. 34)

▣ **"dos sete Espíritos que se acham diante do Seu trono"** Veja Tópico Especial: Sete Espíritos

1.5 "e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha" Esta é a primeira das três frases que descrevem Jesus o Messias. Estes versículos de abertura são paralelos em Apocalipse 20.6-21. "Fiel" tinha uma conotação no AT de alguém que é leal, verdadeiro e confiável (cf. Is. 55.3-5). Como a Palavra escrita de Deus (a Bíblia) é fidedigna, assim é a sua revelação final, a Palavra Viva, Jesus (cf. Ap. 3.14). O evangelho é uma mensagem para ser crida, uma pessoa a ser recebida e uma vida que imita essa pessoa para ser vivida.

A frase grega "a testemunha fiel" pode significar

1. "Minha testemunha, meu fiel" - como duas frases, veja Apocalipse 2.13 (com a adição do PRONOME PESSOAL)
2. "a Testemunha fiel e verdadeira", veja Ap. 3.14 (com a adição de "verdadeiro")

▣ **"o Primogênito dos mortos"** Veja Tópico Especial: Primogênito

▣ **"o Soberano dos reis da terra"** Esta frase, como a anterior, é uma alusão ao Sl. 89.27 (cf. Sl. 72.11; Isaías 48.23), que fala de Jesus como o prometido Messias. Também reflete a reação de João:

1. ao culto do imperador das províncias orientais do Império Romano
2. ao uso da frase real da Mesopotâmia "Rei dos reis" (cf. Ap. 11.15; 17.14; 19.16)

(SPECIAL TOPIC: OT TITLES OF THE SPECIAL COMING ONE) TÓPICO ESPECIAL: TÍTULOS DO ANTIGO TESTAMENTO DA VINDA DO ESPECIAL

A. Profeta - Dt. 18.15, 18

B. Rei

1. da tribo de Judá, Gn. 49.10; Sl. 60.7; 108.8
2. da família de Davi, 2 Samuel 7 (de Jessé, Isaías 11.1)
3. de outros textos, 1 Sm. 2.10; Sl. 89.3-4; Is. 9, 11; Jr. 30.8-9; Ez. 37.21-22; Zc. 9.9-10

C. Rei / Sacerdote

1. Salmo 110 (rei, versículos 1-3; sacerdote, versículo 4)
2. Zacarias 4.14 (as duas oliveiras, os dois unguídos, Zorobabel [linha de Davi] e Josué [linha de Arão])

D. Ungido (veja Tópico Especial: Messias)

1. O Rei de Deus, Sl. 2.2; 45.7
2. Presença do Espírito, Is. 11.2; 61.1
3. O que vem, Dn. 9.26
4. três líderes do AT foram unguídos como um sinal do chamado e capacitação de Deus: reis (cf. Jz. 9.8, 15; 1 Sm 2.10; 9.16; 24.10; 2 Sm. 19.21; 23.1; Sl. 18.50), sacerdotes (cf. Êx. 28.41; Lv. 4.3; 6.22) e profetas (cf. 1 Rs. 19.16).

E. o filho do rei

1. Sl. 2.7, 12
2. O rei de Israel como símbolo do reino de Deus (cf. 1 Samuel 8)

F. Filho do Homem (Dn. 7.13; veja Tópico Especial: Filho do Homem)

1. humano, Sl. 8.4; Ez. 2.1
2. divino, Dn. 7.13

G. Títulos Redentores Especiais

1. Servo Sofredor, Is. 52.13-53.12
2. Pastor Sofredor, Zc. 12 - 14
3. Pedra Angular, Sl. 118; Is. 8.14-15; 28.16 (veja o Tópico Especial: Pedra Angular)
4. Filho Especial, Is. 7.14; 9.6-7; Miquéias 5.2
5. Ramo, Is. 4.2; 11.1-5; 53.2; Jr. 23.5-6; 33.15; Zc. 3.8; 6.12 (veja Tópico Especial: Jesus o Nazareno)

O NT toma essas referências espalhadas sobre o agente redentor especial de Deus e as esclarece e desenvolve para entender Jesus como o Prometido de Deus, que vem (isto é, Mateus 16.13-20; João 11.25-27). As duas vindas do Messias são os meios pelos quais essas diversas funções e títulos são unidos (veja Tópico Especial: Esta Era e a Era por Vir).

Para uma boa discussão da distinção nos Evangelhos entre Filho do Homem como figura de autoridade versus Servo Sofredor, veja George E. Ladd, *A Theology of the New Testament*, p. 149-158.

▣ **"Àquele que nos ama"** Este é um PARTICÍPIO ATIVO PRESENTE, que significa "Jesus continua a nos amar". Esta afirmação é muito importante à luz das fraquezas e fracassos de cinco das sete igrejas (cf. capítulos 2-3).

▣ **"nos libertou dos nossos pecados"** Este é um PARTICÍPIO ATIVO AORISTO. As versões Vulgata e Copta, bem como alguns minúsculos manuscritos gregos, e a King James Version usa o VERBO "lavado" (*louō*) que foi

pronunciado exatamente como a palavra "libertou" (*luō*). Os antigos escribas produziam os textos do NT, com uma pessoa lendo o texto em voz alta, enquanto outros o escreviam.

O termo "libertou" (com acréscimos) aparece nos antigos manuscritos gregos P¹⁸, κ^* (com PREPOSIÇÃO), κ^2 , A e C, enquanto "lavado" é encontrado apenas em manuscritos unciais posteriores, P (sexto século) e 046, assim como em vários manuscritos posteriores minúsculos (com base grega). Por isso, "libertou" ou "livrou" é a leitura preferida. A UBS⁴ dá "libertou" uma classificação "certa".

(SPECIAL TOPIC: TEXTUAL CRITICISM) TÓPICO ESPECIAL: CRÍTICA TEXTUAL

Uma breve explicação dos problemas e teorias da "baixa crítica" ou "crítica textual".

A. Como as variantes ocorreram

1. inadvertidas ou acidentais (vasta maioria de ocorrências)

a. lapso do olho

(1) ao copiar de mão que lê o segundo caso de duas palavras similares e, desse modo, omite todas as palavras no meio (homeoteleuto)

(2) ao omitir uma palavra ou frase de letra dobrada (haplografia)

(3) erro mental ao repetir uma frase ou linha de um texto grego (ditografia)

b. lapso do ouvido ao copiar de mão por ditado oral onde um erro ortográfico ocorre (itacismo). Com frequência o erro ortográfico insinua ou soe uma palavra grega que soa similar.

c. os textos gregos mais antigos não tinham divisões de capítulo e versículo, pouca ou nenhuma pontuação e nenhuma divisão entre palavras. É possível dividir as letras em lugares diferentes formando palavras diferentes.

2. Intencionais

a. mudanças foram feitas para melhorar a forma gramatical do texto copiado

b. mudanças foram feitas para trazer o texto de acordo com outros textos bíblicos (harmonização de paralelos)

c. mudanças foram feitas combinando duas ou mais leituras variantes num texto combinado longo (conflação)

d. mudanças foram feitas para corrigir um problema percebido no texto (cf. Bart Ehrman, *The Orthodox Corruption of Scripture [A Corrupção Ortodoxa da Escritura]*, pp. 146-50, no que se refere a Hb 2.9)

e. alguma informação adicional quanto ao cenário histórico ou interpretação apropriada do texto foi colocada na margem por um escriba, mas colocada no texto por um segundo escriba (cf. João 5.4)

B. Os princípios básicos da crítica textual (possibilidades transcricionais)

1. o texto mais difícil ou gramaticalmente incomum é provavelmente o original porque os escribas tendiam tornar os textos mais uniformes

2. o texto mais curto é provavelmente o original porque os escribas tendiam a acrescentar informação adicional ou frases de passagens paralelas

3. o texto mais antigo é dado mais peso por causa de sua proximidade histórica ao original, todos os outros sendo iguais

4. manuscritos que são geograficamente diversos geralmente têm a leitura original

5. tentativas para explicar como as variantes poderiam ter ocorrido (isto é considerado o mais importante o princípio mais importante pela maioria dos estudiosos)

6. a análise do estilo literário, vocabulário e teologia de um dado autor bíblico é usada para decidir o provável texto original.

O texto grego da UBS4 usado não maioria dos cenários acadêmicos é um texto eclético reconstruído a partir de muitos manuscritos gregos antigos. A maioria dos estudiosos supõe que mais de 97% do texto original dos Autógrafos foi obtido.

▣ **"pelo seu sangue"** Esta é uma alusão óbvia ao sacrifício (cf. Levítico 1-7), expiação vicária de Jesus Cristo (cf. Ap. 5.9; 7.14; 12.11; Marcos 10.45; 2 Co. 5.21; Is. 52.13-53.12). "Pelo seu sangue" é uma verdade recorrente no

evangelho (cf. Rm. 3.25; Ef. 1.7; 2.13; Cl. 1.20; 1 Pd. 1.18-19. De alguma forma, no mistério de Deus Sua justiça e misericórdia para com todos os humanos caídos se encontraram na morte substitutiva de Jesus (cf. Hb. 9.11-28).

(SPECIAL TOPIC: THE KERYGMA OF THE EARLY CHURCH) TÓPICO ESPECIAL: O KERYGMA DA IGREJA PRIMITIVA

Há tantas opiniões sobre o cristianismo. Nosso tempo é um tempo de pluralismo religioso, assim como o primeiro século. Pessoalmente, eu incluo plenamente e aceito todos os grupos que afirmam conhecer e confiar em Jesus Cristo. Todos nós discordamos sobre isto ou aquilo, mas, basicamente, o cristianismo é sobre Jesus. No entanto, há grupos que afirmam ser cristãos e que são aparentemente "fingidos". Como saber a diferença? Bem, existem duas maneiras:

A. um livro útil para saber em o que grupos moder de culto acreditam (a partir de seus próprios textos) é The Kingdom of the Cults [O Reino dos Cultos] por Walter Martin.

B. os sermões da igreja primitiva, especialmente aqueles pelos Apóstolos Pedro e Paulo no livro de Atos, dão-nos um esquema básico de como os autores inspirados do cristianismo do primeiro século apresentaram o Cristianismo a diferentes grupos. Esta "proclamação" primitiva ou "pregação" (dos quais Atos é um resumo) vem através da palavra grega kerygma. Seguem-se as verdades básicas do evangelho sobre Jesus em Atos:

1. cumpre muitas profecias do Antigo Testamento - Atos 2.17-21,30-31,34; 3.18-19,24; 10.43; 13.17-23,27; 33.33-37,40-41; 26.6-7,22-23
2. enviado por YHWH como prometido - Atos 2.23; 3.26
3. realizou milagres para confirmar a Sua mensagem e revelar a compaixão de Deus - Atos 2.22; 3.16; 10.38
4. entregou, renegou - Atos 3.13-14; 4.11
5. crucificado - Atos 2.23; 3.14-15; 4.10; 10.39; 13.28; 26.23
6. levantado para a vida - Atos 2.24,31-32; 3.15,26; 4.10; 10.40; 13.30; 17.31; 26; 23
7. exaltado à mão direita de Deus - Atos 2.33-36; 3.13,21
8. virá novamente - Atos 3.20-21
9. O juiz designado - Atos 10.42; 17.31
10. enviada Espírito Santo - Atos 2.17-18,33,38-39; 10.44-47
11. Salvador para todos os que creem - Atos 13.38-39
12. ninguém mais é Salvador - Atos 4.12; 10.34-36

Aqui estão algumas das maneiras de responder a estes pilares Apostólicos da verdade:

1. Arrependa-se - Atos 2.38; 3.19; 17.30; 26.20
2. Acredite - Atos 2.21; 10.43; 13.38-39
3. Seja batizado - Atos 2.38; 10.47-48
4. Recebei o Espírito - Atos 2.38; 10:47
5. Todos podem vir - Atos 2.39; 3.25; 26.23

Este esboço servia como a proclamação essencial da igreja primitiva, embora os diferentes autores do Novo Testamento possam deixar uma porção ou enfatizar particulares na sua pregação. Todo o Evangelho de Marcos segue bem de perto o aspecto Petrino do kerygma. Marcos é tradicionalmente visto como quem estrutura os sermões de Pedro, pregados em Roma, num Evangelho escrito. Tanto Mateus quanto Lucas seguem a estrutura básica de Marcos.

1.6 "e nos constituiu" Este é um INDICATIVO ATIVO AORISTO. Como Jesus nos libertou de nossos pecados (Apocalipse 1.5), Ele também nos fez um reino de sacerdotes para representá-Lo!

NASB "reino, sacerdotes para o seu Deus"

NKJV	"reis e sacerdotes para o seu Deus"
NRSV	"um reino, sacerdotes servindo ao seu Deus"
TEV, NJB	"um reino de sacerdotes para servir o seu Deus"
REB	"uma casa real para servir como sacerdotes do seu Deus"
Peshitta	"um reino espiritual para Deus"

Esta é uma alusão aos termos do AT usados para Israel em Êxodo 19.6 e Isaías 61.6, onde a nação era considerada um reino de sacerdotes. Deus escolheu Abraão para escolher Israel para escolher um mundo perdido (cf. Gn. 3.15; 12.3). Israel estava destinado a ser uma nação de testemunhas (isto é, sacerdotes), mas eles falharam nesta tarefa evangelística designada (cf. Ezequiel 36.22-38). Portanto, Deus escolheu a Igreja para alcançar o mundo (cf. Mt. 28.19-20; Lc. 24.47; At. 1.8). As mesmas frases que foram usadas para Israel são agora usadas para a Igreja (cf. Gl. 3.29; 6.16; Fp. 3.3; 1 Pd. 2.5, 9; Ap. 1.6; 5.10; 20.6).

É importante notar a ênfase corporativa e bíblica do "sacerdócio dos crentes". O cristianismo ocidental enfatizou excessivamente o lugar e o papel do indivíduo e sublinhou a corporalidade bíblica. A metáfora do NT do corpo de Cristo (cf. 1 Coríntios 12) é uma metáfora semelhante. O título do AT nunca foi concebido como uma desculpa para os crentes afirmarem suas liberdades individuais. Essa ênfase se desenvolveu a partir da luta histórica entre Martinho Lutero e a Igreja Católica de sua época. O foco deste contexto é o evangelismo (cf. Apocalipse 1.7), envolvendo cada crente, tentando alcançar todos os humanos perdidos e necessitados feitos à imagem de Deus por quem Cristo morreu (cf. João 3.16; 1 Timóteo 2.4; 2 Pedro 3.9; 1 João 2.2; 4.14).

(SPECIAL TOPIC: CHRISTIANITY IS CORPORATE) TÓPICO ESPECIAL: O CRISTIANISMO É COLETIVO

- A. Metáforas PLURAIS de Paulo e de Pedro para o povo de Deus
 - 1. corpo (cf. Cor 12.12-20)
 - 2. campo (cf. Cor 3.9)
 - 3. edifício (cf. Pedro 2.4-5)
- B. O termo "santo" é sempre PLURAL (exceto Fp 4.21, mas mesmo lá também é coletivo)
- C. A ênfase da Reforma de Martinho Lutero sobre o "sacerdócio do crente" (isto é, competência da alma) é uma suposição bíblica. Na realidade, a Bíblia fala de "o sacerdócio dos crentes" (cf. Êx 19. 6; 1 Ped. 2.5,9; Ap 1.6).
- D. Cada crente recebe dons para o bem comum (cf. I Co 12.7)
 - 1. E. Somente em cooperação pode o povo de Deus pode ser eficaz. O ministério é coletivo (cf. Ef 4.11, 12).

▣ **"para o seu Deus e Pai"** Esta frase pode parecer que deprecia a plena divindade do Filho, mas é realmente uma maneira de afirmar a subordinação de Jesus enquanto encarnado. A mesma frase é usada por Paulo em Rm. 15.6. O senso de igualdade pode ser visto em Apocalipse 3.21; 14.1.

(SPECIAL TOPIC: THE TRINITY) TÓPICO ESPECIAL: A TRINDADE

Observe a atividade de todas as três Pessoas da Trindade nos contextos unificados. O termo "trindade", primeiro cunhado por Tertuliano, não é uma palavra bíblica, mas o conceito é difundido.

- A. os Evangelhos
 - 1. Mt 3.16, 17; 28.19 (e paralelos)
 - 2. João 14.26
- B. Atos – Atos 2.32, 33, 38, 39
- C. Paulo
 - 1. Rm 1.4, 5; 5.1, 5; 8.1-4, 8, 10
 - 2. I Co 2.8-10; 12.4-6
 - 3. II Co 1.21, 22; 13.14

4. Gl 4.4-6
5. Ef 1.3-14, 17; 2.18; 3.14-17; 4.4-6
6. I Ts 1.2-5
7. II s 2.13
8. Tito 3.4-6

D. Pedro – I Pe 1.2

E. Judas – vv. 20, 21

Uma pluralidade em Deus é sugerida no AT.

A. Uso de PLURAIS para Deus

1. O nome Elohim é plural (Veja Tópico Especial: Nomes Para A Divindade) mas quando usado para Deus sempre tem um verbo singular
2. "Nós" em Gênesis 1.26, 27; 3.22; 11.7

B. "O Anjo do Senhor" (Veja Tópico Especial: O Anjo do Senhor) era um representante visível da Divindade

1. Gênesis 16.7-13; 22.11-15; 31.11, 13; 48.15, 16
2. Êxodo 3.2, 4; 13.21; 14.19
3. Juízes 2.1; 6.22, 23; 13.3-22
4. Zacarias 3.1, 2

C. Deus e Seu Espírito são separados, Gn 1.1, 2; Sl 104.30; Is 63.9-11; Ez 37.13, 14

D. Deus (YHWH) e Messias (Adon) são separados, Sl 45.6, 7; 110.1; Zc 2.8-11; 10.9-12

E. O Messias e o Espírito são separados, Zc 12.10

F. Todos os três são mencionados em Is 48.16; 61.1

A divindade de Jesus e a personalidade do Espírito causaram problemas para os cristãos primitivos, rigorosos, monoteístas (Veja Tópico Especial: Monoteísmo), primeiros crentes.

1. Tertuliano – subordinou o Filho ao Pai
2. Orígenes – subordinou a essência divina do Filho e do Espírito
3. Ário – negou Divindade ao Filho e Espírito
4. Monarquianismo – acreditava numa sucessiva manifestação cronológica do único Deus como Pai, Filho e Espírito

A trindade é uma formulação historicamente desenvolvida informada pelo material bíblico

1. a Divindade plena de Jesus, igual ao Pai, foi afirmada em 325 A.D. pelo Concílio de Nicéia (cf. João 1.1; Fp 2.6; Tito 2.13)
2. A personalidade e divindade plena do Espírito igual ao Pai e ao Filho foram afirmadas em 381 A.D. pelo Concílio de Constantinopla
3. A doutrina da trindade é plenamente expressa na obra de Agostinho De Trinitate

Há verdadeiramente mistério aqui. Mas o NT parece afirmar uma essência divina (monoteísmo) com três manifestações pessoais eternas (Pai, Filho, e Espírito).

(SPECIAL TOPIC: THE FATHERHOOD OF GOD) TÓPICO ESPECIAL: A PATERNIDADE DE DEUS

I. Antigo Testamento

1. Há um sentido de que Deus é pai por meio da criação.

1. Gn. 1.26, 27
2. Ml. 2.10
3. At. 17.28

2. Pai é uma analogia usada em vários sentidos.

1. pai de Israel (por eleição)
 - a. "Filho" – Êx. 4.22; Dt. 14.1; Is. 1.2; 63.16; 64.8; Jr. 3.19; 31.9, 20; Os. 1.10; 11.1; Ml. 1.6
 - b. "primogênito" – Jr. 31.9
2. pai do rei de Israel (messiânico)

- a. 2 Sm. 7.11-16
- b. Sl. 2.7; At. 13.33; Hb. 1.5; 5.5
- c. Os. 11.1; Mt. 2.15
- 3. analogia de genitor amoroso
 - a. pai (metáfora)
 - (1) carrega seu filho – Dt. 1.31
 - (2) disciplina – Dt. 8.5; Pv. 3.12
 - (3) provê (isto é, Êxodo) – Dt. 32.1
 - (4) nunca abandonará – Sl. 27.10
 - (5) ama – Sl. 103.13
 - (6) amigo / guia – Jr. 3.4
 - (7) cura / perdoa – Jr. 3.22
 - (8) concessor de misericórdia – Jr. 31.20
 - (9) instrutor – Oséias 11.1-4
 - (10) filho especial – Ml. 3.17
 - b. mãe (metáfora)
 - (1) nunca abandonará – Sl. 27.10
 - (2) amor de uma mãe que está amamentando – Is. 49.15; 66.9-13 e Oséias 11.4 (com a correção textual proposta de "jugo" para "criança de peito")

II. Novo Testamento

- 1. A Trindade (textos onde todos os três são mencionados)
 - 1. Evangelhos
 - a. Mt. 3.16-17; 28.19
 - b. João 14.26
 - 2. Paulo
 - a. Rm. 1.4-5; 5.1, 5; 8.1-4, 8-10
 - b. 1 Co. 2.8-10; 12.4-6
 - c. 2 Co. 1.21-22; 13.14
 - d. Gl. 4.4-6
 - e. Ef. 1.3-14, 17; 2.18; 3.14-17; 4.4
 - f. 1 Ts. 1.2-5
 - g. 2 Ts. 2.13
 - h. Tito 3.4-6
 - 3. Pedro – 1 Pd. 1.2
 - 4. Judas – versículos 20-21
- 2. Jesus
 - 1. Jesus como "unigênito" – João 1.18; 3.16, 18; 1 João 4.9
 - 2. Jesus como "Filho de Deus" – Mt. 4.3; 14.33; 16.16; Lucas 1.32, 35; João 1.34, 49; 6.69; 11.27
 - 3. Jesus como Filho Amado – Mt. 3.17; 17.5
 - 4. Uso de Jesus de abba para Deus – Marcos 14.36
 - 5. Uso de Jesus dos PRONOMES para mostrar tanto o Seu como o nosso relacionamento com Deus
 - a. "Meu Pai", isto é, João 5.18; 10.30, 33; 19.7; 20.17
 - b. "vosso Pai", isto é, Mt. 5.16, 45, 48; 6.1, 4, 6, 8, 9, 14, 15, 18, 26, 32; 7.11; 10.20, 29; 18.14
 - c. "nosso Pai", isto é, Mt. 6.9, 14, 26
- 3. Uma das muitas metáforas de família para descrever o relacionamento íntimo entre Deus e a humanidade:
 - 1. Deus como Pai
 - 2. Crentes como
 - a. filhos de Deus
 - b. filhos
 - c. nascidos de Deus
 - d. nascidos de novo
 - e. adotados

- f. nascidos
- g. família de Deus

▣ **"a ele a glória e o domínio"** O termo "glória" é um termo comercial do AT (usado nas escalas de compras) que significava "ser pesado"; o que era pesado (por exemplo, ouro) era valioso. O termo veio a ser usado para descrever o brilho de Deus, majestade, santidade, da Nuvem de Glória de *Shekinah* em Êxodo. Glória era muitas vezes atribuída a Deus Pai no NT (cf. Rm. 11.36; 16.27; Ef. 3.21; Fp. 4.20; 1 Tm. 1.17; 2 Tm. 4.18; 1 Pd. 4.11; 5.11; 2 Pedro 3.18; Judas 25; Apocalipse 1.6; 5.13; 7.12).

O termo "domínio" dirigido a Deus, o Pai, é similar teologicamente à subordinação do Filho (cf. João 17). Jesus é o agente do Pai em todas as coisas, mas o objetivo é a glorificação final do Pai (cf. 1 Coríntios 15.27-28).

(SPECIAL TOPIC: GLORY (DOXA, NT)) TÓPICO ESPECIAL: GLÓRIA (DOXA)

O conceito bíblico de "glória" é difícil de definir. A LXX usou *doxa* para traduzir mais de vinte palavras hebraicas. É usado muitas vezes ao longo do NT numa variedade de maneiras. Ela é aplicada a Deus, Jesus, os seres humanos, e o Reino messiânico.

No AT a palavra hebraica mais comum para "glória" (*kabod*, BDB 217) era originalmente um termo comercial relativo a um par de balanças ("ser pesado", KB 455). Aquilo que era pesado era valioso ou tinha valor intrínseco. Muitas vezes o conceito de brilho era acrescentado à palavra para expressar a majestade de Deus (cf. Êx 19.16-18; 24.17; Is 60.12). Ele somente é digno e honrado 9cf. Sl. 24.7-10; 66.2; 79.9). Ele é brilhante demais para a humanidade caída contemplar, por isso Ele Se reveste na nuvem, mão, ou fumaça (cf. Êx 33.17-23; Is 6.5). YHWH pode somente ser verdadeiramente conhecido através de Cristo (cf. João 12.45; 14.8-11; Cl 1.15; Hb 1.3; 1 João 4.12).

¹Para uma discussão completa de *kabod*, veja Tópico Especial: Glória (OT). A glória dos crentes é que eles entendem o evangelho e glória em Deus, não em si mesmos (cf. 1 Cor 1: 29-31; Jer. 9: 23-24.). Para uma discussão detalhada, veja NIDOTTE, vol. 2, pp. 577-587.

▣ **"pelos séculos dos séculos"** Isso é literalmente "nas eras das eras". Este duplo uso de *aiōnos*, SINGULAR e depois PLURAL, é comum em Apocalipse (cf. Ap. 1.18; 4.9, 10; 5.13; 7.12; 10.6; 11.15; 15.7; 19.3; 20.10; 22.5). É surpreendente que as primeiras testemunhas gregas tenham omitido a segunda (MSS P¹⁸, A, P). A UBS⁴ não pode decidir qual leitura é original.

(TÓPICO ESPECIAL: FOREVER (GREEK IDIOM)) TÓPICO ESPECIAL: PARA SEMPRE (EXPRESSÃO IDIOMÁTICA GREGA)

Uma frase idiomática grega é "pelas eras" (cf. Lc 1.33; Rm 1.25; 11.36; 16.27; Gl 1.5; I Tm 1.17), que pode refletir o hebraico 'olam. Veja Robert B. Girdlestone, *Synonyms of the Old Testament* [Sinônimos no Velho Testamento], pp. 319-321, e Tópico Especial do AT: Para Sempre ('Olam). Outras frases relacionadas são "pela era" (Mt 21.19 [Marcos 11.14]; Lucas 1.55; João 6.58; 8.35; 12.34; 13.8; 14.16; II Co 9.9) e "pelas eras das eras" (Ef 3.21). Parece não haver distinção entre essas expressões idiomáticas que significam "para sempre". O termo "eras" pode ser plural num sentido figurado da construção gramatical rabínica chamada "PLURAL DE MAJESTADE" ou pode referir-se ao conceito de várias "eras" no sentido judaico de "era da impiedade", "era por vir" ou "era de justiça" (veja o Tópico Especial: Esta Era e a Era Por Vir).

(SPECIAL TOPIC: FOREVER ('OLAM)) TÓPICO ESPECIAL: PARA SEMPRE ('OLAM)

A etimologia do termo hebraico 'olam, עולם (BDB 761, 798 KB) é incerto (NIDOTTE, vol. 3, p. 345). Ele é utilizado em vários sentidos (geralmente determinado pelo contexto). A seguir, alguns exemplos selecionados.

1. coisas antigas
 - a. povos, Gênesis 6.4; 1 Sm. 27.8; Jr. 5.15; 28.8

- b. lugares, Is. 58.12; 61.4
 - c. Deus, Sl. 93.2; Pv. 8.23; Is. 63.16
 - d. coisas, Gênesis 49.26; Jó 22.15; Sl. 24.7, 9; Is. 46.9
 - e. tempo, Dt. 32.7; Is. 51.9; 63.9, 11
2. tempo futuro
- a. a própria vida, Êx. 21.6; Dt. 15.17; 1 Sm. 1.22; 27.12
 - b. hipérbole de respeito para um rei, 1 Rs. 1.31; Sl. 61.7; Ne. 2.3
 - c. existência contínua
 - (1) terra, Sl. 78.69; 104.5; Ec. 1.4
 - (2) céu, Sl. 148.5
 - d. existência de Deus
 - (1) Gn. 21.33
 - (2) Ex. 15.18
 - (3) Dt. 32.40
 - (4) Sl. 93.2
 - (5) Is. 40.28
 - (6) Jr. 10.10
 - (7) Dn. 12.7
 - e. A aliança
 - (1) Gênesis 9.12, 16; 17.7, 13, 19
 - (2) Ex. 31.16
 - (3) Lv. 24.8
 - (4) Nm. 18.19
 - (5) 2 Sm. 23.5
 - (6) Sl. 105.10
 - (7) Is. 24.5; 55.3; 61.8
 - (8) Jr. 32.40; 50.5
 - f. aliança especial com Davi
 - (1) 2 Sm. 7.13, 16, 25, 29; 22.51; 23.5
 - (2) 1 Rs. 2.33, 45; 9.5
 - (3) 2 Cr. 13.5
 - (4) Sl. 18.50; 89.4, 28, 36, 37
 - (5) Is. 9.7; 55.3
 - g. Messias de Deus
 - (1) Sl. 45.2; 72.17; 89.35-36; 110.4
 - (2) Is. 9.6
 - h. As leis de Deus
 - (1) Ex. 29.28; 30.21
 - (2) Lv. 6.18, 22; 7.34; 10.15; 24.9
 - (3) Nm. 18.8, 11, 19
 - (4) Sl. 119.89, 160
 - i. As promessas de Deus
 - (1) 2 Sm. 7.13, 16, 25; 22.51
 - (2) 1 Rs. 9.5
 - (3) Sl. 18.50
 - (4) Is. 40.8
 - j. Os descendentes de Abraão e a Terra Prometida
 - (1) Gn. 13.15; 17.19; 48.4
 - (2) Ex. 32.13
 - (3) 1 Cr. 16.17
 - k. festas da aliança
 - (1) Ex. 12.14, 17, 24
 - (2) Lv. 23.14, 21, 41
 - (3) Nm. 10.8

- l. eternidade, eterno
 - (1) 1 Rs. 8.13
 - (2) Sl. 61.7-8; 77.8; 90.2; 103.17; 145.13
 - (3) Is. 26.4; 45.17
 - (4) Dn. 9.24
- m. os Salmos dizem que os crentes farão para sempre
 - (1) dar graças, Sl. 30.12; 79.13
 - (2) permanecer em Sua presença, Sl. 41.12; 61.4, 7
 - (3) confiar em Sua misericórdia, Sl. 52.8
 - (4) louvar o Senhor, Sl. 52.9
 - (5) cantar louvores, Sl. 61.8; 89.1
 - (6) declarar Sua justiça, Sl. 75.7-9
 - (7) glorificar Seu nome, Sl. 86.12; 145.2
 - (8) bendizer o Seu nome, Sl. 145.1
- n. usado em Isaías para descrever a nova era
 - (1) aliança eterna, Is. 24.5; 55.3; 61.8
 - (2) YHWH uma rocha eterna, Is. 26.4
 - (3) alegria eterna, Is. 35.10; 51.11; 61.7
 - (4) o Deus Eterno, Is. 40.28
 - (5) uma salvação eterna, Is. 45.17
 - (6) benignidade eterna (Hesed), Is. 54.8
 - (7) sinal eterno, Is. 55.13
 - (8) um nome eterno, Is. 56.5; 63.12, 16
 - (9) uma luz eterna, Is. 60.19, 20

Um uso com orientação negativa relacionado com o castigo eterno dos ímpios é encontrado em Is. 33.14, "labaredas eternas." Isaías usa frequentemente o "fogo" para descrever a ira de Deus (cf. Is. 9.18, 19; 10.16; 47.14), mas apenas em Is. 33.14 é descrito como "eterna".

- 3. Tanto anterior quanto, posteriormente no tempo ("de eternidade a eternidade")
 - a. Sl. 41.13 (louvor a Deus)
 - b. Sl. 90.2 (o próprio Deus)
 - c. Sl. 103.17 (a benignidade do Senhor)

Lembre-se, o contexto determina a extensão do significado do termo. As alianças e promessas eternas são condicionais (isto é, Jeremias 7, veja o Tópico Especial: Aliança). Tenha cuidado ao utilizar as lentes da sua visão moderna de tempo ou sua teologia sistemática do NT em cada uso desta mesma palavra fluida no AT. Lembre-se, também, o NT universalizou as promessas do Antigo Testamento (veja Tópico Especial: Previsões do Futuro do Antigo Testamento vs. Previsões do Novo Testamento).

▣ **"Amém"** Esta é uma forma do termo hebraico do AT para "fé" (cf. Hc. 2.4). Sua etimologia original era "ser firme ou seguro". No entanto, a conotação mudou para aquilo que deve ser afirmado (cf. 2 Co. 1.20). Foi usado metaforicamente por alguém que era fiel, leal, firme e digno de confiança (um título para Jesus em Apocalipse 3.14, cf. 2 Co. 1.20).

(SPECIAL TOPIC: AMEN) TÓPICO ESPECIAL: AMÉM

I. ANTIGO TESTAMENTO

- A. O termo "Amém" é de uma palavra hebraica para
 - 1. "verdade" (emeth, BDB 49)
 - 2. "veracidade" (emu, emurah, BDB 53)
 - 3. "fé" ou "fidelidade"
 - 4. "confiança" (dmn, BDB 52)
- B. Sua etimologia é da postura física estável de uma pessoa. O oposto seria alguém que é instável, vacilante (cf. Salmo 35.6; 40.2; 73.18; Jeremias 23.12) ou cambaleante (cf. Sl 73.2). Deste uso literal desenvolveu-se a extensão metafórica de fiel, digno de confiança, leal e confiável (cf. Gn 15.16; Hc 2.4).

C. Usos especiais (veja o Tópico Especial: Acredite, confiança, fé e fidelidade no AT)

1. uma coluna, II Rs 18.16 (I Tm 3.15)
2. firmeza, Êx 17.12
3. constância, Êx 17.12
4. estabilidade, Is 33.6
5. verdadeiro, I Rs 10.6; 17.24; 22.16; Pv 12.22
6. firme, II Cr 20.20; Is 7.9
7. confiável (Torá), Sl 119.43, 142, 151, 160

D. No AT dois outros termos hebraicos são usados para fé ativa.

1. bathach (BDB 105), confiança
2. yra (BDB 431), temor, respeito, adoração (cf. Gn 22.12)

E. Do sentido de confiança ou confiabilidade desenvolveu-se um uso litúrgico que era usado para sustentar uma afirmação verdadeira ou digna de confiança de uma outra (cf. Num. 5.22; Dt 27.15-26; Ne 8.6; Sl 41.13; 72.19; 89.52; 106.48; Jer. 11.5; 28.6).

F. A chave teológica para este termo não é a fidelidade da humanidade, mas de YHWH (cf. Êx 34.6; Dt 32.4; Sl 108.4; 115.1; 117.2; 138.2). A única esperança da humanidade caída é a lealdade pactual misericordiosa fiel de YHWH e Suas promessas. Aqueles que conhecem YHWH devem ser como Ele (cf. Hc 2.4). A Bíblia é uma história e um registro de Deus restaurando Sua imagem (cf. Gn 1.26, 27) na humanidade. Salvação restaura a capacidade de a humanidade ter comunhão íntima com Deus. É por isso que nós fomos criados.

II. NOVO TESTAMENTO

A. O uso da palavra "amém" como uma afirmação litúrgica conclusiva da confiabilidade de uma declaração é comum no NT (cf. I Co 14.16; II Co 1.20; Ap 1.7; 5.14; 7.12).

B. O uso do termo como uma conclusão para uma oração é comum no NT (cf. Rm 1.25; 9.5; 11.36; 16.27; Gl 1.5; 6.18; Ef 3.21; Fp 4.20; II Ts 3.18; I Tm 1.17; 6.16; II Tm 4.18).

C. Jesus é o único que usou o termo (muitas vezes duplicado em João) para introduzir afirmações significantes (cf. Lucas 4.24; 12.37; 18.17, 29; 21.32; 23.43).

D. É usado como um título para Jesus em Ap 3.14 (note também 2 Cor. 1.20, possivelmente um título para YHWH de Is 65.16).

E. O conceito de fidelidade ou fé, confiabilidade ou confiança é expresso no termo grego pistos ou pistis, que é traduzido para o português como "confiança", "fé", "crer".

1.7 "Eis que vem com as nuvens" Este versículo pode ter sido uma exclamação do anjo de Ap. 1.1. É uma referência óbvia à segunda vinda de Cristo.

(SPECIAL TOPIC: COMING ON THE CLOUDS) TÓPICO ESPECIAL: VINDO NAS NUVENS

Essa frase é uma referência óbvia à Segunda Vinda de Cristo. Essa vinda sobre as nuvens era um sinal escatológico muito significativo. Era usado de três maneiras distintas no AT.

1. para mostrar a presença física de Deus, a nuvem de Glória Shekinah (cf. Êx 13.21; 14.19,20,24; 16.10; 19.9; Num. 11.25; Nee. 9.19)
2. Para cobrir Sua Santidade de modo que o homem não pudesse vê-Lo e morrer (cf. Êx 33.20; Is 6.5)
3. Para transportar a divindade (cf. Sl. 18.9; 104.3; Isa. 19.1; Na. 1: 3; Atos 1.9; I Tes. 4.17)

Em Daniel 7.13 as nuvens foram usadas para o transporte de um Messias divino humano (veja Tópico Especial: Messias). Esta profecia em Daniel é aludida mais de 30 vezes no NT. Essa mesma conexão do Messias com as nuvens do céu pode ser vista em Mt 24.30; Marcos 13.26; Lucas 21.27; 14.62; Atos 1.9, 11 e I Ts 4.17.

▣ **"todo olho o verá"** Isto parece implicar o retorno corporal, físico, visível e universal de Cristo, não um arrebatamento secreto dos crentes. Na minha opinião, a Bíblia nunca ensina um arrebatamento ou vinda secreta. Aqueles versículos nos Evangelhos (cf. Mt. 24.37-44; Lucas 17.22-37) que são frequentemente usados

para apoiar um arrebatamento secreto, relacionam-se contextualmente a uma comparação com os dias de Noé. Esses textos denotam a imprevisibilidade inesperada de Sua vinda. Nos dias de Noé, aquele que era tomado, era destruído! Tenha cuidado com a prova de mensagens em texto nas pequenas passagens das Escrituras fora do cenário original inspirado e utilizá-las para apoiar o seu sistema escatológico teológico pressuposicional!

▣ **"até quantos o transpassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele"** Isto é uma alusão a Zc. 12.10, 12 (cf. João 19.37). Este é um bom exemplo de como João retrabalha os textos do AT para ajustar-se à sua situação romana (um tipo judaico de reinterpretação chamado *peshet*). O texto de Zacarias é um trampolim para a nova aplicação de João. Em Zacarias, o texto refere-se aos habitantes de Jerusalém que se lamentaram por "alguém transpassado", mas aqui João o usou para os romanos e líderes judeus que crucificaram Cristo (cf. João 19.37). O PRONOME "eles" no texto hebraico massorético é alterado para "todas as tribos da terra" (cf. Mt. 24.30, esta frase não é da Septuaginta). Além disso, "lamentarão", no contexto da passagem de Zacarias, é frequentemente interpretado como relacionado a Romanos 11, onde os judeus se arrependem e confiam em Jesus como Messias. Contudo, em Ap. 1.7, o luto não é pelo arrependimento, mas porque o julgamento de Deus caiu sobre os incrédulos de todas as tribos (cf. Mt. 24.30). O contexto de Zacarias alude ao julgamento do fim dos tempos das nações, mencionando "a planície de Megido", em hebraico, é chamado Armageddon (cf. Zc. 12.11; 2 Cr. 35.22 e Salmos 2; Ap. 16.16), o local de uma batalha do fim dos tempos entre Deus e Seu povo e Satanás e seu povo, as nações incrédulas.

(SPECIAL TOPIC: GRIEVING RITES) TÓPICO ESPECIAL: RITOS DE LUTO

Os israelitas expressavam a dor pela morte de um ente querido, pelo arrependimento pessoal e por crimes coletivos, de várias maneiras.

1. rasgar o manto externo, Gn. 37.29, 34; 44.13; Jz. 11.35; 2 Sm. 1.11; 3.31; 1 Rs. 21.27; Jó 1.20
2. vestir-se de saco, Gn. 37.34; 2 Sm. 3.31; 1 Rs. 21.27; Jr. 48.37
3. tirar os sapatos, 2 Sm. 15.30; Is. 20.3
4. colocar as mãos na cabeça, 2 Sm. 13.19; Jr. 2.37
5. colocar pó sobre a cabeça, Js. 7.6; 1 Sm. 4.12; Ne. 9.1
6. sentar no chão, Lm. 2.10; Ez. 26.16 (deitar no chão, 2 Sm 12.16); Is. 47.1
7. bater no peito, 1 Sm. 25.1; 2 Sm. 11.26; Na. 2.7
8. lamentar, 1 Sm. 25.1; 2 Sm. 11.26
9. cortar o corpo, Dt. 14.1; Jr. 16.6; 48.37
10. jejuar, 2 Sm. 1.12; 12.16, 21; 1 Rs. 21.27; 1 Cr. 10.12; Ne. 1.4
11. cantar um lamento, 2 Sm. 1.17; 3.31; 2 Cr. 35.25
12. calvície (cabelo arrancado ou raspado), Jr. 48.37
13. barbas cortadas curtas, Jr. 48.37
14. cabeça ou face coberta, 2 Sm. 15.30; 19.4

Estes eram sinais externos de sentimentos internos.

▣ **"Certamente. Amém."** Esta é a palavra grega para afirmação (*nai*) e a palavra hebraica para afirmação (*amém*) colocadas lado a lado para dar ênfase (cf. Apocalipse 22.20).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 1.8

⁸Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.

1.8 O próprio YHWH fala este versículo, afirmando a verdade das declarações anteriores sobre Jesus. Ele combina quatro títulos para Ele com uma alusão a um quinto e possivelmente um sexto. Aparentemente, em Apocalipse 1.8 Deus está acrescentando sua afirmação pessoal à afirmação acima pelo uso desses nomes magníficos.

1. "Eu Sou", que é uma alusão ao nome da Aliança YHWH (cf. Ex. 3.14), uma forma do VERBO "ser". Jesus usou este para Si mesmo (cf. João 8.56-59).
2. "Alfa e Ômega" é a primeira e a última letra do alfabeto grego que assumem que Deus é o começo e o fim, o controlador da história (cf. Is. 44.6; Ap. 21.6); este título também é usado para Jesus em Apocalipse 1.17 e 22.13.

3. "O Senhor" é o modo moderno de traduzir YHWH (o título "Senhor" [*kurios*] no NT reflete esse título do AT).
4. "Deus" em Gênesis 2.4, YHWH e *Elohim* são combinados (o SENHOR Deus) como um nome para divindade. *El* é o nome geral para deus no Oriente Próximo, da raiz "ser forte".
5. "Aquele que é, Aquele que era, o que há de vir" é a frase usada anteriormente em Apocalipse 1.4, que fala do Deus imutável e eterno (cf. Sl. 102.27; Mt 3.6; Tiago 1.17). Esta frase é usada para Deus o Pai, YHWH, em Apocalipse 1.4 e 8 e para Jesus, Deus o Filho, em Ap. 1.17, 18 e 22.13 (cf. Hb. 13.8).
6. "O Todo Poderoso", que era o termo usado no AT
 - a. "*El-Shaddai*", o nome patriarcal para Deus (cf. Êxodo 6.3)
 - b. "*YHWH Sabaoth*", da LXX "O Senhor Deus Todo Poderoso. É encontrado frequentemente neste livro (ou seja, *pantokratōr*, cf. Ap. 4.8; 11.17; 15.3; 16.7, 14; 19.6, 11; 21.22), mas apenas uma vez nos outros livros do NT (isto é, 2 Coríntios 6.18). Veja o Tópico Especial: Shaddai

Um manuscrito grego antigo, aleph (א*), e vários manuscritos posteriores acrescentam a frase "o começo e o fim" depois de "o Alfa e o Ômega". Os escribas inseriram-no em Apocalipse 21.6, mas provavelmente não é uma parte original do texto inspirado grego. A UBS⁴ classifica sua exclusão como "certa".

(SPECIAL TOPIC: NAMES FOR DEITY) TÓPICO ESPECIAL: NOMES PARA DIVINDADE, C. E D. (pág. 34)

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 1.9-11

⁹ Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. ¹⁰ Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta, ¹¹ dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia.

1.9-20 Esta é a visão de João do Cristo ressuscitado, ascendido e exaltado. Essas mesmas descrições são usadas para abordar as sete igrejas (capítulos 2 a 3). João mostra a sua identificação com os leitores (1) usando o termo "seu irmão" e (2) mencionando suas próprias experiências de sofrimento, o reino e a resistência. Esses termos chave - tribulação, reino e perseverança - também são exemplos da vida de Jesus que os leitores, como João, devem imitar (cf. João 16.33; Atos 14.22; Romanos 8.17).

Uma razão pela qual os intérpretes ocidentais modernos não entendem Apocalipse é porque nunca experimentamos a perseguição e as provações do mundo romano do primeiro século. A revelação é uma palavra para os crentes feridos, moribundos e amedrontados.

1.9 "companheiro na tribulação" Veja nota em Ap. 7.14.

(SPECIAL TOPIC: TRIBULATION) TÓPICO ESPECIAL: TRIBULAÇÃO

É necessário haver uma distinção teológica entre o uso deste de Paulo deste termo (*thlipsis*) e de João.

A. O uso de Paulo (que reflete o uso por Jesus)

1. problemas, sofrimentos, mal envolvidos num mundo caído
 - a. Mt 13.21
 - b. Rm 5.3
 - c. I Co 7.28
 - d. II Co 7.4
 - e. Ef 3.13
2. problemas, sofrimentos, mal causados por descrentes
 - a. Rm 5.3; 8.35; 12.12
 - b. II Co 1.4, 8; 6.4; 7.4; 8.2, 13
 - c. Ef 3.13

d. Fp 4.14

e. I Ts 1.6

f. II Ts 1.4

3. problemas, sofrimentos, mal do fim dos tempos

a. Mt 24.21, 29

b. Marcos 13.19, 24

c. II Ts 1.6

B. O uso por João

1. João faz uma distinção específica entre thlipsis e orgē ou thumos (ira) em Apocalipse. Thlipsis é o que os descrentes fazem aos crentes e orgē e thumos é o que Deus faz aos descrentes.

a. thlipsis – Ap 1.9; 2.9, 10, 22; 7.14

b. orgē – Ap 6.16, 17; 11.18; 16.19; 19.15

c. thumos – Ap 12.12; 14.8, 10, 19; 15.1, 7; 16.1; 18.3

2. João também usa o termo no seu Evangelho para refletir problemas que os crentes enfrentam em cada era – João 16.33.

■ **"reino"** Veja o Tópico Especial: O Reino de Deus

■ **"perseverança"** Esta palavra é usada em Apocalipse 2.2, 3, 19; 3.10; 13.10; 14.12

(SPECIAL TOPIC: PERSEVERANCE) TÓPICO ESPECIAL: PERSEVERANÇA

As doutrinas bíblicas relacionadas à vida cristã são difíceis para explicar porque elas são apresentadas em pares tipicamente orientais, dialéticos (veja o Tópico Especial: Literatura Oriental [paradoxos bíblicos]). Estes pares parecem contraditórios, contudo ambos os pólos são bíblicos. Os cristãos ocidentais têm tido a tendência de escolher uma verdade e ignorar ou depreciar a verdade oposta. Alguns exemplos:

A. A salvação é uma decisão inicial de confiar em Cristo ou um compromisso de toda vida ao discipulado?

B. A salvação é uma eleição por meio da graça de um Deus soberano ou uma resposta de fé e arrependimento da parte da humanidade a uma oferta divina?

C. A salvação, uma vez recebida, é impossível de perder, ou há uma necessidade por diligência contínua?

A questão da perseverança tem sido controversa por toda a história da igreja. O problema começa com passagens aparentemente contraditórias do NT:

A. textos sobre certeza

1. afirmações de Jesus no Evangelho de João (João 6.37; 10.28, 29)

2. afirmações de Paulo (Rm 8.35-39; Ef 1.13; 2.5, 8, 9; Fp 1.6; 2.13; II Ts 3.3; II Tm 1.12; 4.18)

3. afirmações de Pedro (I Pe 1.4, 5)

B. textos sobre a necessidade de perseverança

1. afirmações de Jesus (Mateus 10.22; 13.1-9, 24-30; 24.13; Marcos 13.13; João 8.31; 15.4-10; Rev. 2.7, 17, 26; 3.5, 12, 21)

2. afirmações de Paulo (Rm 11.22; I Co 15.2; II Co 13.5; Gl 1.6; 3.4; 5.4; 6.9; Fp 2.12; 3.18-20; Cl 1.23; II Tm 3.2)

3. afirmações do autor de Hebreus (2.1; 3.6, 14; 4.14; 6.11)

4. afirmações de João (I João 2.6; II João 9; Ap 2.7, 17, 26; 3.5, 12, 21; 21.7)

5. afirmações do Pai (Apo. 21.7)

Salvação bíblica resulta do amor, misericórdia e graça de um Deus Triúno soberano. Nenhum ser humano pode ser salvo sem a iniciação do Espírito (cf. João 6.44, 45). A Divindade vem primeiro e estabelece a pauta, mas exige que os seres humanos devem responder em fé e arrependimento, tanto inicialmente quanto

continuamente. Deus trabalha com a humanidade num relacionamento pactual. Há privilégios e responsabilidades!

Salvação é oferecida a todos os seres humanos. A morte de Jesus lidou com o problema do pecado da criação caída! Deus providenciou um caminho e quer que todos criados à Sua imagem respondam ao Seu amor e provisão em Jesus.

Se você gostaria de ler mais sobre este assunto, veja

1. Dale Moody, *The Word of Truth [A Palavra da Verdade]*, Eerdmans, 1981 (pp. 348-365)
2. Howard Marshall, *Kept by the Power of God [Guadado pelo Poder de Deus]*, Bethany Fellowship, 1969
3. Robert Shank, *Life in the Son [Vida no Filho]*, Westcott, 1961

A Bíblia se dirige a dois problemas diferentes nesta área: (1) tomar a certeza como uma licença para viver vidas infrutíferas, egoístas ou (2) encorajar aqueles que lutam com ministério e pecado pessoal. O problema é que os grupos errados estão levando a mensagem errada e construindo sistemas teológicos sobre passagens bíblicas limitadas. Alguns cristãos precisam desesperadamente da mensagem de certeza, enquanto outros precisam de advertências severas de perseverança! Em que grupo você está?

▣ **"na ilha chamada Patmos"** Os romanos usaram estas pequenas ilhas ao largo da costa da Ásia Menor para exilar presos políticos (cf. *Anais de Tácito*, 3.68; 4.30; 15.71). Aparentemente, João foi exilado para esta pequena ilha, a 37 milhas de Mileto. A ilha era em forma de crescente, voltada para o leste, com dezesseis quilômetros de comprimento e dez quilômetros de largura.

▣ **"por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus"** Há duas interpretações possíveis desta frase. Pode se referir (1) a João pregando o evangelho ou (2) a João recebendo a revelação. Temos várias referências históricas ao banimento político de João.

1. Tertuliano, *On the Prescription of Heretics*, 36
2. Orígenes, *Homilies on Matthew*
3. Clemente de Alexandria, *The Rich Man's Salvation*, 47
4. Eusébio, *Ecclesiastical History*, III.20.8-9
5. Jerônimo, *Concerning Illustrious Men*, 9

1.10 "Achei-me em espírito" Esta é uma frase especial que marca as diferentes visões que João recebeu (cf. Ap. 1.10; 4.2; 17.3; 21.10). Parece referir-se a um estado de transe em que uma revelação era dada (cf. At. 10.10; 22.17; 2 Coríntios 12.1). Isso é característico da literatura apocalíptica judaica.

(SPECIAL TOPIC: SPIRIT (PNEUMA) IN THE NT) TÓPICO ESPECIAL: ESPÍRITO (PNEUMA) NO NT)

O termo grego para "espírito" é usado de várias maneiras no NT. Aqui estão algumas classificações e exemplos representativos.

A. do Deus Triúno (veja Tópico Especial: A Trindade)

1. do Pai (cf. João 4.24)
2. do Filho (cf. Rm 8.9, 10; II Co 3.17; Gl 4.6; I Pe 1.11)
3. do Espírito Santo (cf. Marcos 1.11; Mt 3.16; 10.20; João 3.5, 6, 8; 7.39; 14.17; Atos 2.4; 5.9; 8.29, 35; Rm 1.4; 8.11, 16; I Co 2.4, 10, 11, 13, 14; 12.7)

B. da força da vida humana

1. de Jesus (cf. Marcos 8.12; João 11.33, 38; 13.21)
2. da humanidade (cf. Mt 22.43; Atos 7.59; 17.16; 20.22; Rm 1.9; 8.16; I Co 2.11; 5.3-5; 7.34; 15.45; 16.18; II Co 2.13; 7.13; Fp 4.23; Cl 2.5)
3. coisas que o Espírito produz em e através de espíritos humanos
 - a. não um espírito de escravidão vs. o espírito de adoção - Rom. 8.15
 - b. um espírito de ternura - 1 Cor. 4.21

- c. um espírito de fé - 2 Cor. 4.13
- d. um espírito de sabedoria e de revelação no conhecimento Dele - Ef. 1.17
- e. não um espírito de timidez vs. poder, amor e disciplina - 2 Tim. 1.7
- f. espírito do erro vs. espírito da verdade - 1 João 4: 6

C. da esfera espiritual

1. seres espirituais

- a. bons (i.e., anjos, cf. Atos 23.8, 9; Hb 1.14)
- b. maus (i.e., demoníacos, cf. Mt 8.16; 10.1; 12.43, 45; Atos 5.16; 8.7; 16.16; 19.12-21; Ef 6.12)
- c. espíritos (cf. Lucas 24.37)

2. discernimento espiritual (cf. Mt 5.3; 26.41; João 3.6; 4.23; Atos 18.25; 19.21; Rm 2.29; 7.6; 8.4, 10; 12.11; I Co 14.37)

3. coisas espirituais (cf. João 6.63; Rm 2.29; 8.2, 5, 9, 15; 15.27; I Co 9.11; 14.12)

4. dons espirituais (cf. I Co 12.1; 14.1)

5. inspiração do Espírito (cf. Mt 22.43; Lucas 2.27; Ef 1.17)

6. corpo espiritual (cf. I Co 15.44, 45)

D. Caracteriza

1. a atitude do mundo (cf. Rm 8.15; 11.8; I Co 2.12)

2. processo do pensamento dos seres humanos (cf. Atos 6.10; Rm 8.6; I Co 4.2)

E. da esfera física

1. vento (cf. Mt 7.25, 27; João 3.8; Atos 2.2)

2. fôlego (cf. Atos 17.25; II Ts 2.8)

É óbvio que este termo deve ser interpretado à luz do seu contexto imediato. Há varias vestígios de significado que podem referir-se a (1) o mundo físico; (2) o mundo invisível; (3) assim como pessoas deste mundo físico ou do reino espiritual.

O Espírito Santo é aquela parte do Deus Triúno que está supremamente ativa neste estágio da história. A nova era do Espírito chegou. Tudo que é bom, santo, justo e verdadeiro relaciona-se com Ele. Sua presença, dons e ministério são cruciais no auxílio do evangelho e no sucesso do Reino de Deus (cf. João 14 e 16). Ele não atrai a atenção para Si mesmo, mas para Cristo (cf. João 16.13, 14). Ele traz convicção, convence, persuade, batiza e aperfeiçoa todos os crentes (cf. João 16.8-11).

▣ **"no dia do Senhor"** Esta é a única referência na Bíblia, referindo-se ao domingo, que usa esta frase. Domingo era referido como "o primeiro dia da semana" em João 20.19; Atos 20.7 e 1 Coríntios 16.2

▣ **"como de trombeta"** Esta frase foi usada no contexto de Deus dando os Dez Mandamentos no Monte Sinai (cf. Êxodo 19.16). No entanto, por causa de Apocalipse 1.12a e 4.1, pode se referir à voz de um anjo. A mediação angélica é característica da literatura judaica apocalíptica. Apocalipse fala mais sobre anjos do que qualquer outro livro do NT.

(SPECIAL TOPIC: HORNS USED BY ISRAEL) TÓPICO ESPECIAL: CHIFRES USADOS POR ISRAEL

Há quatro palavras em hebraico associadas com chifres/trombetas:

1. "o chifre de carneiro" (BDB 901, KB 1144) – transformado num instrumento de som, cf. Js 6.5. Esta mesma palavra é usada para o carneiro pego pelos chifres que Abraão substituirá Isaque em Gn 22.13.
2. "trombeta" (BDB 1051) – do termo assírio para ovelha selvagem (íbex). Esse é o chifre que foi usado em Êx 19.16, 19 no Mt Sinai/Horebe. Nº 1 e nº 2 são paralelos em Js 6.5. Era usado para comunicar tempos para adoração e tempo para lutar (i.e., Jericó foi ambos, cf. Js 6.4).
 - a. momentos de adoração (cf. Lev. 25: 9)
 - b. momentos de lutar (ie, Jericó foi ambos, cf. Jos 6:.. 4; Jzs 03:27; 06:34; 1 Sm. 13: 3; Jer 4:.. 5; 5 Hos: 8)

c. momentos de ungir um novo rei, 1 Rs. 1: 34,39

d. soprado por Deus, Zac. 09:14

3. "chifre de carneiro" (BDB 385) – da palavra fenícia para Carneiro (cf. Js 6.4, 6, 8, 13). Também significa o Ano do Jubileu (cf. Lv 25.13, 28, 40, 50, 52, 54; 27.17, 18, 23, 24).

Todos estes três usos parecem intercambiáveis sem distinção tencionada. A Mishná (RH 3.2) permitia qualquer chifre de animal–ovelha, bode ou antílope, mas não de vaca.

4. "trombetas" (BDB 348, KB 344) – possivelmente do VERBO "estirar", implicando um osso reto (não curvado como os chifres de animal). Estas eram feitas de prata (à maneira do feitio e forma do Egito).

Estas eram usadas:

a. com ritos de adoração (cf. Nm 10.2, 8, 10; Esdras 3.10; Ne 12.35, 41)

b. para propósitos militares (cf. Nm 10.9; 31.6; Oséias 5.8)

c. para propósitos reais (cf. II Rs 11.14)

Um desses chifres de metal é descrito na Arca de Tito em Roma; também Josefo os descreve em Antig. 3.12.6

1.11 "em livro" Este é o termo grego *biblion*. Foi usado no sentido de um livreto ou pergaminho. Posteriormente, tornou-se um termo técnico para um codex ou livro. João foi ordenado a anotar suas visões. Elas são as auto-revelações da Divindade. Elas não são para o benefício pessoal de João, mas para a Igreja. Uma característica da literatura apocalíptica é que era um gênero escrito altamente estruturado, não dado oralmente, como as profecias do AT. Um livro ou pergaminho ocorre repetidamente na literatura judaica apocalíptica como uma maneira de passar a mensagem para futuros leitores.

▣ **"e manda às sete igrejas"** A ordem dessas igrejas seguiu uma rota postal romana que começou e terminou em Éfeso. O livro circular de Paulo, conhecido como "Efésios", pode ter percorrido o mesmo caminho. A revelação de Deus nunca é apenas para um indivíduo, mas para o povo de Deus, o corpo de Cristo!

(SPECIAL TOPIC: SYMBOLIC NUMBERS IN SCRIPTURE) TÓPICO ESPECIAL: NÚMEROS SIMBÓLICOS NA ESCRITURA (pág. 41)

▣ A tradução da King James acrescenta a frase "Eu sou o Alfa e o Ômega" novamente, mas não há suporte de manuscritos gregos antigos para esta frase neste versículo.

NASB (ATUALISADO) TEXTO: APOCALIPSE 1.12-16

¹² Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro ¹³ e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes tálares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro. ¹⁴ A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; ¹⁵ os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas. ¹⁶ Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.

1.12 "vi sete candeeiros de ouro" Isto não se refere à Menorah (candelabro de sete hastes) que ficava no Tabernáculo (cf. Êx. 25.31-40), nem ao candelabro de Zc. 4.2. Estes candeeiros individuais separados eram um modo simbólico de se referir às sete igrejas (cf. Ap. 1.20; 2.1).

(SPECIAL TOPIC: SEVEN SPIRITS IN REVELATION) TÓPICO ESPECIAL: SETE ESPÍRITOS EM APOCALIPSE

Tem havido várias teorias quanto à identidade desses sete espíritos.

1. Porque a primeira aparição desta frase vem entre uma referência a Deus como Pai (isto é, Apocalipse 1.4) e Jesus o Messias (isto é, Apocalipse 1.5), muitos comentaristas afirmaram que ela se referia definitivamente ao Espírito Santo (observe que a NASB usa "Espírito" com letra maiúscula). Isso é possível, mas não é certo. Essa mesma frase também é usada em Apocalipse 3.1; 4.5 e 5.6. Nestes outros

casos, não é de todo certo que seja uma referência ao Espírito Santo, a menos que uma alusão de Zacarias 4 seja assumida.

2. Outros acreditam que é uma alusão a Is. 11.2 da Septuaginta, onde os sete dons do Espírito são mencionados. No entanto, no texto massorético há apenas seis dons mencionados.
3. Aqueles de origem judaica inter-bíblico os identificariam com os anjos da presença como os sete arcanjos diante do trono de Deus (cf. Ap. 8.2).
4. Outros relacionam-nos aos anjos ou mensageiros das sete igrejas mencionadas em Apocalipse 1.20.

Observe que Ap 1.20 identifica

1. as sete estrelas (cf. Ap. 1.16, 20; 2.1) como os anjos das sete igrejas (isto é, Apocalipse 2-3)
2. os sete candelabros (cf. Ap. 1.12, 13, 20; 2.1) são as sete igrejas

Mas não há identificação dos "sete espíritos". O número 4 acima é uma suposição, mas sem suporte textual específico. Sete é um número simbólico muito importante na Bíblia. Veja o Tópico Especial: Números Simbólicos nas Escrituras.

1.13-18 Nesta descrição de Jesus, muitas das imagens têm duas origens possíveis do AT. (1) YHWH, mas também (2) o anjo de Daniel 10.

1.13

NASB	"um semelhante a filho de homem"
NKJV	"Um semelhante o filho do homem"
NRSV	"um semelhante o filho do homem"
TEV	"parecia um ser humano"
NJB	"um semelhante a filho de homem"
REB	"uma figura como um homem"
Peshitta	"um que se assemelha a filho de homem"

Observe a variação das letras maiúsculas. O motivo é a ambiguidade do termo. No AT, era uma frase descritiva para um ser humano (cf. Sl. 8.4; Ez. 2.1 e muitos mais). No entanto, também foi usado em Dn. 7.13 e possivelmente Ez. 1.26 para se referir a um Messias humano, cuja divindade (cf. Apocalipse 2.18, onde este mesmo caráter é chamado de "Filho de Deus") é assumido porque:

1. Ele aparece diante de Deus
2. Ele cavalga sobre as nuvens do céu
3. Ele recebe o reino eterno.

Jesus usou esse termo para se referir a si mesmo porque não tinha usos rabínicos, nem conotações nacionalistas ou militaristas. Combinava os aspectos humanos e divinos da pessoa de Jesus (cf. 1 João 4.1-3; João 1.1-2, 14).

Observe que a NKJV e a NRSV usam "o" enquanto a NASB, TEV e a JB usam "um". Não há ARTIGO DEFINIDO no texto grego (cf. Dn. 7.13; Hb. 1.2; 3.6; 5.8; 7.28). No entanto, o fato de que é um título torna-o definido. A ambiguidade pode ser proposital (um aspecto dos escritos de João). Jesus é um ser humano real e também o Divino Messias.

(SPECIAL TOPIC: SON OF MAN) TÓPICO ESPECIAL: FILHO DO HOMEM

A frase aramaica ("bem enosh" CONSTRUTO BDB 1085 e 1081) "filho do homem" é diferente da frase hebraica similar ("ben adam") encontrada nos Salmos e Ezequiel. Ambas as frases são usadas em paralelo em Jó 25.6; Sl 8.4; 90.3; 144.3; Is 13.12. Isto obviamente se refere ao Messias e isso se relaciona à sua humanidade (cf. 8.17; Jó 25.6; Sl 8.4; Ez 2.1 [e muitos mais] em Ezequiel), que é o significado das frases aramaica e hebraica, "filho do homem" com sua divindade porque as nuvens são o transporte da divindade (cf. Dan.7.13; Mt 24.30; 26.64; Marcos 13.26; 14.62; Ap 1.7; 14.14).

Jesus usa a frase para referir-se a Si mesmo no NT. Era usada para o Messias no judaísmo rabínico. Não tinha conotações exclusivista, nacionalista, militar. Descreve unicamente o Messias como plenamente humano e plenamente Deus (cf. I João 4.1-3). O uso de Daniel é o primeiro que foca no seu aspecto divino!

Jesus usou a frase para Si mesmo em três sentidos.

- | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Seu sofrimento e morte (e.g., Marcos 8.31; 10.45; 14.21; Lucas 9.22, 44) 2. Sua vinda como Juiz (e.g., Mt 16.27; 25.31; João 5.27) 3. Sua vinda em glória para estabelecer o Seu Reino (e.g., Mt 16.28; 19.28; Marcos 13.26, 27; 14.62) <p>De The Jewish Study Bible [A Bíblia de Estudo Judaica], p. 1657 (veja também George E. Ladd, Teologia do Novo Testamento, pp. 137-149), a tradição judaica posterior sobre isto é listada.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Este contexto é messiânico (cf. I Enoque 46.1; 48.10; 4 Esdras [2 Esdras] capítulo 13; b. Sin. 98a) 2. Todas as previsões neste contexto já estão cumpridas (cf. b. Sin. 97b) 3. Este contexto não se refere ao tempo do fim (cf. Gên. Rab. 98.2) <ol style="list-style-type: none"> 1. 4. Este contexto representa Israel (cf. Ibn Esdras e Rashi) |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

"com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro" Esta frase foi entendida de várias maneiras.

1. como uma referência ao Sumo Sacerdote (cf. Êxodo 28.4; 29.5; Lv. 16.4 e Zacarias 3.4)
2. como uma referência a uma pessoa real e rica (cf. 1 Sm. 18.24; 24.12 e Ezequiel 26.16)
3. como uma visão do glorioso anjo interpretativo de Dn. 10.5-21, o que pode significar Jesus trazendo a mensagem de Deus

Josefo, em seu livro *Antiquities of the Jews* III. 7.2,4, disse que o Sumo Sacerdote usava um cinto entrelaçado com ouro. Portanto, Jesus é o Sumo Sacerdote (cf. Salmos 110.4-7; Zacarias 3) do santuário celestial (cf. Hb. 8.1-13; Salmo 110).

1.14 "A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã" Esta é uma alusão ao Ancião dos Tempos em Dn. 7.9 Este é um exemplo de autores do NT atribuindo títulos e descrições de YHWH a Jesus, enfatizando a divindade de Jesus.

▣ **"os olhos, como chama de fogo"** Isso simbolizava seu conhecimento penetrante (cf. Dn. 10.6; Ap. 2.18; 19.12).

1.15

NASB	"semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha"
NKJV	"como latão fino, como se refinado em uma fornalha"
NRSV	"como bronze polido, refinado em uma fornalha"
TEV	"como latão refinado e polido"
NJB, REB	"como bronze polido quando refinado em uma fornalha"
Peshitta	"como o fino bronze de Libano"

Esta palavra para bronze (*chalkolibanon*) é incerta. Latão é o termo relacionado, *chalkos* (cf. Mt. 10.9; 1 Co. 13.1; Apocalipse 18.22). Foi usado em Ez. 1.7 para os pés dos querubins e em Dn. 10.6 para o mensageiro angélico. Os pés de Jesus são descritos nestes mesmos termos (cf. Ap. 1.15; 2.18) para mostrar Sua origem celestial ou caráter majestoso.

NASB, NKJV, NRSV, Peshitta	"a voz, como voz de muitas águas"
TEV	"voz soava como uma cachoeira rugindo"
NJB	"voz como o som do oceano"
REB	"voz como o som de uma poderosa torrente"

Isto foi usado para

1. YHWH em Ez. 1.24; 43.2
2. as asas dos querubins de Ez. 1.24
3. o mensageiro angélico (possivelmente) em Dn. 10.6

Aparentemente, era um símbolo da voz de autoridade de uma pessoa celestial (cf. Ap. 14.2; 19.6).

1.16 "Tinha na mão direita sete estrelas" Esta frase é repetida em Ap. 1.16, 20; 2.1; 3.1. Isso mostra o cuidado pessoal de Jesus por Suas igrejas locais.

▣ **"e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes"** *Hromphaia* refere-se à grande trácia, espada que os soldados romanos carregavam. Esta metáfora aparece no AT em Is. 11.4; 49.2. Isto simbolizava:

1. a guerra (cf. Apocalipse 2.16; 6.8)
2. o poder da palavra de Deus, especialmente o julgamento (cf. Ap. 2.12; 19.15, 21; 2 Tessalonicenses 2.8)
3. Hebreus 4.12 usa outro tipo de espada (*machaira*), mas a mesma idéia - o poder da palavra de Deus

▣ **"O seu rosto brilhava como o sol na sua força"** Uma frase similar é usada para descrever o mensageiro angélico de Dn. 10.6 e Apocalipse 10.1. Em Dn. 12.3 (cf. Mt. 13.43) era um símbolo dos justos ressuscitados. Jesus é descrito em termos similares em Sua transfiguração (cf. Mt. 17.2).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 1.17-20

¹⁷ Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém Ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu Sou o primeiro e o último ¹⁸ e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno. ¹⁹ Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas. ²⁰ Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas.

1.17 "caí a seus pés como morto" Esse tipo de revelação sempre causou consternação aos humanos que a receberam (cf. Dn. 8.17; 10.9; Ez. 1.28; 3.23; II Baroque 21.26; IV Esdras 5.14). É uma coisa incrível que o reino espiritual sobrenatural se mostre para um ser humano.

▣ **"Ele pôs sobre mim a mão direita"** Este gesto mostra o cuidado e atenção de Jesus ao Seu povo (cf. Dn. 8.18; 10.10, 18).

▣ **"Não temas"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE com a PARTICÍPIO NEGATIVO, geralmente significando parar um ato que já está em processo. Os seres humanos têm medo do reino sobrenatural (cf. as palavras de Jesus em Mateus 14.27; 17.7; 28.10; Marcos 6.50; Lucas 5.10; 12.32; João 6.20 e as palavras do anjo em Mt. 28.5; Lc. 1.13, 30; 2.10).

▣ **"eu Sou o primeiro e o último"** Isto era normalmente uma referência a YHWH (cf. Is. 41.4; 44.6; 48.12), mas aqui é usado para o Cristo exaltado (cf. Ap. 1.8; 2.8; 22.13). Isso é equivalente à frase "Alfa e Ômega". Veja as notas em Apocalipse 1.4 e 8.

1.18

NASB, NRSV, REB	"aquele que vive"
NKJV, Peshitta	"Eu sou Ele que vive"
TEV	"Eu sou o vivo"
NJB	"Eu sou o Vivo"

Esta é uma alusão ao nome da aliança para Deus, YHWH, que vem do VERBO hebraico "ser" (cf. Êxodo 3.14). Ele é aquele que sempre vive e O único vivente (cf. Daniel 12.7; João 5.26). Novamente, o autor do NT utiliza um título para Deus do AT para descrever Jesus. Isto é muito semelhante a Jesus usando o nome de YHWH para Ele mesmo em João 8.58.

(SPECIAL TOPIC: NAMES FOR DEITY) TÓPICO ESPECIAL: NOMES PARA DIVINDADE, D. (pág. 34)

▣ **"mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos"** A ressurreição foi.

1. O selo de aprovação do Pai (cf. Atos 2.24; 3.15; 4.10; 5.30; 10.40; 13.30, 33, 34, 37; 17.31; Rm. 4.24; 10.9; 1 Co. 6.14; 15.15; Efésios 1.20; Colossenses 2.12; Hebreus 13.20; 1 Pd. 1.21)
2. uma demonstração do poder do Espírito (cf. Rm. 8.11)
3. uma demonstração do poder pessoal de Jesus (cf. João 10.11, 15, 17, 18)

Essa referência à morte de Jesus também pode ter sido uma maneira de frustrar os falsos mestres gnósticos que negaram Sua humanidade.

▣ **"tenho as chaves da morte e do inferno"** Os judeus viam a morte como uma prisão com portões (cf. Jó 38.17; Sl. 9.13; 107.18; Is. 38.10; Mateus 16.19). As chaves são uma metáfora para a autoridade. Isto é simbólico para a autoridade de Jesus sobre a morte de Si mesmo e de Seus seguidores (cf. Apocalipse 5.9-10; 1 Coríntios 15).

NASB, NKJV, NRSV, NJB, REB	"inferno"
TEV	"o mundo dos mortos"
Peshitta	"Sheol"

A versão King James traduz isso como "inferno", mas esta é uma tradução em inglês da confusão das palavras gregas, *Hades* e *Gehenna*. *Hades* corresponde à palavra do AT *Sheol* (cf. Ap. 6.8; 20.13-14). No AT, os seres humanos eram retratados como descendentes da Terra, onde eram reunidos em famílias. Era uma existência consciente, mas sem alegria. Lentamente Deus começou a revelar mais e mais (revelação progressiva) sobre a vida após a morte. Os rabinos afirmaram que havia uma divisão justa (Paraíso) e ímpia (Tártaro) no *Sheol* (cf. Lucas 23.43) A Bíblia é incompleta nos detalhes sobre a vida após a morte. Ela fala em metáforas do céu (ou seja, ruas de ouro, cidade de 1500 milhas cúbicas, sem portões fechados, etc.) e inferno (fogo, escuridão, vermes, etc.)

(SPECIAL TOPIC: WHERE ARE THE DEAD?) TÓPICO ESPECIAL: ONDE ESTÃO MORTOS?

I. Antigo Testamento

A. Todos os seres humanos vão para o Sheol (não há raízes cognatas e a etimologia é incerta, BDB 982, KB 1368), que é uma maneira de se referir à morte ou sepultura, principalmente na Literatura de Sabedoria e Isaías. No AT era uma existência sombria, consciente e sem alegria (cf. Jó 10.21, 22; 38.17).

B. Sheol caracterizado

1. associado com o juízo de Deus (fogo), Dt 32.22
2. uma prisão com portões, Jó 38.17; Sl. 9.13; 107.18
3. uma terra sem retorno, Jó 7.9 (um título acadiano para a morte)
4. uma terra / reino das trevas, Jó 10.21-22; 17.13; 18.18
5. um lugar de silêncio, Sl. 28.1; 31.17; 94.17; 115.17; Isa. 47.5
6. associado com punição mesmo antes do Dia do Juízo, Sl 18.4, 5
7. associado com abaddon (destruição; veja o Tópico Especial: Abaddon... Apollyon), no qual Deus também está presente, Jó 26.6; Sl 139.8; Amós 9.2
8. associado com "a Cova" (sepultura), Sl 16.10; Is 14.15; Ez 31.15-17
9. os ímpios descem vivos para o Sheol, Nm 16.30, 33; Jó 7.9; Sl 55.15
10. personificado frequentemente como um animal com uma grande boca, Nm 16.30; Is 5.14; Hc 2.5
11. as pessoas lá chamadas Repha'im (i.e., "espíritos dos mortos"), Jó 26.5; Pro. 2.18; 21.16; 26.14 Isa. 14.9-11
12. no entanto, YHWH está presente até mesmo aqui, Jó 26.6; Sl. 139.8; Pro. 15.11

II. Novo Testamento

A. O hebraico Sheol é traduzido para o grego como Hades (o mundo invisível)

B. Hades caracterizado (muito parecido com Sheol)

1. refere-se à morte, Mt 16.18
2. ligado à morte, Ap 1.18; 6.8; 20.13, 14
3. frequentemente análogo ao lugar de punição permanente (Gehenna), Mt 11.23 (citação do AT); Lucas 10.15; 16.23, 24
4. frequentemente análogo à sepultura, Lucas 16.23

C. Possivelmente dividido (os rabinos)

1. a parte dos justos chamada Paraíso (realmente um outro nome para céu, cf. II Co 12.4; Ap 2.7), Lucas 23.43
2. a parte dos ímpios chamada Tartaro, um lugar de aprisionamento muito abaixo Hades II Pedro 2.4, onde é um lugar de aprisionamento para os anjos maus (cf. Gn 6; I Enoque). Ele está associada com o "Abismo", Lucas 8.31; Rom. 10.7; Apo. 9.1-2,11; 11.7; 17.18; 20.1,3

D. Gehenna

1. Reflete a frase do AT "o vale dos filhos de Hinom", (sul de Jerusalém). Era o lugar onde o deus do fogo dos fenícios, Moloque (BDB 574, KB 591), era adorado através do sacrifício de criança (cf. II Rs 16.3; 21.6; II Cr 28.3; 33.6), que foi proibido em Lv 18.21; 20.2-5.
2. Jeremias transformou-o de um lugar de adoração pagã num local do juízo de YHWH (cf. Jr 7.32; 19.6, 7). Tornou-se um lugar de juízo de fogo ardente, eterno em I Enoque 90.26, 27 e Sib 1.103.
3. Os Judeus da época de Jesus eram tão atemorizados pela participação de seus ancestrais na adoração pagã através do sacrifício de criança, que eles tornaram essa área num depósito de lixo para Jerusalém. Muitas das metáforas de Jesus para juízo eterno vieram desse depósito de lixo (fogo, fumaça, vermes, fedor, cf. Marcos 9.44, 46). O termo Gehenna é usado somente por Jesus (exceto em Tiago 3.6).
4. Emprego de Gehenna por Jesus:
 - a. fogo, Mt 5.22; 18.9; Marcos 9.43
 - b. permanente, Marcos 9.48 (Mt 25.46)
 - c. lugar de destruição (tanto da alma quanto do corpo), Mt 10.28
 - d. paralelo a Sheol, Mt 5.29, 30; 18.9
 - e. caracteriza os ímpios como "filhos do inferno", Mt 23.15
 - f. resultado de sentença judicial, Mt 23.33; Lucas 12.5
 - g. o conceito de Gehenna é paralelo à segunda morte (cf. Ap 2.11; 20.6, 14) ou ao lago de fogo (cf. Mt 13.42, 50; Ap 19.20; 20.10, 14, 15; 21.8). É possível que o lago de fogo se torne a morada permanente dos homens (de Sheol) e dos anjos maus (de Tartarus, II Pe 2.4; Judas v. 6 ou o abismo, cf. Lucas 8.31; Ap 9.1-11; 20.1, 3).
 - h. não foi designado para os seres humanos, mas para Satanás e seus anjos, Mt 25.41

E. É possível, por causa da sobreposição de Sheol, Hades, e Gehenna que

1. originalmente todos os seres humanos iam para o Sheol/ Hades
2. a experiência deles lá (boa ou má) era exacerbada depois do Dia do Juízo, mas o lugar dos ímpios permanece o mesmo (é por isso que a KJV traduziu hades (sepultura) como gehenna (inferno).
3. o único texto do NT a mencionar tormento antes do Juízo é a parábola de Lucas 16.19-31 (Lázaro e o homem rico). Sheol é também descrito como um lugar de punição agora (cf. Dt 32.22; Sl 18.1-5). Contudo, não se pode estabelecer uma doutrina numa parábola.

III. Estado intermediário entre a morte e a ressurreição

- A. O NT não ensina a "imortalidade da alma", que é uma das várias visões antigas da vida depois da morte.
 1. as almas humanas existem antes da sua vida física
 2. as almas humanas são eternas antes e depois da morte física
 3. frequentemente o corpo físico é visto como uma prisão e a morte como uma libertação de volta ao estado preexistente.
- B. O NT faz alusão a um estado fora do corpo entre a morte e a ressurreição
 1. Jesus fala de uma divisão entre corpo e alma, Mat. 10.28
 2. Abraão pode ter um corpo agora, Marcos 12.26, 27; Lucas 16.23
 3. Moisés e Elias têm um corpo físico na transfiguração, Mateus 17
 4. Paulo afirma que na Segunda Vinda as almas com Cristo receberão seus novos corpos primeiro, II Ts 4.13-18
 5. Paulo afirma que os crentes recebem seus novos corpos espirituais no Dia da Ressurreição, I Co 15.23, 52
 6. Paulo afirma que os crentes não vão para o Hades, mas que na morte estão com Jesus, II Co 5.6, 8; Fp 1.23. Jesus venceu a morte e conquistou o direito aos céus com Ele, I Pe 3.18-22.

IV. Céu

- A. Este termo é usado em três sentidos na Bíblia.
 1. a atmosfera acima da terra, Gn 1.1, 8; Is 42.5; 45.18

2. os céus estrelados, Gn 1.14; Dt 10.14; Sl 148.4; Hb 4.14; 7.26
 3. o lugar do trono de Deus (Dt 10.14; I Rs 8.27; Sl 148.4; Ef 4.10; Hb 9.24 (terceiro céu, II Co 12.2))
- B. A Bíblia não revela muita coisa sobre a vida depois da morte, provavelmente porque os seres humanos caídos não têm nenhuma maneira ou capacidade para entender (cf. I Co 2.9).
- C. O Céu é tanto um lugar (cf. João 14.2, 3) quanto uma pessoa (cf. II Co 5.6, 8). O Céu pode ser um Jardim do Éden restaurado (Gênesis 1-2; Ap 21-22). A terra será purificada e restaurada (cf. Atos 3.21; Rm 8.21; II Pe 3.10). A imagem de Deus (Gn 1.26, 27) é restaurada em Cristo. Agora a comunhão íntima do Jardim do Éden é possível novamente. Contudo, isto pode ser metafórico (céu como uma grandiosidade cidade quadrangular de Ap 21.9-27) e não literal. I Coríntios 15 descreve a diferença entre o corpo físico e o corpo espiritual como a semente para a planta madura. Novamente I Co 2.9 (uma citação de Is 64.4 e 65.17) é uma grande promessa e esperança! Eu sei que quando nós o virmos seremos como Ele (cf. I João 3.2).
- V. Recursos úteis
- A. William Hendriksen, *The Bible On the Life hereafter* [A Bíblia Sobre a Vida depois da morte]
 - B. Maurice Rawlings, *Beyond Death's Door* [Além da Porta da Morte]

1.19 Esta frase foi usada como padrão para interpretar o livro do Apocalipse. É visto como uma visão dupla ou tripla. A frase grega é uma descrição dupla do que é atual e do que ocorrerá. João fala tanto ao seu tempo quanto ao futuro. Este livro combina ambos os aspectos no sentido profético tradicional de eventos atuais, prenunciando eventos escatológicos. Este livro aborda a perseguição dos dias de João e a perseguição em todas as épocas, mas também, em última instância, a perseguição realizada pelo anti-Cristo no fim dos tempos (cf. Dn. 9.24-27; 2 Tessalonicenses 2).

1.20 "ao mistério das sete estrelas" Este termo (*mustērion*) é usado em vários sentidos por Paulo, mas todos se relacionam com o plano eterno, mas oculto de Deus para a salvação dos humanos, que é acreditar que judeus e gentios estão unidos em um novo corpo em Cristo (cf. Ef. 2.11-3.13). Aqui, no entanto, parece ser usado em conexão com as sete igrejas que Jesus está abordando nos capítulos 2 e 3. Do versículo 20 é óbvio que os sete espíritos, sete estrelas, sete candelabros de ouro e sete anjos são todos símbolos, de alguma maneira para as sete igrejas. Este termo é usado de maneira semelhante a um significado oculto para um símbolo em Apocalipse 17.7.

(SPECIAL TOPIC: MYSTERY) TÓPICO ESPECIAL: MISTÉRIO

I. No AT

Esta palavra aramaica (BDB 1112, KB 1980), *raz*, significa "ocultar", "manter um segredo". Ele é usado várias vezes em Daniel (cf. Dan. 2.18,19,27,28,29,30,47; 4.9). Torna-se um tema central na literatura apocalíptica e é mencionado muitas vezes nos Manuscritos do Mar Morto. Deus revela Seu conselho oculto aos Seus profetas (cf. Gen. 18.17; Jer 23.18; Dan 9.22; Amós 3.7).

Na comunidade dos Manuscritos do Mar Morto a revelação de Deus foi mediada através de (1) a mensagem dos profetas do AT (*raz*), mas também (2) a interpretação (*pesher*) de "o professor da justiça". Este duplo padrão de revelação e interpretação caracteriza literatura apocalíptica.

II. Nos Evangelhos Sinóticos "mistério" é usado para a percepção espiritual obtida das parábolas de Jesus.

1. Marcos 4.11
2. Mateus 13.11
3. Lucas 8.10

III. Paulo o usa de várias diferentes maneiras.

1. Um endurecimento parcial de Israel para permitir aos Gentios serem incluídos. Esse influxo dos Gentios funcionará como um mecanismo para os Judeus aceitarem a Jesus como o Cristo da profecia (cf. Rm 11.25-32).
2. O evangelho feito conhecido para as nações, contando-lhes que eles foram todos incluídos em Cristo e através de Cristo (cf. Rm 16.25-27; Cl 2.2).
3. Os novos corpos dos crentes na Segunda Vinda (cf. I Co 15.5-57; I Ts 4.13-18).
4. A agregação de todas as coisas em Cristo (cf. Ef 1.8-11).
5. Os gentios e judeus como co-herdeiros (cf. Ef 2.11-3.13).

6. A intimidade do relacionamento entre Cristo e a Igreja descritos em termos de casamento (cf. Ef 5.22-33).
 7. Os gentios incluídos no povo da aliança e habitados pelo Espírito de Cristo de para produzir a maturidade da semelhança a Cristo, ou seja, restaurar a imagem manchada de Deus no homem (cf. Gn1.26, 27; 5.1; 6.5,11-13; 8.21; 9.6; Cl 1.26-28).
 8. O Anti-Cristo do fim dos tempos (II Ts 2.1-11).
- IV. Um hino da igreja primitiva sobre o mistério do evangelho é encontrado em I Tm3.16.
- V. No Apocalipse de João é usado para o significado dos símbolos apocalípticos de João.
1. Apo. 1.20
 2. Apo. 10.7
 3. Apo. 17.5, 6
- VI. Essas são verdades que os homens não podem descobrir; elas devem ser reveladas por Deus.
- VII. Veja Tópico Especial: Eterno Plano Redentor de YHWH

▣ **"os anjos"** Os termos grego (*aggelos*) e hebraico (*malak*) podem ser traduzidos como "mensageiros" ou "anjos". Houve várias teorias quanto à sua identidade.

1. Alguns dizem que eram os sete espíritos mencionados no versículo 4.
2. Outros dizem que eles eram os pastores dessas igrejas (cf. Ml. 2.7).
3. Outros ainda dizem que se refere ao anjo da guarda dessas igrejas (cf. Dn. 10.13, 20, 21).

Parece melhor que eles se refiram a uma personificação das igrejas como um todo, seja simbolizada em um pastor ou um anjo.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. O capítulo 1 dá alguma pista sobre como interpretar o livro de Apocalipse? Se sim, quais são elas?
2. O livro do Apocalipse é primariamente para o seu tempo ou para os últimos dias? Por quê?
3. Por que João fez tantas alusões ao Antigo Testamento, mas nunca o citou diretamente?
4. Por que existem tantos títulos diferentes usados para Deus neste capítulo?
5. Por que as descrições de Apocalipse 1.12-20 são usadas para apresentar cada uma das sete igrejas nos capítulos 2 e 3?
6. Por que o Jesus glorificado é descrito de maneira semelhante ao anjo de Daniel 10?

APOCALIPSE 2 – 3

DIVISÕES EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A Mensagem para Éfeso	A igreja sem amor	A Primeira Carta	A Mensagem para Éfeso	Éfeso
2.1a	2.1-7	2.1	2.1a	2.1-7
2.1b-7		2.2-7	2.1b-7a	
			2.7b	
A mensagem para Esmirna	A Igreja Perseguida	A segunda Carta	A mensagem para Esmirna	Esmirna
2.8a	2.8-11	2.8	2.8a	2.8-11
28b-11		2.9-11	2.8b-10	
			2.11a	
			2.11b	
A Mensagem para Pérgamo	A Igreja Comprometida	A Terceira Carta	A Mensagem para Pérgamo	Pérgamo
2.12a	2.12-17	2.12	2.12a	2.12-13
2.12b-17		2.13-17	2.12b-16	2.14-17
			2.17a	
			2.17b	
A Mensagem para Tiatira	A Igreja Corrompida	A Quarta Carta	A Mensagem para Tiatira	Tiatira
2.18a	2.18-29	2.18	2.18a	2.18-29
2.18b-29		2.19-29	2.18b-23	
	(27)	(26b-27)	2.24-28	
			2.29	
A Mensagem para Sardes	A Igreja Morta	A Quinta Carta	A Mensagem para Sardes	Sardes
3.1a	3.1-6	3.1a	3.1a	3.1-6
3.1b-6		3.1b-6	3.1b-5	
			3.6	
A mensagem para a Filadélfia	A Igreja Fiel	A Sexta Carta	A Mensagem para a Filadélfia	Filadélfia

3.7a	3.7-13	3.7	3.7a	3.7-13
3.7b-13		3.8-13	3.7b-12	
			3.13	
A Mensagem para Laodicéia	A Igreja Morna	A Sétima Carta	A Mensagem para Laodicéia	Laodicéia
3.14	3.14-22	3.14	3.14a	3.14-22
3.14b-22		3.15-22	3.14b-21	
			3.22	

CICLO DE LEITURA TRÊS

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS

- A. Esta unidade literária (capítulos 2-3) está ligada aos títulos do AT para YHWH usados para o Messias (cf. Apocalipse 1.12-20). Essa é uma maneira pela qual o autor do NT afirmou a divindade de Jesus. A revelação de João transfere os títulos e ações do Antigo Testamento de YHWH para Jesus, o Messias ascendido e glorificado.
- B. Sua finalidade é mostrar as necessidades espirituais dessas igrejas do primeiro século e, por analogia, todas as igrejas (isto é, o número sete). O ministério de João em sua velhice aconteceu na Ásia Menor, especialmente em Éfeso. João está obviamente bem familiarizado com essas igrejas e cidades. Essas cartas mostram os problemas no desenvolvimento do cristianismo. Elas são um chamado à fidelidade e à vida de acordo com Deus. A igreja também será julgada (cf. 2 Coríntios 5.10).
- C. Havia muitas igrejas na província romana da Ásia Menor nos dias de João. Por que o autor só escreveu para sete delas?
 1. É o número bíblico para denotar a perfeição (cf. Gênesis 1). Existem numerosas estruturas literárias usando sete na profecia de João.
 2. Essas igrejas formavam uma rota de viagem, começando em Éfeso e terminando em Laodicéia. Era possivelmente o caminho postal imperial.
 3. Elas são até certo ponto, representativas dos tipos de igrejas encontradas em todas as épocas e culturas.
- D. Qual é o significado dessa unidade literária para nós hoje?
 1. Alguns interpretam essas igrejas como descrições proféticas da história ocidental desde o Pentecostes até a Segunda Vinda.
 - a. Éfeso - o período apostólico, 33-100 DC (Pentecostes para João)
 - b. Esmirna - o período de perseguição, 100-313 DC (João a Constantino)
 - c. Pérgamo - o período de Constantino, 313-590 DC (Constantino a Gregório)
 - d. Tiatira - Roma Papal, 590-1517 AD (Gregório a Lutero)

- e. Sardes - Reforma, 1517-1792 DC (Lutero - Carey)
- f. Filadelfia - Movimento Missionário Moderno, 1792-1914 DC (Carey a ruptura)
- g. Laodicéia - Período de Apostasia, 1914 DC - Parousia (Primeira Guerra Mundial - Parousia)

Esta é uma grade interpretativa relativamente recente que veio a caracterizar o "Pré-milenismo Dispensacional" (que geralmente vê Mateus 13 como um paralelo às 7 igrejas). No entanto, não há nada no próprio texto que recomenda essa visão. Embora alguns aspectos da história ocidental se encaixem nesse esquema, outros não. É arrogante afirmar que a Bíblia foi escrita exclusivamente para abordar apenas a cultura ocidental. Tal esquema teria sido sem sentido para uma audiência do primeiro século.

2. Alguns interpretam essas igrejas como uma amostra representativa dos tipos de igrejas que são encontradas em todos os tempos e culturas.

E. Um dos livros que me ajudou a interpretar a profecia / apocalíptica é D. Brent Sandy, *Ploughshares and Pruning Hooks: Rethinking the Language of Biblical Prophecy and Apocayiptic*. Ele faz um interessante ponto teológico sobre todas as promessas feitas aos crentes fiéis nos capítulos 2-3 (pp. 28-32). Ele lista as promessas como:

- 1. a árvore da vida
- 2. a coroa da vida
- 3. a pedra branca
- 4. autoridade sobre as nações
- 5. a Estrela da Manhã
- 6. vestido de branco
- 7. um pilar no templo de Deus
- 8. o nome de Deus
- 9. o nome de Jerusalém
- 10. sentar no trono de Deus

Ele diz que estas não devem ser interpretadas literalmente ou individualmente, mas como um cumprimento coletivo, como é visto em Apocalipse 21.3. Eu penso que esta é uma abordagem hermenêutica adequada para este gênero.

UNIDADE ESTRUTURAL DAS SETE CARTAS

Muitos comentaristas vêem uma estrutura dos sete elementos presente na maioria das cartas, embora nem todos os sete estejam presentes em todas as igrejas.

- A. A abordagem comum de Jesus "escreve ao anjo da igreja..." (cf. Ap. 2.1, 8, 12, 18; 3.1, 7, 14).
- B. Descrição de Jesus retirada de Apocalipse 1.12-20, são títulos e ações de YHWH no Antigo Testamento, apresentando cada mensagem.
- C. O conhecimento de Jesus sobre as igrejas, tanto positivas como negativas, "Conheço..." (cf. Apocalipse 2.2, 9, 13, 19; 3.1, 8, 15).
- D. Jesus se dirige às igrejas individuais e suas oportunidades culturais, geográficas e espirituais.
- E. Jesus fala de Sua súbita vinda em breve, seja no juízo temporal ou na Segunda Vinda (cf. Ap. 1.1, 3; 2.5, 16, 25; 3.3, 11).
- F. Jesus adverte a escuta e a compreensão espiritual (cf. Ap. 2.7, 11, 17, 29; 3.6, 13, 22). Jesus usou "Aquele que tem ouvidos, ouça" nos Evangelhos (cf. Mt. 11.15; 13.9, 43; Mc. 4.24).
- G. Jesus promete uma recompensa para os seguidores fiéis (cf. Ap. 2.7, 11, 17, 25-26; 3.4-5, 11-12, 21).

Esses sete passos não são consistentes em cada carta. A ordem muda e alguns elementos são deixados de fora em certas igrejas, mas no geral essa estrutura mostra uma das várias estruturas literárias usando sete em João.

AS CIDADES ÀS QUAIS AS CARTAS FORAM DIRECIONADAS

- A. Éfeso
 - 1. Foi a maior cidade da província romana da Ásia Menor. Não era a capital, embora o governador romano vivesse ali. Era um centro comercial por causa de seu excelente porto natural.
 - 2. Era uma cidade livre, que permitia ter governo local e muita liberdade, inclusive nenhuma guarnição de soldados romanos.
 - 3. Foi a única cidade que era autorizada a realizar os jogos asiáticos bianuais.

4. Era o local do Templo para Ártemis (Diana em latim), que era uma das sete maravilhas do mundo de sua época. Possuía 129,54m x 67,056 m com 127 colunas que tinham 18,288m de altura; 86 delas foram revestidas com ouro (veja *Hist. De Plínio Nat.* 36.95). Acreditava-se que a imagem de Artemis fosse um meteoro que se assemelhava a uma figura feminina de muitos seios. Isso significava que havia muitas prostitutas no culto presente na cidade (cf. At. 19). Era uma cidade muito imoral e multicultural.
5. Paulo permaneceu nesta cidade mais de três anos (cf. At. 18.18; 20.13).
6. A tradição afirma que se tornou o lar de João após a morte de Maria na Palestina.

B. Esmirna

1. Foi supostamente fundada por uma amazona (mulher que é um líder forte) chamada Esmirna. Nos dias de João, era uma cidade de cerca de 200.000 habitantes.
2. Ficava localizada no mar Egeu. Tinha um porto natural ideal e era, portanto, um centro comercial superado apenas por Éfeso na Ásia Menor. Era uma cidade muito rica.
3. Foi destruída pelos lídios por volta de 600 AC, mas foi reconstruído por Lisífcio seguindo os planos de Alexandre, o Grande, segundo o qual a brisa do mar soprava por todas as ruas.
4. Também era uma cidade livre, porque ajudaram os soldados romanos na retirada após sua derrota por Mitrídates.
5. Era um centro de adoração da deusa Roma (195 AC) e do culto do imperador. Ela teve o primeiro templo do imperador Tibério (26 DC).
6. Era um centro religioso com o culto de Cibele e o panteão de Homero. Havia até uma tradição que Homero nasceu aqui. Seus muitos templos estavam localizados na Acrópole, chamada Pagos, com uma estrada de ouro entre o Templo de Zeus e Cibele.
7. Ela tinha uma grande população judaica anticristã ativa.
8. Foi a cidade em que Policarpo (discípulo do Apóstolo João) foi martirizado em 155 DC.

C. Pérgamo

1. Era uma cidade grande e rica e a capital da Ásia Menor (desde 282 AC), embora não localizada em uma importante estrada comercial.
2. Ostentava a maior biblioteca do mundo romano fora de Alexandria, no Egito. Tinha mais de 200.000 rolos de pergaminhos!
3. Papel Velino foi inventado aqui. Eram feitos de peles de animais processadas e eram utilizados para escrever. Este meio de escrita foi desenvolvido porque Alexandria, no Egito, se recusou a vender rolos de papiro. Isso aconteceu porque seu rei, Eumenes II (197-159 AC), tentou contratar o bibliotecário de Alexandria, Aristófanos. Quando o rei ptolomeu, Epifânio (205-182 AC) de Alexandria descobriu, prendeu o bibliotecário e embargou papiros de Pérgamo. Houve uma verdadeira rivalidade entre esses dois centros de aprendizagem. Mais tarde, Anthony enviou a biblioteca de Pérgamo para Alexandria como um presente para Cleópatra.
4. Era a casa de Galeno, o Médico e o centro das artes de cura de Asclépio. É dito até que Asclepios era "um deus de Pérgamo". O símbolo para esse deus era a cobra.
5. Também tinha um templo para Roma e o imperador Augusto (29 DC) e era o centro administrativo (*neokopros*) do culto do imperador. Sua lealdade a Roma era bem conhecida.
6. Era conhecido por sua adoração e defesa do panteão grego. Havia um enorme templo para Zeus na acrópole que dava vista para toda a cidade. Foi moldado como um trono (ou seja, o trono de Satanás).

D. Tiatira

1. Era uma cidade menor, voltada para o comércio. Há muitos registros de suas numerosas e prósperas guildas de comércio, cada uma com sua própria divindade patronal. Ela estava localizada em uma estrada principal entre Pérgamo e Sardes, que continuava até a Filadélfia e a Laodicéia. Era famosa por seus produtos de lã. Lídia (cf. Atos 16.14), vendedora de tecidos roxos, era dessa cidade.
2. Foi ampliada por Seleuco Nicateu, que ali instalou seus soldados macedônios.
3. Tinha vários templos para as divindades locais
 - a. Tyrimnos (Apolo) - o deus do sol
 - b. Artemis (Diana) - a deusa do amor
 - c. Sibila Sambathe - uma cartomante feminina local

E. Sardis

1. Era uma cidade antiga, grande e rica. Durante anos foi a opulenta capital do Império Lídio, devido à sua soberba posição militar, de 457,2m em cima de um pico na montanha. É mencionado nos registros

persas porque Ciro, o Grande, capturou a cidade. Também é mencionado em Obadia 1.20. Ela havia diminuído muito no tempo de João.

2. Foi notada pelos seus produtos de lã tingidos. O processo foi inventado lá, era o que eles alegavam.
3. Era o centro do culto de Cibele, a deusa mãe. As ruínas do templo ainda são visíveis na acrópole. Os excessos desta adoração eram conhecidos e deplorados por todo o Império Romano.

F. Filadélfia

1. Ela era localizada em um planalto e era protegida por água. Isso a tornou uma posição militar altamente desejável. Era a mais nova das sete cidades. Foi fundada por Attalus II (159 - 138 AC).
2. Ela estava localizada em uma importante rota comercial para Sardes e floresceu.
3. Ela era localizada em uma área de agricultura fina, especialmente para uvas. O deus Baco, ou Dioniso, era uma de suas principais divindades. Era também uma zona sísmica ativa e foi destruída no grande terremoto de 17 AC, que também destruiu dez outras grandes cidades da região. No entanto, os pós-choques continuaram nesta área e a população mudou-se para a zona rural circundante.
4. Foi também um centro para o culto do imperador (como Esmirna e Pérgamo), que era possivelmente a fonte de grande parte da perseguição das Igrejas nas províncias.
5. Foi um importante centro da cultura helenística e exportou agressivamente sua influência. Parece ter sido fundada para este propósito na fronteira da Mísia, Lídia e Frígia.

G. Laodicéia no rio Lico

1. Era uma das três cidades do vale do rio Lico (as outras cidades eram Colossae e Hierapolis). As Igrejas foram fundadas em cada uma dessas três cidades, provavelmente por Epafras, que se converteu através de Paulo (cf. Cl. 1.17; 4.12-13).
2. Foi fundada pelo governante selêucida, Antíoco II, que a nomeou em homenagem a sua esposa, Laodice, em 250 AC. Ela estava localizada em um local militarmente defensável como a Filadélfia.
3. Ela estava localizada em uma importante rota do comércio leste / oeste. Foi notada como um centro bancário.
4. Ela era localizada em uma região agrícola e pastoril fértil, especialmente adequado para criar uma ovelha negra especial para a qual se tornou famosa em todo o mundo. Produzia em massa uma roupa externa preta chamada "*trimeta*".
5. Tinha uma população judaica muito grande.
6. Ela, como Pérgamo, era um centro para a adoração do deus da cura, Asclepios. A cidade era o local de uma escola de medicina que era conhecida por sua pomada para os ouvidos e olhos.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 2.1

¹ Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:

2.1 "Ao anjo" O termo hebraico e grego para anjo pode significar mensageiro. Pode referir-se:

1. ao pastor (cf. Mt. 2.7)
2. ao anjo da igreja (cf. Daniel 10)
3. ao espírito único ou caráter das congregações individuais

Esta mesma frase inicia todas as cartas (cf. Ap. 2.1, 8, 12, 18; 3.1, 14).

(SPECIAL TOPIC: SEVEN SPIRITS IN REVELATION) TÓPICO ESPECIAL: SETE ESPÍRITOS EM APOCALIPSE (pág. 59)

▣ **"igreja"** Este termo grego composto *ekklesia* é uma combinação de dois termos gregos, "fora de" e "chamar". Foi usado na Septuaginta para traduzir o termo hebraico *qahal* ou "assembléia de Israel". Os cristãos primitivos usaram para se designar porque:

1. eles se viam como o povo de Deus, como Israel
2. eles se viam divinamente chamados por Deus tanto para a salvação como para o ministério

(SPECIAL TOPIC: CHURCH EKKLESIA) TÓPICO ESPECIAL: IGREJA (EKKLESIA) (pág. 43)

■ **"aquele que conserva na mão direita as sete estrelas"** Esta é uma descrição de Jesus retirada de Apocalipse 1.16. Estas sete estrelas se referiam às igrejas (cf. Ap. 1.20). O termo "conserva" (PRESENTE PARTICÍPIO ATIVO) fala de um domínio firme e seguro (cf. João 10.28). Nada e nem ninguém poderia separar essas igrejas de Jesus (cf. Rm. 8.31-39), exceto a sua própria recusa em se arrepender e segui-Lo! Somente a incredulidade pode separar.

(SPECIAL TOPIC: APOSTASY) TÓPICO ESPECIAL: APOSTASIA (APHISTĒMI)

Este termo grego aphishtëmi tem um amplo campo semântico. Entretanto, o termo inglês "apostasia" é derivado deste termo e prejudica seu uso para os leitores modernos. Contexto, como sempre, é a chave, não uma definição pré-ajustada.

Este é um termo composto da preposição apo, que significa "de" ou "fora de" e histēmi, "sentar", "permanecer" ou "fixar". Observe os seguintes (não-teológicos) usos.

1. remover fisicamente
 - a. do Templo, Lucas 2.37
 - b. de uma casa, Marcos 13.34
 - c. de uma pessoa, Marcos 12.12; 14.50; Atos 5.38
 - d. de todas as coisas, Mt 19.27, 29
2. remover politicamente, Atos 5.37
3. remover relacionalmente, Atos 5.38; 15.38; 19.9; 22.29
4. remover legalmente (divórcio), Dt 24.1, 3 (LXX) e NT, Mt 5.31; 19.7; Marcos 10.4; I Co 7.11
5. remover uma dívida, Mt 18.24
6. mostrar despreocupação deixando, Mt 4.20; 22.27; João 4.28; 16.32
7. mostrar preocupação não deixando, João 8.29, 14.18
8. deixar ou permitir, Mt 13.30; 19.14; Marcos 14.6; Lucas 13.8

Num sentido teológico o verbo também tem um uso amplo:

1. cancelar, perdoar, suspender a culpa do pecado, Êx 32.32 (LXX); Nm 14.19; Jó 42.10 e NT, Mt 6.12, 14, 15; Marcos 11.25, 26
2. abster-se do pecado, II Tm 2.19
3. negligenciar afastando-se
 - a. da Lei, Mt 23.23; Atos 21.21
 - b. da fé, Ez 20.8 (LXX); Lucas 8.13; II Ts 2.3; I Tm 4.1; Hb 2.13

Crentes modernos fazem muitas perguntas teológicas sobre o que os escritores do NT nunca teriam pensado. Uma destas se relacionaria com a tendência moderna de separar fé de fidelidade.

Há pessoas na Bíblia que estão envolvidas no povo de Deus e algo acontece.

- I. Antigo Testamento
 - A. Aqueles que ouviram o relato dos doze espias, Números 14 (cf. Hb 3.16-19)
 - B. Coré, Nm 16
 - C. Os filhos de Eli, I Samuel 2, 4
 - D. Saul, I Samuel 11-31
 - E. Profetas falsos (exemplos)
 1. Dt 13.1-5; 18.19-22 (maneiras para conhecer um falso profeta)
 2. Jeremias 28
 3. Ezequiel 13.1-7
 - F. Falsas profetisas
 1. Ezequiel 13.17
 2. Neemias 6.14
 - H. Líderes maus de Israel (exemplos)
 1. Jeremias 5.30, 31; 8.1, 2; 23.1-4
 2. Ezequiel 22.23-31
 3. Miquéias 3.5-12
- II. Novo Testamento
 - A. Este termo grego é literalmente apostasize. Os Antigo e Novo Testamentos tanto confirmam um intensificação do mal quanto ensino falso antes da Segunda Vinda (Mt 24.24; Marcos 13.22; Atos

20.29, 30; II Ts 2.9-12; II Tm 4.4). Este termo grego pode refletir as palavras de Jesus na Parábola dos Solos encontrada em Mateus 13; Marcos 4; e Lucas 8. Os falsos mestres são obviamente não cristãos, mas eles vieram de dentro (cf. Atos 20.29, 30; I João 2.19); no entanto, eles são capazes de seduzir e capturar crentes imaturos (cf. Hb 3.12).

A pergunta teológica é: os falsos mestres já eram crentes? Isto é difícil de responder porque havia falsos mestres nas igrejas locais (cf. I João 2.18, 19). Muitas vezes nossas tradições teológicas ou denominacionais respondem esta pergunta sem referência a textos bíblicos específicos (exceto o método texto-prova de citar um versículo fora de contexto para supostamente provar a inclinação de alguém).

B. Fé aparente

1. Judas, João 17.12
2. Simão Mago, Atos 8
3. Daqueles falados em Mt 7.13-23
4. Daqueles falados em Mateus 13; Marcos 4; Lucas 8
5. Os judeus de João 8.31-59
6. Alexandre e Himeneu, I Tm 1.19, 20
7. Aqueles de I Tm 6.21
8. Himeneu e Fileto, II Tm 2.16-18
9. Demas, II Tm 4.10
10. Falsos mestres, II Pedro 2.19-22; Judas vv.12-19
11. anticristos, I João 2.18, 19

C. Fé infrutífera

1. I Coríntios 3.10-15
2. II Pedro 1.8-11

Nós raramente pensamos sobre estes textos porque nossa teologia sistemática (calvinismo, arminianismo, etc.) dita a resposta ordenada. Por favor, não me prejudique porque eu menciono este assunto. Minha preocupação é o procedimento hermenêutico adequado. Nós devemos deixar a Bíblia falar a nós e não tentar moldá-la numa teologia pré-ajustada. Isto é muitas vezes doloroso e chocante porque muito de nossa teologia é denominacional, cultural ou relacional (genitor, amigo, pastor), não bíblica. Alguns que estão no Povo de Deus resultarão não estar no Povo de Deus (isto é, Rm. 9.6).

▣ **"na mão direita"** Esta é uma metáfora antropomórfica (falando de Deus em termos físicos) de poder e autoridade (cf. Ap. 1.16, 17, 20; 2.1; 5.1, 7).

▣ **"anda no meio"** Esta metáfora antropomórfica é usada em Gênesis 3.8 como um símbolo da presença de Deus com a humanidade (cf. Lv. 26.12).

(SPECIAL TOPIC: GOD DESCRIBED AS HUMAN (ANTHROPOMORPHISM)) TÓPICO ESPECIAL: DEUS DESCRITO COMO HUMANO (ANTROPOMORFISMO)

I. Este tipo de linguagem (isto é, divindade descrita em termos humanos) é muito comum no AT (alguns exemplos)

A. Partes físicas do corpo

1. olhos – Gn 1.4, 31; 6.8; Êx 33.17; Nm 14.14; Dt 11.12; Zc 4.10
2. mãos – Êx 15.17; Nm 11.23; Dt 2.15
3. braço – Êx 6.6; 15.16; Dt 4.34; 5.15
4. ouvidos – Nm 11.18; I Sm 8.21; II Rs 19.16; Sl 5.1; 10.17; 18.6
5. face – Êx 32.20; 33.11; Nm 6.25; Dt 31.17; 32.20; 34.10
6. dedo – Êx 8.19; 31.18; Dt 9.10; Sl 8.3
7. voz – Gn 3.8, 10; Êx 15.26; 19.19; Dt 26.17; 27.10
8. pés – Êx 24.10; Ez 43.7
9. forma humana – Êx 24.9-11; Sl 47; Is 6.1; Ez 1.26
10. o anjo do Senhor – Gn 16.7-13; 22.11-15; 31.11, 13; 48.15, 16; Êx 3.4, 13-21; 14.19; Jz 2.1; 6.22,

23; 13.3-22

B. Ações físicas (veja exemplos)

1. falando como o mecanismo de criação – Gn 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26
2. caminhando (i.e., som de) no Éden – Gn 3.8; 18.33; Hc 3.15
3. fechando a porta da arca de Noé – Gn 7.16
4. cheirando sacrifícios – Gn 8.21; Lv 26.31; Amós 5.21
5. descendo – Gn 11.5; 18.21; Êx 3.8; 19.11, 18, 20
6. sepultando Moisés – Dt 34.6

C. Emoções humanas (alguns exemplos)

1. lamento/arrependimento – Gn 6.6, 7; Êx 32.14; Jz 2.18; I Sm 15.29, 35; Amós 7.3, 6
2. ira – Êx 4.14; 15.7; Nm 11.10; 12.9; 22.22; 25.3, 4; 32.10, 13, 14; Dt 6.5; 7.4; 29.20
3. zelo – Êx 20.5; 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15; 32.16, 21; Js 24.19
4. desprezo/aborrecimento – Lv 20.23; 26.30; Dt 32.19

D. Termos de família (alguns exemplos)

1. Pai
 - a. de Israel – Êx 4.22; Dt 14.1; Is 1.2; 63.16; 64.8; Jr 31.9; Os 11.1
 - b. do rei – II Sm 7.11-16; Sl 2.7
 - c. metáforas de ações paternais – Dt 1.31; 8.5; 32.6-14; Sl 27.10; Pv 3.12; Jr 3.4, 22; 31.20; Oséias 11.1-4; Ml 3.17
2. Genitor – Oséias 11.1-4
3. Mãe – Sl 27.10; Is 49.15; 66.9-13 (analogia à mãe que está amamentando)
4. Jovem amante fiel – Oséias 1-3

II. Razões para o uso deste tipo de linguagem

- A. É necessário para Deus Se revelar aos seres humanos. Não há nenhum outro vocabulário que o caído, palavras mundanas. O conceito muito difundido de Deus como masculino é um antropomorfismo porque Deus é espírito!
- B. Deus toma os aspectos mais significativos da vida humana e usa-os para revelar a Si mesmo à humanidade caída (pai, mãe, genitor, amante)
- C. Embora necessário às vezes (i.e., Gn 3.8), Deus não quer ser limitado a nenhuma forma física (cf. Êxodo 20; Deuteronômio 5)
- D. O antropomorfismo supremo é a encarnação de Jesus! Deus se tornou físico, tocável (cf. I João 1.1-3). A mensagem de Deus se tornou a Palavra de Deus (cf. João 1.1-18).

III. Para uma boa e breve discussão, ver G.B. Caird, *The Language and Imagery of the Bible* [A Linguagem e Imagens da Bíblia], o capítulo 10, "Antropomorfismo", em *The International Standard Bible Encyclopaedia*, pp 152-154.

▣ **"candeeiros de ouro"** Isto não se refere à Menorá do Tabernáculo, mas é outro símbolo para as sete igrejas (cf. Ap. 1.12-13).

▣ **"diz"** as últimas palavras de Jesus à Sua igreja não estão em Mt. 28.18-20 ou Atos 1.7-11, mas em Apocalipse 2-3.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 2.2-7

² Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos; ³ e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer. ⁴ Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. ⁵ Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o

teu candeeiro, caso não te arrependas. ⁶ Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio. ⁷ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.

2.2 "Conheço" A forma é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO de *oida*, mas traduzido como PRESENTE. Jesus vê, compreende e cuida de Suas igrejas. Sua preocupação envolve afirmação e disciplina (que é uma forma de amor dos pais). Esta mesma frase é repetida em todas as sete cartas (cf. Ap. 2.2, 4, 13, 19; 3.1, 8, 15).

O contexto do Antigo Testamento deste termo implica íntima relação pessoal (cf. Gn. 4.1; Jr. 1.5).

(SPECIAL TOPIC: KNOW (USING MOSTLY DEUTERONOMY AS A PARADIGM)) TÓPICO ESPECIAL: CONHECER)

A palavra hebraica "conhecer" (*yada*, BDB 393, KB 390) tem vários sentidos (campos semânticos) no Qal.

1. compreender o bem e o mal – Gn 3.22; Dt 1.39; Is 7.14, 15; Jonas 4.11
2. conhecer pelo entendimento – Dt 9.2, 3, 6; 18.21
3. conhecer pela experiência – Dt 3.19; 4.35; 8.2, 3, 5; 11.2; 20.20; 31.13; Js 23.14
4. considerar – Dt 4.39; 11.2; 29.16
5. conhecer pessoalmente
 - a. uma pessoa – Gn 29.5; Êx 1.8; Dt 22.2; 33.9
 - b. um deus – Dt 11.28; 13.2, 6, 13; 28.64; 29.26; 32.17
 - c. YHWH – Dt 4.35, 39; 7.9; 29.6; Is 1.3; 56.10, 11
 - d. sexual – Gn 4.1, 17, 25; 24.16; 38.26
6. uma habilidade ou conhecimento aprendido – Is 29.11, 12; Amós 5.16
7. ser sábio – Dt 29.4; Pv 1.2; 4.1; Is 29.24
8. conhecimento de Deus
 - a. de Moisés – Dt 34.10
 - b. de Israel – Dt 31.21, 27, 29

Teologicamente o N° 5 é muito importante. A fé bíblica é um íntima comunhão diária crescente com Deus (veja o Tópico Especial: Koinonia). Ele não é um credo sozinho ou uma vida moral sozinho. É uma relação de fé pessoal. É por isso que Paulo usou o lar cristão em Ef. 5.22-6.9 para ilustrar o amor de Cristo pela Igreja.

▣ **"as tuas obras, tanto o teu labor"** Esta era uma igreja ativa, mas eles haviam esquecido a prioridade da comunhão com Cristo (cf. Ap. 2.4). Muitas coisas boas lhes roubaram as melhores (cf. Gl. 31).

▣ **"perseverança"** Este termo implica uma resistência voluntária, ativa e firme. Este é um tema importante do livro (cf. Apocalipse 1.9; 2.2, 3, 19; 3.10; 13.10; 14.12).

A perseverança deve ser equilibrada com segurança (cf. Ap. 2.7, 11, 17, 26; 3.5, 11-12, 21). A maioria das verdades bíblicas é apresentada em pares dialéticos, aparentemente paradoxais. Ambos são igualmente verdadeiros, mas nenhum é verdadeiro sozinho. A salvação é um arrependimento inicial e fé seguida de um estilo de vida de arrependimento, fé, obediência, serviço e firmeza!

(SPECIAL TOPIC: PERSEVERANCE) TÓPICO ESPECIAL: PERSEVERANÇA (pág. 56)

NASB	"homens maus"
NKJV	"aqueles que são maus"
NRSV	"malfeitores"
TEV	"pessoas más"
NJB, REB	"povo ímpio"
Peshitta	"que são ímpios"

Este é literalmente *kakous* (*kakos*), que muitas vezes é usado para "pessoas más". O sinônimo *ponēros* pode ser usado para mau (NEUTER) ou para pessoas más e, em última instância, para o maligno (MASCULINO, cf. Mt. 5.37; 13.38; João 17.15). O contexto e o uso confirmam que este texto deve se referir a "pessoas más" (cf. Rm. 2.9; 13.4) na igreja (falsos mestres) ou possivelmente na comunidade.

Kakos é usado apenas duas vezes em Apocalipse, aqui e Ap. 16.2, onde é usado para descrever os resultados das "taças da ira de Deus" (isto é, feridas).

▣ **"que puseste à prova"** Este termo grego (*peirazō*) significou testar com boas ou más (maioria) intenções (cf. Apocalipse 2.2, 10; 3.10). O termo relacionado (*peirasmos*) tinha a conotação de teste com a visão de destruição. O equilíbrio é encontrado em 1 João 4.1, onde os crentes devem testar (*dokimazō*) com a *intenção de aprovar* aqueles que afirmam falar em nome de Deus. O apelo para que os crentes examinem aqueles que afirmam falar em nome de Deus é encontrado em ambos os Testamentos (cf. Deuteronômio 13.1-5; 18.22; Mt. 7.15-23; 1 João 4.1-6).

Há tensão no NT relacionada a crentes que julgam criticamente uns aos outros (cf. Mt. 7.1-5). No entanto, os cristãos são chamados a avaliar uns aos outros para papéis de liderança (cf. Mt. 7.5, 6, 15; 1 Co. 5.1-12; 1 Timóteo 3; 1 Jo 4.1-6). Atitude e motivo são as chaves para uma avaliação adequada (cf. Gl. 6.1; Romanos 2.1-11; 14.1-23; Tiago 4.11-12).

(SPECIAL TOPIC: GREEK TERMS FOR "TESTING" AND THEIR CONNOTATIONS) TÓPICO ESPECIAL: TERMOS GREGOS PARA "TESTAR" E SUAS CONOTAÇÕES

Há dois termos gregos que têm a conotação de testar alguém para um propósito.

1. Dokimazō, Dokimion, Dokimasia

Este termo é um termo metalúrgico para testar a autenticidade de algo (i.e., metaforicamente alguém) pelo fogo (veja Tópico Especial: Fogo). O fogo revela o metal verdadeiro e queima (i.e., purifica) a escória. Este processo físico se tornou uma poderosa expressão idiomática para Deus e/ou Satanás e/ou seres humanos testar outros. Este termo é apenas usado num sentido positivo de testa com uma visão para aceitação (veja o Tópico Especial: Deus testa o Seu Povo [AT]).

É usado no NT para testar

- a. bois – Lucas 14.19
- b. nós mesmos – I Co 11.28
- c. nossa fé – Tiago 1.3
- d. até Deus – Hb 3.9

Os resultados destes testes eram supostos ser positivos (cf. Rm 1.28; 14.22; 16.10; II Co 10.18; 13.3, 7; Fp 2.27; I Pe 1.7), portanto, o termo expressa a ideia de alguém examinado e provado

- a. para ser proveitoso
- b. para ser bom
- c. para ser genuíno
- d. para ser valioso
- e. para ser honrado

2. Peirazō, Peirasmus

Este termo frequentemente tem a conotação de exame para o propósito de encontrar falha ou rejeição. É muitas vezes usado em conexão com a tentação de Jesus no deserto.

- a. Expressa a tentativa de armar cilada para Jesus (cf. Mt 4.1; 16.1; 19.3; 22.18, 35; Marcos 1.13; Lucas 4.38; Hb 2.18).
- b. Este termo (*peirazōn*) é usado como um título para Satanás em Mt 4.3; I Ts 3.5.
- c. É usado por
 - (1) Jesus advertindo-nos para não testar a Deus (cf. Mt 14.7; Lucas 4.12) [ou Cristo cf. I Co 10.9].
 - (2) Ele também denota a tentativa de fazer algo que falhou (cf. Atos 9.20; 20.21; Hb 11.29).

(3) É usado em conexão com a tentação e provas dos crentes (cf. I Co 7.5; 10.9, 13; Gl 6.1; I Ts 3.5; Hb 2.18; Tiago 1.2, 13, 14; I Pe 4.12; II Pe 2.9).

▣ **"os que a si mesmos se declaram apóstolos"** Este uso do termo "apóstolos" não se refere aos Doze, mas ao uso mais amplo do termo (cf. Atos 14.14; Romanos 16.7; 1 Coríntios 15.7; Gálatas 1.19; Efésios 4.11; 1 Tessalonicenses 2.6). O NT frequentemente aborda o assunto dos falsos apóstolos ou mestres (cf. Mt. 7.15-16; 24.24; Atos 20.29; 2 Coríntios 11.13-15; 1 João 4.1 e através das Epístolas Pastorais). Esta igreja identificou corretamente esses falsos apóstolos e os rejeitou.

2.3 Esta igreja foi fiel em meio a circunstâncias difíceis, até mesmo perseguições. Eles não haviam negado a Cristo nem se cansavam de fazer o bem (cf. Gl. 6.9; Hebreus 12.3; Tiago 5.7-8). Veja nota em Apocalipse 2.7.

2.4

NASB, NKJV, Peshitta	"abandonaste o teu primeiro amor"
NRSV	"abandonaste o amor que tiveste no começo"
TEV	"não me amas agora como fizeste no começo"
NJB	"tens menos amor agora do que antigamente"
REB	"o amor que sentiste no começo perdeste"

Há várias teorias sobre o que isso significava.

1. As traduções de TEV e Charles Williams assumem que significa amor a Cristo.
2. James Moffatt assume que significa amor um pelo outro.
3. Hershell Hobbs em seu comentário assume que significa amor pelos perdidos.
4. JB Phillips em sua tradução combinou todos os itens acima.
5. Alguns pensam que está relacionado com o problema dos crentes da segunda geração (cf. Jz. 2.7-10).
6. Alguns a vêem como uma igreja sem amor de ortodoxia fria (cf. 1 Coríntios 13).

2.5 "Lembra-te" Este é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE que significa "tenha sempre em mente". Os crentes são frequentemente admoestados a lembrar sua condição anterior no pecado e sua nova posição na graça e misericórdia de Deus através de Cristo.

▣ **"de onde caíste"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. Deixar seu "primeiro amor" tornou-se uma condição estabelecida de negligência!

▣ **"arrepende-te e volta à prática das primeiras obras"** Estes são dois IMPERATIVOS ATIVOS AORISTOS. Observe que a igreja como um todo é chamada a ter um arrependimento decisivo (cf. 2 Cr. 7.14) e tornar-se ativa em seu amor por Cristo, uns pelos outros e pelos perdidos.

O arrependimento é crucial para um relacionamento de fé com Deus (cf. Mt. 3.2; 4.17; Marcos 1.15; 6.12; Lucas 13.3, 5; Atos 2.38; 3.19; 20.21). O termo hebraico significava uma mudança de ações, enquanto em grego significava uma mudança de mentalidade. O arrependimento é uma disposição para mudar da existência egocêntrica para uma vida informada e dirigida por Deus. Requer uma mudança da prioridade e escravidão do eu. Basicamente, é uma nova atitude, uma nova visão de mundo, um novo mestre. O arrependimento é a vontade de Deus para todo filho caído de Adão, feito à Sua imagem (cf. Ezequiel 18.21, 23, 32 e 2 Pedro 3.9).

A passagem do NT que melhor reflete os diferentes termos gregos para o arrependimento é 2 Coríntios 7.8-12.

1. *lupē*, "tristeza" ou "triste" Ap. 2.8 (duas vezes), Apocalipse 2.9 (três vezes), Apocalipse 2.10 (duas vezes), Apocalipse 2.11
2. *metamelomai*, "cuidado posterior", Apocalipse 2.8 (duas vezes), Ap. 2.9
3. *metanoēō*, "arrependimento", "mente posterior", Apocalipse 2.9, 10

O contraste é entre um falso arrependimento (*metamelomai*, cf. Judas, Mateus 27.3 e Esaú, Hb. 12.16-17) e um verdadeiro arrependimento (*metanoēō*, cf. Pedro, João 21.15-23; Mt. 26.75; Marcos 14.72; Lucas 22.62).

O verdadeiro arrependimento é teologicamente ligado:

1. A pregação de Jesus sobre as condições da Nova Aliança (cf. Mt. 4.17; Mc. 1.15; Lc. 13.3, 5)
2. aos sermões apóstolicos em Atos (*kerygma*, cf. Atos 3.16, 19; 20.21)

3. ao Dom soberano de Deus (cf. Atos 5.31; 11.18 e 2 Timóteo 2.25)

4. perecer (cf. 2 Pd. 3.9)

O arrependimento não é opcional!

(SPECIAL TOPIC: REPENTANCE (NT)) TÓPICO ESPECIAL: ARREPENDIMENTO

Arrependimento (junto com fé) é uma exigência factual tanto da Antiga Aliança (Nacham, BDB 636, e.g., 13.12; 32.12, 14; Shuv, BDB 996, e.g., I Rs 8.47; Ez 14.6; 18.30; Veja o Tópico Especial: Arrependimento [AT]) quanto da Nova Aliança.

1. João Batista (Mt 3.2; Marcos 1.4; Lucas 3.3, 8)
2. Jesus (Mt 4.17; Marcos 1.15; Lucas 5.32; 13.3, 5; 15.7; 17.3)
3. Pedro (Atos 2.38; 3.19; 8.22; 11.18; II Pe 3.9)
4. Paulo (Atos 13.24; 17.30; 20.21; 26.20; Rm 2.4; II Co 2.9, 10)

Mas o que é arrependimento? É tristeza espiritual? É uma cessação de pecado? O melhor capítulo do NT para compreender as diferentes conotações deste conceito é II Coríntios 7.8-11, onde termos gregos relacionados, mas diferentes, são usados.

1. “tristeza” (lupeō, cf. V. 8 [duas vezes], 9 [três vezes], 10 [duas vezes], 11). Significa pesar ou sofrimento e tem uma conotação teológica neutra.
2. “arrependimento” (metanoēō, cf. V. 9, 10). É um composto de “depois” e “mente, que implica uma nova mente, uma nova maneira de pensar, uma nova atitude para com a vida e Deus. Isto é verdadeiro arrependimento.
3. “arrepender-se” (metamelomai, cf. V. 8 [duas vezes], 10). É um composto de “depois” e “cuidado”. É usado para Judas em Mt 27.3 e Esaú em Hb 12.16, 17. Implica tristeza sobre as conseqüências, não sobre os atos.

Arrependimento e fé são atos factuais exigidos (cf. Marcos 1.15; Atos 2.38, 41; 3.16, 19; 20.21). Há alguns textos que implicam que Deus concede arrependimento (cf. Atos 5.31; 11.18; II Tm 2.25). Mas a maioria dos textos vê isto como uma resposta factual humana necessária à oferta de uma salvação gratuita de Deus.

As definições de ambos os termos hebraicos e gregos são exigidos para compreender o sentido completo de arrependimento. O termo hebraico exige “uma mudança de ação”, enquanto o grego exige “uma mudança de mente”. A pessoa salva recebe uma mente e coração novos (cf. Ez. 36.26-27). Ele pensa diferente e vive diferente. Em vez de “O que há nisso para mim!” a pergunta agora é “Qual é a vontade de Deus?” Arrependimento não é uma emoção que desaparece ou uma impecabilidade total, mas um novo relacionamento com O Santo que transforma o crente progressivamente num santo. Não é tanto o que se deixa de fazer ou desiste, mas um novo foco ou direção na vida. A Queda nos leva todos a enfrentar nós mesmos mas o evangelho nos permite encarar a Deus. O arrependimento é a mudança de e fé é a voltar-se para!

(SPECIAL TOPIC: REPENTANCE (OT)) TÓPICO ESPECIAL: ARREPENDIMENTO NO ANTIGO TESTAMENTO

Este conceito é crucial mas difícil de definir. A maioria de nós tem uma definição que vem da nossa afiliação denominacional. No entanto, geralmente uma definição teológica “estabelecida” é imposta sobre as várias palavra hebraicas (e gregas) que não implicam especificamente essa definição “estabelecida”. Deve ser lembrado que os autores do NT (exceto Lucas) eram pensadores hebreus usando termos gregos coinê, então o lugar para começar é os termos hebraicos mesmos, dos quais há primordialmente dois.

1. *nacham* (BDB 636, KB 688)
2. *shub* (BDB 996, KB 1427)

O primeiro, *nacham*, quer originalmente parece ter significado “aspirar um profundo suspiro”, é usado em vários sentidos.

- a. “descanso” ou “conforto” (e.g., Gn 5.29; 24.67; 27.42; 37.35; 38.12; 50.2; freqüentemente usado em nomes, cf. II Rs 15.14; I Cr 4.19; Ne 1.1; 7.7; Naum 1.1)

- b. "entristecido" (e.g., Gn 6.6, 7)
- c. "mente alterada" (e.g., Êx 13.17; 32.12, 14; Nm 23.19)
- d. "compaixão" (e.g., Deut. 32:36)

Observe que todos esses envolvem emoção profunda! Aqui está a chave: sentimentos profundos que levam a ação. Essa mudança de ação é freqüentemente dirigida a outras pessoas, mas também para com Deus. É essa mudança de atitude e ação para com Deus que infunde esse termo com tal significância teológica. Mas aqui o cuidado deve ser exercitado. Diz-se que Deus "se arrepende" (cf. Gn 6.6, 7; Êx 32.14; Jz 2.18; I Sm 15.11, 35; Sl 106.45), mas isso não resulta da tristeza sobre o pecado ou erro, mas uma maneira literária de mostrar a compaixão e cuidado de Deus (cf. Nm 23.19; I Sm 15.29; Sl 110.4; Jr 4.27, 28; Ez 24.14). Púnica devida por pecado e rebelião é perdoada se o picador realmente se afasta do pecado dele/dela/deles e se volta para Deus. É uma reorientação da vida.

O segundo termo, shub, significa "para virar" (vire a partir, voltar, voltar-se para). O VERBO shub (BDB 996, KB 1427) basicamente significa "voltar" ou "retorno". Ele pode ser usado de

1. voltar de Deus, Num. 14.43; Jos 22.16,18,23,29; Juízes. 2.19; 08:33; 1 Sam. 15.11; 1 Rs. 9.6; Jer. 3.19; 8.4
2. voltando-se para Deus, 1 Rs. 8.33,48; 2 Chr. 7.14; 15.4; 30.9; Ps. 51.13; 116.7; Isa. 6.10; 10.21,22; 31.6; Jer. 3.7,12,14,22; 4.1; 5.3; Hos. 3.5; 5. 4; 6.1; 7.10,16; 11.5; 14.1,2; Amos 4.6,8-11 (Note esp Jeremias 7 e Amós 4)
3. YHWH inicialmente dizendo Isaías que Judá não / não poderia arrepender-se (cf. Is. 6.10), mas não pela primeira vez no livro, Ele convida-os a voltar para Ele.

Arrependimento não é tanto uma emoção, pois é uma atitude para com Deus. É uma reorientação da vida do eu para Ele. Ela denota uma vontade de mudar e ser mudado. Não é a cessação completa do pecado, mas uma cessação diária de rebelião conhecida! É uma inversão dos resultados egocêntricos da queda do Genesis 3. Isso denota que a imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26-27), embora danificada, foi restaurada! Comunhão com Deus por seres humanos caídos é possível novamente.

Arrependimento no AT significa principalmente "mudança de ação", enquanto "arrependimento" no NT significa principalmente "mudança de mente" (veja o Tópico Especial: Arrependimento [NT]). Ambos são necessários para o verdadeiro arrependimento bíblico. Também é necessário compreender que o arrependimento é tanto um ato inicial e um processo contínuo. O primeiro ato que pode ser visto em Mark 1.15; Atos 3.16 e 19; 20.21, enquanto o processo em curso pode ser visto em 1 João 1.9; Apocalipse 2 e 3. O arrependimento não é uma opção (cf. Lucas 13.3,5)!

Se é verdade que os dois requisitos da aliança são "arrependimento" e "fé" (por exemplo, Mat. 3.2; 4.17; Marcos 1.4,15; 2.17; Lucas 3.3, 8; 5.32; 13.3, 5; 15.7; 17.3), então nacham refere-se aos sentimentos intensos de reconhecer o pecado de alguém e transformar a partir dele, enquanto shub remete para a viragem do pecado e, em seguida, voltando-se para Deus (um exemplo dessas duas ações espirituais é Amós 4: 6-11, "você não retornou para mim" [cinco vezes] e Amós 5.4,6,14, "Buscar a Mim... Buscar ao Senhor... Buscar o bem e não o mal").

O primeiro grande exemplo do poder do arrependimento é o pecado de Davi com Bate-Seba (cf. II Samuel 12; Salmo 32, 51). Houve conseqüências contínuas para Davi, sua família e Israel, mas Davi foi restaurado à comunhão com Deus! Até mesmo o ímpio Manassés pode arrepender-se e ser perdoado (cf. II Cr 33.12,13).

Esses dois termos são usados em paralelo em Sl 90.13. Deve haver um reconhecimento do pecado e um voltar-se dele proposital, pessoal, assim como um desejo para buscar a Deus e Sua justiça (cf. Is 1.16-20). Arrependimento tem um aspecto cognitivo, um aspecto pessoal, e um aspecto moral. Todos os três são exigidos, tanto para iniciar um novo relacionamento com Deus quanto para manter o novo relacionamento. A emoção profunda de lamento transforma-se numa devoção permanente a Deus e para Deus!

▣ **"se não, venho a ti"** Este é um tema comum neste livro; Cristo está voltando em breve (cf. Ap. 1.2, 3; 2.5, 16, 25; 3.3, 11). No AT, a vinda de Deus poderia trazer bênçãos ou julgamento. Neste contexto, Cristo está vindo para disciplinar Sua igreja (cf. 1 Pd. 4.17)! Portanto, tem uma orientação temporal, assim como escatológica.

▣ **"e moverei do seu lugar o teu candelabro"** O candelabro simboliza a igreja inteira. Isso pode ter envolvido a remoção da presença e bênção de Cristo. Toda a congregação não estava enfrentando apostasia, mas a perda de seu ministério efetivo. Isto também se aplica às igrejas de Pérgamo (cf. Ap. 2.16); Tiatira (cf. Apocalipse 2.22-23); Sardes (cf. Apocalipse 3.3); e Laodicéia (cf. Apocalipse 3.19). É possível que cada uma dessas igrejas tenha sido afetada por um tipo de falsa doutrina nicolaíta que promovia um compromisso com a cultura pagã.

2.6 "odeias as obras dos nicolaítas" Tem havido muita especulação sobre quem eram esses nicolaítas e no que eles acreditavam. A única fonte bíblica que temos é Apocalipse 2.6, 14-15. A especulação começou cedo na Igreja por volta de 180 DC, quando Irineu e Hipólito supunham que estes eram os seguidores de um dos "sete" escolhidos em Atos 6.5, chamado Nicolas. Isso é totalmente insubstanciado. Irineu, em seu livro *Contra-heresias*, 3.11.7, assumiu que eles eram seguidores do gnosticismo cireneu do segundo século. Eusébio, em seu livro *História Eclesiástica*, 3.29.1, disse que essa seita em particular não durou muito tempo.

Em Ap. 2.14-15, os ensinamentos de Balaão e os ensinamentos dos Nicolaítas são semelhantes. Existe uma possível conexão etimológica entre seus nomes em grego; significa "conquistador" e "povo" (muito semelhante ao significado do nome Nicodemos). O que é óbvio é que ambos encorajavam os crentes a participarem de práticas de adoração pagãs que envolviam atividades sexuais no ritual. Neste sentido, os Nicolaítas e Balaamitas (cf. Nm. 25.1-9; 31.16-18) são muito semelhantes aos ensinamentos de Jezabel (cf. Ap. 2.20).

2.7 "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas" Esta admoestação é repetida ao longo das cartas às sete igrejas (cf. Ap. 2.7, 11, 17, 29; 3.6, 13, 22). Foi uma frase que veio das palavras de Jesus (cf. Mt. 11.15; 13.9, 43). A verdade espiritual deve ser respondida pela mente e pela mão. Isto é semelhante ao termo hebraico *shema*, "ouve para fazer" (cf. Dt. 5.1; 6.4; 9.1; 20.3; 27.9-10).

▣ **"igrejas"** Veja Tópico Especial: Igreja (ekklesia)

▣ **"Ao vencedor"** Há uma ênfase teológica contínua na perseverança dos crentes (cf. Ap. 2.7, 11, 17, 25-26; 3.4-5, 11-12, 21). É a evidência experiencial de uma verdadeira conversão (cf. Mt. 24.13; Gl. 6.9)! Jonathan Edwards disse: "a prova clara da eleição é que se aguenta até o fim". WT Conner disse: "A salvação de um homem eleito para a salvação é, desde toda a eternidade, certa na mente e no propósito de Deus, mas está condicionada à fé e à fé que persevera e conquista".

(SPECIAL TOPIC: PERSEVERANCE) TÓPICO ESPECIAL: PERSEVERANÇA (pág. 56)

▣ **"dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus"** Esta é uma alusão a uma árvore no Jardim do Éden (cf. Gn. 2.9). Como os humanos começaram em comunhão com Deus e com os animais em um jardim, assim a Bíblia termina da mesma maneira (cf. Is. 11.6-9; Apocalipse 22.2, 14, 19).

O termo "paraíso" era uma palavra persa para o jardim murado de um nobre, que era usado na Septuaginta para traduzir o Jardim do Éden (cf. Ezequiel 28.13; 31.8). É uma das muitas referências à era messiânica encontrada nas cartas das sete igrejas.

O termo "paraíso" é usado em dois sentidos: (1) em Lucas 23.4 pode se referir à parte justa do *Sheol* / *Hades* (veja Tópico Especial: Onde estão os mortos?). Jesus diz ao ladrão arrependido que ele estaria com Ele naquele mesmo dia (Jesus não voltou ao céu por 40 dias, cf. João 20.17) e (2) em 2 Coríntios 12.3 refere-se à presença de Deus, a sala celestial do trono de Deus ("o terceiro céu").

O propósito de Deus para a humanidade, feito à Sua imagem e semelhança (Gênesis 1.26-27; 5.1; 9.6), sempre foi a vida eterna. A queda de Gênesis 3 e o restante da Bíblia documentam o compromisso de Deus com a redenção da humanidade e a eterna comunhão com Ele. Este mundo caído, essa lacuna em plena comunhão, não era o desejo de Deus, mas a vergonha da humanidade. Deus irá restaurar a criação para os seus propósitos.

(SPECIAL TOPIC: EDEN) TÓPICO ESPECIAL: ÉDEN

Éden é uma localização geográfica (i.e., em sumério, "estepe" ou "planície"; em ugarítico, "uma planície") em Gênesis 2-3 que continha um jardim especial plantado e preparado por Deus para Sua mais elevada criação, humanidade (i.e., à imagem e semelhança, cf. Gn 1.26, 27; 5.1; 9.6). O jardim especial é mencionado em Is 51.3; Ez 28.13; 31.9, 16, 18(duas vezes); 36.35; e Joel 2.3.

Aparentemente a palavra significa "abundância" de uma raiz aramaica. Em Hebraico (BDB 727 III, KB 792 II) a raiz significa "deleite" ou "prazer" (lit). Depois de Gênesis o termo é uma metáfora para um lugar bem regado, frutífero.

O Jardim do Éden veio a representar o tempo de perfeita comunhão entre Deus e a humanidade. Ele, portanto, torna-se a imagem empregada do céu (cf. Apocalipse 21-22).

Eu cheguei a acreditar que a criação da humanidade e Éden eram recente (ou seja, 40,000-15,000 BC), não inicial. Isso é chamado "criacionismo progressivo". Neste ponto da minha vida, é uma maneira de permitir que a Bíblia afirme o "Quem e o Porquê" da criação e permitir que a ciência moderna me informe sobre o "como e quando". Não estou ofendido com a "evolução", mas sim com "naturalismo"!

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 2.8-11

⁸ Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver: ⁹ Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás. ¹⁰ Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. ¹¹ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte.

2.8 "O primeiro e o último" Este é um dos títulos recorrentes de Jesus encontrados em Apocalipse 1.17 e 22.13. Inicialmente, referia-se a YHWH (cf. Isaías 41.4; 44.6; 48.12). É sinônimo da frase "Eu sou o Alfa e o Ômega" (cf. Ap. 1.8; 21.6; 27.13) e "o começo e o fim" (cf. Ap. 21.6; 22.13). Veja nota mais completa em Ap. 1.8.

▣ **"que esteve morto e tornou a viver"** Isso pode ter sido um tapa no culto à natureza de Cibele, a deusa mãe. Muitas das antigas religiões da fertilidade baseavam sua visão de mundo em ciclos personificados da natureza, na morte do inverno e no renascimento da primavera. No contexto, isso se relaciona teologicamente com Ap. 1.18; 5.6, onde Jesus é o cordeiro que foi morto, mas agora está vivo. Ele enfatiza a morte e ressurreição substitutiva de Jesus de uma vez por todas (não repetida) (cf. Hb. 7.27; 9.12, 28; 10.10).

2.9 "Conheço a tua tribulação, a tua pobreza" Estas são duas palavras gregas muito fortes. Elas são significativas porque a cidade de Esmirna era muito próspera. O fato da igreja ser pobre parece implicar perseguição econômica. É teologicamente significativo que no livro do Apocalipse os crentes sofrem "tribulações" dos incrédulos e do maligno, mas os incrédulos sofrem "a ira de Deus". Veja a nota completa em Apocalipse 7.14. Os crentes são sempre protegidos (selados) do julgamento divino.

(SPECIAL TOPIC: SEAL) TÓPICO ESPECIAL: SELO

Um selo pode ter sido uma forma antiga de mostrar

1. verdade (cf. João 3.33)
2. propriedade (cf. João 6.27; II Tm 2.19; Ap 7.2, 3; 9.4)
3. segurança ou proteção (cf. Gn 4.15; Mt 27.66; Rm 4.11; 15.28; II Co 1.22; Ef 1.13; 4.30; Apo. 20.3)
4. pode ter sido também um sinal da realidade da promessa de Deus de uma dádiva (Rm 4.11 e I Co 9.2).

O propósito deste selo em Apo. 7.2-4; 9.4 é identificar o povo de Deus para que a ira de Deus não os afete. O selo de Satanás identifica o povo dele, que é o objeto da ira de Deus. No Apocalipse, "tribulação" (i.e., thlipsis) é sempre incrédulos perseguindo crentes, enquanto a ira/raiva (i.e., orgē ou thumos) é sempre um juízo de Deus sobre os incrédulos para que eles possam arrepender-se e dirigir-se à fé em Cristo. Este propósito positivo do juízo pode ser visto nas maldições/bênçãos pactuais de Levíticos 26; Deuteronômio 27-28; 30; Salmos 1.

(SPECIAL TOPIC: TRIBULATION) TÓPICO ESPECIAL: TRIBULAÇÃO (pág. 55)

▣ "(mas tu és rico)" Os crentes não podem julgar sua posição em Cristo pelos padrões do mundo (cf. Mt. 6.33).

NASB, NKJV, Peshitta "blasfêmia"
NRSV, NJB, REB "calúnia"
TEV "coisas más disseram contra ti"

Este é literalmente o termo "blasfêmia", que tinha uma conotação no AT de "difamar" e era usualmente usado em conexão com ataques verbais a YHWH (cf. Lv. 24.13-23). Duas vezes no AT, o termo "bendito" (*barak*) é usado no sentido de blasfêmia (cf. 1 Rs. 21.10, 13). No contexto, esses religiosos judeus afirmam conhecer Deus ("abençoe a Deus"), mas eles não O conhecem (cf. Mt. 7.21-23).

▣ "a si mesmos se declaram judeus e não são" Uma frase muito semelhante é usada em Apocalipse 3.9; lá é óbvio que eles são da etnia dos judeus que afirmam ser o povo de Deus, mas na verdade não são (cf. João 8.44; Romanos 2.28-29; 9.6; Gl. 3.29; 6.16). Apartir de Atos e Gálatas sabemos que os judeus causaram grande oposição à proclamação do evangelho (cf. Atos 13.50; 14.2, 5, 19; 17.5).

Apocalipse 2.13 sugere que isso se refere aos cultos locais de adoração do imperador chamados Concilia, que exigiam que os cristãos chamassem César de "Senhor" e queimassem incenso a ele uma vez por ano.

▣ "sinagoga de Satanás" João viu o mundo em forte contraste, Deus contra Satanás. Satanás é mencionado frequentemente no livro (cf. Apocalipse 2.9, 13; 3.9; 12.9, 10; 20.2, 7). Ele difama os crentes e energiza seus perseguidores. Esse conflito ou dualismo no reino espiritual caracteriza a literatura apocalíptica. Há uma batalha pelo controle dos corações e mentes dos filhos de Adão.

(SPECIAL TOPIC: SATAN) TÓPICO ESPECIAL: SATANÁS

Este é um assunto muito difícil por várias razões:

1. O AT não revela um arqui-inimigo do bem, mas um servo de YHWH (veja OT Theology [Teologia do AT], de A. B. Davidson, pág 300-306), que oferece à uma humanidade uma alternativa e também acusa a humanidade de injustiça. Há somente um Deus (veja Tópico Especial: Monoteísmo), um poder, uma causa no AT – YHWH (cf. Isa. 45.7; Amos 3.6)
2. O conceito de um arqui-inimigo pessoal de Deus se desenvolveu na literatura interbíblica (não-canônica) sob a influência das religiões dualísticas persas (Zoroastrismo). Isto, por sua vez, influenciou grandemente o judaísmo rabínico e a comunidade essênica (i.e., Rolos do Mar Morto).
3. O NT desenvolve os temas do AT em categorias surpreendentemente marcantes, mas seletivas.

Se alguém aborda o estudo do mal da perspectiva da teologia bíblica (cada livro ou autor ou gênero estudado e esboçado separadamente), então muitas visões deferentes do mal são reveladas.

Se, no entanto, alguém aborda o estudo do mal a partir de uma abordagem não-bíblica ou extra-bíblica das religiões mundiais ou religiões orientais, então muito do desenvolvimento do NT é prenunciado no dualismo persa e espiritismo greco-romano.

Se alguém está pressupostamente comprometido com a autoridade divina da Escritura (como eu estou!), então o desenvolvimento do NT deve ser visto como revelação progressiva. Os cristãos devem se prevenir contra permitir que o folclore judaico ou a literatura ocidental (Dante, Milton) influencie mais o conceito. Há certamente mistério e ambigüidade nesta área da revelação. Deus escolheu não revelar todos os aspectos do mal, sua origem (veja Tópico Especial: Lúcifer), seu desenvolvimento, seu propósito, mas Ele revelou sua derrota!

No AT o termo "satanás" ou "acusador" (BDB 966, KB 1317) pode se relacionar com três grupos separados.

1. acusadores humanos (cf. I Sm 29.4; II Sm 19.22; I Rs 11.14, 20, 29; Sl 109.6)
2. acusadores angélicos (cf. Nm 22.22, 23; Jó 1-2; Zc 3.1)
3. acusadores demoníacos (cf. I Cr 21.1; I Rs 22.21; Zc 13.2)

Somente depois no período intertestamentário é a serpente de Gênesis 3 identificada com Satanás (cf. Livro da Sabedoria 2.23, 24; II Enoque 31.3), e mesmo depois isto se torna uma opção rabínica (cf. Sot 9b e Sanh. 29a). Os "filhos de Deus" de Gn 6 se tornam anjos em I Enoque 54.6. Eu menciono isto, não para afirmar sua precisão teológica, mas para mostrar seu desenvolvimento. No NT estas atividades do AT são atribuídas ao mal angélico, personificado (cf. II Co 11.3; Ap 12.9).

A origem do mal personificado é difícil ou impossível (dependendo do seu ponto de vista) de determinar a partir do AT. Uma razão para isto é o forte monoteísmo de Israel (veja Tópico Especial: Monoteísmo; cf. I Rs 22.20-22; Ec 7.14; Is 45.7; Amós 3.6). Toda casualidade era atribuída a YHWH para demonstrar Sua singularidade e primazia (cf. Is 43.11; 44.6, 8, 24; 45.5, 6, 14, 18, 21, 22).

Fontes para possíveis informações são (1) Jó 1-2, onde Satanás é um dos "filhos de Deus" (i.e., anjos) ou (2) Isaías 14 e Ezequiel 28, onde reis orgulhosos do oriente próximo (Babilônia e Tiro) são possivelmente usados para ilustrar o orgulho de Satanás (cf. I Tm 3.6). Eu tenho emoções mistas sobre esta abordagem. Ezequiel usa metáforas do Jardim do Éden, não só para o rei de Tiro como Satanás (cf. Ez 28.12-16), mas também para o rei do Egito como a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal (Ezequiel 31). Entretanto, Isaías 14, particularmente vv. 12-14, parece descrever uma revolta angélica através do orgulho. Se Deus quisesse nos revelar a natureza e origem específica de Satanás, esta é uma maneira e um lugar muito oblíquo para fazê-lo. Nós devemos nos prevenir contra a tendência da teologia sistemática de pegar partes pequenas, ambíguas de testamentos, autores, livros e gêneros diferentes e combiná-los como peças de um quebra-cabeça divino.

Eu concordo com Alfred Edersheim (The Life and Times of Jesus the Messiah [A Vida e Tempos de Jesus o Messias], vol. 2, apêndices XIII [pp. 748-763] e XVI [pp. 770-776]) que o judaísmo rabínico tem sido grandemente influenciado pelo dualismo persa e especulação demoníaca. Os rabinos não são uma boa fonte para a verdade nesta área. Jesus diverge radicalmente dos ensinamentos da Sinagoga nesta área. Eu acho que o conceito de um inimigo arcangélico de YHWH se desenvolveu dos dois deuses eminentes do dualismo iraniano, Akhiman e Ormazda, e foram depois desenvolvidos pelos rabinos num dualismo de YHWH e Satanás.

Há certamente revelação progressiva no NT quanto à personificação do mal, mas não tão elaborada quanto os rabinos. Um bom exemplo desta diferença é a "guerra no céu". A queda de Satanás é uma necessidade lógica, mas as especificidades não são dadas (veja Tópico Especial: A Queda de Satanás e seus Anjos). Mesmo o que é dado é encoberto no gênero apocalíptico (cf. Ap 12.4, 7, 12, 13). Embora Satanás seja derrotado em Jesus e exilado para terra, ele ainda serve como um servo de YHWH (cf. Mt 4.1; Lucas 22.31, 32; I Co 5.5; I Tm 1.20). Nós devemos refrear nossa curiosidade nesta área. Há uma força pessoal de tentação e mal, mas há ainda somente um Deus e nós ainda somos responsáveis por nossas escolhas. Há uma batalha espiritual, tanto antes como depois da salvação. Vitória só pode vir e permanecer em através do Deus Triúno. O mal foi derrotado e será removido (cf. Apo. 20.10)!

(SPECIAL TOPIC: PERSONAL EVIL) TÓPICO ESPECIAL: MAL PESSOAL

I. SATANÁS É UM ASSUNTO MUITO DIFÍCIL

- A. O AT não revela um arqui-inimigo para o bem (Deus), mas um servo de YHWH que oferece à humanidade uma alternativa e acusa a humanidade de injustiça (OT Theology [Teologia do AT], de A. B. Davidson, pp. 300-306).
- B. O conceito de um arqui-inimigo pessoal de Deus desenvolveu-se na literatura interbíblica (não canônica) sob a influência da religião persa (zoroastrismo). Isso, por sua vez, influenciou grandemente o judaísmo rabínico (ou seja, exílio de Israel na Babilônia, Persia)
- C. O NT desenvolve temas do AT em categorias surpreendentemente inflexíveis, mas seletivas.

Se alguém aborda o estudo do mal da perspectiva da teológica bíblica (cada livro ou autor ou gênero estudado e esboçado separadamente), então visões muito diferentes do mal são reveladas.

Se, contudo, alguém aborda o estudo do mal de uma perspectiva não bíblica ou extra-bíblica a partir das religiões mundiais ou religiões orientais, então muito do desenvolvimento do NT é renunciado no dualismo persa e espiritismo greco-romano.

Se alguém está pressupostamente comprometido com a autoridade divina da Escritura (como eu estou!), então o desenvolvimento do NT deve ser visto como uma revelação progressiva. Os cristãos devem se prevenir contra permitir que o folclore judaico ou literatura inglesa (i.e., Dante, Milton) esclareçam mais o conceito. Há certamente mistério e ambigüidade nessa área da revelação. Deus escolheu não revelar todos os aspectos do mal, sua origem (veja Tópico Especial: Lúcifer), seu propósito, mas Ele sempre revela sua derrota!

II. SATANÁS NO ANTIGO TESTAMENTO

No AT o termo "Satanás" (BDB 966, KB 1317) ou "acusador" parece estar relacionado com três grupos separados.

1. acusadores humanos (I Sm 29.4; II Sm 19.22; I Rs 5.4; 11.14, 23, 25; Salmo 109.6,20,29)

2. acusadores angélicos (Nm 22.22, 23; Zc 3.1)

1. o Anjo do Senhor - Num. 22.22-23

2. Satanás - I Cr. 21.1; Jó 1-2; Zc. 3.1

3. acusadores (Provavelmente Satanás) demoníacos (I Cr 21.1; I Reis 22.21; Zc 13.2)

Somente mais tarde no período intertestamentário é a serpente de Gênesis 3 identificada com Satanás (cf. Livro de Sabedoria 2.23, 24; II Enoque 31.3), e mesmo depois disso se tornou uma opção rabínica (cf. Sot 9b e Sanh. 29a). Os "filhos de Deus" de Gênesis 6 se tornaram os anjos maus em I Enoque 54.6. Eles se tornaram a origem do mal na teologia rabínica. Eu menciono isso, não para afirmar sua precisão teológica, mas para mostrar seu desenvolvimento. No NT essas atividades do AT são atribuídas ao mal angélico, personificado (Satanás) em II Co 11.3; Ap 12.9.

A origem do mal personificado é difícil ou impossível (dependendo do seu ponto de vista) de determinar a partir do AT. Uma razão para isso era o forte monoteísmo de Israel (cf. I Rs 22.20-22; Ec 7.14; Is 45.7; Amós 3.6). Toda causalidade era atribuída a YHWH para demonstrar sua exclusividade e primazia (cf. Is 43.11; 44.6, 8, 24; 45.5, 6, 14, 18, 21, 22).

Fontes de possível informação são (1) Jó 1-2, onde Satanás é um dos "filhos de Deus" (i.e., anjos) ou (2) Isaías 14; Ezequiel 28, onde reis orgulhosos do oriente próximo (Babilônia e Tiro) são usados para ilustrar o orgulho de Satanás (cf. I Tm 3.6). Eu tenho emoções mistas sobre esta abordagem. Ezequiel usa metáforas do Jardim do Éden não somente para o rei de Tiro como Satanás (cf. Ez 28.12-16), mas também para o rei do Egito como a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal (Ez 31). Contudo, Isaías 14, particularmente v.v. 12-14, parecem descrever uma revolta angélica através do orgulho. Se Deus quisesse revelar para nós a natureza e a origem específica de Satanás, essa é uma forma e lugar muito oblíquo para fazer isso (veja Tópico Especial: Lúcifer). Devemos nos prevenir contra a tendência da teologia sistemática de tomar partes pequenas, ambíguas de diferentes testamentos, autores, livros e gêneros e combiná-los como partes de um quebra cabeça divino.

III. SATANÁS NO NOVO TESTAMENTO

Alfred Edersheim (The Life and Times of Jesus the Messiah [A vida e os tempos de Jesus o Messias], vol. 2, apêndices XIII [pp. 748-763] e XVI [pp. 770-776]) diz que o judaísmo rabínico foi grandemente influenciado pelo dualismo persa e especulação demoníaca. Os rabinos não são uma boa fonte para a verdade nessa área. Jesus diverge radicalmente dos ensinamentos da Sinagoga. Eu acho que o conceito rabínico de mediação e (cf. Atos 7.53) oposição angélica na entrega da lei para Moisés no Mt. Sinai abriu a porta para o conceito de um arquiinimigo angélico de YHWH assim como da humanidade. Há dois deuses elevados do dualismo persa (zoroastrismo).

1. Ahura Mazda, mais tarde chamado Ohrmazd, que era o deus criador, o deus bom

2. Angra Mainyu, mais tarde chamado Ahriman, o espírito destruidor, o deus do mal.

Eles lutam pela supremacia com a terra como o campo de batalha. Esse dualismo desenvolvido em um dualismo judaico limitado de YHWH e Satanás.

Há certamente revelação progressiva no NT quanto ao desenvolvimento do mal, mas não tão elaborado quanto os rabinos proclamam. Um bom exemplo dessa diferença é a "guerra no céu". A queda de Satanás (Diabo) é uma necessidade lógica, mas os detalhes específicos não são dados (veja Tópico Especial: A Queda de Satanás e Seus Anjos). Mesmo o que é dado é encoberto no gênero apocalíptico (cf. Ap 12.4, 7, 12-13). Embora Satanás (Diabo) seja derrotado e exilado para a terra, ele ainda funciona como um servo de YHWH (cf. Mt 4.1; Lucas 22.31, 32; I Co 5.5; I Tm 1.20).

Nós devemos refrear nossa curiosidade nessa área. Há uma força pessoal de tentação e mal, mas há somente um único Deus e a humanidade ainda é responsável suas escolhas. Há uma batalha espiritual, tanto antes quanto depois da salvação. A vitória só pode vir e permanecer em e através do Deus Triúno. O mal foi derrotado e será removido (cf. Apo. 20.10)!

2.10 "Não temas" Este é um MÉDIO PRESENTE ou um IMPERATIVO PASSIVO (depoente) com uma PARTÍCULA NEGATIVA que geralmente significava parar um ato já em andamento. Essas igrejas estavam com medo. As perseguições eram um sinal de sua salvação e das bênçãos de Deus (cf. Mt. 5.10-12).

▣ **"Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós"** Atrás dos líderes humanos do mal se esconde uma força pessoal sobrenatural do mal (cf. Ef. 6.10-19).

O termo Satanás é um título e uma descrição do AT. Sua tarefa dada por Deus era prover uma alternativa rebelde e egocêntrica à humanidade e, assim, acusá-los quando eles se submetiam à tentação (cf. Gênesis 3; Jó 1-

2; Zacarias 3). Há um desenvolvimento do mal no AT. Satanás foi criado como um servo e prosseguiu para um inimigo (cf. *Na Old Testament Theology*, de AB Davidson, p. 300-306).

É certamente uma suposição de que a linguagem altamente figurativa de Isaías 14, que se refere diretamente ao arrogante rei da Babilônia, e Ezequiel 28, que se refere diretamente ao orgulhoso Rei de Tiro, identifique o orgulho espiritual e a queda de Satanás. A linguagem de Ezequiel 28 é tirada de uma descrição do Jardim do Éden. É difícil aceitar uma descrição de um rei pagão, humano e histórico, em termos angélicos, tirado do Éden (cf. Gênesis 3). No entanto, Ezequiel faz exatamente a mesma coisa com o rei do Egito no capítulo 31. Ele é descrito como uma enorme árvore no jardim do Éden.

Todos os crentes anseiam por mais informações, especialmente sobre as origens de Deus, os anjos, o mal, etc. Devemos ser cautelosos em transformar a descrição profética metafórica em teologia dogmática. Muito da teologia moderna vem de textos isolados e figurativos misturados a conceitos modernos, tanto teológicos quanto literários (Dante e Milton).

No NT ele é chamado diabo (cf. Ap. 12.9, 12; 20.2, 10), que é um termo grego composto que significa "lançar sobre", "difamar" ou "trazer acusações contra". Isso reflete novamente sua tarefa de acusar e tentar. Estes termos são sinônimos no Apocalipse (cf. Apocalipse 12.9; 20.2).

▣ **"para serdes postos à prova"** Este termo é usado em dois sentidos.

1. os crentes são postos à prova para mostrar sua verdadeira fé e crescer mais forte (cf. Apocalipse 2.10; Atos 14.27; Rm. 5.3-4; 8.17-19; Hb. 5.8; Tiago 1.2-4; 1 Pedro 4.12-19)

2. os incrédulos são postos prova para mostrar sua incredulidade e julgamento merecido (cf. Apocalipse 3.10). Em Apocalipse, as provações do cristão são chamadas de "tribulações", enquanto os incrédulos são submetidos à "ira de Deus".

Havia dois termos gregos traduzidos "provar", "experimental" ou "tentar". Um tinha a conotação de "testar com vistas à destruição" (*peirasmos, peirasmō*). Os outros termos (*dokimos, dokimazo*) foram usados com a conotação de "testar com vistas à aprovação". Satanás tenta para destruir. Deus prova para fortalecer (cf. 1 Tessalonicenses 2.4; 1 Pedro 1.7; Gênesis 22.1; Êxodo 16.4; 20.20; Dt. 8.2, 16; 13.3; Jz. 2.22, 2 Cr. 32.31).

(SPECIAL TOPIC: TRIBULATION) TÓPICO ESPECIAL: TRIBULAÇÃO (pág. 55)

(SPECIAL TOPIC: GREEK TERMS FOR TESTING AND THEIR CONNOTATIONS) TÓPICO ESPECIAL: TERMOS GREGOS PARA "TESTAR" E SUAS CONOTAÇÕES (pág. 76)

(SPECIAL TOPIC: GOD TESTS HIS PEOPLE) TÓPICO ESPECIAL: DEUS TESTA SEU POVO

O termo "testar" (BDB 650, KB 702, Piel PERFEITO, Gen 22.1) é usado no sentido de "experimental." É usado no sentido de levar alguém ao lugar pelo qual reconheça e aja em suas próprias prioridades declaradas. É óbvio de Gênesis 12 a 22 que Deus está apresentando Abraão com um a série de situações (os rabinos dizem dez) para focar seu amor e confiança em Deus e Deus somente. Esses testes não eram tanto pelo amor de Deus, mas pelo amor de Abraão e sua compreensão do Deus que o chamou de Ur dos Caldeus. Abraão é convidado a abandonar família, lar, amigos, herança, tradição e ainda o futuro (seu filho prometido) para seguir a Deus pela fé. Deus testa todos os Seus filhos na área de prioridade deles (cf. Mt 4.1ss; Hb 5.8; 12.5-13).

Deus testa (BDB 650) a fim de conhecer (BDB 393; veja Tópico Especial: Conhecer). Israel muitas vezes testou Deus sua desobediência e Deus provou ser verdadeiro à Sua palavra. Agora Deus dará a Israel e seu povo uma chance para demonstrar sua fidelidade e fé falada.

1. Deus testou Seu povo coletivamente

a. Êx 15.25; 16.4; 20.20

b. Dt 8.2, 16; 13.3

c. Jz 2.22; 3.1, 4

2. Deus testou israelitas individuais

a. Abraão, Gn 12.1-12

b. Ezequias, II Cr 32.31

3. Os escribas de Salmo clamam a Deus testá-los quanto a remover quaisquer defeitos ocultos (cf. 26.2; 139.23)

4. O povo de Deus do NT é igualmente testado, como foi Jesus (Mateus 4; Lucas 4; Hb 5:8). Veja o Tópico Especial: Termos Gregos Para Teste e Suas Conotações.

- ▣ **"dez dias"** Tem havido muita especulação sobre a frase "dez dias".
 1. alguns dizem que se referia a um período literal de dez dias de perseguição na cidade de Esmirna nos dias de João
 2. outros dizem que pelo fato de dez ser o número de conclusão, significa simplesmente um número completo de dias de perseguição
 3. alguns dizem que se refere a um período não especificado de perseguição

A boa notícia é que tem um limite. A perseguição terminará!

No entanto, em um livro apocalíptico, nunca se sabe se os números são usados figurativa ou literalmente. Se o número era frequentemente usado no AT e na literatura apocalíptica interbíbica com um significado simbólico, provavelmente é figurativo. Os números simbólicos mais usados são 3, 4, 6, 7, 10, 12 e seus múltiplos.

(SPECIAL TOPIC: SYMBOLIC NUMBERS IN SCRIPTURE) TÓPICO ESPECIAL: NÚMEROS SIMBÓLICOS NA ESCRITURA (pág. 41)

- ▣ **"Sê fiel até à morte"** Este é um PRESENTE MÉDIO ou IMPERATIVO PASSIVO (depoente) que enfatiza a necessidade do crente de continuar na fé, mesmo que isso signifique morte física (cf. Mt. 2.13; 12.11; 10.22; 24.13; Lucas 12.4; Gálatas 6.9). Alguns crentes foram e são mortos. Este é o paradoxo da soberania de Deus e nossa experiência em um mundo caído.

- ▣ **"dar-te-ei a coroa da vida"** Esta era a coroa do vencedor chamada "*stephanos*" (cf. 1 Co. 9.25). Foi a recompensa dos mártires cristãos. Aprendemos a partir de Eusébio *Ecclesiastical History*, 4.15, que houve muitos mártires, incluindo o Bispo Policarpo de Esmirna. Há também outras coroas (recompensas) mencionadas no Novo Testamento (cf. 2 Timóteo 4.8; Tiago 1.12; 1 Pedro 5.4; Apocalipse 3.11).

João usa o termo para vida, *zoē*, para se referir à vida eterna, vida na ressurreição (cf. João 1.4; 3.15, 36; 4.14, 36; 5.24, 26, 29, 39, 40; 6.27, 33, 35, 40, 47, 48, 51, 53, 54, 63, 68; 8.12; 10.10, 28; 11.25; 12.25, 50; 14.6; 17.2, 3; 20.31; Ap. 2.7, 10; 3.5; 13.8; 17.8; 20.12, 15; 21.6, 27; 22.1, 2, 14, 17, 19). A vida verdadeira é muito mais que a existência física!

(SPECIAL TOPIC: CROWNS FOR BELIEVERS IN THE NT) TÓPICO ESPECIAL: COROAS PARA OS CRENTES NO NT

"Coroa" refere-se a uma coroa de louros de um atleta. Nós temos o nome em inglês "Stephen" de origem desta palavra grega.

- A. Existem várias coroas designadas para os crentes no NT:
 1. uma coroa imperecível (1 Coríntios 9.25)
 2. uma coroa de justiça (2 Timóteo 4.8)
 3. uma coroa de vida (Tiago 1.12; Ap. 2.10; 3.11)
 4. uma coroa de glória (1 Pedro 5.4)
 5. uma coroa de ouro (Ap. 4.4)
- B. Existem duas coroas designadas para o Messias.
 1. uma coroa de espinhos (cf. Mt. 27.29; Mc. 15.17; Jo. 19.2, 5)
 2. uma coroa de ouro (cf. Ap. 14.14)
 3. uma "coroa" mencionada em Apocalipse 6.2, dada àquele que cavalga em um cavalo branco, não se refere a Cristo, mas está ligada aos cavalos coloridos do julgamento.
- C. Outra imagem usando "coroa" é o uso que Paulo faz das igrejas que ele fundou como uma coroa de serviço eficaz.
 1. Filipos, Fp. 4.1
 2. Tessalônica, 1 Ts. 2.19

(SPECIAL TOPIC: DEGREES OF REWARDS AND PUNISHMENT) TÓPICO ESPECIAL: GRAUS DE RECOMPENSAS E PUNIÇÃO

- A. Uma resposta apropriada ou inapropriada a Deus está baseada no nosso conhecimento. Quanto menos conhecimento alguém tem, menos responsável ele é. O oposto também é verdade (cf. Lucas 12.45).
- B. O conhecimento de Deus vem de duas maneiras básicas
1. criação (cf. Salmo 19; Romanos 1-2)
 2. Escritura (cf. Salmo 19, 119; Jesus, como revelado no NT)
- C. Evidência do AT
1. recompensas
 - a. Gn 15.1 (geralmente associadas com recompensas terrenas, terra e filhos)
 - b. Deuteronômio 27-28 (a obediência ao concerto traz bênçãos)
 - c. Dn 12.3
 2. Punição - Lev. 26: 14-39; Deut. 27: 15-26; 28: 15-37 (a desobediência à aliança traz maldição)
 3. O padrão do AT de recompensa por justiça pessoal, pactual é modificado por causa do pecado humano. Essa modificação é vista em Jó e Salmo 73(ou seja, “os dois caminhos”, cf. Deut. 30.15,19; Salmo 1). O NT intensifica o foco do ato ao pensamento (cf. o Sermão da Montanha em Mat. 5-7).
- D. Evidência do NT
1. recompensas (além da salvação)
 - a. Marcos 9.41
 - b. Mt 5.12, 46; 6.1-4, 5-6, 6-18; 10.41, 42; 16.27; 25.14-23
 - c. Lucas 6.23, 35; 19.11-19, 25, 26
 2. punição
 - a. Marcos 12.38-40
 - b. Lucas 10.12; 12.47, 48; 19.20-24; 20.47
 - c. Mateus 5.22, 29, 30; 7.19; 10.15, 28; 11.22-24; 13.49, 50; 18.6; 25.14-30
 - d. Tiago 3.1
- E. Para mim, a única analogia que faz sentido é da ópera. Eu não frequento apresentações de ópera por isso não as compreendo. Quanto mais eu conhecesse da dificuldade e complexidade da trama, música e dança, mais eu apreciaria as representações. Eu acredito que o céu encherá nossas taças, mas acho que nosso serviço terreno determina o tamanho da taça.
- Portanto, conhecimento e uma resposta a esse conhecimento resulta em recompensas ou punições (cf. Mt 16.7; I Co 3.8, 14; 9.17, 18; Gl 6.7; II Tm 4.14). Há um princípio espiritual – nós colhemos o que semeamos! Alguns semeiam mais e colhem mais cf. Mt 13.8, 23).
- F. "A coroa da justiça" é nossa na obra consumada de Jesus Cristo (cf. II Tm 4.8), mas observe que a "coroa da vida" está ligada à perseverança sob provação (cf. Tiago 1.12; Ap 2.10; 3.10, 11). A "coroa de glória" para os líderes Cristãos está relacionada com o estilo de vida deles (cf. I Pe 5.1-4). Paulo sabe que ele tem uma coroa imperecível, mas ele exercitava auto-controle extremo (I Co 9.24-27).
- O mistério da vida cristã é que o evangelho é absolutamente gratuito na obra consumada de Cristo, mas como precisamos responder à oferta de Deus em Cristo, nós devemos também responder à capacitação de Deus para a vida cristã. A vida cristã é tão sobrenatural quanto é a salvação, contudo devemos recebê-la e agarrar-nos a ela. O paradoxo do gratuito mas com custo de tudo é o mistério das recompensas e semear/colher.
- Nós não somos salvos pelas obras, mas para as boas obras (cf. Ef 2.8-10). As boas obras são a evidência de que nós O encontramos (cf. Mateus 7). O mérito humano nessa área de salvação leva à destruição, mas o viver piedoso que resulta da salvação é recompensado.

2.11 "O vencedor" Esta é também uma admoestação recorrente à fidelidade (cf. Apocalipse 2.7, 17, 26; 3.5, 12; 21; 21.7). É certamente uma ênfase na perseverança.

(SPECIAL TOPIC: PERSEVERANCE) TÓPICO ESPECIAL: PERSEVERANÇA (pág. 56)

▣ **"de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte"** Esta é uma CONSTRUÇÃO DUPLA NEGATIVA com o SUBJUNTIVO AORISTO PASSIVO que mostra o cuidado supremo de Deus para aqueles que são martirizados (cf. Ap. 12.11). A "segunda morte" refere-se ao inferno ou separação eterna da comunhão com Deus (cf. Ap. 20.6, 14; 21.8).

(SPECIAL TOPIC: WHERE ARE THE DEAD?) TÓPICO ESPECIAL: ONDE ESTÃO MORTOS? (pág. 63)

▣ **"Quem tem ouvidos, ouça"** Esta é uma admoestação recorrente para atenção espiritual e discernimento (cf. Ap. 2.7, 11, 17, 29; 3.6, 13, 22; 13.9).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 2.12-17

¹² Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve. Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes. ¹³ Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. ¹⁴ Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. ¹⁵ Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas. ¹⁶ Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca. ¹⁷ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

2.12 "aquele que tem a espada afiada de dois gumes" Esta é a mesma referência ao Jesus glorificado encontrado em Ap 1.16. Era uma metáfora do AT para YHWH (cf. Is. 11.4; 49.2). É usada no NT para o poder penetrante da palavra de Deus (cf. Apocalipse 2.16; 2 Tessalonicenses 2.8; Hb. 4.12).

2.13 "Conheço o lugar em que habitas" "habitas" no AT implicava "viver permanentemente com". Esses crentes enfrentaram fortes pressões governamentais e demoníacas locais. Jesus os conheciam e também a sua situação perigosa. Ele estava lá com eles.

▣ **"onde está o trono de Satanás"** Houve várias interpretações possíveis desta frase.

1. Poderia se referir ao grande trono de Zeus, localizado em Pérgamo.
2. Poderia se referir ao deus da cura, Asclepios, cujo símbolo era uma serpente.
3. Parece que a cidade inteira parecia um trono gigante por causa da Acrópole, que ficava centenas de metros acima da própria cidade.
4. Poderia ser uma referência à Concilia, a organização local para promover a adoração do imperador, que era muito poderosa em Pérgamo.

Por causa do contexto histórico, o nº 1 ou o nº 4 parecem ser o melhor.

▣ **"que conservas o meu nome"** Este é um INDICATIVO ATIVO PRESENTE. Mostra o significado do nome como representando o caráter de uma pessoa. Os crentes confiam em invocar o Seu nome (cf. João 1.12; 3.18; Rm 10.9-13) e adoram invocando o Seu nome (cf. Gênesis 4.26; 12.8; 26.25) e perseveram invocando o Seu nome (cf. João 17.11-12).

(SPECIAL TOPIC: THE NAME OF THE LORD (NT)) TÓPICO ESPECIAL: O NOME DO SENHOR

Esta era uma frase comum no NT para a presença pessoal e ao poder ativo do Deus Triúno na Igreja. Não era

uma fórmula mágica, mas um apelo ao caráter de Deus, como visto em Jesus.

Freqüentemente esta frase refere-se a Jesus como Senhor (cf. Fp 2.11)

1. na profissão de fé de alguém em Jesus no batismo (cf. Rm 10.9-13; At 2.38; 8.12,16; 10.48; 19.5; 22.16; I Co 1.13,15; Tiago 2.7)
2. na prática do exorcismo (cf. Mt 7.22; Marcos 9.38; Lucas 9.49; 10.17; Atos 19.13)
3. numa cura (cf. Atos 3.6, 16; 4.10; 9.34; Tiago 5.14)
4. num ato de ministério (cf. Mt 10.42; 18.5; Lucas 9.48)
5. no momento de disciplina da igreja (Mt 18.15-20)
6. durante a pregação aos gentios (Lucas 24.47; Atos 9.15; 15.17; Rm 1.5)
7. na oração (João 14.13, 14; 15.2, 16; 16.23; I Co 1.2)
8. uma maneira de referir-se ao cristianismo (Atos 26.9; I Co 1.10; II Tm 2.19; Tiago 2.7; 1 Pe 4.14)

O que quer que façamos como proclamadores, ministros, auxiliares, promotores de cura, exorcistas, etc., nós fazemos no Seu caráter, Seu poder, Suas provisões – no Seu Nome! (i.e., Fil. 2.9-10)!

▣ **"não negaste a minha fé"** Este é um INDICATIVO AORISTO MÉDIO (depoente). Durante esses primeiros séculos do cristianismo, e até hoje em certas sociedades, houve uma tentação real de salvar a prosperidade ou a vida de alguém negando a fé em Cristo durante os julgamentos físicos ou judiciais. A igreja sempre lutou em como lidar com esses apóstatas.

(SPECIAL TOPIC: FAITH (PISTIS [NOUN], PISTEUŌ, [VERB], PISTOS [ADJECTIVE]) TÓPICO ESPECIAL: FÉ (PISTIS))

Este é um termo muito importante na Bíblia (cf. Hb 11.1, 6). É o assunto das primeiras pregações de Jesus (cf. Mc 1.15). Há pelo menos duas exigências da nova aliança: arrependimento e fé (cf. Marcos 1.15; At 3.16, 19; 20.21).

a. Sua etimologia:

1. O termo "fé" significava lealdade e fidelidade ou confiabilidade e era uma descrição da natureza de Deus, não da nossa.
2. Vem de um termo hebraico (emun, emunah, BDB 53) que significava "ter certeza ou estabilidade". A fé salvífica é consentimento mental (conjunto de verdades), vida moral (um estilo de vida) e primordialmente um comprometimento relacional (acolhimento de uma pessoa) e volitivo (uma decisão) àquela pessoa.

b. Seu uso no AT

Deve ser enfatizado que a fé de Abraão não estava num futuro Messias, mas na promessa de Deus de que ele teria um filho e descendentes (cf. Gn 12.2; 15.2-5; 17.4-8; 18.14). Abraão respondeu a esta promessa confiando em Deus. Ele ainda teve dúvidas e problemas a respeito desta promessa, que levou treze anos para ser cumprida. Sua fé imperfeita, no entanto, foi aceita por Deus. Deus está disposto a trabalhar com seres humanos imperfeitos que respondam a Ele e Suas promessas com fé, mesmo que ela seja do tamanho de um grão de mostarda (cf. Mt 17.20).

c. Seu uso no NT

O termo "creu" vem do termo grego (pisteuō) que também pode ser traduzido "crer", "fé" ou "confiança". Por exemplo, o substantivo não ocorre no Evangelho de João, mas o verbo é usado freqüentemente. Em João 2.23-25, há incerteza quanto à autenticidade do compromisso da multidão a Jesus de Nazaré como o Messias. Outros exemplos deste uso superficial do termo "crer" estão em João 8.31-59 e Atos 8.13, 18-24. A verdadeira fé bíblica é mais do que uma resposta inicial. Deve ser seguida por um processo de discipulado (cf. Mt 13.20-22, 31, 32).

d. Seu uso com preposições

1. eis significa "em". Esta construção única enfatiza os crentes colocando sua confiança/fé em Jesus
 - a. no Seu nome (João 1.12; 2.23; 3.18; I João 5.13)
 - b. Nele (João 2.11; 3.15, 18; 4.39; 6.40; 7.5, 31, 39, 48; 8.30; 9.36; 10.42; 11.45, 48; 12.37, 42; Mt 18.6; Atos 10.43; Fp 1.29; I Pe 1.8)
 - c. em Mim (João 6.35; 7.38; 11.25, 26; 12.44, 46; 14.1, 12; 16.9; 17.20)

- d. no Filho (João 3.36, 9.35; I João 5.10)
- e. em Jesus (João 12.11; Atos 19.4; Gl 2.16)
- f. na Luz (João 12.36)
- g. em Deus (João 14.1)
- 2. en significa "em" como em João 3.15; Marcos 1.15; Atos 5.14
- 3. epi significa "em" ou "sobre", como em Mt 27.42; Atos 9.42; 11.17; 16.31; 22.19; Rm 4.5, 24; 9.33; 10.11; I Tm 1.16; I Pe 2.6
- 4. o caso dativo sem preposição como em João 4.50; Gl 3.6; Atos 18.8; 27.25; I João 3.23; 5.10
- 5. hoti, que significa "crer que", dá conteúdo quanto ao que crer
 - a. Jesus é o Santo de Deus (João 6.69)
 - b. Jesus é o Eu Sou (João 8.24)
 - c. Jesus está no Pai e o Pai está nEle (João 10.38)
 - d. Jesus é o Messias (João 11.27; 20.31)
 - e. Jesus é o Filho de Deus (João 11.27; 20.31)
 - f. Jesus foi enviado pelo Pai (João 11.42; 17.8, 21)
 - g. Jesus é um com o Pai (João 14.10, 11)
 - h. Jesus veio do Pai (João 16.27, 30)
 - i. Jesus Se identificou no nome da aliança do Pai, "Eu Sou" (João 8.24; 13.19)
 - j. Nós viveremos com Ele (Rm 6.8)
 - k. Jesus morreu e ressuscitou (I Ts 4.14)

▣ **"Antipas, minha testemunha"** Nós não sabemos nada sobre este homem. O título dado a ele é o mesmo que foi usado para Cristo em Apocalipse 5.1. O termo "testemunha" pode significar "mártir" (cf. Ap. 11.3; 17.6). Tertuliano disse que Antipas foi assado em um touro de bronze, mas isso é simplesmente tradição posterior.

2.14 "Tenho, todavia, contra ti algumas coisas" Jesus teve uma declaração negativa para seis das sete igrejas. O justo que vive em algumas áreas não desculpa o pecado dos outros!

▣ **"pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão"** Balaão foi um profeta de Deus (cf. Nm. 24.2) que foi atraído para ajudar a comprometer o povo de Israel (cf. Nm. 22-25 e 31.16). Ele é condenado tanto no AT quanto no NT (cf. Nm. 31.16; 2 Pedro 2.15; Judas 11).

É possível que o nome Balaão em hebraico significasse "conquistador do povo" e o nome nicolaítas possa ter significado a mesma coisa em grego (Nicodemos de João 3 também tem um significado similar). Isto identificaria estes dois grupos quanto às suas práticas imorais (cf. Jezebel, 2.20).

▣ **"o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel"** A sugestão de Balaão a Balaque, rei de Moabe, era envolver os filhos de Israel no culto da fertilidade de Baal (cf. Nm. 25.1-3). Houve uma contínua tentação cultural às práticas de culto sexual dos pagãos do primeiro século.

(SPECIAL TOPIC: ISRAEL (THE NAME)) TÓPICO ESPECIAL: ISRAEL (O NOME)

- I. O significado do nome é incerto (BDB 975).
 - A. El Persiste
 - B. El Persista (JUSSIVO)
 - C. El Preserva
 - D. El Contenda
 - E. El Luta
 - F. Aquele que luta com Deus (trocadilho Gn 32.28)
 - G. Confiável (BID, vol. 2, p. 765)
 - H. Bem sucedido
 - I. Feliz
- II. Usos no AT

- A. O nome de Jacó (suplantador, agarador de calcanhar, BDB 784, KB 872 cf. Gn 25.26) é mudado depois de lutar com o personagem espiritual no rio Jaboque (cf. Gn 32.22-32; Êx 32.13). Muitas vezes os significados dos nomes hebraicos são jogos de som, não etimologias (cf. 32.28). Israel torna-se seu nome (e.g., Gn 35. 10).
- B. Veio a ser usado como um nome coletivo para todos os seus doze filhos (e.g., Gn 32.32; 49.16; Êx 1.7; 4.22; 28.11; Dt 3.18; 10.6).
- C. Veio a designar a nação formada pelas doze tribos antes do êxodo (cf. Gn 47.27; Êx 4.22; 5.2) e depois (cf. Dt 1.1; 18.6; 33.10).
- D. Depois da monarquia unida de Saul, Davi, e Salomão as tribos se dividiram sob Reoboão (cf. I Reis 12).
 - 1. a distinção começa mesmo antes da divisão oficial (e.g., II Sm 3.10; 5.5; 20.1; 24.9; I Rs 1.35; 4.20)
 - 2. designa as tribos do norte até a queda de Samaria para a Assíria in 722 A.C. (cf. II Reis 17).
- E. Usado para Judá em alguns lugares (e.g., Isaías 1; Miquéias 1.15, 16).
- F. Depois dos exílios assírio e babilônio tornou-se novamente o nome coletivo para todos os descendentes de Jacó vivendo na Palestina (e.g., Is 17.7, 9; Jr 2.4; 50.17, 19).
- G. Usado para leigos em contraste dos sacerdotes (cf. I Cr 9.2; Esdras 10.25; Ne 11.3).

▣ **"comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição"** Esses dois pecados envolviam práticas pagãs de culto (cf. Nm. 25.1-3 e 31.16). Não só havia refeições pagãs onde a comida era sacrificada aos ídolos (cf. 1 Co. 8.1-13), mas muitas vezes a imoralidade sexual era prática normal e esperada na adoração nessas assembléias pagãs. A atividade sexual humana era um suposto meio de assegurar a saúde e a fertilidade dos rebanhos, plantações e sociedade.

(SPECIAL TOPIC: FERTILITY WORSHIP OF THE ANE) TÓPICO ESPECIAL: ADORAÇÃO DA FERTILIDADE NA ANE

I. Razões

- A. Os seres humanos antigos começaram como caçadores/coletores, mas quando a vida nômade tornou-se estabelecida, a necessidade de safras e rebanhos se desenvolveu.
- B. Os habitantes do Antigo Oriente Próximo eram vulneráveis às forças da natureza. Quando as civilizações se desenvolveram ao redor das principais extensões de água fresca, tornaram-se dependentes da ordem regular das estações.
- C. As forças da natureza tornaram-se Deus que precisavam ser suplicados e controlados.

II. Onde e Por quê

- A. Religiões da fertilidade se desenvolveram no
 - 1. Egito (Nilo)
 - 2. Mesopotâmia (Tigre e Eufrates)
 - 3. Canaã (Jordão)
- B. Há uma comunalidade básica entre os cultos da fertilidade do Antigo Oriente Próximo.
- C. As estações mutáveis e imprevisíveis e as condições do tempo causaram o desenvolvimento dos mitos usando analogias humanas/divinas como a base da vida no terreno espiritual e na terra.

III. Quem e Como

- A. Quem (os deuses e deusas)
 - 1. Egito
 - a. Ísis (fêmea)
 - b. Osíris (macho)
 - 2. Mesopotâmia
 - a. Ishtar/Inanna (fêmea)
 - b. Tamuz/Dumuzi (macho)
 - 3. Canaã
 - a. Baal (macho)

b. Asera, Astarte, Anat (fêmea)

B. Cada um desses pares foram mitologizados de maneiras similares

1. um morre
2. o outro restaura
3. o padrão de deuses que morrem e ressurgem imita os ciclos anuais da natureza

C. A magia de imitação via as uniões sexuais humanas (i.e., casamentos dos deuses) como uma maneira de assegurar a fertilidade das plantações, rebanhos e pessoas

IV. Os Israelitas

A. O povo de YHWH foi advertido (i.e., Levítico e Deuteronômio) para evitar os cultos fertilidade (especialmente de Canaã).

B. Esses cultos eram muito populares por causa da superstição dos seres humanos e do incentivo acrescentado da atividade sexual.

C. A idolatria envolvia a bênção da vida a ser buscada nos modos rituais e cúlticos em vez de uma fé e confiança pessoal em YHWH.

V. Leitura Sugerida

A. W. F. Albright, *Archaeology and the Religion of Israel* [Arqueologia e a Religião de Israel]

B. J. H. Breasted, *Development of Religion and Thought in Ancient Egypt* [Desenvolvimento da Religião e Pensamento no Egito Antigo]

C. James G. Frazer

1. Adonis, Attis, Osiris [Adônis, Átis, Osíris]
2. *Folklore in the Old Testament* [Folclore no Antigo Testamento]
3. *The Worship of Nature* [Adoração da Natureza]

D. C. H. Gordon, *Before the Bible* [Antes da Bíblia]

E. S. N. Kramer, *Mythologies of the Ancient World* [Mitologias do Mundo Antigo]

2.15 "tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas" Por causa da semelhança dos ensinamentos de Balaão, dos Nicolaítas (cf. Ap. 2.6) e de Jezabel (cf. Ap. 2.20), todos os três se referem a práticas de adoração pagãs e idólatras. Os crentes não devem reverter ou comprometer-se com as culturas pagãs.

2.16 "Portanto, arrepende-te" Veja a nota em Apocalipse 2.5.

▣ **"se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca"** Este é um IMPERATIVO ATIVO AORISTO. Há uma ênfase contínua em relação ao arrependimento (cf. Ap. 2.5, 16, 22; 3.3, 19). A vinda poderia se referir ao julgamento temporal contra a igreja ou à Segunda Vinda de Cristo para julgar o mundo. É significativo que a igreja como um todo tenha sido chamada a se arrepender (cf. Apocalipse 3.20; 2 Crônicas 7.14) por causa dos pecados de alguns; se não o fizessem, as consequências seriam a disciplina coletiva!

(SPECIAL TOPIC: SOON RETURN) TÓPICO ESPECIAL: RETORNO EM BREVE (pág. 38)

2.17 "dar-lhe-ei do maná escondido" Maná era a provisão sobrenatural de Deus para os filhos de Israel durante o Período de Peregrinação no Deserto (cf. Êx. 16.14-15, 31; Sl. 78.17-33, especialmente Apocalipse 2.24; Tópico Especial: Maná). Houve várias teorias propostas para interpretar esta frase enigmática.

1. Poderia se referir à Arca da Aliança sendo tirada do esconderijo por Jeremias do Monte Nebo (cf. II Macabeus 2.4-8) porque continha um pote de maná (cf. Êx. 16.32-34; Hb. 9.4).
2. Poderia se referir à comida da nova era de justiça (cf. II Baruch 29.8).

A referência exata é incerta, mas era obviamente uma alusão à nova era do Espírito inaugurada por Cristo. Alguns até afirmaram que por causa de João 6.31-35, o maná escondido se referia ao próprio Cristo. Este é um bom exemplo da dificuldade em interpretar os detalhes específicos deste livro que os ouvintes contemporâneos daquela época entendiam, mas a referência exata foi perdida desde então.

▣ **"lhe darei uma pedrinha branca"** Esta pedra, também chamada *Tessera*, teve muitos usos no Oriente Próximo Antigo.

1. poderia ser usada para um ingresso em banquetes especiais
2. poderia ser usada para votar pela absolvição através de um júri
3. poderia ser usada como um símbolo de vitória para um atleta
4. poderia ser usada para mostrar a liberdade de um escravo

Nesse contexto, o número 1 parece ser o melhor, referindo-se ao banquete messiânico (um tema comum na literatura apocalíptica judaica).

▣ **"e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe"** Este novo nome parece ser um símbolo da Nova Era ou um título para o Messias (cf. Is. 56.5; 62.2; 65.15). Este novo nome é mencionado frequentemente no livro do Apocalipse (cf. Ap 3.12; 14.1; 19.12, 13, 16; 22.4).

(SPECIAL TOPIC: MESSIAH) TÓPICO ESPECIAL: MESSIAS (pág. 37)

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 2.18 -29

¹⁸ Ao anjo da igreja em Tiatira escreve. Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido.¹⁹ Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras.²⁰ Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.²¹ Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição.²² Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita.²³ Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras.²⁴ Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás. Outra carga não jogarei sobre vós;²⁵ tão-somente conservai o que tendes, até que eu venha.²⁶ Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações,²⁷ e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro;²⁸ assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã.²⁹ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

2.18 "o Filho de Deus" Era muito comum referir-se a Jesus como "Filho". O título mais comum usando essa metáfora era "Filho do homem", que era o título escolhido por Jesus. O outro termo era "Filho de Deus", que era uma designação comum para Jesus nos escritos de João (cf. João 1.34, 49; 5.25; 9.35; 10.36; 11.4, 27; 19.7; 20.31; 1 João 3.8; 4.15; 5.5, 10, 12, 13, 20). Um terceiro uso de "filho" é encontrado no livro de Hebreus (cf. Hb. 1.2; 3.6; 5.8; 7.28), onde Jesus é contrastado com um servo (ou seja, Moisés, os profetas). Ele é um membro da família pleno com o Pai.

Esta não é uma das frases descritivas do capítulo 1. Este termo, como "nascido da virgem", foi usado com parcimônia pelos autores do NT provavelmente por causa do possível mal-entendido com os ouvintes pagãos, que imediatamente relacionariam esses termos aos seus usos nos panteões pagãos. Os deuses e deusas homéricos frequentemente eram sexualmente ativos com humanos, produzindo descendentes especiais.

(SPECIAL TOPIC: SON OF MAN) TÓPICO ESPECIAL: FILHO DO HOMEM (pág. 60)

(SPECIAL TOPIC: SON OF GOD) TÓPICO ESPECIAL: O FILHO DE DEUS

Este é um dos principais títulos do NT para Jesus. Certamente tem conotações divinas. Incluía Jesus como "o Filho" ou "Meu Filho" e Deus se dirigia como "Pai" (veja o Tópico Especial: A Paternidade de Deus). Ocorre no NT mais de 124 vezes. Mesmo a auto-designação de Jesus como "Filho do Homem" tem conotação divina de Dn 7.13, 14.

No AT a designação "filho" poderia referir-se a quatro grupos específicos. (veja o Tópico Especial: Filhos de...)

- A. anjos (geralmente no PLURAL, cf. Gn 6.2; Jó 1.6; 2.1)
- B. o Rei de Israel (cf. II Sm 7.14; Sl 2.7; 89.26, 27)
- C. a nação de Israel como um todo (cf. Êx 4.22, 23; Dt 14.1; Os 11.1; Ml 2.10)
- D. juízes israelitas (cf. Sl 82.6)

É o segundo uso que é ligado a Jesus. Desta maneira "filho de Davi" e "filho de Deus" ambos se relacionam com II Samuel 7; Salmo 2 e 89. No AT "filho de Deus" nunca é usado especificamente para o Messias, exceto como o rei escatológico como um dos "ofícios ungidos" de Israel. Entretanto, nos Rolos do Mar Morto o título com implicações messiânicas é comum (veja referências específicas em Dictionary of Jesus and the Gospels [Dicionário de Jesus e os Evangelhos], p. 770). Também "Filho de Deus" é um título messiânico nas duas obras apocalípticas judaicas interbíblicas (cf. II Esdras 7.28; 13.32, 37, 52; 14.9 e I Enoque 105.20).

No contexto do NT quando se refere a Jesus é melhor resumido por várias categorias.

1. Sua preexistência (cf. João 1.15-30; 8.56-59; 16.28; 17.5; 2 Cor. 8.9; Fil. 2.6-7; Col. 1.17; Heb. 1.3; 10.5-8)
2. Seu nascimento único (virgem) (cf. Isa. 7.14; Mt 1.23; Lucas 1.31-35)
3. Seu batismo (cf. Mt 3.17; Marcos 1.11; Lucas 3.22. A voz de Deus do céu une o rei real do Salmo 2 com o servo sofredor de Isaías 53).
4. Sua tentação satânica (cf. Mt 4.1-11; Marcos 1.12, 13; Lucas 4.1-13. Ele é tentado a duvidar de Sua filiação ou pelo menos realizar o propósito dela por meio diferente da cruz).
5. Sua afirmação por confessores inaceitáveis
 - a. demônios (cf. Marcos 1.23-25; Lucas 4.31-37, 41; Marcos 3.11, 12; 5.7; veja Tópico Especial: O Demônio[espíritos impuros])
 - b. descrentes (cf. Mt 27.43; Marcos 14.61; João 19.7)
6. Sua afirmação por Seus discípulos
 - a. Mt 14.33; 16.16
 - b. João 1.34, 49; 6.69; 11.27
7. Sua auto-afirmação
 - a. Mateus 11.25-27
 - b. João 10.36
8. Seu uso da metáfora familiar de Deus como Pai
 - a. Seu uso de abba para Deus
 1. Marcos 14.36
 2. Romanos 8.15
 3. Gálatas 4.6
 - b. Seu uso recorrente de Pai (patēr) para descrever Seu relacionamento com a divindade

Em resumo, o título "Filho de Deus" tinha grande significado teológico para aqueles que conheciam o AT e suas promessas e categorias, mas os escritores do NT ficavam apreensivos sobre seu uso com os gentios por causa de sua origem pagã de "os deuses" tomando mulheres com a descendência resultante sendo "os titãs" ou "gigantes".

▣ **"que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido"** Esse era outro título para Jesus retirado de Apocalipse 1.14, 15. É uma alusão a Dn. 10.6 mostrando a origem celestial de Jesus. É possível que tenha sido usado em conexão com Tiatira, porque esta cidade era famosa por seu bronze.

2.19 Este versículo é o reconhecimento de Jesus do ministério dos crentes em Tiatira. Eles eram ativos no trabalho do reino e se tornaram ainda mais ativos. Essa afirmação, no entanto, não desculpava a heresia em Apocalipse 2.20.

2.20 "Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa" Isto é uma alusão à Jezebel de 1 Rs. 16.31-33; 2 Rs. 9.21-22. Alexandrino (MSS A) acrescenta "tua" antes de Jezabel, o que implica que ela pode ter sido a esposa do pastor desta igreja ou uma líder ativa da igreja. Mas isso é especulação. Seus ensinamentos (cf. Apocalipse 2.20c) eram semelhantes aos dos Balaamitas em Apocalipse 2.14b e dos Nicolaítas em Apocalipse 2.15.

Jezebel não foi rejeitada porque ela era uma profetisa mulher. Existem muitos exemplos bíblicos de mulheres líderes que viviam de acordo com Deus:

1. Miriam, Ex. 15.20
2. Débora, Juízes 4.4
3. Hulda, 2 Reis 22.14
4. Ana, Lucas 2.36
5. Filhas de Filipe, Atos 21.9
6. Febe, Romanos 16.1

(SPECIAL TOPIC: WOMEN IN THE BIBLE) TÓPICO ESPECIAL: MULHERES NA BÍBLIA

I. O Antigo Testamento

A. Culturalmente as mulheres eram consideradas propriedade

1. incluídas na lista de propriedade (Êxodo 20.17)
2. tratamento de mulheres escravas (Êxodo 21.7-11)
3. votos das mulheres anuláveis pelos homens socialmente responsáveis (Números 30)
4. mulheres como espólios de guerra (Deuteronômio 20.10-14; 21.10-14)

B. Praticamente havia uma mutualidade

1. macho e feitos à imagem de Deus (Gênesis 1.26, 27)
2. honra pai e mãe (Êxodo 20.12 [Dt 5.16])
3. reverencia pai e mãe (Levítico 19.3; 20.9)
4. homens e mulheres podiam ser nazireus (Números 6.1, 2)
5. filhas tinham direito de herança (Números 27.1-11)
6. parte do povo da aliança (Deuteronômio 29.10-12)
7. observam o ensino do pai e da mãe (Provérbios 1.8; 6.20)
8. filhos e filhas de Hemã (família levita) conduziam a música no Templo (I Crônicas 25.5, 6)
9. filhos e filhas profetizarão na nova era (Joel 2.28, 29)

C. Mulheres estavam nos papéis de liderança

1. A irmã de Moisés, Miriam, chamada profetisa (Êxodo 15.20, 21 observe também Miquéias 6.4)
2. mulheres dotadas por Deus para tecerem material para o Tabernáculo (Êxodo 35.25, 26)
3. uma mulher casada, Débora, também uma profetisa (cf. Jz 4.4), liderou todas as tribos (Juízes 4.4, 5; 5.7)
4. Hulda foi uma profetisa a quem o rei Josias pediu para ler e interpretar o recém achado "Livro da lei" (II Reis 22.14; II Cr 34.22-27)
5. Rainha Ester, uma mulher piedosa, salvou os judeus na Pérsia

II. O Novo Testamento

A. Culturalmente, as mulheres tanto no judaísmo quanto no mundo greco-romano eram cidadãos de segunda classe com poucos direitos ou privilégios (a exceção era a Macedônia).

B. Mulheres em papeis de liderança

1. Izabel e Maria, mulheres religiosas disponíveis para Deus (Lucas 1-2)
2. Ana, uma profetisa servindo no Templo (Lucas 2.36)
3. Lídia, crente e líder de uma igreja no lar (Atos 16.14, 40)
4. As quatro filhas virgens de Felipe eram profetisas (Atos 21.8-9)
5. Febe, diaconisa da igreja em Cencreia (Romanos 16.1)
6. Prisca (Priscila), colaboradora de Paulo e professora de Apolo (Atos 18.26; Rm 16.3)
7. Maria, Trifosa, Trifena, Pérsida, Júlia, a irmã de Nereu, várias mulheres colaboradoras de Paulo (Romanos 16.6-16)
8. Júnica (KJV), possivelmente uma mulher apóstola (Romanos 16.7)
9. Evódia e Síntique, colaboradoras de Paulo (Filipenses 4.2, 3)

III. Como um crente moderno equilibra os exemplos bíblicos divergentes?

- A. Como alguém determina as verdades históricas ou culturais, que se aplicam somente ao contexto original, das verdades eternas válidas para todas as igrejas, todos os crentes de todas as eras?
2. Nós devemos tomar a intenção do autor original inspirado com muita seriedade. A Bíblia é a Palavra de Deus e a única fonte de fé e prática.
 3. Nós devemos lidar com os textos inspirados historicamente condicionados.
 - a. o culto (i.e., ritual e liturgia) de Israel (cf. Atos 15, Gl 3)
 - b. judaísmo do primeiro século
 - c. as declarações de Paulo obviamente historicamente condicionadas em I Coríntios
 - (3) o sistema legal da Roma pagã (I Cor. 6)
 - (4) permanecer um escravo (I Cor. 7.20-24)
 - (5) celibato (I Cor. 7.1-35)
 - (6) virgens (I Cor. 7.36-38)
 - (7) comida sacrificada a um ídolo (I Cor. 10.23-33)
 - (8) ações indignas na Ceia do Senhor (I Cor. 11)
 4. Deus Se revelou completamente e claramente para uma cultura particular, numa época particular. Nós devemos levar essa revelação a sério, mas não todos os aspectos da sua acomodação histórica. A Palavra de Deus foi escrita em palavras humanas, endereçadas a uma cultura particular num tempo específico.
- B. A interpretação Bíblica deve buscar a intenção do autor original. O que ele estava dizendo para sua época? Isso é fundamental e crucial para uma interpretação apropriada. Mas depois, devemos aplicar isso à nossa própria época. Agora, aqui está o problema interpretativo real pode estar ao definir o termo. Havia mais ministérios além de pastores que eram vistos como liderança? As diaconisas e profetisas eram vistas como líderes? É bastante claro que Paulo, em I Co 14.34, 35 e I Tm 2.9-15, está afirmando que mulheres não deveriam tomar a iniciativa na adoração pública! Mas, como eu aplico isso hoje? Eu não quero que a cultura de Paulo ou a minha cultura silenciem a Palavra e a vontade de Deus. Possivelmente a época Paulo fosse limitante demais, mas também a minha época pode ser aberta demais. Eu me sinto tão desconfortável dizer que as palavras e ensinamentos de Paulo eram condicionais, primeiro século, a verdades e situacionais locais. Quem sou eu que deveria deixar minha mente ou minha cultura negar um autor inspirado?!

No entanto, o que eu faço quando há exemplos bíblicos de líderes mulheres (mesmo nos escritos de Paulo, cf. Romanos 16)? Um bom exemplo disso é a discussão de Paulo da adoração pública em I Coríntios 11-14. Em 11.5 ele parece permitir a pregação e oração de mulheres na adoração pública com suas cabeças cobertas, contudo em 14.34, 35 ele exige que elas permaneçam em silêncio! Havia diaconisas (cf. Rm 16.1) e profetisas (cf. Atos 21.9). É essa diversidade que me permite a liberdade para identificar os comentários de Paulo (enquanto se relaciona às restrições sobre mulheres) como limitados a Corinto e Éfeso do primeiro século. Em ambas as igrejas havia problemas com mulheres exercendo sua recém conquistada liberdade (cf. Bruce Winter em *After Paul Left Corinth* [Depois que Paulo Deixou Corinto], que poderiam causar dificuldade para a igreja ao alcançar sua sociedade para Cristo. A liberdade delas tinha que ser limitada para que o evangelho pudesse ser mais eficaz.

Minha época é exatamente o oposto da de Paulo. Na minha época o evangelho pode ser limitado se mulheres articuladas, treinadas não forem permitidas espalhar o evangelho, não permitidas a liderar! Qual é a meta final da adoração pública? Não é o evangelismo e o discipulado? Deus pode ser honrado e alegrado com líderes mulheres? A Bíblia como um todo parece dizer "sim"!

Eu quero me render a Paulo; minha teologia é fundamentalmente paulina. Eu não quero ser influenciado ou manipulado demais pelo feminismo moderno! No entanto, eu sinto que a igreja tem sido lenta em responder às verdades bíblicas óbvias, como a impropriedade da escravidão, racismo, intolerância, sexualidade. Tem sido também lenta em responder apropriadamente ao abuso de mulheres no mundo moderno. Deus em Cristo libertou os escravos e mulheres. Não me atrevo deixar um texto ligado à cultura reacorrentá-las.

Mais um ponto: com intérprete eu sei que Corinto era uma igreja muito disputada. Os dons carismáticos eram priorizados e alardeados. As mulheres podem ter sido pegadas nisso. Eu também acredito que Éfeso estava sendo afetada pelos falsos mestres que estavam se aproveitando das mulheres e usando-as como preletoras substitutas nas igrejas nos lares de Éfeso.

C. Sugestões para mais leitura

1. Entendes o Que Lês? por Gordon Fee and Doug Stuart (pp. 61-77)
2. Gospel and Spirit: Issues in New Testament Hermeneutics [Evangelho e Espírito: Questões na Hermenêutica do Novo Testamento] de Gordon Fee
3. Hard Sayings of the Bible [Expressões Difíceis da Bíblia] de Walter C. Kaiser, Peter H. Davids, F.F. Bruce e Manfred T Branch (pp. 613-616; 665-667)

2.21 A misericórdia e paciência de Deus, bem como a Sua justiça, são evidentes em Apocalipse 2.21-23 (cf. Rm. 2.5).

2.22 "Eis que a prostro de cama" Este é o sarcasmo relacionado ao seu leito de adultério (ensinamentos sobre imoralidade).

- ▣ **"grande tribulação"** Veja notas sobre a grande tribulação do fim dos tempos em Apocalipse 7.14.

(SPECIAL TOPIC: TRIBULATION) TÓPICO ESPECIAL: TRIBULAÇÃO (pág. 55)

- ▣ **"caso não se arrependam das obras"** Esta é uma CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, que se referia a uma possível ação futura, mas com um elemento de contingência.

(SPECIAL TOPIC: REPENTANCE (NT) TÓPICO ESPECIAL: ARREPENDIMENTO (pág. 55)

2.23 "Matarei os seus filhos" Isto não se refere aos filhos literalmente, mas a seus seguidores (cf. Apocalipse 2.22; 2 João 1.1).

- ▣ **"e todas as igrejas conhecerão"** Isto mostra que as sete cartas deviam ser lidas e a verdade aplicada por todas as igrejas, naquele momento e agora.

- ▣ **"eu sou aquele que sonda mentes e corações"** A Bíblia afirma que Deus conhece os motivos e pensamentos de todos os seres humanos (cf. Sl. 7.9; 26.2; 39.1; Pr. 24.12; Jr. 11.20; 17.10; Lucas 16.15; Atos 1.24; Hebreus 4.12-13; 8.27).

(SPECIAL TOPIC: THE HEART) TÓPICO ESPECIAL: CORAÇÃO

O termo grego kardia é usado na Septuaginta e NT para refletir o termo hebraico lēb (BDB 523, KB 513). É usado de várias maneiras (cf. Bauer, Arndt, Gingrich e Danker, A Greek-English Lexicon [Um Léxico Grego-Ingês], pp. 403-404).

1. O centro da vida física, uma metáfora para a pessoa (cf. Atos 14.17; II Co 3.2, 3; Tiago 5.5)
2. O centro da vida espiritual (i.e., moral)
 - a. Deus conhece o coração (cf. Lucas 16.15; Rm 8.27; I Co 14.25; I Ts 2.4; Ap 2.23)
 - b. usado para a vida espiritual da humanidade (cf. Mt 15.18, 19; 18.35; Rm 6.17; I Tm 1.5; II Tm 2.22; I Pe 1.22)
3. o centro da vida mental (i.e., intelecto, cf. Mt 13.15; 24.48; atos 7.23; 16.14; 28.27; Rm 1.21; 10.6; 16.18; II Co 4.6; Ef 1.18; 4.18; Tiago 1.26; II Pe 1.19; Ap 18.7; coração é sinônimo com mente em II Co 3.14, 15 e Fp 4.7)
4. o centro da volição (i.e., vontade, cf. Atos 5.4; 11.23; I Co 4.5; 7.37; II Co 9.7)
5. o centro das emoções (cf. Mt 5.28; Atos 2.26, 37; 7.54; 21.13; Rm 1.24; II Co 2.4; 7.3; Ef 6.22; Fp 1.7)
6. único lugar da atividade do Espírito (cf. Rm 5.5; II Co 1.22; Gl 4.6 [i.e., Cristo em nossos corações, Ef 3.17])
7. o coração é uma maneira metafórica de se referir à pessoa inteira (cf. Mt 22.37, citando Dt 6.5). Os pensamentos, motivos e ações atribuídos ao coração revelam plenamente o tipo de indivíduo. O AT tem alguns usos notáveis dos termos
 - a. Gn 6.6; 8.21, "se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração",

também observe Oséias 11.8,9

- b. Dt 4.29; 6.5, "de todo o teu coração, de toda a tua alma"
- c. Dt 10.16, "Circuncidai, pois, o vosso coração" e Rm 2.29
- d. Ez 18.31, 32, "coração novo"
- e. Ez 36.26, "coração novo" vs. "coração de pedra" (cf. Ezeq. 11.19, Zac. 7.12)

▣ **"vos darei a cada um segundo as vossas obras"** Esta verdade espiritual é apresentada tão claramente em Gl. 6.7. Nós colhemos o que nós semeamos. Este princípio não implica uma salvação pelo esforço humano (cf. Ef. 2.8-9), mas que aqueles que encontraram Deus em Cristo viverão vidas de acordo com Deus, amando e servindo (cf. Ap. 3.12; Mt. 25.1-46; Ef. 2.10).

Este é um princípio espiritual. Deus é ético-moral e assim é a Sua criação. Os humanos se quebram nos padrões de Deus. Nós colhemos o que nós semeamos. Isto é verdade para os crentes (mas não afeta a salvação) e incrédulos (cf. Jó 34.11; Sl. 28.4; 62.12; Pr. 24.12; Ec. 12.14; Jr. 17.10; 32.19; Mt. 16.27; 25.31-46; Romanos 2.6; 14.12; 1 Coríntios 3.8; 2 Coríntios 5.10; Gálatas 6.7-10; 1 Timóteo 4.14; 1 Pedro 1.17; Apocalipse 2.23; 20.12; 22.12).

2.24 "as coisas profundas de Satanás" Existem várias teorias relacionadas a esta frase. Pode se referir:

1. a um slogan de Jezabel e seus seguidores
2. à ênfase dos falsos mestres gnósticos no conhecimento
3. aos ritos de iniciação das religiões misteriosas do Império Romano
4. em um modo antitético, para "as coisas profundas de Deus" (cf. Rm. 11.33; 1 Co. 2.10; Ef. 3.18)

▣ **"Outra carga não jogarei sobre vós"** Esta é uma afirmação dos verdadeiros crentes na cidade de Tiatira. Eles tinham uma fé ativa e agressiva (cf. Ap. 2.19).

2.25 "conservai o que tendes, até que eu venha" os seguidores de Cristo devem perseverar (cf. Apocalipse 2.20) em meio à perseguição, heresia e apatia. Este é um mandamento (AORISTAO ATIVO IMPERATIVO). Jesus está a caminho; Ele está chegando em breve (cf. Apocalipse 2.16; 22.7, 20). Esta é a esperança e encorajamento de todas as gerações dos cristãos.

2.26-27 Isto é uma alusão ao Salmo 2.8-9, possivelmente com Is. 30.14 e Jr. 19.11 acrescentados. Jesus é o rei Messiânico. Seu reino está chegando em poder e consumação mundial. Tudo valerá a pena quando Seus seguidores O virem!

2.26 "nações" O uso deste termo do AT implica que ele se refere àqueles que estão fora da aliança de YHWH (a exceção é Ap. 7.9). Torna-se uma maneira de se referir aos ímpios e iníquos (cf. Ap. 2.26; 5.9; 10.11; 11.2, 9, 18; 12.5; 13.7; 14.6, 8; 16.19; 17.15; 18.3, 23; 19.15; 20.8).

2.27 "com cetro de ferro as regerá" Jesus já recebeu toda a autoridade (cf. Salmos 2; Mateus 28.18; Filipenses 2.9-11). O reino de Jesus estava presente, mas não consumado.

A citação do AT no versículo 27 é de Sl. 2.8, que inicialmente se refere ao Messias (cf. Apocalipse 12.5; 19.15), mas aqui é usado para crentes que colocam sua confiança em Jesus Cristo. Eles reinam com Ele.

(SPECIAL TOPIC: AUTHORITY (EXOUSIA)) TÓPICO ESPECIAL: AUTORIDADE (EXOUSIA)

- I. Uso de Lucas - É interessante observar o uso de Lucas de exousia (autoridade, poder ou direito legal).
 1. Em 4.6, Satanás afirma ser capaz de dar autoridade a Jesus.
 2. Em 4.32, 36, o povo judeu ficou admirado em como Jesus ensinava usando Sua autoridade pessoal.
 3. Em 9.1 Ele deu Seu poder e autoridade aos Seus Apóstolos.
 4. Em 10.19 Ele deu Sua autoridade aos setenta missionários.
 5. Em 20.2, 8 a pergunta central da autoridade de Jesus é feita.
 6. Em 22.53 ao mal foi concedida autoridade para condenar e matar Jesus.

Embora não em Lucas, a introdução de Mateus à Grande Comissão (Mat. 28.18), "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra", é uma afirmação maravilhosa da autoridade de Jesus (Mt 28.18).

Jesus afirmou Ele tinha autoridade devido

1. as palavras de Deus faladas no Seu
 - a. batismo (Lucas 3.21, 22)
 - b. transfiguração (Lucas 9.35)
2. Profecias cumpridas do AT
 - a. tribo de Judá (cf. Gn 49.10)
 - b. família de Jessé (cf. II Samuel 7)
 - c. nascido em Belém (cf. Miquéias 5.2)
 - d. nascido durante o quarto império (Roma) de Daniel 2
 - e. ajudou os pobres, os cegos, os necessitados (Isaías)
3. Seus exorcismos revelaram Seu poder e autoridade sobre Satanás e seu reino.
4. Suas ressurreições dos mortos mostraram Seu poder sobre a vida e morte física.
5. Seus milagres todos revelaram Seu poder e autoridade sobre o temporal, espacial e físico.
 - a. natureza
 - b. alimentos
 - c. curas
 - d. leitura de mentes
 - e. pesca de peixe

II. O uso de Paulo de "autoridade" relacionado com as mulheres cristãs

A questão de autoridade também é discutida em 1 Coríntios 11, em conexão com cobertura para a cabeça de uma mulher. A seguir, são de minhas notas lá.

SPECIAL TOPIC: THE FATHERHOOD OF GOD) TÓPICO ESPECIAL: A PATERNIDADE DE DEUS (pág. 48)

(SPECIAL TOPIC: REIGNING IN THE KINGDOM OF GOD) TÓPICO ESPECIAL: REINANDO NO REINO DE DEUS

O conceito de reinar com Cristo é parte de uma categoria teológica mais ampla, chamada "o Reino de Deus". É uma transferência do conceito do AT sobre Deus como o verdadeiro rei de Israel (cf. I Sm 8.7). Ele reinou simbolicamente (I Sm 8.7; 10.17-19) através de um descendente da tribo de Judá (cf. Gn 49.10) e da família de Jessé (cf. II Samuel 7).

Jesus é o cumprimento prometido da profecia do AT no que se refere ao Messias. Ele inaugurou o Reino de Deus com Sua encarnação em Belém. O Reino de Deus tornou-se a coluna central da pregação de Jesus. O Reino veio plenamente nEle (cf. Mt 10.7; 11.12; 12.28; Marcos 1.15; Lucas 10.9, 11; 11.20; 16.16; 17.20, 21). No entanto, o Reino era também futuro (escatológico). Estava presente, mas não consumado (cf. Mt 6.10; 8.11; 16.28; 22.1-14; 26.29; Lc 9.27; 11.2; 13.29; 14.10-24; 22.16, 18). Jesus veio a primeira vez como um servo sofredor (cf. Is 52.13-53.12); como humilde (cf. Zc 9.9), mas Ele retornará como Rei dos Reis (cf. Mt 2.2; 21.5; 27.11-14). O conceito de "reinar" é certamente uma parte desta teologia do "reino". Deus deu o reino aos seguidores de Jesus (veja Lucas 12.32).

O conceito de reinar com Cristo tem vários aspectos e questões.

1. As passagens que afirmam que Deus deu aos crentes "o reino" através de Cristo referem-se a "reinar" (cf. Mt 5.3, 10; Lucas 12.32)?
2. As palavras de Jesus aos discípulos originais no contexto judaico do primeiro século referem-se a todos os crentes (cf. Mt 19.28; Lucas 22.28-30)?
3. A ênfase de Paulo sobre reinar nesta vida agora contrasta ou complementam os textos acima (cf. Rm 5.17; I Co 4.8)?
4. Como o sofrer e reinar estão relacionados (cf. Rm 8.17; II Tm 2.11, 12; I Pe 4.13; Ap 1.9)?
5. O tema recorrente de Apocalipse refere-se ao compartilhar o reinado de Cristo, esse reinado é

- a. terreno, 5.10
- b. milenar, 20.5, 6
- c. eterno, 2.26; 3.21; 22.5 e Dn 7.14, 18, 27

2.28 "dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã" Houve várias interpretações possíveis desta frase.

1. refere-se a uma metáfora para Cristo (cf. Ap. 22.16)
2. refere-se ao conhecimento íntimo e à comunhão com Cristo (cf. 2 Pd. 1.19)
3. refere-se à ressurreição (cf. Dn. 12.3)
4. refere-se ao Messias militar mencionado em Nm. 24.17
5. refere-se à alegria do povo de Deus (cf. Jó 38.7)
6. refere-se a uma frase usada para Satanás em Is. 14.12, mas agora para Cristo

2.29 Veja nota em Apocalipse 2.7.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 3.1-6

¹ Ao anjo da igreja em Sardes escreve. Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto. ² Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus. ³ Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti. ⁴ Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas. ⁵ O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. ⁶ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

3.1 "igreja" Veja Tópico Especial: Igreja (ekklesia)

▣ **"aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas"** Esta frase é outra alusão ao Cristo glorificado (cf. Ap. 1.4, 16, 20). As sete estrelas referem-se às igrejas e seus líderes em Ap. 1.20; os sete espíritos podem ser uma metáfora relacionada, porque em Ap. 4.5 eles estão relacionados aos sete candelabros, que também são mencionados em Apocalipse 1.20 como se referindo às igrejas. Esses sete espíritos de Deus também são mencionados em Apocalipse 5.6 como parte da descrição do cordeiro.

TÓPICO ESPECIAL: SETE ESPÍRITOS EM APOCALIPSE (SPECIAL TOPIC: SEVEN SPIRITS IN REVELATION) (pág. 59)

▣ **"Conheço as tuas obras"** Jesus tinha consciência dos pontos fortes e fracos das Suas igrejas (cf. Ap. 2.2, 19; 3.1, 8, 15).

NASB, NKJV, Peshitta	"que tens nome de que vives"
NRSV	"que tens um nome de estar vivo"
TEV	"que tens uma reputação de estar vivo"
NJB	"como és reputado de estar vivo"
REB	"as pessoas dizem que estás vivo"

Esta foi uma revelação devastadora. Eles achavam que estavam certos com Deus, espiritualmente agradáveis a Ele (cf. Is. 29.13; Romanos 2.19-20; Cl. 2.16-23; 2 Timóteo 3.5), mas não estavam!

3.2

NASB, NRSV, TEV, NJB, REB	"Sê vigilante"
NKJV	"Fique atento"

Peshitta**"acordado"**

Este é um PRESENTE MÉDIO (depoente) IMPERATIVO (com um PARTICÍPIO ATIVO PRESENTE), literalmente "esteja continuamente atento". É o primeiro dos cinco IMPERATIVOS PRESENTES encontrados nos versículos 2 e 3. Jesus ordena a Sua igreja que continue vigilante!

NASB, NKJV "consolida o resto que estava para morrer"

NRSV "consolida o que resta"

TEV, REB "consolida o que ainda tens"

NJB "coloque alguma resolução no pouco vigor que tens"

Peshitta "agarre-se às coisas que permanecem"

Este é um IMPERATIVO ATIVO AORISTO. Eles deveriam agir agora e continuar a agir para preservar o que restou de sua fé agonizante.

▣ **"porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus"** O primeiro VERBO é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. Eles podem parecer espirituais (cf. Is. 29.13), mas eles eram muito parecidos com as pessoas religiosas mencionadas em Mt. 7.21-23 e Colossenses 2.16-23.

O termo "íntegras" é um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO que significa "maduro, perfeito, equipado para a tarefa designada". Eles não permitiram que Deus completasse o que a fé havia iniciado (cf. Fl. 1.6).

3.3 "Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido" Este é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE seguido por um INDICATIVO ATIVO PERFEITO e um INDICATIVO ATIVO AORISTO. Isso se relaciona com o evangelho que eles ouviram e continuaram a receber. O cristianismo não é apenas uma decisão, mas uma relação de estilo de vida. Envolve acreditar em uma mensagem e receber uma pessoa. Isso resulta em uma vida mudada e que se muda continuamente em arrependimento (AORISTO ATIVO IMPERATIVO, Apocalipse 3.3b) e obediência (PRESENTE ATIVO IMPERATIVO, Apocalipse 3.3b).

(SPECIAL TOPIC: RECEIVE) TÓPICO ESPECIAL: RECEBER

"Receber" em 1 Ts. 2.13 é um PARTICÍPIO ATIVO AORISTO. Isso mostra a necessidade da nossa resposta pessoal. Lá, refere-se à mensagem; em João 1.12 refere-se à pessoa de Cristo; em 1 Ts. 4.1, refere-se ao estilo de vida. O evangelho se concentra em três ênfases.

1. relacionamento pessoal (cf. Cl. 2.6)
2. verdade doutrinária (cf. 2 Tessalonicenses 3.6; 1 Coríntios 15.1-4)
3. estilo de vida de semelhança a Cristo (cf. Fl. 4.9)

O crente deve responder a todos os três para a maturidade.

A frase "recebeu a Palavra de Deus" se torna uma expressão idiomática para "receber o evangelho" ("aquele que ouve a minha palavra e crê Naquele que Me enviou", João 5.24).

1. *dechomai* - Lucas 8.13; Atos 8.14; 11.1; 17.11; 1 Ts. 1.10
2. *paralambano* - 1 Ts. 2.13
3. *paradechomai* - Marcos 4.20
4. *Apolambanō* - Tiago 1.21

Observe que há um elemento cognitivo e um elemento volitivo.

O NT tem várias pontos relacionadas ao VERBO traduzido como "receber".

A. Pontos negativos

1. Rm. 8.15 - não receber (*lambanō*) o espírito da escravidão
2. 1 Co. 2.14 - o homem natural não recebe (*apolambanō*) as coisas do Espírito de Deus
3. 1 Co. 2.12 - não receber (*lambanō*) o espírito do mundo
4. 2 Co. 6.1 - não receber (*apolambanō*) a graça de Deus em vão
5. 2 Ts. 2.10 - eles não receberam (*apolambanō*) o amor da verdade para serem salvos

B. Pontos positivos

1. Atos 1.8 - recebe (*lambanō*) poder
2. Atos 2.33 - receber (*lambanō*) a promessa do Pai
3. Atos 2.38; 8.15, 17, 19; 10.47; 19.2 - recebe (*lambanō*) o dom do Espírito Santo

4. Atos 10.43; 26.18 - recebe (*lambanō*) perdão
5. Rm. 5.11 - recebe (*lambanō*) reconciliação
6. Rm. 5.17 - recebe (*lambanō*) a abundância da graça e o dom da justiça
7. Rm. 8.15 - recebe (*lambanō*) um espírito de adoção
8. Gl. 3.14 - recebe (*lambanō*) a promessa do Espírito pela fé
9. Colossenses 2.6 - recebe (*paralambanō*) Jesus Cristo
10. Hb. 10.36 - recebe (*komizō*) as coisas prometidas
11. Hb. 11.17 - recebe (*anadechomai*) as promessas
12. Hb. 12.28 - recebe (*paralambanō*) um reino que não pode ser abalado
13. Tiago 1.21 - recebe (*apolambanō*) a palavra implantada que é capaz de salvar almas
14. 1 Pd. 5.4 - recebe (*komizō*) a coroa indescritível da glória
15. 1 João 2.27 - recebe (*lambanō*) a unção

Uau, que tamanha variedade de maravilhas acompanham o evangelho!

"recebestes... recebestes" - Esses termos sinônimos descrevem a necessidade de uma resposta humana à oferta do evangelho divino! A humanidade caída deve arrepender-se e crer no evangelho (cf. Marcos 1.15; Atos 3.16, 19; 20.21) e continuar a arrepender-se, crer e viver o evangelho.

A primeira palavra é um termo composto encontrado em João 1.12. O último significa receber alguém como convidado. Nesse contexto, é preciso receber o evangelho. O NT descreve o evangelho como uma pessoa e uma mensagem.

"a palavra de Deus" - a pregação de Paulo (a mensagem do evangelho) era uma revelação inspirada por Deus (cf. 2 Timóteo 3.15-17; 1 Pedro 1.23-25; 2 Pedro 1.20-21; 3.15-16). Em 1 Ts. 2.13 isso não se refere à Bíblia, mas ao anúncio e ensino apostólico. O NT registra apenas uma porção selecionada das palavras e atos de Jesus e da mensagem do Apóstolo.

Pensei recentemente na questão de "receber" Cristo. Por favor, veja o Tópico Especial: O que significa "receber", "acreditar", "confessar / professar" e "clamar"?

(SPECIAL TOPIC: THE KERYGMA) TÓPICO ESPECIAL: O KERYGMA DA IGREJA PRIMITIVA (pág. 46)

- ▣ **"guarda-o"** Este é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE que é um mandamento contínuo.
- ▣ **"arrepende-te"** Este é um IMPERATIVO ATIVO AORISTO que implica um arrependimento completo. Veja nota em Ap. 2.5.
- ▣ **"Porquanto, se não vigiades"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE como Ap. 2.22. A ação é potencial, relativa a sua resposta aos mandamentos de Jesus, mas não assegurada.
- ▣ **"virei como ladrão"** Isto é frequentemente usado para a Segunda Vinda (cf. Mt. 24.43-44; Lucas 12.39-40; 1 Ts. 5.2, 4; 2 Pedro 3.10; Ap. 16.15). No entanto, neste contexto, parece referir-se a um julgamento temporal desta igreja.

3.4 "Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras" o fato de vestir e desvestir eram usados como metáfora para a vida cristã (cf. Ef. 4.22, 24, 25, 31; Cl. 3.8, 10, 12, 14; Hb. 12.1; Tg. 1.21; 1 Pd. 2.1). Alguns crentes não se comprometeram com a cultura pagã.

▣ **"andarão de branco junto comigo"** A roupa branca é usada como símbolo de pureza ou vitória em Apocalipse 3.4, 5, 18; 6.11; 7.9, 13-14; 19.14. O termo "andar" é frequentemente usado como uma metáfora para a vida cristã (cf. Apocalipse 3.5; 21.24; 1 João 1.6, 7; 2.6, 11; 3 João 3-4).

3.5 "O vencedor" Quatro coisas serão dadas àquele que vencer.

1. eles andarão com o Messias, Apocalipse 3.4

2. eles serão vestidos de branco
3. seus nomes nunca serão apagados do livro da vida
4. o Messias os reconhecerá como Seus na presença do Pai e Seus anjos

(SPECIAL TOPIC: PERSEVERANCE) TÓPICO ESPECIAL: PERSEVERANÇA (pág. 56)

▣ **"de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida"** Este é um DUPLO NEGATIVO forte. Quando os cidadãos morriam, seus nomes eram apagados dos registros da sua cidade, mas Deus nunca apagará os crentes de seus registros.

Essa frase metafórica "o livro da vida" também é encontrada em Apocalipse 20.12-15, onde dois livros são mencionados.

1. o livro da vida que é composto dos nomes do povo de Deus (cf. Êx. 32.32-33; Salmo 69.28; Isaías 4.3; Dn. 12.1; Lucas 10.20; Fp. 4.3; Hebreus 12.23; Ap. 13.8; 17.8; 20.12, 15; 21.27)
2. o livro de obras ou lembranças que registra as obras tanto dos ímpios como dos justos (cf. Sl. 56.8; 139.16; Isaías 65.6; Ml. 3.16)

Para "livro", veja as notas em Apocalipse 5.1.

▣ **"confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos"** Como os crentes confessam a Cristo ("invocai o seu nome", cf. Rm. 10.9-13), Ele também os confessa diante do Pai (cf. Mt. 10.32; Lucas 12.8).

"Confessar" é o termo grego *exomologeō*. Foi usado em três sentidos.

1. confessar publicamente os pecados a Deus e aos outros presentes (cf. Mt. 3.6; Marcos 1.5; Atos 19.18; Tg. 5.16).
 2. confessar publicamente a fé em Cristo (cf. Fp. 2.1 e possivelmente Rm. 14.11)
 3. louvar publicamente a Deus (cf. Mt. 11.25; Lc. 10.21; Rm. 14.11; {Is. 45.23}; 15.9; [Sl. 18.49])
- A palavra grega relacionada *homologeō* foi usada de maneira similar.
1. reconhecer o pecado (cf. 1 João 1.9)
 2. reconhecer a fé em Cristo (cf. Mt. 10.32; Lc. 10.32; João 9.22 [negativamente, João 1.20; 12.42])
 3. afirmar uma crença em algo (cf. Atos 23.8; 24.14; Hebreus 11.13)

(SPECIAL TOPIC: CONFESSION) TÓPICO ESPECIAL: CONFISSÃO

A. Há duas formas da mesma raiz grega usada para "confissão" ou "profissão", *homologeō* e *exomologeō*. O termo composto que Tiago usa é de *homo*, o mesmo; e *legō*, falar; ou *ex*, fora de. O significado básico é dizer a mesma coisa, concordar com. O PREFIXO *ex* acrescentava à idéia de uma declaração pública.

B. As traduções portuguesas deste grupo de palavra são

1. louvar
2. concordar
3. declara (cf. Mt 7.23)
4. professar
5. confessar (cf. Hb 4.14; 10.23)

C. Este grupo de palavra tinha dois usos aparentemente opostos

1. louvar (a Deus);
2. admitir o pecado

Estas podem ter-se desenvolvido do senso da humanidade da santidade de Deus e sua própria pecaminosidade. Reconhecer uma verdade é reconhecer ambas.

D. Os usos do grupo de palavra do NT são

1. prometer (cf. Mt 14.7; Atos 7.17)
2. concordar ou consentir com algo (cf. João 1.20; Lucas 22.6; Atos 24.14; Hb 11.13);
3. louvar (cf. Mt 11.25; Lc 10.21; Rm 14.11; 15.9; Hb 13.15)
4. assentir a
 - a. uma pessoa (cf. Mt 10.32; Lc 12.8; João 9.22; 12.42; Rm 10.9; Fp 2.11; I João 2.23; Ap 3.5)
 - b. a verdade (cf. Atos 23.8; 2Co 11.13; I João 4.2).

5. fazer uma declaração pública de (sentido legal desenvolvido em arfirmacao religiosa, cf. Atos 24.14; I Tm 6.13)

a. sem admissão de culpa (cf. I Tm 6.12; Hb 10.23)

b. com uma admissão de culpa (cf. Mt 3.6; Atos 19.18; Hb 4.14; Tiago 5.16; I João 1.9)

3.6 Veja nota em Apocalipse 2.7.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 3.7-13

⁷ Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve. Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá. ⁸ Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. ⁹ Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei. ¹⁰ Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra. ¹¹ Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. ¹² Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome. ¹³ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

3.7 "diz o santo, o verdadeiro" O versículo 7 é uma série de quatro cláusulas descritivas, descrevendo Jesus com títulos para YHWH. "Santo" foi usado 30 vezes em Isaías para descrever YHWH. João geralmente substituiu o termo "justo" (cf. Apocalipse 15.3; 16.7; 19.2). "Verdadeiro" era frequentemente usado para YHWH (cf. Is. 65.16; Jr. 10.10; 1 João 5.20; Ap. 15.3; 16.7; 19.2). Os dois primeiros, "santo" e "verdadeiro", são usados novamente para Deus em Apocalipse 6.10. O termo "verdadeiro" em grego significava "verdadeiro em contraste com o falso", mas em hebraico significa "fiel ou confiável". Jesus é certamente ambos (cf. Ap. 3.14; 19.11; 21.5; 22.6).

(SPECIAL TOPIC: TRUE (THE TERM) IN JOHN'S WRITINGS TÓPICO ESPECIAL: "VERDADEIRO" (O TERMO) NOS ESCRITOS DE JOÃO

1. Deus o Pai

a. Deus é verdadeiro/digno de confiança (cf. João 3.33; 7.18, 28; 8.26; 17.3; Rm 3.4; I Ts 1.9; I João 5.20; Ap 6.10)

b. Os caminhos de Deus são verdadeiros (cf. Ap 15.3)

c. Os juízos de Deus são verdadeiros (cf. Ap 16.7; 19.2)

d. Os ditos de Deus são verdadeiros (cf. Apoc. 19.11)

2. Deus o Filho

a. O Filho é verdadeiro/verdade

1) verdadeira luz (cf. João 1.9; I João 2.8)

2) verdadeiro vinho (cf. João 15.1)

3) cheio de graça e de verdade (cf. João 1.14, 17)

4) Ele é a verdade (cf. João 14.6; 8.32)

5) Ele é verdadeiro (cf. Ap 3.7, 14; 19.11)

b. o testemunho/testemunha do filho é verdadeiro (cf. João 18.37)

3. Pode ter um sentido comparativo

a. a lei de Moises versus a graça e a verdade de Jesus (cf. João 1.17)

b. o tabernáculo no deserto versus o tabernáculo celestial (cf. Hb 8.2; 9:1)

4. Tão freqüentemente em João essa palavra tinha várias conotações (hebraico e grego). João usa todas elas para descrever o Pai e o Filho, como pessoas, como porta-vozes, e como suas mensagem que deve ser

passada aos seus seguidores (cf. João 4.13; 19.35; Hb 10.22; Ap 22.6).

5. Para João, esses dois adjetivos descrevem o Pai como a única divindade digna de confiança (cf. 5.44; I João 5.20) e Jesus como Sua verdadeira e completa revelação para o propósito redentores, não apenas fatos cognitivos!

▣ **"aquele que tem a chave de Davi"** Isto é uma alusão ao real Messias Davídico de 2 Samuel 7, mas particularmente a Is. 22.22, de onde este exato cenário é aludido.

(SPECIAL TOPIC: OT TITLES OF THE SPECIAL COMING ONE) TÓPICO ESPECIAL: TÍTULOS DO ANTIGO TESTAMENTO DA VINDA DO ESPECIAL (pág. 44)

▣ **"que fecha, e ninguém abrirá"** Isto se refere à pregação do evangelho (veja nota em Apocalipse 3.8).

TÓPICO ESPECIAL: USO DA PALAVRA "PORTA" NO NT

O NT usa "porta" em vários sentidos.

1. literal

- a. das casas, Mt 6.6; Marcos 1.33; 2.2; 11.7, cenáculo, João 20.19, 26
- b. do templo, Atos 3.2; 21.30
- c. de uma prisão, Atos 5.19, 23; 12.6; 16.26, 27
- d. de um túmulo, Mt 27.60; 28.2; Marcos 15.46; 16.3
- e. de um aprisco, João 10.1, 2
- f. de um pátio, João 18.16, Atos 12.13

2. metafórico

- a. proximidade do tempo, Mt 24.33; Marcos 13.29; Atos 5.9; Tiago 5.9
- b. restrição na entrada para a fé verdadeira, Mt 7.13, 14; Lucas 13.24; Ap 3.20
- c. oportunidade de fé salvífica perdida, Mt 25.10; Lucas 13.25; Ap 3.7
- d. oportunidade de fé salvífica, Atos 14.27; Ap 3.7
- e. oportunidade para o ministério, I Co 16.9; II Co 2.12; Cl 4.3; Ap 3.8
- f. revelação, Ap 4.1; 19.11

3. título para Jesus, João 10.7, 9

3.8 "tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar" Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO e um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO. Isso se refere a:

1. oportunidades de pregação (chaves, cf. Mt. 16.19)
2. entrada no banquete messiânico (vestido de branco, cf. Ap. 3.4)
3. uma oportunidade divina para o serviço (cf. Atos 14.27; 1 Coríntios 16.9; 2 Coríntios 2.12; Cl. 4.3)

▣ **"que tens pouca força"** Esta é a primeira das três razões pelas quais Jesus abriu uma porta tão maravilhosa de oportunidades. Há apenas duas (isto é, Esmirna e Filadélfia) das sete igrejas às quais Jesus não tinha nada negativo a dizer.

▣ **"guardaste a minha palavra"** O TEMPO VERBAL (INDICATIVO AORISTO ATIVO) implica um tempo particular de perseguição ou um ato decisivo de obediência. Eles tinham "pouca fé", mas eles a usavam bem!

▣ **"não negaste o meu nome"** Esta pode ser uma referência à perseguição causada pelas exigências da Concilia, apoiadores locais do culto do Imperador (cf. Ap. 2.13).

(SPECIAL TOPIC: THE NAME OF THE LORD (NT)) TÓPICO ESPECIAL: O NOME DO SENHOR (pág. 89)

3.9 "farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás" isto pode se referir à oposição judaica ao evangelho. A Igreja, não os judeus incrédulos, é o verdadeiro povo de Deus.

(SPECIAL TOPIC: SATAN) TÓPICO ESPECIAL: SATANÁS (pág. 82)

▣ **"os farei vir e prostrar-se aos teus pés"** Isso é uma alusão a Is. 45.14; 49.23; 60.14, que inicialmente falava dos gentios entrando na nação judaica, mas porque esses chamados judeus rejeitaram o Messias, eles viriam se curvar a esses crentes gentios para mostrar o amor de Deus para com eles (cf. Isaías 43.4, 9). Este é um bom exemplo de como o NT em geral, e João em particular, modificou as profecias do AT sobre Israel. João usa um texto que originalmente via os gentios vindo para uma Jerusalém restaurada para adorar a YHWH, mas na nova era de justiça esta imagem geopolítica é expandida para incluir um mundo crente (judeu e gentio) tendo judeus incrédulos vindo e se curvando! Essa universalização de Israel e Jerusalém mostra que o Apocalipse, longe de substanciar um cumprimento literal das profecias do AT a nação judaica, os transformou (cf. Ef. 2.11-3.13). Este é o "mistério do evangelho escondido das eras"!

3.10

NASB	"Porque guardaste a palavra da minha perseverança"
NKJV, NJB	"Porque guardaste o meu mandamento para perseverar"
NRSV	"Porque guardaste minha palavra de paciência persistente"
TEV	"Porque guardaste meu mandamento para persistir"
REB	"Porque guardaste meu mandamento para ficar firme"
Peshitta	"Porque guardaste a palavra da minha paciência"

Esta pode ser uma referência a João 8.51 ou 17.6. Jesus não está prometendo livrar Sua igreja da perseguição porque nas cartas às sete igrejas, a perseguição, mesmo a morte, estava ocorrendo.

O versículo 10 refere-se a um julgamento mundial de Deus sobre os incrédulos. É crucial distinguir entre as "tribulações" que os crentes suportam na fé e "a ira de Deus" que recai sobre um mundo incrédulo.

Os intérpretes diferem sobre como a igreja será poupada em meio a esse julgamento escatológico.

1. alguns vêem a igreja como sendo protegida por Deus (cf. João 17.15)
2. outros vêem isso como apontando para um arrebatamento secreto de crentes antes deste período

Eu prefiro nº 1. O povo de Deus não foi poupado da perseguição e da morte durante os primeiros séculos em uma cultura greco-romana ou da contínua perseguição e morte à medida que o evangelho se espalhou, nem serão poupados das dores de parto do fim dos tempos da Nova Era. A perseguição sempre expurgou e fortaleceu a igreja!

A unidade literária dos capítulos 2-3, em que a Igreja sofre perseguição, é seguida pela unidade literária do céu, na qual a Igreja martirizada ora por vingança. Esta "ira de Deus" é dada em fases de severidade (selos-1/4, trombetas-1/3, taças-destruição total), cada estágio dado com a finalidade de chamar os perdidos para a salvação. A ira final de Deus, a segunda morte, o lago de fogo (cf. Apocalipse 20), não é mais para a redenção, mas é totalmente punitivo.

A igreja perseguida se torna a igreja vitoriosa e os incrédulos perseguidores sofrem perseguição! Deus está no controle!

(SPECIAL TOPIC: PERSEVERANCE) TÓPICO ESPECIAL: PERSEVERANÇA (pág. 56)

▣ **"para experimentar os que habitam sobre a terra"** Esta frase é usada repetidamente para se referir a um estado estabelecido de rebelião pelos incrédulos (cf. Ap. 6.10; 18.13; 1.10; 12.12; 13.8, 12, 14; 17.8). Deus quer que eles se arrependam e creiam (cf. 1 Timóteo 2.4; 2 Pedro 3.9), mas eles não o farão, mesmo em meio aos crescentes julgamentos dos selos, trombetas e taças.

3.11 "Venho sem demora" Esta é uma ênfase contínua na imediação da vinda do Senhor (cf. Ap. 1.1, 3; 2.16; 22.7, 12, 20). A igreja primitiva esperava o retorno imediato do Senhor. Essa é a esperança de todas as gerações dos cristãos.

(SPECIAL TOPIC: SOON RETURN) TÓPICO ESPECIAL: RETORNO EM BREVE (pág. 38)

▣ **"Conserva o que tens"** Este é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE, que significa "continue a suportar" enquanto o IMPERATIVO AORISTO ATIVO de Apocalipse 2.25 se concentra em um ato decisivo de manter firme. Enquanto os crentes se apegarem a Deus, Ele os segurará (cf. Gl. 6.9). Este é o relacionamento da aliança entre a soberania de Deus e a resposta mandatária da humanidade!

A salvação é uma decisão inicial de arrependimento e fé (cf. Marcos 1.15; Atos 3.16, 19; 20.21) seguida de um estilo de vida de arrependimento, fé, obediência, obra e perseverança. Todos esses itens são necessários para o cristianismo maduro.

▣ **"coroa"** Esta é outra referência à coroa de *stefanos* mencionada em Apocalipse 2.10. Era uma recompensa pela fidelidade.

(SPECIAL TOPIC: CROWNS FOR BELIEVERS IN THE NT) TÓPICO ESPECIAL: COROAS PARA OS CRENTES NO NT (pág. 86)

3.12 "Ao vencedor" Veja nota em Ap. 2.2.

▣ **"fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus"** Filadélfia estava em uma área de terremoto; a metáfora de um pilar transmitia o conceito de estabilidade. Os nomes de cidadãos proeminentes eram inscritos nos pilares dos templos na Filadélfia. O termo "templo" aqui é um termo (*naos*) do VERBO "habitar" e foi usado para o lugar onde a própria presença da divindade habitava. Os crentes vencedores nunca terão que deixar a presença de Deus (cf. Sl. 23.6; 27.4-6).

Isso pode ser uma metáfora porque aparentemente não haverá templo na nova era (cf. Ap. 21.22).

▣ **"gravarei também sobre ele o nome do meu Deus"** Observe as repetições quádruplas de "Meu" em Apocalipse 3.12. Este é um maravilhoso reconhecimento da intimidade com Deus. O nome simbolizava propriedade (cf. Ap. 7.3; 14.1; 22.4).

▣ **"a nova Jerusalém... novo nome"** Apocalipse se remete as profecias de Isaías.

1. coisas novas, Is. 42.9; 43.19; 48.6 (Apocalipse 21.5)
2. novo cântico, Is. 42.10 (Ap. 5.9; 14.3)
3. novo nome, Is. 62.2; 65.15 (Ap. 2.17)
4. novo céu e nova terra, Is. 65.17; 66.22 (Apocalipse 3.12; 21.1).

A nova cidade celestial, Jerusalém, também é profetizada em Isaías 40.2, 9; 41.27; 44.20, 28; 52.1, 2, 9; 62.1, 6, 7; 65.18, 19; 66.10, 13, 20 (Ap. 21.2, 10). É a metáfora da presença de Deus entre o Seu povo. As profecias do AT foram universalizadas. A Nova Jerusalém não é uma cidade na Palestina, mas a promessa de uma nova era de justiça.

3.13 Veja nota em Apocalipse 2.6.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 3.14-22

¹⁴ Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve. Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus. ¹⁵ Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! ¹⁶ Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; ¹⁷ pois dizes. Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. ¹⁸ Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas. ¹⁹ Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. ²⁰ Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. ²¹ Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. ²² Quem tem ouvidos,

3.14 "o Amém" Esta é uma alusão a um título de YHWH, "o Deus do Amém", em Is. 65.16. O termo "Amém" é uma forma da palavra do AT para "crer" ou "fé" (cf. Gn. 15.16; Hc. 2.4). Geralmente enfatizava fidelidade ou confiabilidade (cf. Ap. 1.6; 2 Coríntios 1.20).

TÓPICO ESPECIAL: CRER, CONFIAR, FÉ E FIDELIDADE NO ANTIGO TESTAMENTO

I. Declaração de Abertura

É necessário ser afirmado que o uso deste conceito teológico, tão crucial para o NT, não é tão claramente definido no AT. Está certamente lá, mas demonstrado em passagens e pessoas chave selecionadas.

O AT mistura

A. o indivíduo e a comunidade

B. o encontro pessoal e a obediência pactual

Fé é tanto encontro pessoal quanto estilo de vida diário! É mais fácil descrever numa pessoa do que numa forma lexical (i.e., estudo de palavra). Este aspecto pessoal é melhor ilustrado em

A. Abraão e sua descendência

B. Davi e Israel

Estes homens encontraram/se depararam com Deus e suas vidas foram permanentemente mudadas (não vidas perfeitas, mas fé contínua). Testar revelou as fraquezas e pontos fortes de seu encontro de fé com Deus, mas o relacionamento íntimo, confiante continuou através do tempo! Foi testado e refinado, mas continuou como evidenciado por sua devoção e estilo de vida.

II. Raiz principal usada

A. **אָמַן** (BDB 52)

1. VERB

a. radical Qal – apoiar, nutrir (i.e., II Rs 10.1, 5; Ester 2.7, o uso não-teológico)

b. radical Nifal – assegurar-se ou firmar, estabelecer, confirmar, ser fiel ou digno de confiança

(1) de homens, Is 8.2; 53.1; Jr 40.14

(2) de coisas, Is 22.23

(3) de Deus, Dt 7.9, 12; Is 49.7; Jr 42.5

c. radical Hifil – permanecer firme, crer, confiar

(1) Abraão creu em Deus, Gn 15.6

(2) os israelitas no Egito creram, Êx 4.31; 14.31 (negado em Dt 1.32)

(3) israelitas creram que YHWH falou através de Moisés, Êx 19.9; Sl 106.12, 24

(4) Acáz não confiou em Deus, Is 7.9

(5) qualquer um que crê nisso/nele, Is 28.16

(6) crer nas verdades sobre Deus, Is 43.10-12

2. SUBSTANTIVO (MASCULINO) – fidelidade (i.e., Dt 32.20; Is 25.1; 26.2)

3. ADVÉRBIO – verdadeiramente, na verdade, eu concordo, que seja assim (cf. Dt 27.15-26; I Rs 1.36; I Cr 16.36; Is 65.16; Jr 11.5; 28.6). Este é o uso litúrgico de amém no AT e NT.

B. **אֱמָנָה** (BDB 54) SUBSTANTIVO FEMININO, firmeza, fidelidade, verdade

1. de homens, Is 10.20; 42.3; 48.1

2. de Deus, Êx 34.6; Sl 117.2; Is 38.18, 19; 61.8

3. da verdade, Dt 32.4; I Rs 22.16; Sl 33.4; 98.3; 100.5; 119.30; Jr 9.4; Zc 8.16

C. **אֱמָנָה** (BDB 53), firmeza, estabilidade, fidelidade

1. de mãos, Êx 17.12

2. de tempos, Is 33.6

3. de humanos, Jr 5.3; 7.28; 9.2

4. de Deus, Sl 40.11; 88.12; 89.1, 2, 5, 8; 119.138

III. O uso de Paulo deste conceito do AT

A. Paulo baseia sua nova compreensão de YHWH e do AT no seu encontro pessoal com Jesus na estrada para Damasco (cf. Atos 9; 22; 26).

B. Ele encontrou apoio do AT para sua nova compreensão em duas passagens-chave do AT que usam a raiz נָזַף

1. Gn 15.6 – encontro pessoal de Abrão iniciado por Deus (Gênesis 12) resultou numa vida obediente de fé (Gênesis 12-22). Paulo faz alusão a isto em Romanos 4 e Gálatas 3.

2. Is 28.16 – aqueles que crêem nisso (i.e., pedra angular de Deus testada e firmemente colocada) nunca serão

a. Rm 9.33, "envergonhado" ou "desapontado"

b. Rm 10.11, o mesmo acima

3. Hc 2.4 – aqueles que conhecem o Deus fiel devem viver vidas fiéis (cf. Jr 7.28). Paulo usa este texto em Rm 1.17 e Gl 3.11 (também nota em Hb 10.38).

IV. O uso de Pedro do conceito do AT

A. Pedro combina

1. Is 8.14 – I Pe 2.8 (pedra de tropeço)

2. Is 28.16 – I Pe 2.6 (pedra angular)

3. Sl 118.22 – I Pe 2.7 (pedra rejeitada)

B. Ele transforma a linguagem única que descreve Israel, "raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus" de

1. Dt 10.15; Is 43.21

2. Is 61.6; 66.21;

3. Êx 19.6; Dt 7.6

e agora a usa para a fé da igreja em Cristo (cf. Pedro 2;5;9)

V. O uso de João do conceito

A. Seu uso do NT

O termo "creu" é a forma do termo grego (pisteuō), que também pode ser traduzido "crer", "ter fé" ou "confiar". Por exemplo, o SUBSTANTIVO não ocorre no Evangelho de João, mas o VERBO é usado muitas vezes. Em João 2.23-25 há uma incerteza quanto à autenticidade do compromisso da multidão a Jesus de Nazaré como o Messias. Outros exemplos deste uso superficial do termo "crer" estão em João 8.31-59 e Atos 8.13, 18-24. A verdadeira fé bíblica é mais do que uma resposta inicial. Deve ser seguida por um processo de discipulado (cf. Mt 13.20-22, 31, 32).

B. Seu uso com PREPOSIÇÕES

1. eis significa "em". Esta construção única enfatiza os crentes colocando sua confiança/fé em Jesus

a. no Seu nome (João 1.12; 2.23; 3.18; I João 5.13)

b. Nele (João 2.11; 3.15, 18; 4.39; 6.40; 7.5, 31, 39, 48; 8.30; 9.36; 10.42; 11.45, 48; 17.37, 42; Mt 18.6; Atos 10.43; Fp 1.29; I Pe 1.8)

c. em Mim (João 6.35; 7.38; 11.25, 26; 12.44, 46; 14.1, 12; 16.9; 17.20)

d. no Filho (João 3.36, 9.35; I João 5.10)

e. em Jesus (João 12.11; Atos 19.4; Gl 2.16)

f. na Luz (João 12.36)

g. em Deus (João 14.1)

2. en significa "em" como em João 3.15; Marcos 1.15; Atos 5.14

3. epi significa "em" ou "sobre" como em Mt 27.42; Atos 9.42; 11.17; 16.31; 22.19; Rm 4.5, 24; 9.33; 10.11; I Tm 1.16; I Pe 2.6

4. o CASO DATIVO sem PREPOSIÇÃO como em Gl 3.6; Atos 18.8; 27.25; I João 3.23; 5.10

5. hoti, que significa "crer que", dá conteúdo quanto ao que crer

a. Jesus é o Santo de Deus (João 6.69)

b. Jesus é o Eu Sou (João 8.24)

- c. Jesus está no Pai e o Pai está nEle (João 10.38)
- d. Jesus é o Messias (João 11.27; 20.31)
- e. Jesus é o Filho de Deus (João 11.27; 20.31)
- f. Jesus foi enviado pelo Pai (João 11.42; 17.8, 21)
- g. Jesus é um com o Pai (João 14.10, 11)
- h. Jesus veio do Pai (João 16.27, 30)
- i. Jesus Se identificou no nome da aliança do Pai, "Eu Sou" (João 8.24; 13.19)
- j. Nós viveremos com Ele (Rm 6.8)
- k. Jesus morreu e ressuscitou (I Ts 4.14)

VI. Conclusão

A. Fé bíblica é a resposta humana para uma palavra/promessa Divina. Deus sempre inicia (i.e., João 6.44, 65), mas parte desta comunicação Divina é a necessidade para os humanos responderem (veja Tópico Especial: Aliança).

1. arrependimento (veja Tópico Especial: Arrependimento)
2. confiança/fé (veja Tópicos Especiais)
3. obediência
4. perseverança (veja Tópico Especial: Perseverança)

B. Fé bíblica é

1. um relacionamento pessoal (fé inicial)
2. uma afirmação da verdade bíblica (fé na revelação de Deus)
3. uma resposta de obediência apropriada a ela (fé diária)

Fé bíblica não é uma passagem para o céu ou uma política de seguro. É um relacionamento pessoal. Este é o propósito da criação e ser humano feito à imagem e semelhança (cf. Gn 1.26, 27) de Deus. A questão é "intimidade". Deus deseja comunhão, não uma certa posição teológica! Mas comunhão com um Deus santo exige que os filhos demonstrem a característica "de família" (i.e., santidade, cf. Lv 19.2; Mt 5.38; I Pe 1.15, 16). A Queda (cf. Gênesis 3) afetou nossa capacidade para responder apropriadamente. Portanto, Deus agiu em nosso benefício (cf. Ez 36.27- 38), dando-nos um "novo coração" e um "novo espírito", que nos capacita através da fé e arrependimento a ter comunhão com Ele e obedecê-Lo!

Todos os três são cruciais. Todos os três devem ser mantidos. A meta é conhecer a Deus (tanto sentido hebraico quanto grego) e refletir o caráter dEle em nossas vidas. A meta da fé não é o céu algum dia, mas semelhança a Cristo todo dia!

C. A fidelidade humana é o resultado (NT), não a base (AT) para um relacionamento com Deus: fé humana na Sua fidelidade; confiança humana na Sua confiabilidade. O coração da visão da salvação do NT é que os seres humanos devem responder inicialmente e continuamente à graça iniciante e misericórdia de Deus, demonstrada em Cristo. Ele amou, Ele enviou, Ele providenciou; nós devemos responder em fé e fidelidade (cf. Ef 2.8- 10)!

O Deus fiel quer um povo fiel para Se revelar a um mundo incrédulo e levá-los a uma fé pessoal Nele.

(ESPECIAL TOPIC: AMEM) TÓPICO ESPECIAL: AMÉM (pág. 52)

▣ **"a testemunha fiel e verdadeira"** Esta pode ser outra frase do capítulo 1 (cf. Apocalipse 1.5). Na Septuaginta, ambos os ADJETIVOS são usados para se referir a YHWH. É possível que *emeth*, que é a palavra hebraica para "fé", "acredite" ou "confie", foi traduzido como *pistos* (fiel) e *alētheia* (verdade). Estes dois termos gregos são usados frequentemente em Apocalipse para Jesus (cf. Ap. 3.14; 19.11; 21.5; 22.6).

NASB, NKJV, Peshitta	"o princípio da criação de Deus"
NRSV	"a origem da criação de Deus"
TEV	"a origem de tudo o que Deus criou"

NJB

"o princípio da criação de Deus"

REB

"a fonte da criação de Deus"

Esta é uma alusão a ambos Gênesis 1.1 e João 1.1. Os termos "começo" (hebraico, *bereshith*) e "origem" (grego, *archē*) têm duas conotações: (1) estrela ou (2) origem, fonte.

Essa frase foi usada na controvérsia Ariana / Atanásio (trinitária) do século IV e é uma alusão a Pr. 8.22-31. A sabedoria foi a primeira criação de YHWH e através da sabedoria tudo o mais foi criado. Esta foi provavelmente a origem do uso de "*logos*" de João em seu Evangelho (cf. João 1.1). Esta é uma das mais fortes passagens sobre a pré-existência de Cristo (cf. João 1.1; 8.57-58; 2 Coríntios 8.4; Filipenses 2.6-7; Cl. 1.17), e também de Cristo sendo o agente do Pai na criação (cf. João 1.3; 1 Coríntios 8.16; Cl. 1.15, 18; Hebreus 1.2).

(SPECIAL TOPIC: ARCHĒ) TÓPICO ESPECIAL: ARCHĒ

O termo "domínio" é o termo grego *archē*, que significa o "princípio" ou "origem" de algo.

1. princípio da ordem criada (cf. João 1.1; I João 1.1; Hb 1.10)
2. o princípio do evangelho (cf. Marcos 1.1; Fp 4.15; II Ts 2.13; Hb 2.3)
3. primeiras testemunhas oculares (cf. Lucas 1.2)
4. princípio dos sinais (milagres, cf. João 2.11)
5. princípios elementares (cf. Hb 5.12)
6. confiança do princípio baseada nas verdades do evangelho (cf. Hb 3.14)
7. o princípio, Cl 1.18; Ap 3.14

Veio a ser usado para "regra" ou "autoridade"

1. de oficiais governantes humanos
 - a. Lucas 12.11
 - b. Lucas 20.20
 - c. Romanos 13.3; Tito 3.1
2. de autoridades angélicas
 - a. Romanos 8.38
 - b. I Co 15.24
 - c. Ef 1.21; 3.10; 6.12
 - d. Cl 1.16; 2.10, 15
 - e. Jude 1.6

3.15 "que nem é frio nem quente" Isso pode ser uma alusão à água morna que as pessoas desta cidade tinham que beber por causa das fontes termais locais. Uma acusação semelhante é feita contra a igreja de Sardes (cf. Ap. 3.1).

3.16 "estou a ponto de vomitar-te da minha boca" As advertências de Apocalipse 2.5; 3.3, 16, 17 são chocantes quando se percebe que elas são dirigidas às igrejas visíveis do primeiro século. Esta não é a perda da salvação, mas a perda do ministério efetivo (cf. Ap. 3.19; Hb. 12.5-13).

3.17 "pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma" Os versículos 17 e 18 são uma alusão histórica a Laodicéia como um centro bancário, um centro de lã tingida e um centro de pomada de olhos. A tragédia de sua prosperidade foi que eles pensavam que tinham muito quando tinham tão pouco (cf. Apocalipse 3.1).

(SPECIAL TOPIC: WEALTH) TÓPICO ESPECIAL: RIQUEZA

- I. Perspectiva do Antigo Testamento como um todo
 - A. Deus é o dono de todas as coisas
 1. Gênesis 1-2
 2. I Crônicas 29.11
 3. Salmo 24.1; 50.12; 89.11

4. Isaías 66.2

B. Os homens são despenseiros da riqueza para os propósitos de Deus

1. Deuteronômio 8.11-20

2. Levítico 19.9-18

3. Jó 31.16-33

4. Isaías 58.6-10

C. A riqueza é uma parte da adoração

1. os dois dízimos

a. Números 18.21-29; Dt 12.6, 7; 14.22-27

b. Dt 14.28, 29; 26.12-15

2. Provérbios 3.9

D. A riqueza é vista como um dom de Deus pela fidelidade pactual

1. Deuteronômio 27-28

2. Provérbios 3.10; 8.20, 21; 10.22; 15.6

E. Advertências contra a riqueza à custa dos outros

1. Provérbios 21.6

2. Jeremias 5.26-29

3. Oséias 12.6-8

4. Miquéias 6.9-12

F. A riqueza não é um pecado em si, a menos que seja prioridade

1. Salmo 52.7; 62.10; 73.3-9

2. Provérbios 11.28; 23.4, 5; 27.24; 28.20-22

3. Jó 31.24-28

II. Perspectiva única de Provérbios

A. A riqueza colocada na arena de esforço pessoal

1. indolência e preguiça condenadas – Provérbios 6.6-11; 10.4, 5, 26; 12.24, 27; 13.4; 15.19; 18.9; 19.15, 24; 20.4, 13; 21.25; 22.13; 24.30-34; 26.13-16

2. trabalho duro defendido – Provérbios 12.11, 14; 13.11

B. Pobreza versus riqueza usada para ilustrar a justiça versus iniquidade – Provérbios 10.1ss; 11.27, 28; 13.7; 15.16, 17; 28.6, 19, 20

C. Sabedoria (conhecer a Deus e Sua Palavra e viver esse conhecimento) é melhor do que riquezas – Provérbios 3.13-15; 8.9-11, 18-21; 13.18

D. Advertências e admoestações

1. advertências

a. tenha cuidado com garantir empréstimo a um vizinho (fiador) – Provérbios 6.1-5; 11.15; 17.18; 20.16; 22.26, 27; 27.13

b. tenha cuidado com ficar rico através de meios maus – Provérbios 1.19; 10.2, 15; 11.1; 13.11; 16.11; 20.10, 23; 21.6; 22.16, 22; 28.8

c. tenha cuidado com empréstimo – Provérbios 22.7

d. tenha cuidado com a fugacidade da riqueza – Provérbios 23.4, 5

e. a riqueza não ajudará no dia do juízo – Provérbios 11.4

f. a riqueza tem muitos "amigos" – Provérbios 14.20; 19.4

2. Admoestações

a. a generosidade defendida – Provérbios 11.24-26; 14.31; 17.5; 19.17; 22.9, 22, 23; 23.10, 11; 28.27

b. a justiça é melhor do que a riqueza – Provérbios 16.8; 28.6, 8, 20-22

c. oração pela necessidade, não por abundância – Provérbios 30.7-9

d. dar aos pobres é dar a Deus – Provérbios 14.31

III. Perspectiva do Novo Testamento

A. Jesus

1. a riqueza forma uma tentação única de confiar em nós mesmos e nos nossos recursos em vez de Deus e Seus recursos

a. Mateus 6.24; 13.22; 19.23

b. Marcos 10.23-31

- c. Lucas 12.15-21, 33, 34
- d. Apocalipse 3.17-19
- 2. Deus proverá nossas necessidades físicas
 - a. Mateus 6.19-34
 - b. Lucas 12.29-32
- 3. semear está relacionado com colher (espiritual assim como físico)
 - a. Marcos 4.24
 - b. Lucas 6.36-38
 - c. Mateus 6.14; 18.35
- 4. o arrependimento afeta a riqueza
 - a. Lucas 19.2-10
 - b. Levíticos 5.16
- 5. a exploração econômica condenada
 - a. Mateus 23.25
 - b. Marcos 12.38-40
- 6. o fim dos tempos está relacionado com o nosso uso da riqueza – Mateus 25.31-46

B. Paulo

- 1. visão prática como Provérbios (trabalho)
 - a. Efésios 4.28
 - b. I Tessalonicenses 4.11, 12
 - c. II Tessalonicenses 3.8, 11, 12
 - d. I Timóteo 5.8
- 2. visão espiritual como Jesus (coisas são passageiras, contentem-se)
 - a. I Timóteo 6.6-10 (contentamento)
 - b. Filipenses 4.11, 12 (contentamento)
 - c. Hebreus 13.5 (contentamento)
 - d. I Timóteo 6.17-19 (generosidade e confiança em Deus, não nas riquezas)
 - e. I Coríntios 7.30, 31 (transformação das coisas)

IV. Conclusões

- A. Não há nenhuma teologia bíblica sistemática no que se refere à riqueza.
- B. Não há nenhuma passagem definitiva sobre esse assunto, entretanto, percepções podem ser obtidas de diferentes passagens. Tenha cuidado para não ler suas visões nesses textos isolados.
- C. Provérbios, que foi escrito pelos homens sábios (sábios), tem uma perspectiva diferente do que outros tipos de gênero bíblico. Provérbios é prático e focado individualmente. Equilibra e deve ser equilibrado por outra Escritura (cf. Jr 18.18).
- D. Nossa época precisa analisar suas visões e práticas concernentes à riqueza à luz da Bíblia. Nossas prioridades são colocadas em lugar errado se o capitalismo ou o comunismo são nosso único guia. Por que e como alguém alcança o sucesso são questões mais importantes do que o quanto alguém tem acumulado.
- E. O acúmulo de riqueza deve ser equilibrado com a verdadeira adoração e a mordomia responsável (cf. II Coríntios 8-9).

3.18 "de mim compres" Isto pode ser uma alusão a Is. 55.1-3, onde a oferta de salvação de Deus era gratuita, mas descrita como um custo.

▣ **"vestiduras brancas"** Veja nota em Apocalipse 3.4.

▣ **"a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez"** No AT a nudez era um sinal de derrota, julgamento e pobreza.

(SPECIAL TOPIC: SHAME) TÓPICO ESPECIAL: VERGONHA

A "vergonha" denota o julgamento de Deus sobre o pecado (isto é, Gênesis 2.25, sem culpa, em comparação com Gn. 3.10, medo, culpa e sensação de falta de comunhão). Observe o paralelismo antitético do Salmo 31.17a em comparação com o Salmo 31.17b. A vergonha está associada ao julgamento em 2 Cr. 32.21; Sl. 53.5; 119.1-8, 80; Dn. 12.2.

A vergonha não fere apenas a reputação ou o orgulho de alguém, mas é uma grave violação dos requisitos da aliança e perda da comunhão com Deus. Muitas vezes é usada para os idólatras (cf. Ex. 32.25; Sl. 97.7; Is. 42.17; 44.9, 11; 45.16; Jr. 50.2; 51.17). Para o povo da ANE, "vergonha" era uma condição horrível. Isso afetava o âmago do próprio ser (cf. Salmo 69.20).

A grande promessa de nenhuma vergonha para aqueles que depositam sua confiança em YHWH (cf. Salmo 25.2-3, 20; 31.1, 17; 119.6, 31, 41; Is. 49.23; Jr. 17.18; Jl. 2.27) é repetida no NT em Rm. 9.33; 1 Pd. 2.6; 1 João 2.28.

A "cruz de Cristo" é chamada de "vergonha" (cf. Hb. 6.6; 12.2): aqueles que se opõem ao evangelho terão sua "glória" transformada em vergonha!

3.19 "Eu repreendo" Este termo grego *elegchō* é usado no sentido de "expor e, assim, curar ou corrigir" (cf. João 3.20; Ef. 5.11-14).

▣ **"e disciplino"** Ser disciplinado por Deus é um sinal de que somos membros de Sua família (cf. Jó 5.17; Pr. 3.12; Sl. 94.12; Hb. 12.6).

▣ **"Sê, pois, zeloso"** Este é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE. É da mesma raiz da palavra "quente" ou "ferver" (*zestos*) usado em Apocalipse 3.15-16. Conhecer e servir a Deus deve ser uma paixão e estilo de vida inflamados.

▣ **"e arrepende-te"** Este é um IMPERATIVO ATIVO AORISTO. Há uma insistência recorrente ao longo destas sete cartas que os cristãos, não apenas os incrédulos, devem se arrepender e retornar a Cristo para a maturidade, estabilidade e alegria (cf. Apocalipse 2.5, 16, 22; 3.3, 19). O arrependimento é um estilo de vida, não apenas uma ação inicial!

(SPECIAL TOPIC: REPENTANCE (NT)) TÓPICO ESPECIAL: ARREPENDIMENTO (pág. 78)

3.20 "Eis que estou à porta e bato" Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO, "Eu estou e continuo a ficar na porta" seguido por um INDICATIVO ATIVO PRESENTE "e continuo batendo". Embora esta igreja não tenha recebido nenhuma palavra de elogio, recebeu um caloroso convite. Este não é o convite para se tornar um cristão, mas sim um convite para os membros da igreja retornarem à comunhão vital com Cristo. Este versículo é frequentemente usado fora do contexto para se referir ao evangelismo.

A metáfora de "uma porta" foi usada nos Evangelhos (cf. Mc. 13.28-29; Lc. 12.36) como uma maneira de se referir à proximidade da vinda de Cristo.

(SPECIAL TOPIC: "DOOR" IN THE NT) TÓPICO ESPECIAL: USO DA PALAVRA "PORTA" NO NT (pág. 105)

▣ **"se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que implica ação potencial, mas não certa. Em muitas partes do mundo, bater é acompanhado por uma saudação verbal. Observe o elemento volitivo; a pessoa / igreja deve responder e abrir a porta. Esse é o aspecto da aliança de todos os relacionamentos de Deus com os humanos. Ele toma a iniciativa, Ele define a agenda, mas os humanos devem responder. Além disso, observe que a resposta não é apenas inicial, mas contínua. A salvação não é um produto, mas um estilo de vida de relacionamento. Tem seus altos e baixos, mas a comunhão existencial é certa!

"trarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo" Isto é uma alusão à oferta de paz (cf. Levítico 3 e 7), um tempo de comunhão onde Deus simbolicamente comeu com o ofertante. Outros vêem isso como uma referência ao banquete messiânico escatológico.

O termo usado aqui para uma refeição é o usado para a refeição no final do dia, que era o maior momento da comunhão familiar e companheirismo. No Oriente, comer sempre foi um sinal de aliança, amizade e comunhão.

3.21 "dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono" Esta é uma poderosa imagem de íntima comunhão e inclusão. Há muitas alusões no NT aos crentes que estão reinando com Cristo (cf. Apocalipse 2.26, 27; Lucas 22.30; Mt. 19.28; 1 Co. 6.7; 2 Tm. 2.12; Ap. 20.4). Apocalipse 22.5 implica o reinado eterno dos cristãos com Cristo.

(SPECIAL TOPIC: REIGNING IN THE KINGDOM OF GOD) TÓPICO ESPECIAL: REINANDO NO REINO DE DEUS (pág. 99)

"assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono" É maravilhoso saber que Jesus já venceu o mundo (cf. João 16.33; Efésios 1.21-22) e que Ele já está sentado à direita do Pai (cf. Ef. 1.20; 1 João 2.1 e Ap. 22.1) e que Ele deseja que nos unamos a Ele em Sua vitória!

(SPECIAL TOPIC: THE FATHERHOOD OF GOD) TÓPICO ESPECIAL: A PATERNIDADE DE DEUS (pág. 48)

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Por que a profecia de João sobre o fim dos tempos começa com uma carta para sete (e apenas sete) igrejas na Ásia Menor?
2. Por que cada carta começa com uma descrição de Cristo do capítulo 1?
3. Como essas cartas se relacionam com a Igreja hoje?
4. Como você interpreta essas fortes advertências dirigidas a essas igrejas?
5. Como a doutrina de "uma vez salvo, sempre salvo" se relaciona com as advertências e chamados à perseverança nessas cartas?
6. Por que Apocalipse 3.20 não é uma promessa de salvação?
7. Como a próxima unidade literária se relaciona com as cartas às sete igrejas? Deus poupará os crentes do fim dos tempos da perseguição, mas não os crentes do primeiro século?

APOCALIPSE 4 E 5

DIVISÕES EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A Adoração Celestial	A Sala do Trono do Céu	Visões da Glória de Deus e do Cordeiro	Adoração no Céu	Deus Confia o Futuro do Mundo ao Cordeiro
4.1-6a	4.1-11	4.1-6a	4.1-6a	4.1-11
4.6b-11 (8b)	(8b)	4.6b-11 (8b)	4.6b-8 (8b)	(8b)
(11)	(11)		4.9-11 (11)	(11)
O Pergaminho e o Cordeiro	O Cordeiro Leva o Pergaminho		O Pergaminho e o Cordeiro	
5.1-14	5.1-7	5.1-5	5.1-5	5.1-5
	Digno é o Cordeiro	5.6-10	5.6-10	5.6-10
(9)	5.8-14 (9)	(9-10)	(8b)	(9 -10)
(12)	(12)	5.11-14 (12)	5.11-14 (11)	5.11-14 (11)
(13b)	(13b)	(13b)		(13b)

CICLO DE LEITURA TRÊS

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS

- A. Esses dois capítulos formam uma unidade literária; o capítulo 4 mostra Deus como Criador (a conotação de *Elohim*, Deus como criador (cf. Apocalipse 4.11), provedor e sustentador de toda a vida, cf. Salmo 104) e o capítulo 5 mostra o Cordeiro de Deus (Jesus) como Redentor (a conotação de YHWH, Deus como Salvador, Redentor e Deus que faz aliança, cf. Salmo 103; Apocalipse 5.9). O contexto literário maior continua através da abertura dos sete selos. No entanto, os próprios selos começam no capítulo 6 e continuam até 8.1.
- B. O Capítulo 4 forma um tema central (a glória e o domínio seguros de YHWH) do livro do Apocalipse. Esta cena do trono celestial é semelhante ao tabernáculo celestial de Hebreus 8 e 9. Esse motivo (a glória celestial de Deus) constitui o objetivo central do misticismo judaico primitivo.

- C. O livro do Apocalipse não é primariamente o como e quando da Segunda Vinda; é principalmente a soberania de Deus na história humana. Esses dois capítulos são essenciais para entender o restante do livro e seu propósito!
- D. É óbvio, a partir desses dois capítulos, que João estava usando uma linguagem apocalíptica para descrever a verdade espiritual. João usou imagens das passagens apocalípticas do Antigo Testamento, particularmente Ezequiel, capítulos 1 e 10; 2.9, 10; Daniel 4; 7.13-14 e também inúmeras referências aos escritos apocalípticos intertestamentais judaicos, como I Enoque. Se isso é verdade, então é extremamente inadequado forçar o Apocalipse em uma grade interpretativa literal e totalmente histórica, especialmente quando forçamos os eventos de nossos dias, nossa cultura, nossa configuração geográfica nos detalhes de um antigo livro apocalíptico. Isso não implica em qualquer sentido que o Apocalipse não seja verdadeiro. Ele não foi concebido para ser interpretado como narrativa histórica; um modelo hermenêutico melhor pode ser as parábolas de Jesus (veja Fee e Stuart, *How To Read The Bible For All Its Worth*, p. 256)!

Outro livro muito útil nesta área é D. Brent Sandy, *Ploughshares and Pruning Hooks: Rethinking the Language of Biblical Prophecy and Apocalyptic*

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 4.1-11

¹ Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.² Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado;³ e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspé e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda.⁴ Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro.⁵ Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.⁶ Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás.⁷ O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando.⁸ E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando:

Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso,
aquele que era, que é e que há de vir.

⁹ Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos,¹⁰ os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando:

¹¹ Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.

4.1

NASB, NKJV	"depois dessas coisas, olhei"
NRSV	"depois disso eu olhei"
TEV	"neste momento eu tive outra visão e vi"
NJB	"então, na minha visão, eu vi"
Peshitta	"Depois dessas coisas eu olhei e vi"
REB	"Depois disso tive uma visão"

Esta fórmula gramatical, com uma ligeira variação, também é encontrada em Ap. 7.1, 9; 15.5; 18.1 e possivelmente Ap. 19.1. Esta é uma série de visões. A maioria das visões proféticas do AT eram condicionadas pela aliança, enfatizando o "se... então" da aliança de Deus com Israel. A fé atual de Israel determinou seu destino futuro. Isso também é verdade nas visões de João no Apocalipse.

1. As palavras de Jesus às sete igrejas são condicionais. Sua resposta à Sua advertência determinou seu futuro.
2. O julgamento dos selos e trombetas também são condicionais. Deus quer que os incrédulos se arrependam e se voltem para Ele.

Como no AT, o plano redentor universal de Deus (cf. Gn. 3.15; 15.12-2; 17.1-8, também observe Atos 2.23; 3.18; 4.28; 13.29) é incondicional com base em Suas promessas, mas também condicional (cf. Gênesis 12.1; Apocalipse 2-3) a resposta humana da aliança. Este plano redentor universal é revelado nas cenas celestiais dos capítulos 4 e 5.

(SPECIAL TOPIC: YHWH'S ETERNAL REDEMPTIVE PLAN) TÓPICO ESPECIAL: ETERNO PLANO REDENTOR DE YHWH

Devo admitir ao leitor que tenho minhas inclinações nesta questão. Minha teologia sistemática não é o Calvinismo ou Dispensacionalismo, mas é evangelismo da Grande Comissão (cf. Mt. 28.18-20; Lc. 24.46-47; At. 1.8). Eu acredito que Deus tenha um plano eterno para a redenção de toda a humanidade (por exemplo, Gn. 3.15; 12.3; Êx. 19.5-6; Jr. 31.31-34; Ez. 18; 36.22-39; At. 2.23; 3.18; 4.28; 13.29; Rm. 3.9-18, 19-20, 21-31), para todos aqueles criados à Sua imagem e semelhança (cf. Gn. 1.26-27). A Aliança está unida em Cristo (cf. Gl. 3.28-29; Cl. 3.11). Jesus é o mistério de Deus, escondido, mas agora revelado (cf. Ef. 2.11-3.13)! O evangelho do NT, não Israel, é a chave da Escritura.

Esta pré-compreensão colore todas as minhas interpretações da Escritura. Eu leio todos os textos através disto! É certamente um viés (todos os intérpretes os possuem!), mas é um pressuposto informado pelas escrituras.

O foco de Gênesis 1-2 é YHWH criando um lugar onde Ele e Sua mais alta criação, a humanidade, possam ter comunhão (Gn. 1.26, 27; 3.8). A criação física é um palco para esta agenda divina interpessoal.

2. São Agostinho caracterizou-o como um buraco na forma divina em cada pessoa que só pode ser preenchido pelo próprio Deus.
3. CS Lewis chamou este planeta de "o planeta tocado" (isto é, preparado por Deus para os humanos).

O AT tem muitas sugestões desta agenda divina.

1. Gênesis 3.15 é a primeira promessa de que YHWH não deixará a humanidade na terrível bagunça do pecado e da rebelião. Não se refere a Israel porque não há Israel, nem um povo da aliança, até o chamado de Abraão em Gênesis 12.
2. Gênesis 12.1-3 é o chamado e a revelação inicial de YHWH para Abraão, que se tornará o povo da aliança, Israel. Mas, mesmo neste chamado inicial, Deus tinha um olhar para o mundo inteiro. Observe Gn. 12.3!
3. Em Êxodo 20 (Deuteronômio 5), YHWH deu Sua lei a Moisés para guiar Seu povo especial. Observe que em Ex. 19.5-6, YHWH revela a Moisés a relação única que Israel terá. Mas, observe também que eles foram escolhidos, como Abraão, para abençoar o mundo (cf. Ex. 19.5, "porque toda a Terra é minha"). Israel deveria ser um mecanismo para que as nações conhecessem YHWH e se sentissem atraídas por Ele. Tragicamente, eles falharam (cf. Ez. 36.22-38).
4. Em 1 Reis 8, Salomão dedica o templo para que todos possam chegar a YHWH (cf. 1 Rs. 8.43, 60).
5. Nos Salmos 22.27-28; 66.4; 86.9 (Apocalipse 15.4)
6. Através dos profetas, YHWH continuou a revelar Seus planos redentores universais.
 - a. Isaías 2.2-4; 12.4-5; 25.6-9; 42.6, 10-12; 45.22; 49.5-6; 51.4-5; 56.6-8; 60.1-3; 66.18, 23
 - b. Jeremias 3.17; 4.2; 16.19
 - c. Miquéias 4.1-3
 - d. Malaquias 1.11

Esta ênfase universal é facilitada pelo surgimento da "nova aliança" (cf. Jeremias 31.31-34; Ez. 36.22-38), que se concentra na misericórdia de YHWH, não no desempenho dos humanos caídos. Existe um "coração novo", uma "mente nova" e um "espírito novo". A obediência é crucial, mas é interna, não apenas um código externo (cf. Romanos 3.21-31).

O NT reforça claramente o plano de redenção universal de várias maneiras.

1. A Grande Comissão - Mt. 28.18-20; Lc. 24.46-47; At. 1.8
2. O eterno plano de Deus (isto é, predestinado) – Lc. 22.22; Atos 2.23; 3.18; 4.28; 13.29
3. Deus quer que todos os seres humanos sejam salvos - João 3.16; 4.42; Atos 10.34-35; 1 Tm. 2.4-6; Tito 2.11; 2 Pd. 3.9; 1 Jo. 2.2; 4.14
4. Cristo une o AT e o NT - Gl. 3.28-29; Ef. 2.11-3.13; Cl. 3.11. Todas as barreiras e distinções humanas são removidas em Cristo. Jesus é o "mistério de Deus", escondido, mas agora revelado (Efésios 2.11-3.13).

O NT se concentra em Jesus, e não em Israel. O evangelho, não uma nacionalidade ou uma região geográfica, é central. Israel foi a primeira revelação, mas Jesus é a última revelação (cf. Mateus 5.17-48).

Espero que você tenha um momento para ler o Tópico Especial: Por que as Promessas da Aliança do AT Parecem tão Diferentes das Promessas da Aliança do NT? (Special Topic: Why Do OT Covenant Promises Seem So Different from NT Covenant Promises). Você pode encontrá-lo online www.freebiblecommentary.org.

■ **"somente uma porta aberta no céu"** Este é um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO, o que significa que a porta foi aberta pela divindade (VOZ PASSIVA) e permaneceu aberta (tempo perfeito). Esta é outra maneira de expressar a revelação de Deus de Si mesmo para a humanidade. É muito semelhante ao Apocalipse 19.11; Ez 1.1; Mt. 3.16; João 1.51 e Atos 7.55-56.

A palavra "céu" é usada mais de 50 vezes nos escritos de João e sempre no SINGULAR, exceto por uma vez em Apocalipse 12.12. O significado exato dessa mudança, do SINGULAR para o PLURAL, é teologicamente incerto. Os rabinos discutiam se haviam três ou sete céus (cf. 2 Coríntios 12.2). João se concentra em um céu, onde Deus habita; Ele escolhe nos deixar viver em Seu reino. Embora haja caos na terra, não haverá nenhum no céu.

(SPECIAL TOPIC: THE HEAVENS AND THE THIRD HEAVEN) TÓPICO ESPECIAL: OS CÉUS E O TERCEIRO CÉU

No AT o termo "céu" é geralmente plural (i.e., shamayim, BDB 1029). O termo hebraico significa "altura". Deus habita nas alturas. Este conceito reflete a santidade e transcendência de Deus.

Em Gn 1.1 o PLURAL "céus e terra" tem sido visto como Deus criando (1) a atmosfera acima deste planeta ou (2) uma maneira de se referir a toda realidade (i.e., espiritual e física). A partir desta compreensão básica, outros textos foram citados como se referindo a níveis de céu: "céu dos céus" (cf. 68.33) ou "céu e o céu dos céus" (cf. Dt 10.14; I Rs 8.27; Ne 9.6; Sl 148.4). Os rabinos presumiam que poderia haver

1. dois céus (i.e., R. Judah, Hagigah 12b)
2. três céus (Test. Levi 2-3; Ascen. de Is 6-7; Misdrash Tehillim sobre Sl 114.1)
3. cinco céus (III Baruque)
4. sete céus (R. Simonb. Lakish; II Enoque 8; Ascen. de Is 9.7)
5. dez céus (II Enoque 20.3b; 22.1)

Todos estes eram destinados a mostrar a separação de Deus da criação física e/ou Sua transcendência. O número mais comum de céus no judaísmo rabínico era sete. A. Cohen, Everyman's Talmud [Talmude de Todo Homem] (p. 30), diz que estava relacionado às esferas astronômicas, mas eu acho que se refere a sete sendo o número perfeito (i.e., dias da criação com o sete representando o descanso de Deus em Gn 2.2).

Paulo, em II Co 2.2, menciona o "terceiro" céu (grego ouranos) como uma maneira de identificar a presença pessoal, majestosa de Deus. Paulo teve um encontro pessoal com Deus!

■ **"a primeira voz que ouvi, como de trombeta"** Uma voz como uma trombeta foi mencionada em Apocalipse 1.10 (veja nota). A princípio, isso implica Jesus falando, mas como os capítulos 4 e 5 são uma unidade literária e Jesus não é apresentado até Ap. 5.5, 9-10, 12, 13, isso provavelmente se refere a um anjo revelador (muito característico da literatura apocalíptica). Uma voz de anjo e o sopro de uma trombeta estão relacionados na descrição de Paulo da Segunda Vinda (cf. 1 Tessalonicenses 4.16, que reflete Êxodo 19).

▣ **"Sobe para aqui"** Os dispensacionalistas assumiram que este é o arrebatamento secreto da Igreja por causa de sua compreensão pressuposicional do livro do Apocalipse (todas as profecias do AT devem ser cumpridas literalmente; a igreja e Israel são totalmente separadas; a igreja será secretamente arrebatada ao céu para que as profecias do AT possam ser cumpridas para uma Israel terrena). Muitas vezes esta interpretação é apoiada por um argumento do silêncio, uma vez que a palavra "igreja" não aparece em Apocalipse após o capítulo 3 (exceto em Apocalipse 22.10). No entanto, não há nada no texto que implique que alguém, exceto João, tenha sido chamado para o céu.

Por causa do "raio" e "trovão" de Apocalipse 4.5, isso pode ser uma alusão a Moisés sendo chamado (cf. Êx. 19.20, 24) no Monte Sinai para receber a revelação de Deus (cf. Êxodo 19-20, especialmente 19.16, 19).

Note também a menção da voz de Deus como uma trombeta alta em Êxodo 19.19.

(SPECIAL TOPIC: HORNS USED BY ISRAEL) TÓPICO ESPECIAL: CHIFRES USADOS POR ISRAEL (pág. 58)

▣ **"o que deve acontecer depois destas coisas"** Esta frase pode ser uma alusão a Dn. 2.29, 45. Em caso afirmativo, refere-se a eventos históricos em uma série, não a eventos futuros. Apocalipse não são acontecimentos do primeiro século e acontecimentos em um século futuro, distante, mas eventos que:

1. recorrem em todas as épocas (cf. Mt. 24.4-14)
2. reflete todo o período entre a primeira vinda de Cristo e Sua segunda vinda (as sete unidades literárias do livro)

Esta frase é semelhante a Apocalipse 1.1. A palavra e a vontade de Deus devem (*dei*) acontecer. Aqui o elemento tempo (ou seja, em breve) é deixado de fora, mas a certeza permanece. Deus realizará Seu plano redentor!

4.2 "Imediatamente, eu me achei em espírito" João é descrito como estando no Espírito em Ap. 1.10; 17.3 e 21.10. Isso pode ser semelhante ao que aconteceu com Ezequiel em Ezequiel 8.1-4; 11.1, para Jesus em Mt. 4.8; para Filipe em Atos 8.39-40 e para Paulo em 2 Coríntios 12.1-2. Se isto é um transe espiritual ou um transporte físico é incerto.

(SPECIAL TOPIC: SPIRIT (PNEUMA) IN THE NT) TÓPICO ESPECIAL: ESPÍRITO (PNEUMA) NO NT (pág. 57)

▣ **"eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado"** O termo "trono" (*thronos*) é usado mais de 47 vezes neste livro. O reinado seguro de Deus é o motivo central desta visão celestial (capítulos 4 e 5). O trono é uma maneira simbólica e apocalíptica de mostrar que YHWH está no controle de toda a história. Deus é um espírito, eterno, pessoal e espiritual; Ele não se senta em um trono!

Um dos propósitos dos gêneros profético e apocalíptico é o conhecimento e controle de Deus sobre eventos futuros. Toda a história é conhecida e proposital (*telos*, cf. Mt. 24.14; 1 Co. 15.24-28).

O trono é descrito como "estava em pé". Este TEMPO IMPERFEITO pode ter dois significados.

1. sempre esteve
2. havia acabado de ser arrumado

Isso pode ser uma alusão a Dn. 7.9, "tronos foram postos".

4.3 "esse que se acha assentado é semelhante" João não vai descrever a aparência de Deus porque, no pensamento judaico, isso era extremamente inadequado (cf. Êxodo 33.17-23; Isaías 6.5). Mas ele descreverá a glória de Deus nas cores de três gemas preciosas. As gemas também são usadas em Ez. 28.13 para descrever imagens celestiais (Jardim de Deus).

NASB, NKJV, NRSV, TEV, REB, Peshitta "jaspe"

NJB "diamante"

A cor exata e o nome das gemas são muito incertos na literatura antiga. Os nomes das gemas e cores foram alterados de país para país e de período para período. A jaspe foi a primeira pedra encontrada no peitoral do Sumo Sacerdote que é mencionado em Êxodo 28.17-21. Esta pedra parece ser uma pedra clara. Ela é ligada com o "mar de vidro" (cf. Ap. 4.6; 15.2; 21.11, 18, 21). Pode se referir ao nosso diamante.

NASB, NKJV	"sardônio"
NRSV, TEV	"cornalina"
NJB	"rubi"
REB	"cornalina"
Peshitta	"sardônica"

O sardônio era uma pedra vermelho-sangue. Era a última pedra no peitoral do Sumo Sacerdote. Isso pode ser uma alusão a Deus como sendo o primeiro e o último com ênfase na tribo messiânica de Judá (o arco-íris esmeralda). Essas duas pedras estão listadas nos escritos antigos como um resumo de todas as joias.

▣ **"ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda"** A esmeralda é a pedra de Judá no peitoral do Sumo Sacerdote. A ênfase do arco-íris foi muito conjecturada, mas existem duas teorias principais.

1. Alguns a veem como uma alusão a Gn. 9.16, onde o arco-íris é um símbolo da proteção da aliança de Deus e um sinal de que a tempestade terminou; no meio do julgamento havia promessa e misericórdia.
2. Outros relacionam isso com Ez. 1.28, um símbolo da glória de YHWH.

Se o arco-íris é um sinal de julgamento ou de aliança é incerto, mas obviamente era um arco-íris incomum porque era de cor verde e não simplesmente uma refração da luz normal.

4.4 "Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos" A razão para vinte e quatro tronos foi disputada.

1. alguns o veem como ligada às ordens do sacerdócio Aarônico estabelecidas por Davi em 1 Cr. 24.7-19
2. outros o veem como uma alusão ao conselho celestial que é mencionado em 1 Rs. 22.19; Is. 24.23; Dn 7.9-10, 26
3. ainda outros o veem como uma combinação das doze tribos de Israel e dos doze apóstolos, que simboliza o povo completo de Deus (cf. Ap. 21.12, 14).

É surpreendente que esse número não ocorra na literatura apocalíptica intertestamentária judaica.

▣ **"e assentados neles, vinte e quatro anciãos"** Também tem havido muito debate sobre a identidade desses anciãos. Existem duas teorias principais

1. Eles representam os crentes.
 - a. retratados vestidos de branco (cf. 1 Co 9.25; 1 Tessalonicenses 2.19; 2 Tm 4.8; Tiago 1.12; 1 Pd. 5.4)
 - b. nunca é dito que os anjos usam coroas e sentam-se em tronos (cf. Ap. 4.4, 10).
 - c. eles estão em listas que incluem especificamente anjos (cf. Apocalipse 5.11)
 - d. Apocalipse 5.9-10 na Vulgata, Peshitta e posteriormente o Textus Receptus inclui os anciãos nas canções de redenção.
2. Eles representam anjos.
 - a. os anjos vestem vestes brancas (cf. Mt. 28.3; Jo. 20.12; Mc. 16.5; Atos 1.10; Ap. 15.6 e Dn. 10.5, 6).
 - b. esses anciãos são sempre identificados com as criaturas vivas como em Apocalipse 5.11, 14, que parecem listar três ordens diferentes de anjos
 - c. um dos presbíteros age como um anjo revelador (cf. Apocalipse 5.5)
 - d. em Is. 24.23 os anjos do conselho celestial de Deus são chamados de "anciãos"
 - e. a evidência textual de Apocalipse 5.10 implica que o ancião não se auto inclui no cântico da humanidade redimida

(SPECIAL TOPIC: ELDER) TÓPICO ESPECIAL: ANCIÃO

I. Uso no AT

- A. usado para os anjos de Deus constituem o conselho angélico (BDB 278, cf. Is 24.23). Esta mesma terminologia é usada para as criaturas angélicas de Apocalipse (cf. Ap. 4.4, 10; 5.5, 6, 8, 11, 14; 7.11, 13; 11.16; 14.3; 19.4).
- B. usado para os líderes tribais no AT (cf. Êx 3.16; Nm 11.16). Depois no NT este termo é aplicado a um grupo de líderes de Jerusalém que constituía a alta corte dos judeus, o Sinédrio (cf. Mt 21.23; 26.57). Na época de Jesus esse corpo de setenta membros era controlado por um sacerdote corrupto (isto é, não a

linha de Aaron, mas comprado dos senhores romanos).

II. Uso no NT.

1. usado para os líderes locais de uma igreja do NT. Era um dos três termos sinônimos (pastor, superintendente e ancião, cf. Tito 1.5, 7; Atos 20.17, 28). Pedro e João usam-no para incluírem-se no grupo de liderança (cf. I Pedro 5.1; II João 1; III João 1).
2. Existe um trocadilho com o termo ancião (presbiteros) em 1 Pedro 1.1 e 5. O termo é aparentemente usado como um título de liderança (cf. v. 1) e denominação de idade (cf. v. 5). O uso deste termo é surpreendente, considerando que é basicamente a designação tribal judaica de liderança, enquanto o "bispo" ou "supervisor" (episcopos) era a designação da cidade-estado grega para liderança. 1 Pedro usa termos judaicos para tratar os crentes Gentios.

Pedro chama a si mesmo um "companheiro ancião", o termo presbiteros somado à PREPOSIÇÃO syn, o que implica "participação conjunta com." Pedro não afirma sua autoridade apostólica (cf. 2 Jo 1, onde um outro Apóstolo autodenomina-se "ancião"), mas admoesta (ie, "Exorto," UM INDICATIVO PRESENTE ATIVO) os líderes locais para agir e viver de forma adequada à luz de

1. o exemplo de Cristo
2. proximidade do Seu retorno

As igrejas primitivas não remuneravam posições de liderança, mas reconheciam os dons dados por Deus de ministério e liderança dentro de cada igreja local. Esta afirmação da sobredotação teve que ser equilibrada com a reverência cultural para "envelhecer-sabedoria", especialmente entre a comunidade crente judia. Portanto, Pedro aborda os dois tipos de liderança.

Note também que "anciãos" é plural. Isto pode referir-se a (1) uma série de líderes de igrejas (At 20.17) ou (2) os diferentes dons espirituais entre um corpo de líderes (cf. Ef. 4.11), que afirma claramente que o ministério pertence a todos os crentes. Este é paralelo ao conceito de "um reino de sacerdotes" (cf. 1 Ped. 2. 5,9).

C. utilizado de homens mais velhos na igreja, não necessariamente a liderança (cf. 1 Tim 5. 1; Tito 2. 2).

▣ **"coroas de ouro"** Em nenhum lugar das Escrituras, é dito que os anjos usam coroas (até o poderoso anjo em Daniel 10). As hordas demoníacas do abismo são descritas como usando algo semelhante às coroas de ouro em Apocalipse 9.7.

4.5 "Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões" Isto é semelhante a Êxodo 19.16-19, que descreve fenômenos físicos que cercam a presença de Deus no Monte Sinai (isto é, teofania). Estas frases indicam a presença de Deus (cf. Apocalipse 11.19) ou os Seus juízos (cf. Ap. 8.5; 16.18).

▣ **"sete tochas de fogo"** Estas parecem ser sete lâmpadas separadas (tochas), não uma tigela com sete pavios (cf. Êx. 25.37; Zc. 4.2). Elas funcionam de maneira semelhante a todos os outros "setes", referindo-se à própria presença de Deus.

(SPECIAL TOPIC: SYMBOLIC NUMBERS IN SCRIPTURE) TÓPICO ESPECIAL: NÚMEROS SIMBÓLICOS NA ESCRITURA, nº 4 (pág. 41)

▣ **"que são os sete Espíritos de Deus"** Esta mesma frase é usada em Apocalipse 1.4; 3.1 e 5.6. É frequentemente interpretada como uma referência ao Espírito Santo com base em Ap. 1.4, mas nenhuma das outras referências confirmam essa interpretação. Esta frase parece ser equiparada às igrejas (sete estrelas, Ap. 3.1; sete tochas, Apocalipse 4.5) ou à onipotência e onisciência do Cordeiro (Ap. 5.6).

(SPECIAL TOPIC: SEVEN SPIRITS IN REVELATION) TÓPICO ESPECIAL: SETE ESPÍRITOS NO APOCALIPSE (pág. 59)

4.6 "como que mar de vidro, semelhante ao cristal" Tem havido inúmeras teorias sobre esta frase.

1. refere-se à pia do templo (cf. 1 Reis 7.23; 2 Cr. 4.2-6)

2. está relacionado com o conceito do mar de cristal encontrado em Ex. 24.9-10
3. faz parte da carruagem do trono portátil de Deus em Ezequiel 1.22, 26; 10.1
4. é um símbolo de separação da santidade de Deus (cf. Apocalipse 15.2)

Este mar é removido em Apocalipse 21.1, mostrando que a maldição (cf. Gênesis 3) do pecado da humanidade e a separação foram removidos. Veja nota em Apocalipse 21.1.

▣ **"quatro seres viventes"** Esses seres viventes são descritos em Apocalipse 4.6-8. Eles são uma combinação dos *querubins* de Ezequiel 1.5-10 e 10.1-17 e os *serafins* de Is. 6.2, 3. O número de asas e faces varia, mas é uma imagem composta desses anjos humanos / animais / anjos que cercam o trono de Deus (cf. Ap. 4.6, 8, 9; 5.6, 8, 11, 14; 6.1, 3, 5, 7; 7.11; 14.3; 15.7; 19.4).

(SPECIAL TOPIC: CHERUBIM) TÓPICO ESPECIAL: QUERUBIM

- A. Um dos vários tipos de seres angelicais mencionados no AT (ou seja, Querubim, Serafim, Arcanjos, Anjos Mensageiros). Este tipo particular guardava as áreas sagradas (cf. Gen. 3.24; Êx 25.18-22; I Rs 8.6, 7).
- B. Etimologia é incerta.
 1. do acádio "intercessor" ou "mediador" entre Deus e o homem
 2. do hebraico isso é um possível jogo de palavra, "carruagem" e "anjo" (cf. Ez 1; 10)
 3. alguns dizem que significa "aparência brilhante"
- C. Forma física – Isto tem sido difícil verificar por causa das descrições variantes dentro da Bíblia e das formas animal-humana variantes encontradas no antigo Oriente Próximo. Alguns as vinculam a
 1. Touro alado da Mesopotâmia
 2. Leões-águia alados do Egito chamados "grifos"
 3. Criaturas aladas sobre Hirão, trono do Rei de Tiro
 4. Esfinge do Egito e formas similares encontradas no palácio de marfim do Rei Acabe, em Samaria
- D. Descrição física
 1. A forma Querubim está ligada com o Serafim de Isaías 6.
 2. Exemplos de formas diferentes
 - a. Número de faces
 - (1) duas – Ez 41.18
 - (2) quatro – Ez 1.6, 10; 10.14, 16, 21, 22
 - (3) uma – Ap 4.7
 - b. Número de asas
 - (1) duas – I Rs 6.24
 - (2) quatro – Ez 1.6, 11; 2.23; 10.7-21
 - (3) seis (como Serafim de Is 6.2) – Ap 4.8
 3. Outras características
 - a. Mãos humanas – Ez 1.8; 10.8, 21
 - b. Pernas
 - (1) Reta, sem joelho – Ez 1.7
 - (2) Pé de bezerra – Ez 1.7
 4. Flávio Josefo admite que ninguém sabia como o querubins se parecia (cf. Antiquities of the Jews, VIII.3.3).
- E. Lugares e propósitos encontrados na Bíblia
 1. Guardião da árvore da vida, Gn 3.24 (possivelmente usado metaforicamente em Ez 28.14, 16)
 2. Guardião do Tabernáculo
 - a. Sobre a Arca da Aliança; Êx 25.18-20; Nm 7.89; I Sm 4.4; Heb. 9.5
 - b. Retratado no véu e cortinas; Êx 26.1, 31; 36.8, 35
 3. Guardião do Templo de Salomão
 - a. Dois grandes querubins esculpidos no Santo dos Santos; I Rs 6.23-28; 8.6, 7; II Cr 3.10-14; 5.7-9
 - b. Nas paredes do santuário interior; I Rs 6.29, 35; II Cr 3.7
 - c. Nas painéis que estavam associados com várias camadas; I Rs 7.27-39
 4. Guardião do Templo de Ezequiel
 - a. Esculpido nas paredes e portas; Ez 41.18-20, 25

5. Relacionado com transporte da divindade
 - a. possivelmente uma metáfora para vento; II Sm 22.11; Sl 18.10; 104.3, 4; Is 19.1
 - b. guardião do trono de Deus; Sl 80.1; 99.1; Is 37.16
 - c. guardião da carruagem portátil do trono de Deus; Ez 1.4-28; 10.3-22; I Cr 28.18
6. Templo de Herodes
 - a. Pintado nas paredes (i.e. guardião cf. Talmude "Yoma" 54a)
7. Cena do trono de Apocalipse (i.e. guardião cf. Ap 4-5)

▣ **"cheios de olhos por diante e por detrás"** Isto pode se referir aos olhos de cada uma das quatro faces ou pode ser uma metáfora bíblica da onisciência de Deus (cf. Ap. 4.8; Ez. 1.18; 10.12).

4.7 "leão... novilho... homem... águia" Esta é uma alusão óbvia a Ez. 1.6, 10. Na literatura rabínica, estas são listadas como as mais fortes das diferentes ordens da criação de Deus. Irineu (120-202 DC) usou essas quatro faces diferentes para descrever os quatro escritores dos Evangelhos (a tradição da igreja finalmente se assentou em João, águia; Lucas, humano; Marcos, boi; Mateus, leão), mas isso é muito especulativo e alegórico. Essas criaturas compostas são simbólicas, não literais. Conhecendo a ênfase do AT na manutenção das ordens da criação de Deus, uma criatura humana e animal composta seria Leviticamente impura. Esta não é uma narrativa histórica de acontecimentos e eventos reais, mas um gênero altamente simbólico que busca descrever verdades espirituais supremas; neste caso, Deus como o Único Vivo (versículos 8, 9), o Santo (versículo 8) e o criador de todas as coisas (versículo 11).

4.8 "Santo, Santo, Santo" Estas criaturas vivas estão repetindo a canção dos *serafins* de Is. 6.2, 3. Este é o primeiro de muitos hinos que são encontrados no livro do Apocalipse (cf. Ap. 4.8, 11; 5.9-10, 12, 13; 7.12; 11.17-18; 12.10-12; 15.3-4; 16.5-7; 18.2-8; 19.1-3, 6-7). Muitas vezes os hinos são um meio de interpretar as visões. Outro símbolo, como o mar de vidro, funciona como um superlativo hebraico da suprema santidade de Deus.

(SPECIAL TOPIC: HOLY) TÓPICO ESPECIAL: SANTO

- I. O Antigo Testamento (ilustrado na maior parte de Isaías)
 - A. A etimologia do termo kadosh (BDB 872, KB 1072) é incerta, possivelmente Cananéia. É possível aquela parte da raiz (i.e., kd) que significa "dividir". Esta é a fonte da definição popular "separado (da cultura Cananéia, cf. Dt 7.6; 14.2, 21; 26.19) para uso de Deus".
 - B. Relaciona-se com a presença de Deus em coisas, lugares, tempos e pessoas. Não é usado em Gênesis, mas torna-se comum em Êxodo, Levítico e Números.
 - C. Na literatura profética (esp. em Isaías e Oséias) o elemento pessoal anteriormente presente, mas não enfatizado, destaca-se (veja Tópico Especial: O Santo). Torna-se uma forma de designar a essência de Deus (cf. Is 6.3). Deus é santo. Seu nome representando Seu caráter é Santo. Seu povo que deve revelar Seu caráter a um mundo necessitado é santo (se eles obedecerem ao pacto por fé).
 1. ADJETIVO, BDB 872 קדוש, "santo", "sagrado" utilizado para
 - a. Deus, Isa. 5.16; 6.3 (três vezes); Veja o Tópico Especial: O Santo
 - b. Seu nome, Isa. 40.25; 49.7; 57.15
 - c. Sua morada, Isa. 57.15
 - d. Seu Sabá, Isa. 58.13
 2. verbo, BDB 872 קדש, "ser separado", "consagrada"
 - a. O caráter de Deus, Isa. 5.16; 29.23
 - b. Deus, Isa. 8.13; 65.5
 - c. Os anjos de Deus, Isa. 13.3
 - d. O nome de Deus, Isa. 29.23
 - e. festival, Isa. 30.29
 - f. os seres humanos consagrados, Isa. 66.17
 3. substantivo, BDB 871 קדש, "distanciamento", "sagrado"
 - a. semente santa, Isa. 6.13
 - b. montanha sagrada, Isa. 11.9; 27.13; 56.7; 57.13; 65.11,25; 66.20

- c. separado, Isa. 23.18
- d. caminho da santidade, Isa. 35.8
- e. santuário, Isa. 43.28; 62.9; 64.11
- f. cidade santa, Isa. 48.2; 52.1
- g. Um santo, Isa. 49.7 (veja Tópico Especial: O Santo)
- h. braço santo, Isa. 52.10
- i. Dia santo, Isa. 58.13
- j. povo santo, Isa. 62.12
- k. Espírito Santo, 63.10,11
- l. Trono de Deus, Isa. 63.15
- m. lugar santo, Isa. 63.18
- n. cidades santas, Isa. 64.10

D. A misericórdia e o amor de Deus são inseparáveis dos conceitos teológicos das alianças, justiça e caráter essencial. Neste ponto está a tensão em Deus para com uma humanidade caída, rebelde e profana. Há um artigo muito interessante sobre o relacionamento entre Deus como "misericordioso" e Deus como "santo", em Robert B. Girdlestone, *Synonyms of the Old Testament* [Sinônimos do Antigo Testamento], pp. 112-113.

II. O Novo Testamento

- A. Os escritores do NT (exceto Lucas) são pensadores hebreus, mas influenciados pelo grego Coine (i.e., a Septuaginta). É a tradução grega do AT, não a literatura, pensamento ou religião grega clássica que controla o vocabulário deles.
- B. Jesus é santo porque Ele é de Deus e igual a Deus (cf. Lc 1.35; 4.34; Atos 3.14; 4.27, 30). Ele é o Santo e o Justo (cf. Atos 3.14; 22.14). Jesus é santo porque é sem pecado (cf. João 8.46; II Co 5.21; Hb 4.15; 7.26; I Pe 1.19; 2.22; I João 3.5).
- C. Porque Deus é santo, Seus filhos devem ser santos (cf. Lv 11.44, 45; 19.2; 20.7, 26; Mt 5.48; I Pe 1.16). Porque Jesus é santo, Seus seguidores devem ser (cf. Rm 8.28, 29; II Co 3.18; Gl 4.19; Ef 1.4; I Ts 3.13; 4.3; I Pe 1.15). Os cristãos são salvos para servir na semelhança a Cristo (santidade).

- ▣ **"o Senhor Deus, o Todo-Poderoso"** Estes eram três dos títulos do AT para Deus (cf. Apocalipse 1.8).
 1. SENHOR = YHWH (cf. Êxodo 3.14; Salmo 103)
 2. Deus = *Elohim* (cf. Salmo 104)
 3. o Todo-Poderoso = *El Shaddai*, o nome patriarcal para Deus (cf. Êxodo 6.3)

(SPECIAL TOPIC: NAMES FOR DEITY), C. e D. TÓPICO ESPECIAL: NOMES PARA DIVINDADE (pág. 34)

- ▣ **"aquele que era, que é e que há de vir"** Esta frase é um título recorrente (cf. Ap. 1.4; 4.8; veja nota completa em Ap. 1.4). Este é um jogo de palavras sobre o nome da aliança de Deus, YHWH, que vem do VERBO "ser". Este mesmo tema é repetido em Apocalipse 4.9 e 10 na frase "àquele que vive pelos séculos dos séculos" (cf. Apocalipse 10.6; 15.7).

4.9-11 Esta é uma frase em grego, que mostra que a adoração final é devida Aquele que está sentado no trono e vive para sempre (cf. Salmo 47; Dn. 4.34; 12.7). Isso pode ser uma alusão aos membros angélicos chamados de conselho celestial (cf. 1 Rs. 22.19; Jó 1.6; Dn. 7.10) ou aos "anjos da presença" judaicos (isto é, Tobias 12.15).

4.9 "seres vivos" Estes seres angélicos são mencionados frequentemente no livro (cf. Ap. 5.6, 8, 14; 6.1; 7.11; 14.3; 15.7; 19.4).

4.10 "depositarão as suas coroas diante do trono" Este é um símbolo de reconhecimento de que Deus merece todo o louvor e honra! Qualquer que tenha sido o motivo de terem coroas, eles reconheceram que o poder era de Deus!

4.11 "porque todas as coisas tu criaste" Os anciãos e criaturas viventes louvam a Deus como o Criador, Sustentador e Provedor de todas as coisas. Esta é a ênfase teológica do nome *Elohim* (cf. Gênesis 1; Jó 38-41;

Salmo 104). Este capítulo usa o significado teológico dos dois nomes mais usados para Deus para descrever Suas ações. A revelação progressiva do NT deixa claro que Jesus era o agente da criação do Pai (cf. João 1.3; 1 Co 8.6; Colossenses 1.16 e Hebreus 1.2).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 5.1-5

¹ Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos. ² Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos? ³ Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele; ⁴ e eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele. ⁵ Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.

5.1 "Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono" Uma tradução melhor dessa frase seria "à mão direita Dele" (Peshitta traduzida para o inglês por Lamsa e pela Bíblia amplificada). Não é a ideia de Deus se apegar firmemente ao livro, mas Deus o detém para que alguém o pegue e abra.

A frase "a mão direita Daquela" é um antropomorfismo bíblico para descrever o poder e autoridade de Deus (veja nota em Apocalipse 2.1). Deus não tem corpo físico; Ele é um ser espiritual (cf. João 4.24), incriado e eterno.

▣ **"livro"** O termo grego é "*biblion*" que posteriormente foi usado para se referir a um codex (livro). A maioria dos comentaristas concorda que os livros não apareceram até o segundo século, então o que temos aqui é um papiro ou pergaminho (NKJV, NRSV, TEV e NJB). Existem várias teorias sobre o significado deste livro.

1. o livro de desgraças encontrado em Ez. 2. 8-10; e Apocalipse 10.8-11
2. o livro que as pessoas não estão dispostas a ler porque Deus as cegou espiritualmente (cf. Is. 29.11; Romanos 11.8-10, 25)
3. os eventos do fim dos tempos (cf. Dn. 8.26)
4. uma última vontade romana ou testamento, que era tradicionalmente selada com sete selos
5. o livro da vida (cf. Dn. 7.10; 12.1), que é mencionado tantas vezes no livro do Apocalipse (cf. 3.5; 17.8; 20.12, 15)
6. o Antigo Testamento (cf. Cl. 2.14; Ef. 2.15)
7. as tábuas celestiais de I Enoque 81.1, 2

Na minha opinião, os aspectos do nº 1, nº 2 ou nº 3 parecem ser os melhores; o pergaminho é um livro do destino da humanidade e o culminar da história por Deus.

▣ **"escrito por dentro e por fora"** Isso era muito incomum no mundo antigo por causa da dificuldade de escrever no verso do papiro, embora seja mencionado em Ez. 2.8-10 e Zacarias 5.3. Simboliza o completo e pleno controle de Deus sobre a história e o destino humano.

Ambos os PARTICÍPIOS (escritos e selados) que descrevem este pergaminho são PASSIVOS PERFEITOS. A primeira é uma forma gramatical especial usada para descrever as Escrituras como sendo inspiradas (isto é, João 6.45; 8.17; 10.34, etc.). A segunda é uma maneira de expressar que o pergaminho foi protegido, preservado e reservado por Deus.

▣ **"selado com sete selos"** Os sete selos têm duas origens possíveis.

1. Sete era o número de perfeição de Gênesis 1, portanto, estava perfeitamente selado.
2. Os testamentos romanos eram selados com sete selos.

Os selos eram pequenos pedaços de cera contendo a marca do proprietário, colocados onde o livro ou pergaminho seria aberto. Em Apocalipse 6.1-8.1 a quebra desses selos traz desgraças sobre a terra, mas o conteúdo do pergaminho não é revelado nesta unidade literária. De fato, na estrutura do livro, o sétimo selo inicia as sete trombetas, que é o sétimo selo.

(SPECIAL TOPIC: SEAL) TÓPICO ESPECIAL: SELO (pág. 81)

5.2 "Vi, também, um anjo forte" Alguns veem uma conexão etimológica ao nome Gabriel, que significa "o homem forte de Deus". Outro anjo forte é mencionado em Apocalipse 10.1 e 18.21. A mediação angélica é comum na literatura apocalíptica intertestamentária judaica.

▣ **"que proclamava em grande voz"** Ele estava se dirigindo a toda a criação.

▣ **"Quem é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos"** O termo "digno" é um termo comercial relacionado ao uso de um par de escalas. Chegou a significar "aquilo que corresponde a". Algo é colocado de um lado da balança e o que é colocado no outro é igual. Pode ser usado em um sentido negativo ou positivo. Em Apocalipse 4.10-11 é usado para Deus, o Pai. Aqui, é o inestimável valor do Salvador sem pecado. Somente Jesus era equivalente à tarefa da redenção. Somente Jesus era equivalente à tarefa da consumação. Somente Jesus é digno.

5.3 "Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele" Isso mostra a incapacidade total de anjos ou seres humanos de realizar a vontade de Deus! A rebelião afetou todos eles! A criação não pode se auto ajudar! Ninguém é digno!

5.4 "eu chorava muito" Este é um VERBO DE TEMPO IMPERFEITO, que denota o início de uma ação ou ação repetida no tempo passado. Isso significava "lamento em voz alta", tão característico do antigo Oriente Próximo.

5.5 "um dos anciãos me disse" Aqui encontramos um dos anciãos agindo no papel de um intérprete angélico, como no livro de Daniel.

(SPECIAL TOPIC: ELDER) TÓPICO ESPECIAL: ANCIÃO (pág. 121)

▣ **"Não chores"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE com a PARTÍCULA NEGATIVA que geralmente significava parar um ato que já está em andamento.

▣ **"Leão da tribo de Judá"** Isto é uma alusão a Gn. 49.9-10 (cf. II Esdras 12.31, 32). O Messias é o Leão conquistador (rei) da tribo de Judá.

(SPECIAL TOPIC: LIONS IN THE OT) TÓPICO ESPECIAL: LEÕES NO AT

Frequentemente o poder de um indivíduo ou nação é descrito como sendo como um leão, o rei dos predadores.

1. Judá, Gn 49.9; Miquéias 5.8
2. YHWH em favor de Israel, Nm 24.9; Is 31.4; 35.9; Os 11.10
3. Israel como um leão derrotado, Ez 19
4. tribo de Dã, Dt 33.22
5. o poder de Davi sobre os leões, 1 Sm 17.34-37
6. Saul e Jônatas, 2 Sm 1.23
7. protetores simbólicos do trono de Salomão, I Rs 10.19, 20
8. Deus usa leões como punição, 1 Rs 13, 20; II Rs 17.25, 26; Is 15.9; metáfora em Jó 4.10 e Jr 2.30; 49.19, 44; Lm 3.10; Amós 3.4, 8, 12; 5.19; Os 5.14; 13.7, 8; Na 2.11, 12
9. descrevem os inimigos de Davi de quem Deus o libertará, Sl 7.2; 10.9; 17.12; 22.13, 21
10. uma metáfora para o mal desconhecido, Pv 22.13; 26.13; 28.15
11. usados para descrever a força militar da Babilônia, Jr 4.7; 49.19-22; 51.38
12. os militares das nações contra o povo de Deus, Jr 5.6; 25.32-38; 50.17; Joel 1.6
13. como o povo de Deus O trata, Jr 12.8
14. como os líderes de Deus tratam o povo, Ez 22.25; Sf 3.3
15. metáfora para a ira do rei, Pv 19.12; 20.2
16. metáfora para os que vivem de acordo com Deus, Pv 28.1;
17. metáfora para o Messias, Gn 49.9; Ap 5.5
18. À luz do uso nº 11 e 12 em Jeremias, a metáfora de Daniel do militar babilônio como um leão que se

move rápido é óbvia. Os Impérios do Crescente Fértil muitas vezes usavam leões para simbolizar a nação (e.g., os leões alados no Portão de Istar da cidade da Babilônia).

▣ **"a Raiz de Davi"** Isto é uma alusão a 2 Samuel 7; 1 Crônicas 17 e particularmente Is. 11.1-10. Essa mesma ideia de um Messias davídico real pode ser encontrada em Jr. 23.5; 33.5 e Ap. 22.16; observe também Gênesis 49.10.

▣ **"venceu"** Este é um INDICATIVO ATIVO AORISTO, o que implica que foi um fato consumado (ou seja, o Calvário e o túmulo vazio). Observe que o Leão não vai conquistar pelo Seu poder, mas pelo Seu sacrifício (cf. Ap. 5.6).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 5.6-10

⁶ Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra. ⁷ Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono; ⁸ e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, ⁹ e entoavam novo cântico, dizendo:

Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação

¹⁰ e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.

5.6 "um Cordeiro" Este conceito de um Cordeiro sacrificial (isto é, cordeirinho, *arnion*) retrata a expiação vicária e ressurreição de Jesus Cristo. O Cordeiro é mencionado em todo o livro do Apocalipse (cf. Ap. 5.6, 8, 12, 13; 6.1, 16; 7.9, 10, 14, 17; 12.11; 13.8; 14.1, 4 (duas vezes), 10; 15.3; 17.14; 19.7, 9; 21.9, 14, 22, 23, 27; 22.1, 3). A metáfora do sacrifício é:

1. o cordeiro pascal (Êxodo 12)
2. um dos cordeiros que era sacrificado diariamente de manhã e à tarde (o contínuo, cf. Êx. 29.38-46; Números 28.3, 6, 10, 23, 31; 29.11, 16, 19, 22, 25, 28, 31, 34, 38)
3. o cordeiro morto de Is. 53.7 ou João 1.7, 29
4. o cordeiro sacrificial de João 1.20

Essa metáfora é usada para Jesus em dois sentidos distintos: (a) como uma vítima sacrificial inocente e (b) como um ato de superação vitoriosa (também encontrada na literatura apocalíptica judaica, cf. I Enoque 90.9; Testamento de José 19.8-9). No NT somente João Batista em João 1.29, 36 e João em Apocalipse 5.6, 8, 12, 13; 61.1, referem-se a Jesus como "Cordeiro" (Paulo afirma isso, mas sem o termo em 1 Coríntios 5.7).

O Cordeiro e o Leão caracterizam as duas vindas de Jesus, Salvador agora, Juiz depois.

▣ **"como tendo sido morto"** Ele estava morto, mas agora vivo. A ressurreição do Messias é ilustrada pela besta do mar (cf. Apocalipse 13.3).

▣ **"tinha sete chifres, bem como sete olhos"** O primeiro termo refere-se ao poder ou à onipotência (cf. Êx. 27.2; 29.12; Dt. 33.17; 2 Cr. 18.10; Sl. 112.9; 132.17; Jr. 48.25; Ez. 29.21; Zc. 1.18-21). O segundo termo refere-se à onisciência de Deus (cf. Ap. 4.6, 8; Ez 1.18; 10.12; Zc. 3.9 e 4.10). Este simbolismo é semelhante a Dn. 7.13-14.

▣ **"que são os sete Espíritos de Deus"** Veja e observe em Apocalipse 4.5.

(SPECIAL TOPIC: SEVEN SPIRITS IN REVELATION) TÓPICO ESPECIAL: SETE ESPÍRITOS NO APOCALIPSE (pág. 59)

5.8 "quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro" Isto mostra a adoração do Cordeiro bem como a adoração a Deus (cf. Ap. 5.13), que é um tema central no Apocalipse.

■ **"taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos"** Anjos eram os portadores regulares de orações a Deus na literatura judaica inter-bíblica (cf. Tobias 12.15; III Baruque 11). A ideia de incenso representando orações é usada várias vezes nas Escrituras (cf. Apocalipse 8.3-4; Salmos 141.2; Lucas 1.10).

■ **"santos"** Embora a palavra "igreja" não apareça após o capítulo 3, o conceito de "santos" continua durante todo o livro e deve se referir ao povo de Deus. O conceito de crentes como "santos" é comum em Apocalipse (cf. Ap. 8.3-4; 11.18; 13.7, 10; 14.12; 16.6; 17.6; 18.20, 24; 19.8 e 20.9).

(EPECIAL TOPIC: SAINTS) TÓPICO ESPECIAL: SANTOS

Este é o equivalente grego do *kadosh* hebraico (SUBSTANTIVO, BDB 871; VERBO, BDB 872, KB 1066-1067; veja Tópico Especial: Santo), que tem o significado básico de separar alguém, alguma coisa ou algum lugar para uso exclusivo de YHWH. Denota o conceito inglês de "o sagrado" Israel era "a nação santa" de YHWH (cf. I Ped. 2.9., Que cita Êx 19.6). YHWH está separado da humanidade por Sua natureza (Espírito eterno não-criado) e Seu caráter (perfeição moral). Ele é o padrão pelo qual tudo mais é medido e julgado. Ele é o transcendente, o Santo, Outro Santo.

Deus criou os seres humanos para comunhão, mas a queda (Gênesis 3) causou uma barreira relacional e moral entre um Deus Santo e a humanidade pecaminosa, Deus escolheu restaurar Sua criação consciente; portanto, Ele invoca Seu povo para ser "santo" (cf. Lv 11.44; 19.2; 20.7, 26; 21.8). Por um relacionamento de fé com YHWH Seu povo se torna santo pela posição actual nEle, mas são também invocados para viverem vidas santas (veja Tópico Especial: Santificação, cf. Mt 5.48; Ef. 4.1,17; 5.2-3,15; I Pe. 1.15).

Este viver santo é possível porque os crentes são completamente aceitos e perdoados através da vida e obra de Jesus e da presença do Espírito Santo em suas mentes e corações. Isso estabelece a situação paradoxal de:

1. santo por causa da justiça imputada de Cristo (ou seja, Romanos 4)
2. chamado para viver santo por causa da presença do Espírito (veja Tópico Especial: Santificação)

Os crentes são "santos" (*hagioi*) por causa de

1. a vontade do Santo (o Pai, cf. João 6.29, 40; I Pe. 1.15-16)
2. a obra do Filho Santo (Jesus, cf. II Co 5.21; I Pe. 1.18-21)
3. a presença interior do Espírito Santo (cf. Rm 8.9-11,27)

O NT sempre se refere a santos como PLURAL (exceto uma vez em Fp 4.12, mas mesmo aí o contexto o torna PLURAL). Ser salvo é ser parte de uma família, um corpo, um edifício! A fé bíblica começa com uma recepção pessoal, mas resulta numa comunhão coletiva. Nós somos cada um dotados (I Co 12.11) para a saúde, crescimento e bem-estar do corpo de Cristo – a igreja (cf. I Co 12.7). Nós somos salvos para servir! Santidade é uma característica de família!

Tornou-se um título para os crentes (cf. Atos 9.13,32,41; 26.10; Romanos 1.7; I Cor. 1.2; II Cor. 1.1; Ef 1.1; Phil. 1.1; Col. 1.2; 12.13) e uma maneira de designar o serviço aos outros (cf. Rom; 16.2; Ef 1.15; Col. 1.4; I Tm 5.10; Heb. 6.10). Paulo acatou à uma oferta especial única das igrejas dos gentios para os pobres na Igreja Mãe de Jerusalém (cf. Rm 15.25-26; I Cor. 16.1; II Cor 8.4; 9.1).

5.9-10 Há uma variante significativa do manuscrito grego relacionada ao PRONOME "nós". A NKJV usa o PRONOME "nós" em Apocalipse 5.9, "nos redimiu para Deus" e em Apocalipse 5.10, "e nos fez reis e sacerdotes para o nosso Deus". A maioria das traduções modernas (NASB, NRSV, TEV, NJB) omitem "nós" em ambos os versículos. Se "nós" está presente em ambos os versículos, a morte sacrificial de Jesus inclui os vinte e quatro anciãos que parecem ser criaturas angélicas. Em nenhum lugar da Bíblia a morte de Jesus está relacionada à redenção angélica. Além disso, a presença de "eles" (*autous*) em Apocalipse 5.10 exclui gramaticalmente a possibilidade de "nós" ser original. A quarta edição da The United Bible Society's classifica a omissão dos dois PRONOMES PLURAIS como "certa".

5.9 "entoavam novo cântico" No AT há muitas alusões ao novo cântico (cf. Sl. 33.3; 40.3; 98.1; 144.9; 149.1 e Isaías 42.10). Em todos os grandes eventos no AT, o povo de Deus foi encorajado a cantar uma nova canção louvando a atividade de Deus. Esta é a última canção sobre Deus revelar-se a Si mesmo no Messias e a obra de redenção do Messias em nome de todos os crentes (cf. Ap. 5.9, 12, 13; 14.3).

A ênfase em coisas "novas" é característica da nova era em Isaías 42-66.

1. "coisas novas", Is. 42.9

2. "novo cântico", Is. 42.10
3. "faça algo novo", Is. 43.19
4. "coisas novas", Is. 48.6
5. "novo nome", Is. 62.6
6. "novos céus e nova terra", Is. 65.17; 66.22

No Apocalipse existem também muitas "novas coisas".

1. "nova Jerusalém", Apocalipse 3.12; 21.2
2. "novo nome", Ap. 2.17; 3.12
3. "novo cântico", Ap. 5.9, 10, 12, 13; 14.3
4. "novo céu e nova terra", Apocalipse 21.1

▣ **"Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos"** Este novo cântico (Ap. 5.9-10) é uma descrição quántupla do valor do Cordeiro.

1. morte substitutiva (cf. Ap. 5.6, 9, 12; 13.8; 1 Pd. 1.18-19)
2. preço redentor pago (cf. Ap. 5.9; 14.3-4; Marcos 10.45; 1 Co. 6.19-20; 7.23; 1 Tm. 2.6)
3. homens comprados de todas as nações (cf. Ap. 5.9; 7.9; 14.6)
4. fez dos crentes um reino de sacerdotes (cf. Apocalipse 1.6; 5.10)
5. eles reinarão com Ele (cf. Apocalipse 3.21; 5.10; 20.4)

▣ **"toda tribo, língua, povo e nação"** Esta é uma metáfora recorrente de universalidade (cf. Ap. 7.9; 11.9; 13.7; 14.6). Pode ser uma alusão a Dn. 3.4, 7.

▣ **"com o teu sangue compraste para Deus"** Esta é certamente uma referência à expiação vicária do Cordeiro de Deus. Este conceito de Jesus como o sacrifício pelo pecado é central em Apocalipse (cf. Ap. 1.5; 5.9, 12; 7.14; 12.11; 13.8; 14.4; 15.3; 19.7; 21.9, 23; 22.3) e também em todo o NT (cf. Mt. 20.28; 26.28; Marcos 10.45; Romanos 3.24-25; 1 Coríntios 6.20 ; 7.23; 2 Coríntios 5.21; Gl. 3.13; 4.5; Efésios 1.7; Fp. 2.8; 1 Tm. 2.6; Tito 2.14; Hebreus 9.28 e 1 Pd. 1.18-10).

(SPECIAL TOPIC: RANSOM / REDEEM) TÓPICO ESPECIAL: RESGATE / REMIR

I. ANTIGO TESTAMENTO

A. Há fundamentalmente dois termos legais hebraicos que expressam este conceito.

1. Ga'al (BDB 145 I, KB 169 I), que basicamente significa "libertar por meio de um preço pago". Uma forma do termo go'el acrescenta ao conceito um intermediário pessoal, geralmente um membro da família (e.e., parente redimidor). Este aspecto cultural do direito para comprar de volta objetos, animais, terra (cf. Levítico 25, 27), ou parentes (cf. Rute 4.14; Is 29.22) é transferido teologicamente à libertação de Israel do Egito (cf. Êx 6.6; 15.13; Sl 74.2; 77.15; Jr 31.11). Ele Se torna "o redentor" (cf. Jó 19.25; Sl 19.14; 78.35; Pv 23.1; Is 41.14; 43.14; 44.6, 24; 47.4; 48.17; 49.7, 26; 54.5, 8; 59.20; 60.16; 63.16; Jr 50.34).
2. Padah (BDB 804), que basicamente significa "libertar" ou "resgatar"
 - a. a redenção do primogênito (Êx 13.13, 14 e Nm 18.15-17)
 - b. redenção física é contrastada com redenção espiritual (Sl 49.7, 8, 15)
 - c. YHWH redimirá Israel de seu pecado e rebelião (Sl 130.7, 8)

B. O conceito teológico envolve vários itens relacionados.

1. Há uma necessidade, uma servidão, uma penalidade, uma prisão.
 - a. física
 - b. social
 - c. espiritual (cf. Sl 130.8)
2. Um preço deve ser pago pela liberdade, libertação e restauração.
 - a. da nação de Israel (cf. Dt 7.8)
 - b. do indivíduo (cf. Jó 19.25-27; 33.28; Isa. 53)
3. Alguém deve atuar como um intermediário e benfeitor. Em ga'al este é geralmente um membro da família ou parente próximo (i.e., go'el, BDB 145).
4. YHWH muitas vezes Se descreve em termos familiares.

- a. Pai
- b. Esposo
- c. Parente Próximo Remidor/vingador

Redenção era assegurada através da agência pessoal de YHWH; um preço era pago e a redenção era obtida!

II. NOVO TESTAMENTO

A. Há vários termos usados para expressar o conceito teológico.

1. Agorazō (cf. I Co 6.20; 7.23; II Pe 2.1; Ap 5.9; 14.3, 4). Este é um termo comercial que reflete um preço pago por algo. Nós somos pessoas compradas por sangue que não controlamos nossas próprias vidas. Nós pertencemos a Cristo.
2. Exagorazō (cf. Gl 3.13; 4.5; Ef 5.16; Cl 4.5). Este é também um termo comercial. Reflete a morte substitutiva de Jesus em nosso lugar. Jesus levou a "maldição" de uma lei baseada no desempenho (i.e., Lei Mosaica. Cf. Ef 2.14-16; Cl 2.14), que os seres humanos pecadores não poderiam realizar. Ele levou a maldição (cf. Dt 21.23) por nós todos (cf. Marcos 10.45; II Co 5.21)! Em Jesus, a justiça e o amor de Deus fundem-se em perdão, aceitação e acesso plenos!
3. Luō, "libertar"
 - a. Lutron, "um preço pago" (cf. Mt 20.28; Marcos 10.45). Estas são palavras poderosas da própria boca de Jesus a respeito do propósito de Sua vinda, para ser o Salvador do mundo pagando uma dívida do pecado que Ele não devia (cf. João 1.29).
 - b. Lutroō, "libertar"
 - (1) remir Israel (Lucas 24.21)
 - (2) dar-Se para remir e purificar um povo (Tito 2.14)
 - (3) para ser um substituto sem pecado (I Pe 1.18, 19)
 - c. Lutrōsis, "redenção", "salvação" ou "libertação"
 - (1) profecia de Zacarias sobre Jesus, Lucas 1.68
 - (2) louvor de Ana a Deus por Jesus, Lucas 2.38
 - (3) sacrifício melhor de Jesus, uma vez oferecido, Hb 9.12
4. Apolytrōsis
 - c. redenção na Segunda Vinda (cf. Atos 3.19-21)
 - (2) Lucas 21.28
 - (3) Romanos 8.23
 - (4) Efésios 1.14; 4.30
 - (5) Hebreus 9.15
 - d. redenção na morte de Cristo
 - (6) Romanos 3.24
 - (7) I Coríntios 1.30
 - (8) Efésios 1.7
 - (9) Colossenses 1.14
5. Antilytron (cf. I Tm 2.6). Este é um texto crucial (como é Tito 2.14) que vincula libertação à morte substitutiva de Jesus na cruz. Ele é o único sacrifício aceitável, o único que morre por "todos" (cf. João 1.29; 3.16, 17; 4.42; I Tm 2.4; 4.10; Tito 2.11; II Pe 3.9; I João 2.2; 4.14).

B. O conceito teológico no NT.

1. A humanidade está escravizada ao pecado (cf. João 8.34; Rm 3.10-18; 6.23)
2. A servidão da humanidade ao pecado tem sido revelada pela Lei Mosaica do AT (cf. Gálatas 3) e o Sermão do Monte de Jesus (cf. Mateus 5-7). O desempenho humano tem se tornado uma sentença de morte (cf. Cl 2.14)
3. Jesus, o cordeiro de Deus sem pecado, veio e morreu em nosso lugar (cf. João 1.29; II Co 5.21). Nós fomos comprados do pecado de modo que nós possamos servir a Deus (cf. Romanos 6).
4. Por implicação tanto YHWH quanto Jesus são "parente próximo" que atuam em nosso benefício. Isto continua as metáforas familiares (i.e., pai, esposo, filho, irmão, parente próximo).
5. Redenção não foi um preço pago para Satanás (i.e., teologia medieval), mas a reconciliação da palavra de Deus e justiça de Deus com o amor e provisão plena de Deus em Cristo. Na cruz a paz foi restaurada, a rebelião humana foi perdoada, a imagem de Deus na humanidade é agora plenamente funcional novamente num relacionamento íntimo!
6. Há ainda um aspecto futuro de redenção (cf. Rm 8.23; Ef 1.14; 4.30), que envolve a ressurreição

dos nossos corpos e intimidade pessoal com o Deus Triúno (veja Tópico Especial: A Trindade). Nossos corpos ressurretos serão como o dEle (cf. I João 3.2). Ele tinha um corpo físico, mas com um aspecto extradimensional. É difícil definir o paradoxo de I Co 15.12-19 com I Co 15.35-58. Obviamente há um corpo físico, terreno e haverá um corpo celestial, espiritual. Jesus tinha ambos!

5.10 "os constituíste reino e sacerdotes" Esta é uma alusão a Êxodo 19.6 e Isaías 61.6. Esta terminologia é agora usada para a Igreja, o novo povo da Grande Comissão de Deus (cf. Apocalipse 1.6; 20.6; 1 Pedro 2.5, 9). Veja nota em Ap. 1.6.

▣ **"e reinarão sobre a terra"** Alguns tradutores veem isso em um sentido futuro e alguns o veem como uma realidade presente. Há uma variante manuscrita grega entre o TEMPO FUTURO em MSS κ , P e o TEMPO PRESENTE em MS A (Alexandrinus). Se estiver em um sentido PRESENTE, é semelhante a Rm. 5.17 e Ef. 2.6. Se FUTURO, possivelmente, lida com o reinado do povo de Deus com Cristo (cf. Mt. 19.28; Lc. 22.30; 1 Co. 4.8; 2 Timóteo 2.12; Apocalipse 3.21; 5.10). Mesmo esse reinado futuro é visto de duas maneiras.

1. em Ap. 20.4, 6 parece referir-se a um reinado milenar
2. em Apocalipse 22.5 parece referir-se a um reinado eterno (cf. Sl. 145.13; Isaías 9.7; Dn. 2.44; 7.14, 18, 27)
3. possivelmente o milênio é um símbolo da eternidade (10x10x10)

A UBS⁴ dá ao tempo futuro uma classificação "A" (certa).

(SPECIAL TOPIC: REIGNING IN THE KINGDOM OF GOD) TÓPICO ESPECIAL: REINANDO NO REINO DE DEUS (pág. 99)

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 5.11-14

¹¹ Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares, ¹² proclamando em grande voz:

Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.

¹³ Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo:

Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.

¹⁴ E os quatro seres viventes respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram.

5.11 "muitos anjos" Este versículo lista três grupos de anjos.

1. muitos anjos (milhares de milhares)
2. criaturas viventes (quatro)
3. anciões (vinte e quatro).

▣ **"cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares"** Isto parece ser uma alusão à corte celestial de Dn. 7.10 (veja nota em Ap. 5.1).

5.12 "o Cordeiro que foi morto de receber o poder" Esta é a afirmação do Filho, a partir dos seres angélicos. "Foi morto" é um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO (cf. Ap. 5.6; 13.8), que implica "morto no passado" com as marcas e o efeito da morte restante. Quando vemos Jesus, Ele ainda terá as marcas da crucificação. Elas se tornaram seu distintivo de honra! O conceito da cruz é implícito e central no Apocalipse. Veja nota em Apocalipse 5.9.

Neste versículo sete atributos são dados ao Cordeiro pela multidão angélica.

1. poder
2. riquezas
3. sabedoria
4. força
5. honra

6. glória
7. louvor

Esses atributos podem vir de 1 Cr. 29.10-12, que também pode ser a fonte do AT para a conclusão litúrgica da oração do Senhor em Mateus 6.13 na tradição manuscrita grega.

A NASB Study Bible (p. 1855) acrescenta a nota de que os atributos de Deus começam com três em Ap. 4.11, depois quatro em Apocalipse 5.13 e finalmente sete em Apocalipse 5.12 e 7.12. Lembre-se a literatura apocalíptica é um gênero altamente estruturado que usa números simbólicos com frequência.

5.13 Toda criação humana consciente (o maior coro humano possível), os humanos (vivos e mortos) em Apocalipse 5.13 bendirão o Pai e o Filho com um louvor quádruplo (cf. Apocalipse 5.14; Sl. 103.19-20, Filipenses 2.8-11) e as ordens angélicas (os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos) que rodeiam o trono afirmam o louvor (cf. Ap. 5.14).

5.14 "Amém" Esta é uma afirmação dos quatro anjos nos tronos (os quatro seres viventes).

(SPECIAL TOPIC: AMEN) TÓPICO ESPECIAL: AMÉM (pág. 52)

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Como os capítulos 4 e 5 se encaixam no propósito geral do livro?
2. Qual é o gênero literário dos capítulos 4 e 5?
3. De quais fontes João tira suas imagens?
4. Quem são os anciãos?
5. As criaturas descritas em Apocalipse 4.7-10 são querubins ou serafins?
6. Liste os títulos do Antigo Testamento para o Messias, encontrados no capítulo 5.
7. Liste a descrição quádrupla da dignidade do Messias encontrada em Apocalipse 5.9 e 10.

APOCALIPSE 6.1-7.17

DIVISÕES EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Os selos	Primeiro Selo. O Conquistador	A abertura dos Primeiros Seis Selos	Os Selos	O Cordeiro Quebra os Sete Selos
6.1-2	6.1-2	6.1-2	6.1-2	6.1-2
	Segundo Selo. Conflito na Terra			
6.3-4	6.3-4	6.3-4	6.3-4	6.3-4
	Terceiro Selo. Escassez na Terra			
6.5-6	6.5-6	6.5-6	6.5-6	6.5-6
	Quarto selo. Morte Generalizada na Terra			
6.7-8	6.7-8	6.7-8	6.7-8	6.7-8
	Quinto Selo. O Grito dos Mártires			
6.9-11	6.9-11	6.9-11	6.9-11	6.9-11
	Sexto Selo. Distúrbios Cósmicos			
6.12-17	6.12-17	6.12-17	6.12-17	6.12-17
Os 144.000 de Israel Selados	Os Selados de Israel	Um Interlúdio	As 144.000 Pessoas de Israel	Servos de Deus Serão Preservados
7.1-8 (5-8)	7.1-8 (5-8)	7.1-8 (5-8)	7.1-8 (5-8)	7.1-8
A multidão de Todas as Nações	Uma Multidão da Grande Tribulação		A Enorme Multidão	A Recompensa dos Santos
7.9-12 (12)	7.9-17 (12)	7.9-12 (10) (12)	7.9-12 (12)	7.9-12
7.13-17 (15) (16) (17)		7.13-17 (15-17)	7.13 7.14a 7.14b-17	7.13-17

CICLO DE LEITURA TRÊS

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS

- A. Esta seção relaciona-se contextualmente aos capítulos 4 e 5. Os capítulos 4 e 5 descrevem eventos no céu, enquanto Ap. 6.1-8.1 descreve os juízos de Deus que se desdobram na Terra. De fato, Apocalipse 4.1-16.21 forma uma unidade literária.
- B. A identidade do primeiro cavaleiro (cf. Ap. 6.2) é difícil, mas supondo que seja um símbolo do mal, os quatro cavaleiros são símbolos das perseguições que os crentes enfrentam em um mundo caído e hostil (cf. Mt. 24.6-7). O termo "tribulação" (*thlipsis*) é usado consistentemente e unicamente para a perseguição dos cristãos pelos incrédulos.
- O sexto selo que começa em Apocalipse 6.12 descreve a ira de Deus sobre os incrédulos. Os crentes estão isentos da ira (*orgē*, cf. Apocalipse 6.16) de Deus, mas eles enfrentam a perseguição e a ira do mundo incrédulo.
- C. Existem três grandes problemas interpretativos nesta seção.
1. Como os selos, trombetas e taças se relacionam entre si na história?
 2. Quem são os 144.000 de Apocalipse 7.4 e como eles se relacionam com o segundo grupo mencionado em Apocalipse 7.9?
 3. A qual período de tribulação e qual tipo de tribulação o grupo em Apocalipse 7.14 se refere?

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 6.1-2

¹ Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem! ² Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer.

6.1 "quando o Cordeiro abriu um dos sete selos" Este versículo mostra a conexão entre os capítulos 5 e 6. Esses selos são quebrados antes do livro ser lido, então muitos intérpretes assumiram que eles são representações de problemas que ocorrem em todas as eras (cf. Mt. 24.6-12). No entanto, devido à crescente intensidade dos julgamentos, alguns os veem como uma preparação imediata para o fim dos tempos. Aqui está a tensão interpretativa entre o reino como PRESENTE e FUTURO. Há uma fluidez no NT entre o "já" e o "ainda não". O próprio livro do Apocalipse ilustra essa tensão. Foi escrito para os crentes perseguidos do primeiro século (e a cada século) e, ainda assim, profeticamente se dirige à última geração de crentes. Tribulações são comuns em todas as eras!

O sétimo selo são as sete trombetas e a sétima trombeta são as sete taças. Como foi observado, cada um é mais intenso que o anterior. Os dois primeiros são redentores em propósito. Eles basicamente demonstram que o julgamento de Deus é justo porque os incrédulos não se arrependem, então o último ciclo (ou seja, as taças) não tem oportunidade de arrependimento, apenas julgamento! Mas parece-me que o sexto selo e a sexta trombeta descrevem o fim dos tempos. Portanto, eles são de natureza síncrona e não cronologicamente sequenciais.

A segunda vinda é discutida três vezes, no final dos selos (cf. Ap. 6.12-17) e trombetas (cf. Apocalipse 11.15-18), e não apenas no final das taças em Apocalipse 16.17-21 e novamente em Apocalipse 19.11-21. Este é o padrão estrutural do livro. É um drama apocalíptico em vários atos! Veja Introdução ao Apocalipse, C.

▣ **"um dos quatro seres vivos dizendo, como se fosse voz de trovão"** Os quatro seres vivos, assim como os anciões, são níveis de criação angélica. Essa voz, como trovão, também é mencionada em Apocalipse 14.2 e 19.6.

▣ **"Vem"** Este termo significa "venha" ou "vá em frente". O texto do antigo manuscrito grego uncial Sinaiticus (8) acrescenta "e veja" (cf. KJV, NKJV, que se refere a João), mas Alexandrinus (A) usa apenas "vem" (que se referiria aos quatro cavalos). A UBS⁴ dá a este formato mais curto uma classificação "B" (quase certa). No contexto, este mandamento (PRESENTE IMPERATIVO) não se refere a João ou à igreja, mas aos quatro cavaleiros (cf. Apocalipse 6.3, 5, 7).

6.2 "Vi, então, e eis um cavalo branco" Este contexto é uma alusão a Zc. 1.8 (os quatro cavalos) e Zc. 6.1-8 (as quatro carruagens). Houve muita discussão sobre a identidade deste cavaleiro. As interpretações vão desde Jesus (Irineu) até o anticristo. Com esse tipo de confusão, o dogmatismo é inadequado. Alguns acreditam que se refere a Cristo por causa de uma descrição semelhante encontrada em Apocalipse 19.11-21, mas a única semelhança parece ser a cor do cavalo. Outros veem isso como uma referência para a propagação do evangelho. Isso porque eles veem esses capítulos como paralelos ao sermão das Oliveiras de Mateus 24; Marcos 13 e Lucas 21. Portanto, isso é considerado uma referência a Mateus 24.14 e Marcos 13.10.

Até mesmo foi proposto, baseado em Ezequiel 39, que isso se refere a Gogue liderando suas tropas contra o povo de Deus. Isso simbolizaria o anti-cristo do fim dos tempos (cf. 2 Tessalonicenses 2). Parece muito incomum que um anjo possa ordenar a vinda de Jesus. Embora Jesus use uma coroa nos capítulos 6 e 19, as palavras gregas para descrever essas coroas são diferentes. Lá, Jesus é chamado de "fiel e verdadeiro", mas não aqui. A conquista do cavaleiro não é descrita de forma alguma. O cavaleiro é descrito como tendo um arco no capítulo 6, mas no capítulo 19, Cristo tem uma espada de dois gumes na boca, portanto, a semelhança é muito ofuscada pelas diferenças. Esta pode ser apenas uma das pragas do AT. Estas pragas, que são uma alusão a Levítico 26 e Ezequiel 14.21, estão explicadas em Ap. 6.8. O branco não era apenas um símbolo de cor para a justiça, mas também um símbolo romano da vitória militar. Generais romanos que tinham sido vitoriosos em batalha andavam em uma carruagem pelas ruas de Roma, puxados por quatro cavalos brancos.

▣ **"e o seu cavaleiro com um arco"** O arco era a arma de escolha dos temidos arqueiros montados das Hordas Partas (que andavam em cavalos brancos). O arco é frequentemente usado no AT para descrever YHWH como Guerreiro (cf. Sl. 45.4-5; Isaías 41.2; 49. 2-3; Hc. 3.9; Zc. 9.13 e possivelmente Gn. 9.13). Há também exemplos de YHWH julgando outras nações com a metáfora Dele quebrando os seus arcos (cf. Sl. 46.9; Jr. 51.56 e Oséias 1.5).

▣ **"foi-lhe dada uma coroa"** Esta é uma coroa "*stefanos*", significando a coroa de um vencedor, enquanto a mencionada em Apocalipse 19.11 de Cristo é uma "*diadema*", uma coroa real.

▣ **"ele saiu vencendo e para vencer"** Os símbolos em Apocalipse 6.1 são de guerra e conquista. Porque o primeiro e o segundo cavaleiro são descritos com propósitos semelhantes, alguns veem este primeiro como uma guerra de conquista e o segundo como uma guerra civil. Isso é especulação, mas os dois cavalos são de alguma forma paralelos.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 6.3-4

³Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivo dizendo: **Vem!** ⁴E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada.

6.4 "outro cavalo, vermelho" Isto é uma alusão a algum tipo de matança militar.

▣ **"Ihe foi dada uma grande espada"** Esta foi a pequena espada romana chamada "*machaira*". Era usada no cinturão dos soldados romanos e era usada para a pena capital dos cidadãos romanos (cf. Rm. 13.4). A frase "homens se matassem uns aos outros" é interessante porque no AT este é um dos meios que YHWH usou para derrotar os inimigos de Seu povo (cf. Jz. 7.22; 1 Sm 14.20; 2 Cr. 20.22).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 6.5-6

⁵ Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão. ⁶ E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.

6.5 "eis um cavalo preto" Este é um símbolo da fome (cf. Mt. 24.7) que segue a guerra.

6.6 "Uma medida de trigo por um denário" Um denário era o salário de um dia para o soldado ou trabalhador (cf. Mt. 20.2). Aprendemos com Heródoto que isso compraria a quantidade normal de alimento necessária para um homem por um dia. Isso mostra a gravidade da fome: um homem poderia trabalhar o dia todo e não ter comida suficiente para si mesmo.

(SPECIAL TOPIC: COINS IN USE IN PALESTINE IN JESUS' DAY) TÓPICO ESPECIAL: MOEDAS EM USO NA PALESTINA NA ÉPOCA DE JESUS

- I. Moedas de Cobre
 - A. cherma – pequeno valor (cf. João 2.15)
 - B. chalchos – pequeno valor (cf. Mt 10.9; Marcos 12.41)
 - C. assarion – uma moeda de cobre romana que valia cerca de 1/16 de um dēnarius (cf. Mt. 10.29)
 - D. kodrantres – uma moeda de cobre romana que valia 1/64 de um dēnarius (cf. Mt 5.26)
 - E. lepton – uma moeda de cobre judaica que valia cerca de 1/128 de um dēnarius (cf. Marcos 12.42; Lucas 21.2)
 - F. quadrante/moeda de cobre – uma moeda romana de pouco valor
- II. Moedas de prata
 - A. arguros ("moeda de prata") – muito mais valiosa do que as moedas de cobre ou bronze (cf. M 10.9; 26.15)
 - B. denário – uma moeda romana de prata que valia um dia de trabalho (cf. Mt 18.28; Marcos 6.37)
 - C. dracma – uma moeda grega equivalente em valor a um denário (cf. Lucas 15.9)
 - D. di-drachmon – uma dracma dupla equivalia a 1/2 siclo judaico (cf. Mt 17.24)
 - E. statē – uma moeda de prata que valia cerca de quatro denários (cf. Mt 17.27)
- III. Moedas de ouro – chrusos ("moedas de ouro") – as moedas mais valiosas (cf. Mt 10.9)
- IV. Termos gerais para pesos de metal
 - A. mnaa – mina latina, peso de metal equivalente a 100 denários (cf. Lucas 19.13)
 - B. talanton – uma unidade de peso grega (cf. Mt 18.24; 25.15, 16, 20, 24, 25, 28)
 - 1. em prata valia 6.000 denários
 - 2. em ouro valia 180.000 denários
 - C. siclo – peso de prata judaico do AT (cf. Gn 23.15; 37.28; Êx. 21.32)
 - 1. pīm – 2/3 de siclo
 - 2. beca – 1/2 siclo
 - 3. gerah – 1/20 siclo
- Unidades maiores
 - 4. maneh – 50 siclos
 - 5. kikkar – 3.000 siclos

▣ **"três medidas de cevada por um denário"** A cevada era a principal dieta dos pobres. Esta palavra grega "quarts" é "*choenix*" e equivale a cerca de 2,11 litros.

■ **"não danifiques o azeite e o vinho"** É incrível quantas interpretações existem desse detalhe. Muitos tentam se voltar ao pergaminho do Templo dos Pergaminhos do Mar Morto para encontrar alguma alusão ao sacrifício judaico. O azeite e o vinho eram produtos básicos da dieta dos povos mediterrâneos. O fato de que estes não foram feridos mostra uma fome limitada. Essa limitação também pode ser vista em Apocalipse 6.8. Deus limita o Seu julgamento para que os incrédulos tenham tempo para se arrepender (cf. Ap. 16.9). Também é possível que ambos tenham sido usados para fins médicos.

(SPECIAL TOPIC: WINE AND STRONG DRINK) TÓPICO ESPECIAL: ATITUDES BÍBLICAS PARA COM O ÁLCOOL E ALCOOLISMO

I. Termos Bíblicos

A. Antigo Testamento

1. Yayin – Este é o termo geral para vinho (BDB 406), que é usado 141 vezes. A etimologia é incerta porque não é de uma raiz hebraica. Sempre significa suco de fruto fermentado. Algumas típicas são Gn 9.21; Êx 29.40; Nm 15.5, 10.
2. Tirosh – Isto é "vinho novo" (BDB 440). Por causa das condições climáticas do Oriente Próximo, a fermentação começava logo seis horas depois de extrair-se o suco. Este termo refere-se ao vinho no processo de fermentação. Para algumas passagens típicas veja Dt 12.17; 18.4; Is 62.8, 9; Os 4.11.
3. Asis – Isto é obviamente bebidas alcoólicas ("vinho doce", BDB 779, Joel 1.5; Is 49.26).
4. Sekar – Este é o termo "bebida forte" (BDB 1016). A raiz hebraica é usada no termo "embriagado" ou "bêbado". Tinha algo acrescentado a ele para torná-lo mais intoxicante. É paralelo a yayin (cf. Pv 20.1; 3.16; Is 28.7).

B. Novo Testamento

1. Oinos – o equivalente grego de yayin
2. Neos oinos (vinho novo) – o equivalente de tirosh (cf. Marcos 2.22).
3. Gleuchos vinos (vinho doce, asis) – vinho nos primários estágios de fermentação (cf. Atos 2.13).

II. Uso Bíblico

A. Antigo Testamento

1. O vinho é um presente de Deus (Gn 27.28; Sl 104.14, 15; Ec 9.7; Os 2.8, 9; Joel 2.19, 24; Amós 9.13; Zc 10.7).
2. O vinho é uma parte de uma oferta sacrificial (Êx 29.40; Lv 23.13; Nm 15.7, 10; 28.14; Dt 14.26; Jz 9.13).
3. O vinho é usado como remédio (II Sm 16.2; Pv 31.6, 7).
4. O vinho pode ser um problema real (Noé – Gn 9.21; Ló – Gn 19.33, 35; Nabal – I Sm 25.36; Urias – II Sm 11.13; Amom – II Sm 13.28; Elá – I Rs 16.8; Ben-Hadade – I Rs 20.12; Governantes – Amós 6.6; e Mulheres – Amós 4).
5. O vinho pode ser mal usado (Pv 20.1; 23.29-35; 31.4, 5; Is 5.11, 22; 19.14; 28.7, 8; Oséias 4.11).
6. O vinho era proibido para certos grupos (sacerdotes na função, Lv 10.9; Ez 44.21; Nazireus, Números 6; e governantes, Pv 31.4, 5; Is 56.11, 12; Oséias 7.5).
7. O vinho é usado num cenário escatológico (Amós 9.13; Joel 3.18; Zc 9.17).

B. Interbíblico

1. O vinho em moderação é muito útil (Eclesiástico 31.27-30)
2. Os rabinos dizem, "O vinho é o maior de todos os remédios, onde o vinho está em falta, logo medicamentos são necessários". (BDB 58b).

C. Novo Testamento

1. Jesus transformou uma grande quantidade de água em vinho (João 2.1-11).
2. Jesus tomou vinho (Mt 11.18, 19; Lucas 7.33, 34; 22.17sss).
3. Pedro acusado de embriaguês de "vinho novo" no Pentecostes (Atos 2.13).

4. O vinho pode ser usado como remédio (Marcos 15.23; Lucas 10.34; I Tm 5.23).
5. Os líderes não devem ser abusadores. Isto não significando abstinências totais (I Tm 3.3, 8; Tito 1.7; 2.3; I Pe 4.3).
6. O vinho é usado em cenários escatológicos (Mateus 22.1ss; Ap 19.9).
7. A embriaguez é deplorada (Mt 24.49; Lucas 12.45; 21.34; I Co 5.11-13; 6.10; Gl 5.21; I Pe 4.3; Rm 13.13, 14).

III. Percepção Teológica

A. Tensão dialética

1. O vinho é o presente de Deus.
2. A embriaguez é um problema muito importante.
3. Os crentes em algumas culturas devem limitar suas liberdades por causa do evangelho (Mt 15.1-20; Marcos 7.1-23; I Coríntios 8-10; Romanos 14).

B. Tendência para ir além dos limites dados

1. Deus é a fonte de todas as coisas boas.
 - a. comida - Marcos 7:19; Lucas 11:44; 1 Cor. 10: 25-26
 - b. todas as coisas limpas - Rom. 14: 14,20; 1 Tim. 4: 4
 - c. todas as coisas legais - 1 Cor. 06:12; 10:23
 - d. todas as coisas puras - Tito 1:15
2. A humanidade caída tem abusado de todas as dádivas de Deus levando-as além dos limites dados por Deus.

C. Abusar está em nós, não nas coisas. Não há nada mau na criação física (veja B. acima).

IV. Cultura e Fermentação Judaica do Primeiro Século

- A. A fermentação começa muito cedo, aproximadamente 6 horas depois que a uva é esmagada.
- B. A tradição judaica diz que quando uma leve espuma aparecia na superfície (sinal de fermentação), está sujeito ao dízimo do vinho (Ma aseroth 1.7). Era chamado "vinho novo" ou "vinho doce").
- C. A fermentação violenta primária estava completa depois de uma semana.
- D. A fermentação secundária levava cerca de 40 dias. Neste estado é considerado "vinho envelhecido" e poderia ser oferecido sobre o altar (Edhuyyoth 6.1).
- E. O vinho tinha descansado nas suas borras (vinho velho) era considerado bom, mas tinha que ser coado bem antes do uso.
- F. O vinho era considerado ser apropriadamente envelhecido geralmente depois de um ano de fermentação. Três anos era o período de tempo mais longo que o vinho poderia ser estocado em segurança. Era chamado "vinho velho" e tinha que ser diluído com água.
- G. Somente nos últimos 100 anos com um ambiente estéril e aditivos químicos a fermentação tem sido adiada. O mundo antigo não podia parar o processo natural de fermentação.

V. Declarações de Conclusão

- A. Tenha certeza de que a sua experiência, teologia e interpretação bíblica não depreciem a Jesus e a cultura judaica/cristã do primeiro século! Eles não eram obviamente abstinências totais.
- B. Eu não estou defendendo o uso social do álcool. Entretanto, muitos têm exagerado a posição da Bíblia sobre este assunto e agora alegam justiça superior baseada numa inclinação cultural/denominacional.
- C. Para mim, Romanos 14 e I Coríntios 8-10 têm fornecido percepção e diretrizes baseadas no amor e respeito pelos irmãos crentes e a propagação do evangelho em nossas culturas, não na liberdade pessoal ou crítica de julgamento. Se a Bíblia é a única fonte de fé e prática, então talvez nós devamos todos repensar esta questão.
- D. Se nós promovemos a abstinência total como vontade de Deus, o que nós implicamos sobre Jesus, assim como aquelas culturas modernas que regularmente usam vinho (e.g., Europa, Israel, Argentina).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 6.7-8

⁷ Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: **Vem!** ⁸ E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra.

6.8

NASB	"um cavalo amarelo"
NKJV	"um cavalo pálido"
NRSV	"cavalo verde claro"
TEV	"um cavalo de cor clara"
NJB	"cavalo mortal"
REB	"pálido doentio"
Peshitta	"cavalo verde"

O termo "pálido" refere-se a uma cor verde amarelada ou esbranquiçada. Em inglês, obtemos a palavra "cloro" dessa palavra grega. Era possivelmente a cor de um corpo morto. Por causa da lista de menções a morte em Apocalipse 6.8, isso pode se referir àqueles mortos ou comidos por animais selvagens, que era uma das maldições do AT (cf. Lv. 26.22; Jr. 15.3; Ez. 5.17, 14.21).

▣ **"seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo"** Esta é uma alusão do AT a Pr. 5.5 ou Oséias 13.14. É uma personificação dos termos para o término da vida física. Estes dois termos são usados três vezes juntos no Apocalipse (cf. Ap. 1.18; 20.13-14).

O termo "*Hades*" é sinônimo do termo "*Sheol*", que significa "o lugar de detenção dos mortos".

(SPECIAL TOPIC: WHERE ARE THE DEAD?) TÓPICO ESPECIAL: ONDE ESTÃO MORTOS? (pág. 63)

▣ **"foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra"** Observe o PRONOME "lhes" refere-se a todos os quatro cavalos e seus cavaleiros. Há uma intensificação do julgamento nas trombetas (isto é, um terço, cf. Ap. 8.7, 8, 10, 12); há completa destruição nas taças (cf. Apocalipse 16.1-21). Essas frações são um artifício literário para mostrar que os juízos de Deus têm um propósito redentor (cf. Apocalipse 9.20-21; 14.7; 16.9, 11), mas a humanidade endurecida, rebelde e caída não responde (embora poucos respondam, cf. Ap. 11.13).

▣ **"para matar à"** Estes quatro cavaleiros representam os julgamentos da aliança do AT (cf. Lv. 26.21-26; Jr. 15.2-3; 24.10; 27.8; 29.17-18; 32.24, 36; 34.17; Ez. 5.12, 17; 14.21; Amós 4.6-10). O termo para "espada" é diferente de Ap. 6.4. Isso se refere à grande espada de batalha, *hromphaia*. Todos os quatro julgamentos de guerra, fome, peste e animais selvagens do Antigo Testamento estão listados em Lv. 26.21-26 e Ezequiel 14.21. Esses julgamentos da aliança são claramente discutidos em Deuteronômio 27-29. Lembre-se, originalmente seu propósito era fazer com que Israel se arrependesse e voltasse para YHWH. Eles funcionam nesse mesmo sentido redentor aqui (cf. Ap. 9.20-21; 11.13; 14.7; 16.9, 11).

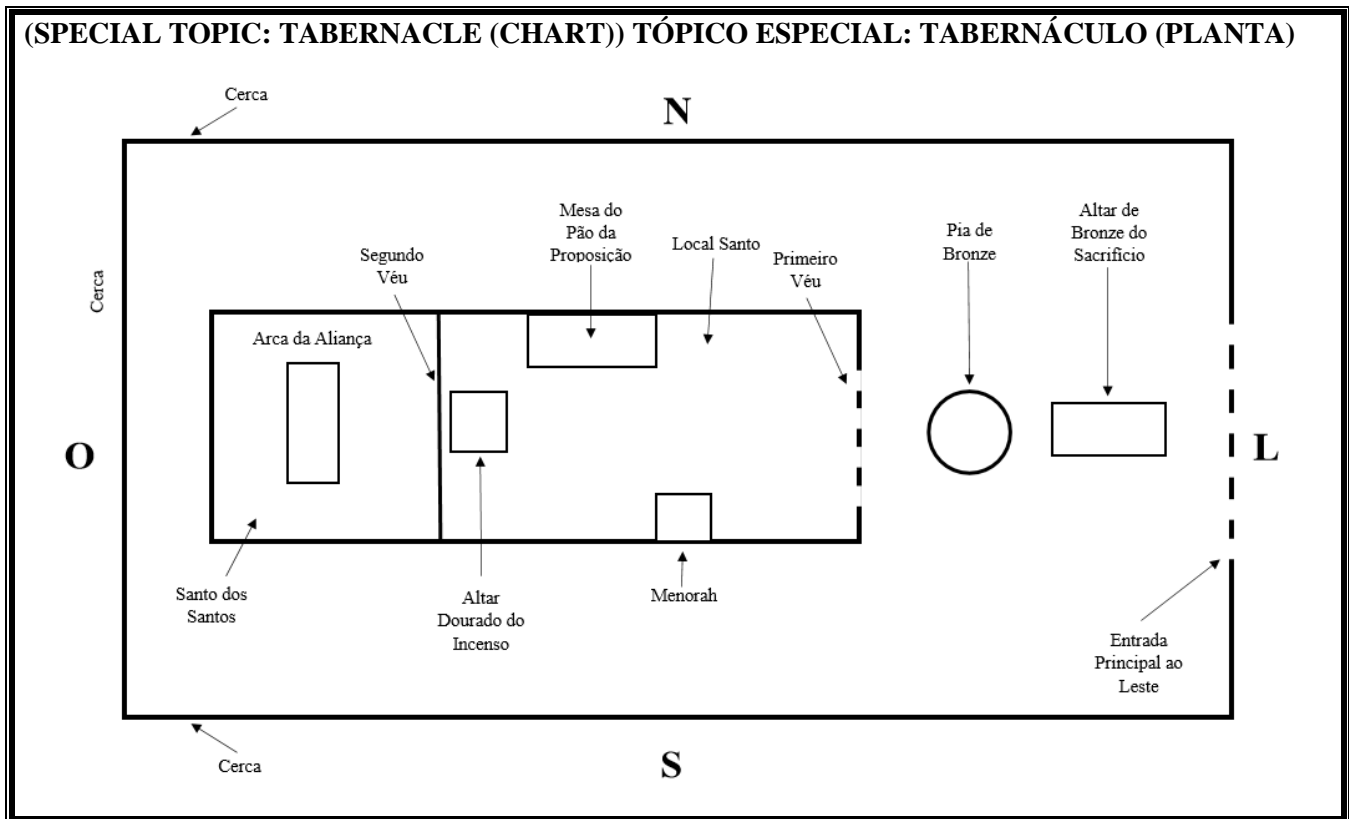
NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 6.9-11

⁹ Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. ¹⁰ Clamaram em grande voz, dizendo: **Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?** ¹¹ Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram.

6.9 "vi, debaixo do altar" Tem havido muita discussão sobre a qual altar isso se refere. O termo "altar" é usado com bastante frequência em Apocalipse (cf. Ap. 8.3, 5; 9.13; 11.1; 14.18; 16.7). Alguns acreditam que isso se refere ao altar sacrificial mencionado em Lv. 4.7 e por Paulo em Fp. 2.17, enquanto outros acreditam que é o altar de incenso no Santo Lugar do Tabernáculo (cf. Ap. 8.3-5) ou o templo de Apocalipse 11.1. É provavelmente o altar do sacrifício porque:

1. os rabinos viam isso como um lugar de grande honra
2. está se referindo à morte (isto é, sangue) dos mártires

Alguém poderia perguntar: "Por que os mártires se reúnem sob o altar?" Lembre-se de que no AT o "sangue" era o símbolo da vida (cf. Gn. 9.4; Lv. 17.11, 14). No sistema sacrificial de Israel, o sangue não era colocado nos chifres do altar do sacrifício, mas derramado na base (Êxodo 29.12; Lv. 4.7, 18, 25; 8.15; 9.9). Portanto, a vida (isto é, almas) dos mártires mortos estava na base do altar.



▣ **"as almas daqueles que tinham sido mortos"** Estas almas são as dos crentes (entre a morte e a ressurreição) martirizados (cf. Apocalipse 13.15; 18.24; 20.4). Isso é surpreendente porque é mais um pensamento grego do que um conceito hebraico. Todos os cristãos são chamados a serem mártires, se a situação exigir (cf. Ap. 2.10, 13; Mt. 10.38-39; 16.24).

Parece não haver conexão entre os mortos pelos quatro cavaleiros de Apocalipse 6.1-8 e esses mártires!

NASB "por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam"

NKJV "pela palavra de Deus e pelo testemunho que eles têm"

NRSV "pela palavra de Deus e pelo testemunho que deram"

TEV "porque eles proclamaram a palavra de Deus e foram fiéis em seu testemunho"

NJB "por causa da Palavra de Deus, por testemunhá-la"

Peshitta "por causa da Palavra de Deus e do testemunho do Cordeiro que eles possuíam"

Esta frase é um tema recorrente em Apocalipse (cf. Apocalipse 1.9; 12.11, 17; 19.10; 20.4). É muito semelhante em significado à frase "àquele que vence" (cf. Ap. 2.6, 11, 17, 26; 3.5, 12, 21). Estes foram mortos porque eram cristãos ativos.

6.10 "Até quando... não julgas, nem vingas o nosso sangue" Muitos comentaristas veem isso como sendo sub-cristão. Isto é provavelmente porque esses comentaristas nunca estiveram em severa perseguição dos próprios incrédulos. Essas pessoas não estão pedindo por vingança, mas por justiça! Isso pode ser uma alusão ao Dt. 32.43 (cf. Apocalipse 19.2). Este pedido segue a admoestação de Paulo em Rm. 12.19

▣ **"Senhor"** Este termo "Senhor" (*déspota*) descreve a autoridade total. Nós obtemos o termo em inglês "despot" desta palavra grega. É usado para YHWH em Lucas 2.29 e Atos 4.24 e para Jesus em 2 Pedro 2.1 e Judas 1.4.

▣ **"dos que habitam sobre a terra"** Esta é uma frase muito comum em Apocalipse; sempre se refere aos incrédulos (cf. Apocalipse 3.10; 8.13; 11.10; 13.8, 12, 14; 17.2, 8).

6.11 "a cada um deles foi dada uma vestidura branca" Esta é uma metáfora para "descanso", "bem-aventurança" ou "vitória". Para alguns, o problema teológico envolvido aqui é como uma alma desencarnada poderia usar uma peça de roupa. Tenha cuidado com o hiper-literalismo, especialmente ao interpretar um drama apocalíptico! O fato de comentaristas discutirem isso mostra o quanto eles entendem mal o gênero do livro! Não force os detalhes no Apocalipse!

▣ **"até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram"** Uma das principais verdades deste livro é que Deus está no controle de todas as coisas (cf. Ap. 6.8), até mesmo a morte dos mártires cristãos! Toda a história está em Sua mão. Deus não se surpreende com nenhum evento, ação ou resultado. No entanto, ainda há dor, sofrimento e injustiça neste mundo caído. Para uma boa discussão do problema do mal, veja *The Goodness of God*, de John W. Wenham.

Este conceito de um número completo de mártires (cf. I Enoque 47.4) é uma maneira simbólica de se referir ao conhecimento e ao plano de Deus para a humanidade. Isso é semelhante ao conceito de Paulo de "a plenitude dos gentios" (cf. Rm. 11.12, 25), que se refere ao conhecimento de Deus de todos os gentios que seriam salvos.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 6.12-17

¹² Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, ¹³ as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, ¹⁴ e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar. ¹⁵ Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes ¹⁶ e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, ¹⁷ porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?

6.12 "abriu o sexto selo" Este versículo é uma linguagem apocalíptica judaica para o fim dos tempos (cf. Joel 2.30-31; 3.15-16; Isaías 13.9, 10; 34.4; Jeremias 4.23-28; Ag. 2.6; Mt. 24.29; e *The Assumption of Moses*, 10.5). Observe os sete itens em Apocalipse 6.12-14; esta linguagem é usada no AT para o Dia do Senhor. Seu uso aqui no sexto selo e posteriormente na sexta trombeta é a única razão, creio eu, que cada uma dessas séries de setes termina com o fim dos tempos, a Segunda Vinda de Cristo (cf. Apocalipse 6.12-17; 11.15-18; 14.14-20; 16.17-21; 19.11-21; 22.6-16). A revelação não é cronologicamente sequencial. É um drama de sete atos. Veja Introdução ao Apocalipse, "Conhecimentos Contextuais", C.

▣ **"sobreveio grande terremoto"** Há muitos terremotos mencionados neste livro (cf. Ap. 8.5; 11.13, 19; 16.18). É interessante notar que existem sete aspectos para este evento apocalíptico do fim dos tempos. Há também sete categorias diferentes listadas em Apocalipse 6.15. Este é outro exemplo do padrão literário altamente estruturado da literatura apocalíptica (cf. Ap. 5.12).

(SPECIAL TOPIC: SYMBOLIC NUMBERS IN SCRIPTURE) TÓPICO ESPECIAL: NÚMEROS SIMBÓLICOS NA ESCRITURA (pág. 41)

▣ **"o sol se tornou negro... a lua toda, como sangue"** Esta é uma alusão do AT ao dia do juízo (cf. Is. 13.10; 24.23; 50.3; Ez. 32.7; Joel 2.2, 10.31; 3.15; Mt. 24.29; Marcos 13.24-25; Lucas 21.25).

6.13 "estrelas do céu caíram" Essa metáfora pode ter duas origens.

1. a estabilidade da ordem criada por Deus (cf. Jó 38.31-33; Sl. 89.36-37; Isaías 13.10; Jeremias 31.35-36; 37.20-26; Enoque 2.1) dissolve em meio aos juízos de Deus (cf. Mt. 24.29)
2. A queda de estrelas é uma metáfora apocalíptica intertestamental comum (que geralmente se refere a anjos, isto é, Ap. 12.4; Dn. 8.10).

Neste contexto, o número 1 se encaixa melhor.

6.14 "o céu recolheu-se" Os antigos viam o céu como uma cúpula sólida de pele esticada (cf. Jó 22.14; Sl. 104.2; Pr. 8.27; Isaías 40.22). Esta é uma metáfora da Divindade quebrando a ordem natural (cf. Isaías 34.4).

▣ **"todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar"** No AT, sempre que Deus visitava Sua criação, seja para bênção ou julgamento, ela se abalava. A descrição é frequentemente pintada em termos apocalípticos. Apocalipse 15-17 descreve a ira de Deus sobre os perseguidores incrédulos (cf. Apocalipse 16.20). Essas mesmas descrições são usadas no AT para facilitar o acesso físico à presença de Deus, com o abaixar das montanhas, o ressecamento dos rios, etc. (cf. Is. 40.4).

6.15 "se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes" Como o povo perseguido de Deus teve que se esconder das perseguições dos incrédulos (cf. Hb. 11.38), agora os ricos e poderosos (possível alusão a Sl. 2.2) procuram abrigo da ira de Deus (cf. Is. 2.10, 19, 21). Este versículo descreve a humanidade caída e incrédula de sete maneiras. Esse uso de sete é um padrão básico no livro de João (veja Tópico Especial em Apocalipse 1.4).

6.16 "Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono" Esta é uma alusão a Oséias 10.8 (cf. Is. 2.19, 21 e Lucas 23.30). Observe que a ira do Pai e do Filho estão ligadas, pois Eles deploram o que está acontecendo com sua família de fé. Eles agem na história para vindicar os crentes e punir os rebeldes (cf. Gl. 6.7).

▣ **"da ira do Cordeiro"** Esta é uma poderosa metáfora mista. Esta imagem de um cordeiro vitorioso é da literatura interbíbica judaica. Para "ira" (*orgē*) veja nota em Apocalipse 7.14.

6.17 O versículo 17 parece ser uma alusão a Joel 2.11 ou a Mt. 3.2. Muitos comentaristas acreditam que Apocalipse 6.17 prepara o cenário para o interlúdio encontrado no capítulo 7, que tenta responder à pergunta: "E os crentes que estão na Terra durante esses eventos apocalípticos e séries de julgamentos?" Sempre houve um debate entre os comentaristas sobre se os selos no capítulo 6 são redentores ou judiciais (cf. Ap. 9.20-21; 14.7-8; 16.9, 11). O capítulo 6 se refere ao julgamento de Deus sobre os incrédulos que se recusam a acreditar. Esses juízos começam afetando 1/4 do mundo, depois 1/3 e finalmente nas taças todo o mundo incrédulo (cf. Sf. 1.14-18).

CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS DE APOCALIPSE 7.1-17

- A. O Capítulo 7 forma um interlúdio entre o sexto selo e a abertura do sétimo selo (cf. Ap. 8.1, assim como Apocalipse 10.1-11.13 entre a sexta e a sétima trombetas). Ele lida com a questão do que está acontecendo com os crentes durante esses ciclos do julgamento de Deus sobre os incrédulos. O sétimo selo se torna as sete trombetas.
- B. Este interlúdio lida com dois grupos de crentes
 1. Os 144.000 das Doze Tribos na Terra (cf. Apocalipse 7.1-8, especialmente Ap. 7.4)
 2. A multidão inumerável das tribos de toda a terra que está agora no céu (cf. Apocalipse 7.9-17, especialmente Ap. 7.9)
- C. Deus age de maneira poderosa, protetora e segura em favor do Seu povo. Não há distinção em Apocalipse entre judeus e gentios crentes (cf. Romanos 2.28-29; 3.22; 1 Coríntios 12.13; Gl. 3.28; Cl. 3.11; exceto possivelmente aqui, onde os 144.000 são crentes judeus e "as grandes multidões" são crentes gentios. As distinções raciais do AT foram universalizadas para crentes e incrédulos.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 7.1-3

¹ Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. ² Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, ³ dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na frente os servos do nosso Deus.

7.1 "vi quatro anjos... nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra" No simbolismo numérico do AT, quatro referia-se a toda a terra (cf. Is. 11.12; Jr. 49.36; Dn. 7.2; Zc. 1.8; 6.1, 5; Mt. 24.31).

Há várias interpretações desses quatro ventos.

1. os rabinos consideravam os ventos trimestrais como maus (cf. Atos 27.14)
2. alguns referem-se aos ventos malignos ou possivelmente aos juízos de Deus de Jr. 49.36 e Dn. 7.2
3. alguns veem isso como uma alusão ao número quatro em Zc. 1.8 e 6.5, onde os quatro cavaleiros e quatro carruagens são servos de Deus em todo o mundo (cf. Mt. 24.31)

▣ **"nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma"** Isto, como Ap. 6.6 e 8, mostra um julgamento limitado (cf. Apocalipse 7.3; 9.4).

7.2 "Vi outro anjo que subia do nascente do sol" O leste (sol) era um símbolo de vida, saúde ou um novo dia.

▣ **"tendo o selo do Deus vivo"** O selo de Deus é referido novamente em Ap. 9.4 e 14.1 e provavelmente 22.4. O selo de Satanás é mencionado em Apocalipse 13.16; 14.9; e 20.4. O propósito deste selo é identificar o povo de Deus para que a ira de Deus não os afete. O selo de Satanás identifica seu povo, que é o objeto da ira de Deus.

Em Apocalipse, "tribulação" (isto é, *thlipsis*) é sempre o incrédulo perseguindo os crentes, enquanto ira / raiva (isto é, *orgē* ou *thumos*) é sempre o julgamento de Deus sobre os incrédulos, para que eles possam se arrepender e se voltar para a fé em Cristo. Esse propósito positivo do julgamento pode ser visto em maldições / bênçãos da Aliança de Deuteronômio 27-28.

A frase "o Deus vivo" é um jogo de palavras sobre o título YHWH (cf. Êxodo 3.14; Sl. 42.4; 84.2; Mt. 16.16). Esse mesmo jogo de palavras é frequentemente encontrado em juramentos bíblicos, "como o Senhor vive".

(SPECIAL TOPIC: SEAL) TÓPICO ESPECIAL: SELO (pág. 81)

▣ **"aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar"** Este é um INDICATIVO PASSIVO AORISTO. Deus está no controle dos julgamentos sobre a terra e os incrédulos. Seus limites ao julgamento têm dois propósitos.

1. os crentes não serão feridos por eles
2. os incrédulos podem se arrepender, invocar Seu nome e dar-Lhe glória (cf. Ap. 9.20-21; 14.6-7; 16.9, 11; 21.7; 22.17)

7.3 "até selarmos na frente os servos do nosso Deus" Esta é uma alusão a Ez. 9.4, 6 (cf. Ap. 9.4; 14.1). O oposto deste selamento é o selo de Satanás, a marca da besta (cf. Ap. 13.16, 17; 14.9, 11; 16.2; 19.20; 20.4).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 7.4

⁴ Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel:

7.4 "cento e quarenta e quatro mil" Esse mesmo grupo misterioso é mencionado em Apocalipse 14.1, 3. Tem havido muita discussão sobre esse número e quem ele representa. Esse número é simbólico, não literal, pelos seguintes motivos.

1. o número em si é um número redondo e todas as tribos têm um número igual (o que nunca aconteceu no AT)
2. o número é um múltiplo de doze, que é o número bíblico de organização (ou possivelmente, o povo de Deus) e dez, que é o número bíblico de conclusão
3. o capítulo 7 está em linguagem apocalíptica
4. a lista das tribos de Israel é levemente alterada (Dã é omitido e Efraim é substituído por José). Um judeu saberia que não era para ser tomado literalmente.

Algumas das possíveis interpretações desse grupo foram.

1. que é literalmente Israel que crê no fim dos tempos (cf. Zc. 12.10)
2. que são esses crentes recém-convertidos presentes após o arrebatamento secreto da Igreja
3. que é o remanescente judeu crente (cf. Romanos 11)
4. que é um título para a Igreja do NT (cf. Apocalipse 1.6)

O selamento não é limitado em Apocalipse a um grupo, mas representa a propriedade e proteção de Deus para o Seu povo (cf. Ap. 2.20; 11.18; 19.2, 5; 22.36). Satanás sela todos os seus seguidores (cf. 13.16, 17; 14.9, 11; 16.2; 19.20; 20.4), imitando a Deus (cf. Ap. 3.12; 7.3; 14.1; 22.4).

O NT frequentemente descreve a Igreja em termos que foram usados para Israel (cf. Romanos 2.28-29; 4.11; 9.6, 8; Gl. 3.29; 6.16; Filipenses 3.3) e particularmente no livro do Apocalipse, onde em Apocalipse 1.6 a Igreja é chamada por um título usado para Israel em Êxodo 19.4-6 (cf. 1 Pd. 2.5, 9). Nos livros de Tiago (cf. Tg. 1.1) e 1 Pedro (cf. 1 Pe. 1.1) a Igreja também é descrita como a "Diáspora", o nome dos judeus dispersos que não viviam na Palestina.

Parece-me o melhor, neste momento em meu estudo deste livro, para identificar os 144.000 em Apocalipse 7.4 e "a grande multidão" de Apocalipse 7.9 como o povo de Deus do Novo Testamento - aqueles que confiam em Cristo, mas vistos em dois sentidos diferentes (judeus crentes e gentios crentes).

(SPECIAL TOPIC: THE NUMBER TWELVE) TÓPICO ESPECIAL: O NÚMERO DOZE

O doze sempre foi um número simbólico (veja o Tópico Especial: Os Números Simbólicos nas Escrituras) de organização

A. fora da Bíblia

1. doze signos do zodíaco
2. doze meses do ano

B. no AT (BDB 1040 mais 797)

1. os filhos de Jacó (as tribos judaicas)
2. refletido em
 - a. doze colunas do altar em Êx 24.4
 - b. doze pedras preciosas no peitoral do sumo sacerdote (que significavam as doze tribos) em Êx 28.21
 - c. doze pães no lugar santo do tabernáculo em Lv 24.5
 - d. dozes espias enviados a Canaã em Nm 13 (um de cada tribo)
 - e. doze varas (estandartes tribais) na rebelião de Coré em Nm 17.2
 - f. doze pedras de Josué em Js 4.3, 9, 20
 - g. doze distritos administrativos na administração de Salomão em I Rs 4.7
 - h. doze pedras do altar de Elias para YHWH em I Rs 18.31

C. no NT

1. doze apóstolos escolhidos
2. doze cestos de pães (um para cada Apóstolo) em Mt 14.20
3. doze tronos em que os discípulos do NT sentam (referentes às 12 tribos de Israel) em Mt 19.28
4. doze legiões de anjos para resgatar Jesus em Mt 26.53
5. o simbolismo de Apocalipse

- a. 24 anciãos e 24 tronos em 4.4
- b. 144.000 (12x12.000) em 7.4; 14.1, 3
- c. doze estrelas na coroa da mulher em 12.1
- d. doze portas, doze anjos referindo-se às doze tribos em 21.12
- e. doze fundamentos da nova Jerusalém e sobre eles os nomes dos doze Apóstolos em 21.14
- f. doze mil estádios quadrados em 21.16 (tamanho da nova cidade, Nova Jerusalém)
- g. a muralha é de 144 côvados em 21.17
- h. doze portas de pérolas, 21.21
- i. árvores na nova Jerusalém com doze tipos de fruto (um para cada mês) em 22.2

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 7.5-8

⁵ da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil; ⁶ da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; ⁷ da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; ⁸ da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil.

7.5 "da tribo de Judá" A lista de tribos em Ap. 7.5 não concorda com nenhuma das mais de vinte listas encontradas no AT. Especialmente não concorda com Ez. 48.2-7, que lista o povo escatológico de Deus. Dã é omitida, Judá é listada primeiro, Efraim é deixada de fora, mas José é listada em seu lugar e Levi é incluída com as outras tribos. Qualquer judeu reconheceria que essa lista é irregular e destinada a ser tomada simbolicamente.

FF Bruce, *Answers to Questions*, p. 139, menciona que a razão pela qual a tribo de Dã foi omitida da lista na tradição da Igreja remete à interpretação de Irineu de Jr. 8.16 na Septuaginta. Está escrito.

"Ouviremos o relincho dos seus cavalos velozes de Dã; toda a terra se abalou ao som do relincho dos seus cavalos; e ele virá e devorará a terra e toda a sua plenitude; a cidade e os que habitam nela."

Irineu viu o vindouro Anticristo saindo da tribo de Dã. Isso é mera especulação, não exegese!

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 7.9-12

⁹ Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; ¹⁰ e clamavam em grande voz, dizendo:

Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.

¹¹ Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, ¹² dizendo:

Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!

7.9 A grande multidão mencionada neste versículo é obviamente diferente dos cento e quarenta e quatro mil que são mencionados em Ap. 7.4. Como o primeiro grupo veio de diferentes tribos de Israel, esse grupo vem de todas as tribos da terra. Parece que esses dois grupos representam o mesmo grupo de pessoas em dois sentidos diferentes. Se Ap. 7.1-8 se referir a crentes judeus, então Ap. 7.9 refere-se ao povo de Deus de todos os grupos de pessoas (cf. Ap. 5.9; 11.9; 13.7; 14.6; 17.15).

No entanto, o fato de ser dito que eles:

1. saíram da grande tribulação (cf. Ap. 7.14)
2. estavam de pé diante do trono (cf. Apocalipse 7.9)
3. eles têm vestes brancas (cf. Ap. 6.11) podem identificá-los como o número completo dos mártires (cf. Ap. 6.11; 17.6; 18.24; 19.2; 20.4)

▣ **"que ninguém podia enumerar"** Isto pode ser uma alusão às promessas de Abraão de descendentes abundantes.

1. pó da terra – Gn. 13.16; 28.14; Nm. 23.10

2. estrelas do céu – Gn. 15.5; 22.17; 26.4; Dt. 1.10
3. areia na praia – Gn. 22.17; 32.12
4. uma declaração geral - Gn. 16.10

▣ **"com palmas nas mãos"** Alguns tentam identificar isso com:

1. Lv. 23.40 ou Neemias 8.15 como um sinal de alegria e triunfo
2. outros relacionam isso com os rituais da Festa da Páscoa como em João 12.13.
3. ainda outros, pelo fato desta passagem estar ligada ao Período de Peregrinação do Deserto (cf. Ap. 7.15-16), com a Festa dos Tabernáculos
4. as palmas podem ser simplesmente um símbolo de vitória

7.10 "Ao nosso Deus... pertence a salvação" Este é o termo grego comum para "salvação" (*sōteria* de *sōzō*), mas pode ser usado no sentido de "vitória" (NEB) ou "ter superado completamente". Portanto, poderia se referir a:

1. libertação dos problemas da vida na terra
2. salvação espiritual e eterna. O termo do AT (*yasha*) significava livramento físico (cf. Tg. 5.15). Este mesmo termo é usado em uma série de louvores a Deus, três vezes em Apocalipse (cf. Ap. 7.10; 12.10; 19.1).

(SPECIAL TOPIC: SALVATION (OT TERM)) TÓPICO ESPECIAL: SALVAÇÃO (TERMO AT)

Este termo (BDB 447, KB 446, é tanto um SUBSTANTIVO MASCULINO quanto FEMININO), que basicamente significa "ser amplo e espaçoso" ou "ser livre", tem várias conotações:

1. segurança, 2 Sm. 22.3; Jó 5.11; Sl. 12.5
2. bem-estar, prosperidade, Jó 30.15
3. salvação divina que inclui tanto a libertação física quanto a espiritual
 - a. Gn. 49.18
 - b. Dt. 32.15
 - c. 2 Sm. 23.5
 - d. Sl. 3.2, 8; 22.1; 35.3; 62.2; 69.29; 70.5; 78.22; 80.3; 89.26; 91.16; 106.4; 140.7
 - e. Is. 12.2; 33.2; 51.6, 8; 52.7, 10; 56.1; 59.11; 60.18; 62.1
4. a ideia de libertação física e espiritual está claramente presente em Jonas 2.9, 10
5. vitória, Êx. 14.30; 15.2; 1 Sm. 14.45; Sl. 20.6; 21.5; 44.4-5; 68.19-20; 118.14, 15, 21; Is. 12.2; Hc. 3.8
6. frequentemente "regozijar" está relacionado com a salvação de YHWH, 1 Sm 2.1; Is. 25.9; 26.1; Sl. 9.14; 13.5; 21.1; 35.9; 118.15, 21.

A salvação envolve a implementação da comunhão e sociedade originais pretendida por YHWH com Suas criaturas humanas. Isso envolve plenamente o indivíduo e a sociedade!

▣ **"ao Cordeiro"** Observe que o Messias é louvado da mesma maneira que YHWH. Isso enfatiza a essência divina do Filho.

7.11 Observe que vários grupos são diferenciados.

1. os anjos
2. os anciões
3. as quatro criaturas viventes

Esses grupos estão todos conectados à sala do trono de Deus no céu. Eles estão separados dos 144.000 e da grande multidão.

7.12 "dizendo" Observe o louvor sétuplo à Deus (e Messias, cf. Ap. 7.10), que é semelhante ao louvor sétuplo do cordeiro imolado de Apocalipse 5.12.

"Amém" Observe como isso começa e conclui o louvor.

(SPECIAL TOPIC: AMEN) TÓPICO ESPECIAL: AMÉM (pág. 52)

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 7.13-17

¹³ Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram? ¹⁴ Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, ¹⁵ razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. ¹⁶ Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, ¹⁷ pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

7.14 "Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes" Esta é uma resposta humana comum aos mensageiros angélicos (cf. Zc. 4.5, 13; Dn. 10.16), que reforça a identificação dos anciões com um grupo de seres angélicos.

A literatura apocalíptica é caracterizada por mediação e interpretação angélica. Essas interpretações tornam-se cruciais (assim como as canções do coro) na definição e compreensão da linguagem simbólica.

▣ **"São estes os que vêm da grande tribulação"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE e é uma alusão às igrejas perseguidas nos dias de João (cf. Apocalipse 1.9; 2.9, 10, 22). No entanto, é óbvio que as alusões históricas no Apocalipse abordam a perseguição dos santos em todas as épocas e também apontam para uma intensificação da perseguição no final dos tempos (cf. Dn. 12.1). Isto está relacionado com:

1. a perseguição dos filhos de Deus (cf. Mt. 24.21-22; Marcos 13.19; 2 Tessalonicenses 2.3; Apocalipse 2.10; Dn. 12.1)
2. A ira vindoura de Deus sobre os incrédulos (cf. 2 Ts. 1.6-9; Apocalipse 3.10; 6.17; 8.2; 16.1)

Esses problemas, até certo ponto, foram associados a todas as eras. Os cristãos muitas vezes sofreram em nome de Jesus (cf. João 16.33; Atos 14.22; Romanos 5.3; 1 Pedro 4.12-16). Ambos os eventos são frequentemente chamados de as dores de parto da nova era de justiça (cf. Marcos 13.8 e o livro apócrifo de II Baruque, capítulos 25-30).

O termo grego *thlipsis* (tribulação) em Apocalipse é sempre usado para a perseguição sofrida pelos crentes nas mãos dos incrédulos (cf. Apocalipse 1.9; 2.9, 10, 22; 7.14). Os termos gregos *thumos* (cf. Apocalipse 12.12; 14.8, 10, 19; 15.1, 7; 16.1; 18.3; 19.15) e *orgē* (cf. Ap. 6.16, 17; 11.18; 14.10; 16.19; 19.15) são sempre usados para a ira do Pai ou do Filho sobre incrédulos rebeldes e teimosos.

Como um aparte teológico, se o livro foi escrito para encorajar os crentes a passar por tribulações, por que alguns intérpretes insistem em um arrebatamento secreto para poupar alguma geração futura da perseguição aos crentes? Perseguição esteve presente na maioria dos primeiros líderes da Igreja, e toda geração de crentes. Por que então um futuro grupo deveria ser poupado?

(SPECIAL TOPIC: TRIBULATION) TÓPICO ESPECIAL: TRIBULAÇÃO (pág. 55)

▣ **"lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro"** Isto aparentemente se refere aos mártires que morrerão por sua fé em Cristo durante a Grande Tribulação. Que metáfora marcante de redenção (cf. Apocalipse 22.14)! Essa ideia de purificação por meio da morte sacrificial de Cristo pode ser vista em Rm. 3.25; 5.9; 2 Co. 5.21; Ef. 1.7; Cl. 1.20; Hb. 9.14; 1 Pd. 1.19; e 1 João 1.7. A verdade da cruz é frequentemente mencionada em Apocalipse (cf. Apocalipse 1.5; 5.12; 7.14; 12.11; 13.8; 14.4; 15.3; 19.7; 21.9, 23; 22.3).

Observe a combinação da provisão de Cristo e a necessidade da humanidade de responder ao convite de Deus. O aspecto da aliança de ambos os Testamentos afirma a iniciativa e provisão de Deus, mas o soberano Deus também escolheu que a humanidade caída deve responder (cf. João 1.12; Marcos 1.15; Atos 3.16, 19; 20.21; Rm. 10.9-13).

7.15-16 Um futuro tempo de felicidade e paz celestial é descrito em termos do AT. Esta é uma alusão ao período de peregrinação no deserto e ao Tabernáculo (cf. Êx. 40.34-38; Nm. 9.15-23). É uma alusão adicional à nuvem de glória de *Shekinah*, que simbolizava a presença de Deus com o povo (cf. Is. 49.10; Mt. 5.6; Jo. 4.14; 6.35; 7.37). Este período da história de Israel foi na realidade um período de julgamento. No entanto, YHWH nunca esteve mais perto e mais atento do que durante este período de julgamento. É frequentemente referido pelos rabinos como YHWH e Israel em lua de mel.

7.15 "o servem de dia e de noite" No AT isto se refere a sacerdotes levíticos (cf. Sl. 134.1; 1 Cr. 9.33). O acesso a Deus e ao serviço de Deus foi expandido para:

1. crentes perseguidos
2. todos os crentes

Não há mais um sacerdócio de elite judaica! Todos os crentes são sacerdotes (cf. 1 Pd. 2.5, 9; Ap. 1.6).

A frase "dia e noite" é uma metáfora para a continuidade. É encontrada várias vezes em Apocalipse (cf. Apocalipse 4.8; 7.15; 12.10; 14.11; 20.10).

▣ **"no seu santuário"** É um pouco difícil relacionar esta passagem (e Ezequiel 40-48) com Apocalipse 21.22, que diz que não haverá templo no céu. Alguns tentam fazer uma distinção entre um reinado milenar temporal e o reinado eterno. Obviamente, as metáforas e o cronograma deste livro são fluidos. Isso pode se referir ao Tabernáculo espiritual no céu (cf. Hb. 9.23).

▣ **"estenderá sobre eles o seu tabernáculo"** Esta é uma metáfora verbal de Deus morando intimamente com o Seu povo. A tenda de Deus representa Sua presença permanente com Seu novo povo de todos os povos e tribos. O propósito inicial do Jardim do Éden é restaurado. A humanidade é redimida (cf. Gn. 3.15). A comunhão íntima com Deus é novamente possível (isto é, Gênesis 3.8).

7.16-17 Estas são bênçãos (do AT) para todos os crentes, não apenas os mártires.

7.16 "Jamais terão fome, nunca mais terão sede" O versículo 16 é uma alusão a Is. 49.10-13. As provisões físicas de Deus são usadas como um símbolo das provisões espirituais de Deus (cf. Mt. 5.6; Jo. 4.14; 6.35; 7.37).

▣ **"não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum"** Isto é uma alusão à sombra fornecida pela nuvem de glória de *Shekinah* durante os 38 anos do Período de Peregrinação no Deserto (cf. Salmos 121.5-7).

7.17 "pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará" Esta é uma alusão do AT a Ezequiel 34.23. Observe que o Redentor morto mas ressuscitado é o ponto focal da atividade redentora de Deus. O Bom Pastor de João 10.11 é agora o Pastor de todas as ovelhas (cf. João 10.16).

▣ **"os guiará para as fontes da água da vida"** Para os povos do deserto, a água sempre foi um símbolo de abundância e vida. Isso é uma alusão a Is. 49.10 (cf. Sl. 23.2), que se repete no final do livro em Apocalipse 21.6; 22.1.

▣ **"E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima"** Essa alusão é ao banquete messiânico e à nova cidade de Deus em Is. 25.6-9 (cf. Apocalipse 21.4). Quão grande é este conforto para os crentes perseguidos dos tempos de João e de todas as épocas!

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Quem são os 144.000? Explique sua resposta a partir do texto de Apocalipse.
2. Como os 144.000 se relacionam com a grande multidão em Apocalipse 7.9?
3. Por que esses símbolos são tão difíceis para nós interpretarmos?
4. Qual é o principal objetivo dos capítulos 6 e 7?
5. O que significa quando se diz que o capítulo 7 é um interlúdio? Onde estão outros interlúdios encontrados no livro?

APOCALIPSE 8.1-9.21

DIVISÕES EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	NJB
O Sétimo Selo e o Incensário Dourado	Sétimo Selo. Prelúdio das Sete Trombetas	O Sétimo Selo	O Sétimo Selo	O Sétimo Selo
8.1-2	8.1-6	8.1-2	8.1-2	8.1 As Orações dos Santos Aproximam a Vinda do Grande Dia 8.2-5
8.3-5		8.3-5	8.3-5	
As Trombetas		As Primeiras seis Trombetas	As Trombetas	As Primeiras Quatro Trombetas
8.6	As Primeiras seis Trombetas	8.6	8.6	8.6-12
8.7	8.7	8.7	8.7	
	Segunda Trombeta. O Selo Ferido			
8.8-9	8.8-9	8.8-9	8.8-9	
	Terceira Trombeta. As Águas Feridas			
8.10-11	8.10-11	8.10-11	8.10-11	
	Quarta Trombeta. Os Céus Feridos			
8.12	8.12	8.12	8.12	
8.13-9.6	8.13	8.13	8.13	8.13
	Quinta Trombeta. Os Gafanhotos do Poço do Abismo	A Praga dos Gafanhotos Demoníacos		A Quinta Trombeta
	9.1-12	9.1-6	9.1-6	9.1-6
9.7-11		9.7-11	9.7-11	9.7-11
9.12	Sexta Trombeta. O Anjo do Eufrates	9.12	9.12	9.12
9.13-19	9.13-21	9.13-19	9.13-19	9.13-21
9.20-21		9.20-21	9.20-21	

CICLO DE LEITURA TRÊS

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS DE APOCALIPSE 8.1-9.21

- A. Quando as sete trombetas saem do sétimo selo, a questão é: "qual é a relação entre as trombetas, os selos e as taças?" Há uma recapitulação parcial, se não completa. Elas cobrem o mesmo período de tempo. Elas são construídas no mesmo padrão e saem uma da outra. Uma teoria de recapitulação parcial parece ter sido primeiro avançada no século III por Victorinus de Pettau (veja *The Ante-Nicene Fathers*).vol. 7, págs. 344-360). Ele menciona apenas uma relação paralela entre as trombetas e as taças. Quando se compara os três, eles parecem ser metáforas apocalípticas, progressivamente destrutivas do mesmo período escatológico. É bem possível que, como o sexto selo (cf. Apocalipse 6.12-17) nos leva até o fim, as sete trombetas (cf. Apocalipse 11.15-19) e as sete taças (cf. Ap. 16.17-21) descrevem os eventos do fim.
- B. De onde João retira suas imagens para essas visões apocalípticas? Existem várias teorias.
1. Há alusões a várias passagens do Antigo Testamento, particularmente nos capítulos 8 e 9, às pragas do Egito e à invasão de gafanhotos em Joel 2. Como sempre em Apocalipse, as imagens de Daniel, Ezequiel e Zacarias formam um pano de fundo básico.
 2. Escritos apocalípticos intertestamentais judaicos, como I Enoque. I Enoque era amplamente conhecido no judaísmo do primeiro século, assim como na igreja e foi mencionado pelos autores do NT (cf. 2 Pedro 2 e Judas).
 3. O cenário histórico do primeiro século, particularmente o culto ao imperador romano e a perseguição local.
A opção que escolhemos como a principal fonte de imagens determinará como interpretamos esses dois capítulos. Se vemos isso em contraste ao cenário da Roma Imperial, vamos encaixá-lo na história romana (preterista). Se vemos isso em contraste a linguagem apocalíptica judaica, teremos mais probabilidade de interpretá-lo como simbólico (idealista). Se vemos isso em contraste as profecias do AT, vamos projetá-lo em um cenário judaico do fim dos tempos (futurista).
- C. Estes dois capítulos descrevem um julgamento incrementalmente intensificado sobre os incrédulos. No entanto, deve ser enfatizado que Deus traz julgamento sobre eles para o propósito de sua redenção (cf. Ap. 9.20-21; 14.7; 16.9, 11). Portanto, eles funcionam como as maldições da aliança de Deuteronômio 27-29.
- D. Como nos capítulos anteriores, o simbolismo é tão vago que o que alguns comentaristas atribuem a Cristo, alguns atribuem a Satanás. Com esse tipo de fluidez de simbolismo, o dogmatismo é totalmente inadequado. Os intérpretes devem resumir a visão completa em uma verdade central. Esta verdade central deve guiar a interpretação dos detalhes e permanecer a questão teológica central a ser enfatizada!

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 8.1-2

¹ Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora. ² Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

8.1 "Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo" Jesus é Aquele que abre o sétimo selo, mas a partir deste ponto os anjos estarão envolvidos em anunciar as sete trombetas e depois as sete taças.

▣ **"houve silêncio no céu cerca de meia hora"** Houve várias teorias relacionadas com este silêncio. Os rabinos relacionam isso a um período de silêncio para que as orações dos santos sejam ouvidas.

1. alguns relacionam isto ao livro de II Esdras 7.29-31, onde o silêncio é o começo da Nova Era
2. outros o relacionam com várias passagens do Antigo Testamento onde os humanos devem permanecer em silêncio na presença vindoura de Deus (cf. Hc. 2.20; Sf. 1.7; Zc. 2.13).
3. alguns relacionam isso ao efeito dramático do julgamento intenso que vem sobre os incrédulos
4. Victorinus relacionou isto ao começo da eternidade

8.2 "vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus" É interessante que o ARTIGO DEFINIDO apareça "os sete anjos". No judaísmo rabínico, os sete anjos da presença são mencionados em Tobias 12.15; Jubileus 1.27, 29; 2.1-2, 18; e I Enoque 20.1-7. Eles são Uriel, Rafael, Raguel, Miguel, Saraquel ou Sariel, Gabriel e Remiel. Outros veem esta frase como relacionada ao Messias (em paralelo com "o Anjo da Sua Presença") em Is. 63.9 ou ao julgamento sobre aqueles que se rebelam e entristecem o Espírito Santo (cf. Is. 63.10). A conexão com o Êxodo pode ser vista em relação ao anjo em Êxodo 23.20-23; 33.12-16.

(SPECIAL TOPIC: SEVEN SPIRITS IN REVELATION) TÓPICO ESPECIAL: SETE ESPÍRITOS EM APOCALIPSE (pág. 59)

▣ **"lhes foram dadas sete trombetas"** Há sete anjos para corresponder às sete trombetas (cf. Apocalipse 8.6). As trombetas do AT eram frequentemente usadas para comunicar ao povo de Deus, religiosamente ou militarmente (cf. Êxodo 19.16; Nm. 10.1-10; Is. 27.13; Jeremias 4.5-9; Joel 2.1; Sf. 1.16; Zc. 9.14; II Esdras 6.23). No NT uma trombeta anunciará a Segunda Vinda de Cristo (cf. Mt. 24.31; 1 Coríntios 15.52-53; 1 Tessalonicenses 4.16).

(SPECIAL TOPIC: HORNS USED BY ISRAEL) TÓPICO ESPECIAL: CHIFRES USADOS POR ISRAEL (pág. 58)

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 8.3-5

³ Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; ⁴ e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos. ⁵ E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.

8.3 "Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro" Este texto e 5.8 foram usados para promover o conceito teológico rabínico de que os anjos são portadores de orações a Deus. A Bíblia está em silêncio sobre como interpretar esse tipo de detalhe. Essas passagens simbólicas não devem ser usadas para definir detalhes teológicos especulativos. Esta é uma visão e não pretende definir o papel de certos anjos. De fato, afirma que as orações dos santos afetam a Deus.

O altar foi identificado como o altar de incenso antes do véu no Lugar Santo (cf. Êx. 30.1-10) ou o altar do sacrifício (cf. Ap. 8.5; 9.13). No entanto, esta visão não é o Tabernáculo terreno ou Templo em Jerusalém, mas a sala do trono de Deus no céu (cf. Hb. 8.2; 9.11, 24). O altar de incenso se encaixa melhor nesse contexto.

▣ **"as orações de todos os santos"** Exatamente qual grupo de santos isso representa é incerto, mas isso mostra que Deus conhece e responde às necessidades de Seu povo (cf. Êxodo 3.7). O incenso era um símbolo de oração (cf. Sl. 141.2; Apocalipse 5.8) porque a fumaça subia e desaparecia do reino visível para o reino invisível.

(SPECIAL TOPIC: SAINTS) TÓPICO ESPECIAL: SANTOS (pág. 129)

8.4 Por todo o livro de Levítico, o incenso subia à presença de Deus, portanto, o incenso passou a representar as orações do povo de Deus.

8.5 "o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra" Isto é uma alusão a Ez. 10.2. Os carvões no altar de incenso antes do véu teriam sido originalmente retirados do altar de sacrifício na frente do Tabernáculo (cf. Ap. 9.13; Levítico 16.11-13). Estes são símbolos do Tabernáculo cujo significado é fluido. O pensamento teológico fundamental é que isso está ocorrendo diante de Deus no céu.

▣ **"E houve trovões"** Estes tipos de fenômenos físicos são frequentemente associados com a presença de YHWH (cf. Ap. 4.5; 11.19; 16.18; Êxodo 19.16-19; Sl. 18.10-13).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 8.6

⁶ Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.

8.1-6 Esses versículos representam as ações durante o período de silêncio.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 8.7

⁷ O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde.

8.7 "houve saraiva e fogo de mistura com sangue" Muitas das imagens são retiradas das pragas egípcias. Esta passagem é uma alusão a Êxodo 9.24. Também é possível que isso seja retirado de Ez. 38.22, a derrubada do exército invasor de Gog.

▣ **"Foi, então, queimada a terça parte da terra"** Esta porcentagem limitada, mas substantiva, é mencionada com bastante frequência nos próximos capítulos (cf. Ap. 8.7-8, 9, 10, 11, 12; 9.15 18; 12.4). A segunda série de julgamentos é mais intensa que a primeira (cf. Ap. 6.8, onde um quarto é mencionado). YHWH ainda está tentando alcançar a humanidade pecadora por meio de pragas físicas (cf. Êxodo 7-11; Deuteronômio 28-29), mas eles não respondem em arrependimento e fé!

▣ **"e também toda erva verde"** Isso deve se referir à destruição completa da grama verde dentro da área de um terço, porque a grama verde é protegida em Apocalipse 9.4.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 8.8-9

⁸ O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue, ⁹ e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações.

8.8 "como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar" Mais uma vez a questão é a fonte das imagens de João - Roma, judaico inter-bíblico, ou AT.

1. Se é o AT, então Sl. 46.2 ou Êxodo 7.20-21 é a referência.
2. Se é apocalíptico judaico, então a referência é I Enoque 18.13-16 ou possivelmente os Oráculos Sibílicos 5.158.
3. Se é Roma, então possivelmente é uma alusão histórica à erupção do Monte Vesúvio, que os judeus interpretaram como julgamento de Deus sobre Roma por destruir Jerusalém.

A fonte exata das metáforas de João é incerta, mas elas falam da ira de Deus direcionada a uma criação rebelde com o propósito de redenção em mente.

▣ **"cuja terça parte se tornou em sangue"** Esta é outra alusão às pragas egípcias (cf. Êxodo 7.20-21).

8.9 "morreu a terça parte da criação" Esta é outra alusão às pragas egípcias (cf. Ex. 7.21).

▣ **"e foi destruída a terça parte das embarcações"** Isso não tem paralelo no AT, na literatura apocalíptica ou na literatura romana do primeiro século. Obviamente, o comércio é afetado e bens e alimentos seriam escassos. Isso confirma o julgamento limitado e progressivo de Deus. Seu julgamento se intensifica (1/4 nos selos, 1/3 nas trombetas) até que nas taças o tempo de arrependimento passa totalmente e o completo julgamento ocorre.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 8.10-11

¹⁰ O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha. ¹¹ O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargosas.

8.10 "uma grande estrela" Isso pode ser uma alusão a Is. 14.12. Muitos tentaram relacionar isso com Apocalipse 6.13 ou 9.1, mas essa ação pode estar tentando forçar muito as imagens de João. Tenha cuidado ao tentar interpretar cada detalhe. Este é um cenário dramático. Geralmente, na literatura apocalíptica judaica, uma estrela em queda se refere a um anjo (isto é, Ap. 9.1).

8.11 "O nome da estrela é Absinto" No AT, o absinto está ligado à idolatria (cf. Deuteronômio 29.17-18). Também é visto como misturado ao veneno e é, portanto, mortal (cf. Jr. 9.15; 23.15; Amós 6.12). O absinto, por si só (cf. TEV), era amargo mas não letal. Aqui está uma metáfora para o julgamento divino.

Um bom exemplo da inadequação dos modernos tentando forçar os detalhes do Apocalipse em seus dias é a afirmação de que a instalação nuclear russa de Chernobyl, que sofreu um colapso, cumpriu a profecia porque o nome significava absinto em russo. Esta prática de interpretar a Bíblia com base no jornal da manhã tem sido comum nos últimos dois mil anos e deve nos alertar para tomar cuidado com o mesmo procedimento!

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 8.12

¹² O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite.

8.12 A escuridão sempre foi um sinal do julgamento de Deus (cf. Êxodo 10.21; Isaías 13.10; 34.4; 50.3; Ezequiel 32.7-8; Joel 2.2, 10; 31; 3.15; Amós 5.18; Marcos 13.24). Os corpos celestes eram frequentemente adorados como forças espirituais.

1. Deus os criou (cf. Gn. 1.14-19; Isaías 40.26)
2. nomeou-os (cf. Sl. 147.4; Isaías 40.26)
3. controla-os (cf. Isaías 48.13)
4. e eles O louvam (cf. Sl. 148. 3)

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 8.13

¹³ Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!

8.13 "Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz" A KJV usa "anjo" em vez de "águia", mas isso vem de um manuscrito grego do final do século IX. Tanto Sinaiticus (Ⲙ) e Alexandrinus (A) usam "águia". Isto pode se referir a um abutre (ou águia), que frequentemente era um símbolo de matança (cf. Ezequiel 17.3; Hc. 1.8; Mt. 24.28; Lucas 17.37)

1. uma alusão à cena do julgamento em Ez. 39.17-20; Os 8.1
2. uma alusão ao livro apocalíptico intertestamental de II Baroque 77.21-22, em que um abutre envia uma mensagem para o povo ferido de Deus
3. as bandeiras do exército romano que no topo possuíam águias

O "voando pelo meio do céu" é provavelmente outra alusão às aves de rapina que sobem acima da terra (cf. Ap. 14.6; 19.17).

(SPECIAL TOPIC: TEXTUAL CRITICISM) TÓPICO ESPECIAL: CRÍTICA TEXTUAL (pág. 45)

▣ **"Ai! Ai! Ai!"** Isto possivelmente corresponde às últimas três trombetas que estão por vir (cf. Ap. 9.12; 11.14; 12.12); pode também ser um símbolo de intensidade (como "santo, santo, santo" de Apocalipse 4.8). Em hebraico, uma repetição tripla é um SUPERLATIVO (cf. Santo, santo, santo de Isaías 6.3). No AT, "ai" marca um certo lamento poético relacionado à morte e ao julgamento.

▣ "dos que moram na terra" Esta frase refere-se aos não-redimidos (cf. Ap. 3.10; 6.10; 11.10; 13.8; 17.2).

APOCALIPSE 9

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 9.1-6

¹ O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo. ² Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar. ³ Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra, ⁴ e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte. ⁵ Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém. ⁶ Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles.

9.1 "e vi uma estrela caída do céu na terra" Tem havido várias teorias quanto à identidade desta estrela personificada que é chamada de anjo.

1. porque o VERBO é PERFEITO, pode se referir a Satanás ter caído no passado e continuar a ser caído do céu (cf. Isaías 14.12; Ezequiel 28.16; Lucas 10.18; Apocalipse 12.9)
2. por causa do contexto, poderia ser apenas outro anjo servo envolvido no julgamento de Deus (cf. Apocalipse 20.1).

Anjos, como estrelas caídas são frequentemente encontrados na literatura apocalíptica judaica intertestamentária.

▣ **"foi-lhe dada a chave do poço do abismo"** A "chave" é mencionada em Apocalipse 1.18 e 20.1. Simboliza a autoridade. Deus exerce autoridade sobre as hordas demoníacas do julgamento.

O abismo é um termo grego que significa "profundeza" negativado por um ALFA PRIVATIVO.

1. É usado na Septuaginta (tradução grega do AT) em Gênesis 1.2; 7.11; Sl. 42.7; 107.26 para as profundezas das águas da criação.
2. Em Sl. 71.20 refere-se ao lugar de detenção dos mortos.
3. Isto também é verdade em I Enoque 18.12-16; 21.7-10; 108.3-6, onde é uma prisão temporária e final para os anjos caídos.
4. Parece ser sinônimo do termo "tártaro" (cf. 2 Pd. 2.4 e I Enoque 21.7), um lugar onde os anjos maus são mantidos em prisão (cf. Lucas 8.31; Judas 6; Ap. 11.7; 17.8; 20.1-3; e I Enoque 10.4; 86.1; 88.1; Jubileus 5.6-11).
5. Paulo usou este termo (abismo) em Rm. 10.7 para o lugar dos mortos (cf. Is. 24.21-22).
6. Posteriormente, os rabinos disseram que era o nome da parte injusta do *Sheol / Hades*

(SPECIAL TOPIC: WHERE ARE THE DEAD?) TÓPICO ESPECIAL: ONDE ESTÃO MORTOS? (pág. 63)

▣ **"foi-lhe dada"** Há uma série de VERBOS PASSIVOS em ambos os capítulos 8 e 9, que enfatizam o controle de Deus sobre a história e o demônio (cf. Ap. 8.3, 7, 8, 11, 12; 9.1, 3, 4, 5). Frequentemente, os escritores judeus usavam a VOZ PASSIVA como uma CIRCUNLOCUÇÃO para as ações da Divindade.

9.2 "subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha" Esta terminologia é usada em vários sentidos no AT.

1. acompanhou o julgamento sobre Sodoma e Gomorra (cf. Gn. 19.28)
2. acompanhou o julgamento de Deus sobre as nações (cf. Is. 34.10)
3. acompanhou a presença de Deus no Monte Sinai (cf. Êx. 19.18)

9.3 "gafanhotos" Estes são frequentemente usados como símbolos da ira de Deus (cf. Êxodo 10.12-15; Joel 1.4; 2.1) porque eles simbolizavam um exército invasor (cf. Ap. 9.7; Joel 2.4-5, 7-9).

9.4 "foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma" Essas forças demoníacas são limitadas em sua punição. Eles não devem destruir nenhuma vida vegetal e eles só podem atormentar, mas não matar, os incrédulos (cf. Ap. 9.5; 7.4); os crentes são protegidos por Deus (como foram nas pragas egípcias).

▣ **"o selo de Deus sobre a frente"** Veja a nota completa em Apocalipse 7.2. É uma alusão de Ez. 9.4

9.5 "cinco meses" Alguns interpretam esse intervalo de tempo como a expectativa de vida de um gafanhoto. No entanto, é possivelmente metade do número dez, que seria outra metáfora para um julgamento limitado (cf. Apocalipse 6.6, 8; 8.7-12).

▣ **"tormento de escorpião"** A picada de um escorpião é outra metáfora do AT (cf. 2 Cr. 10.11, 14).

9.6 Este é um paralelo direto a Ap. 6.15-16, que pode ser uma evidência adicional para a teoria da recapitulação entre os selos, as trombetas e as taças. Isso pode ser uma alusão ao julgamento dos judeus idólatras sem fé de Jerusalém em Jr. 8.2-3.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 9.7-11

⁷ O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; na sua cabeça havia como que coroas parecendo de ouro; e o seu rosto era como rosto de homem; ⁸ tinham também cabelos, como cabelos de mulher; os seus dentes, como dentes de leão; ⁹ tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja; ¹⁰ tinham ainda cauda, como escorpiões, e ferrão; na cauda tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses; ¹¹ e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom.

9.7-9 "o aspecto dos gafanhotos" A descrição física desses gafanhotos é muito semelhante a Joel 2.4-9 e também a um famoso provérbio árabe que diz: "gafanhotos têm uma cabeça como um cavalo, um busto como um leão, pés como um camelo, um corpo como uma serpente e antenas como o cabelo de uma donzela. "

Isto é obviamente uma alusão ao livro de Joel em sua descrição:

1. dos dentes do leão (cf. Apocalipse 9.8; Joel 1.6)
2. do vasto número de carruagens e cavalos correndo para a batalha (cf. Ap. 9.9 e Joel 2.5)

9.8 Alguns veem isso como uma referência às hordas partas, cavalaria com cabelos longos. Estes eram conhecidos por sua habilidade como arqueiros montados. Os romanos temiam esses invasores bárbaros.

9.11 "tinham sobre eles, como seu rei" Provérbios 30.27 diz que os gafanhotos não têm um rei, mas isso é uma alusão a um enxame de demônios, não gafanhotos físicos.

▣ **"o anjo do abismo"** O termo "abismo" refere-se ao reino dos mortos (cf. Apocalipse 9.1, 2, 11; 11.7; 17.8; 20.1, 3; Rm. 10.7).

Veja a nota completa em Ap. 9.1.

▣ **"nome em hebraico é Abaddom, e em grego ele tem o nome Apoliom"** O termo hebraico (aramaico) significava "destruição" e o termo grego significava "destruidor". O termo hebraico foi identificado com o *Sheol*, o reino dos mortos (cf. Jó 26.6; 29.22; 31.12; Sl. 88.11; Pr. 15.11; 27.20).

Robert B. Girdlestone tem um comentário interessante sobre este termo em seu livro *Synonyms of the Old Testament*: "Esta palavra é traduzida para "perecer" em cerca de cem passagens. Quando usada para pessoas, geralmente significa morte, quando usada para terras implica desolação". (p. 273)

Em Jó 28.22 é personificado junto com a morte. Essa personificação também é característica dos Manuscritos do Mar Morto e da literatura apocalíptica judaica intertestamentária. Isso é um pouco incomum porque o anjo da morte no AT é um servo de YHWH (cf. Êxodo 12.23; Jó 15.21) ou mesmo uma personificação

de YHWH (cf. Êx 12.13, 29). Mas aqui o anjo parece ser o governante de uma horda demoníaca aprisionada. Essa pode ser outra maneira de mostrar o controle de Deus sobre todas as coisas.

Alguns até concebem que, como os imperadores Nero e Domiciano afirmaram ser a encarnação de Apolo, esse nome grego seria uma forma corrompida e uma alusão a Apoliom. Existem duas evidências para apoiar isto:

1. os gafanhotos eram um símbolo de Apolo
2. o termo Apolo e Apoliom ambos vêm da mesma raiz grega

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 9.12

¹² O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais.

9.12 Este versículo esta ligado com Apocalipse 11.14 e 12.2.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 9.13-19

¹³ O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus, ¹⁴ dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates. ¹⁵ Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.

¹⁶ O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número. ¹⁷ Assim, nesta visão, contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre. ¹⁸ Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens; ¹⁹ pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda se parecia com serpentes, e tinha cabeça, e com ela causavam dano.

9.13 "ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro" Esta é uma alusão ao altar de incenso no Tabernáculo (cf. Êx. 30.2, 3, 10). Há dois altares mencionados nesta seção: o altar do sacrifício sob o qual as almas dos mártires foram encontradas (cf. Apocalipse 6.9-11), e o altar de incenso no qual as orações do povo de Deus são colocadas (cf. Ap. 8.3-5). Os chifres eram um símbolo do poder no AT. Tanto o altar do incenso como o altar do sacrifício tinham chifres. Veja nota em Apocalipse 8.3.

(SPECIAL TOPIC: ALTAR OF INCENSE) TÓPICO ESPECIAL: ALTAR DO INCENSO

Esta era uma peça de mobiliário em forma de altar onde o incenso era colocado em grandes quantidades no Dia da Expição, para produzir fumaça espessa que escondia a presença de YHWH sobre a arca. Nosso autor parece colocá-lo dentro do Santo dos Santos. Isso fez com que os comentaristas tomassem essa frase para se referir a um "incensário", porque é assim que a Septuaginta traduz esse termo (cf. Levítico 16.12; 2 Cr. 26.19; Ez. 8.11; IV Mac. 7.11). No entanto, Filo e Josefo usam a mesma palavra grega para o altar de incenso. No AT, o altar está intimamente identificado com o Santo dos Santos (cf. Êx. 30.1-10, 37; mas especialmente 1 Rs. 6.22).

Carvões eram retirados do grande altar sacrificial na porta do tabernáculo e colocados neste pequeno suporte. O incenso era então colocado sobre as brasas para produzir uma grande quantidade de fumaça. Esta maravilhosa fumaça cheirosa obscurecia os olhos do sumo sacerdote de ver YHWH, que habitava sobre a Arca da Aliança entre as asas dos querubins, no Santo dos Santos.

9.14 "Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates" Aqueles que estão procurando por alusões históricas do primeiro século veem isso como as hordas partas para além do rio Eufrates (veja nota no versículo 8; isto é, limite do Império Romano, cf. I Enoque 56.5-8). Outros, no entanto, veem isso como uma alusão ao AT, em que, como os quatro cavalos do apocalipse são encontrados em Zc. 1.8 e 6.1-8, esses quatro anjos parecem ser outra metáfora para os servos designados por Deus, trazendo juízo sobre um mundo caído e rebelde (cf. Ap. 7.1). No entanto, porque esses anjos estão atados, pode ser uma referência aos anjos maus (cf. Jd. 1.6). Esses anjos trazem a morte a um terço da humanidade (cf. Apocalipse 9.18).

A parte norte das cabeceiras do rio Eufrates era a fronteira nordeste da Terra Prometida (cf. Gn. 15.18; Dt. 1.7; 11.24; Js. 1.4).

9.15 "Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano" Há um ARTIGO DEFINIDO com o termo "hora", que implica a definição desta frase completa. Esta é uma referência à soberania e ao controle de Deus sobre a história (cf. I Enoque 92.2). Isso é uma grande ajuda para aqueles que estão sofrendo a perseguição.

9.16 "O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares" Este é um número simbólico das hordas demoníacas que engolfam a humanidade não redimida. Esse número é comparável às miríades de anjos que servem a Deus (cf. Apocalipse 5.11; Dt. 33.2; Sl. 68.17; Dn. 7.10; Hb. 12.22; Judas 1.14).

Mais uma vez, tentar relacionar isso com a nação moderna da China é outro exemplo de forçar a literatura figurativa na história atual. O desejo dos cristãos de descobrir o futuro e impressionar um ao outro com conhecimento esotérico é um problema recorrente.

9.17-19 "contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros" A descrição que se segue considera os cavalos e cavaleiros como uma só unidade. Os verdadeiros agentes da morte e do tormento são os próprios cavalos (cf. Ap. 9.19). As cores dos cavalos - vermelho (fogo), azul (jacinto) e amarelo (enxofre) - identificam essa horda demoníaca específica como relacionada às três pragas de fogo, fumaça azul e enxofre mencionadas em Apocalipse 9.18.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 9.20-21

²⁰ Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar; ²¹ nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.

9.20 "Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos" Esta é uma declaração clara e inequívoca dos propósitos redentores dessas pragas (cf. Ap. 9.21; 14.6-7; 16.9, 11; 21.7; 22.17).

Como Deus usou as pragas no Egito como uma motivação para (1) os egípcios crerem e servirem a Ele e (2) Israel permanecer fiel e servir a Ele (cf. Deuteronômio 27-28), assim essas pragas semelhantes foram destinadas a transformar a humanidade incrédula para se voltar ao Seu criador, mas eles se recusaram. Sua incredulidade teimosa havia se tornado um estado de rebelião (cf. Rm. 1.24, 26).

(SPECIAL TOPIC: REPENTANCE (NT)) TÓPICO ESPECIAL: ARREPENDIMENTO (pág. 78)

▣ **"das obras das suas mãos"** Esta é uma alusão à idolatria (isto é, a adoração aos demônios, cf. Deuteronômio 32.17; Sl. 106.37; 1 Coríntios 10.20) mencionada tantas vezes no AT (cf. Dt. 4.28; 28.36, 64; 29.17; 32.17; Sl. 115.4-8; 135.15-18; Is. 2.8; 37.19; 40.19-20; 44.17; Jr. 1.16; 10.3-5; Dn. 5.23; Mq. 5.13). Observe no NT que a idolatria está ligada ao demônio (cf. Apocalipse 16.14; 1 Co. 10.20; 1Tm. 4.1).

(SPECIAL TOPIC: THE DEMONIC IN THE OLD TESTAMENT) TÓPICO ESPECIAL: O DEMONÍACO NO ANTIGO TESTAMENTO

A. O relacionamento exato entre anjos caídos e o demoníaco é incerto. I Enoque afirma que o Nephilim de Gn 6.1-8 é a fonte do mal (os rabinos também focam no texto e não em Gênesis 3). I Enoque diz que esses seres metade anjo/metade humano foram mortos pelo dilúvio (ainda firma que a morte deles foi o propósito do dilúvio), mas agora seus espíritos desencarnados estão procurando um hospedeiro corporal. Isto é interessante, mas não revelador (ou seja, inspirado).

B. Há vários espíritos ou demônios hostis identificados no AT.

1. Sátiros ou "peludos", possivelmente demônios bodes (BDB 972 III, KB 1341 III) - Lv 17.7; II Cr 11.15;

Is 13.21; 34.14)

2. Shedim (BDB 993, KB 1471) - Dt 32.17; Sl 106.37, aos quais sacrifícios eram feitos (similar a Moloque)
 3. Lilith, o demônio feminino da noite (BDB 539, KB 528), - Is 34.14 (parte do mito babilônico e de Ugarite)
 4. Azazel, demônio do deserto (nome demônio chefe em I Enoque, cf. 8.1; 9.6; 10.4-8; 13.1, 2; 54.5; 55.4; 69.2) - Lv 16.8, 10, 26 (BDB 736, KB 806)
 5. Salmo 91.5,6 são personificações de pestilências (cf. Sl. 91.10), não seres espirituais (cf. Cântico dos Cânticos 3.8)
 6. Isaías 13.21 e 34.14 listam vários animais deserto como uma maneira de mostrar a desolação de lugares destruídos. Alguns que supõem que a lista inclui o demoníaco para ilustrar que esses lugares destruídos são também assombrados (cf. Mt 12.43; Lucas 11.24; Ap 18.2)
- C. O monoteísmo (veja Tópico Especial: Monoteísmo) do AT silenciou e modificou as lendas das nações pagãs, mas às vezes nomes e títulos de suas superstições são referidos (esp. textos poéticos). A realidade dos espíritos maus é uma parte da revelação progressiva e é devolvida no NT como é a pessoa/anjo de Satanás (veja o Tópico Especial: Satanás) e seus seguidores espirituais (isto é, demônios).

9.21 Esses quatro pontos (idolatria, assassinato, feitiçarias, imoralidade) são condenados no AT (cf. Deuteronômio 18.10-11, 14, 20; Êxodo 22.18; Lv. 20.6) e caracterizam o estilo de vida imoral dos incrédulos (cf. Romanos 1-2; 1 Tm. 4.1; Apocalipse 18.23). Este mesmo grupo inclusivo de descrentes não arrependidos é mencionado em Apocalipse 13.15-17; 14.9; 16.2, 9, 11.

NASB, NKJV, NRSV, REB "feitiçarias"

TEV "magia"

NJB, Peshitta "bruxaria"

Obtemos o termo em inglês "farmácia" desta palavra grega para feitiçarias (*pharmakeia*, cf. Gl. 5.20). Isso pode ter sido uma referência a poções mágicas ou envenenamento, como o absinto mencionado anteriormente (cf. Ap. 8.11). No mundo antigo, as drogas eram usadas com frequência para induzir a experiência "religiosa".

(SPECIAL TOPIC: MAGIC) TÓPICO ESPECIAL: MÁGICA

Nos tempos antigos parece haver vários tipos de indivíduos e grupos envolvidos em diferentes espécies de mágica. Mágica é uma forma de prática religiosa.

1. A primeira aparição de magia é encontrada na primeira cultura escrita (ou seja, Sumeria) nas suas contagens de criação.
 - a. deidade chefe, Ea-enki, é chamado de "Senhor dos Encantamentos" porque ele matou Apsu com a ajuda de um feitiço
 - b. seu filho, Marduk, derrota Tiamat por causa de feitiços e magia potentes de seu pai
 - c. ver Erica Reiner, *Surpu: A Collection of Sumerian and Akkadian Incantations* [Surpu: Uma coleção de Encantamentos Sumérios e Acadianos]
2. A magia era muito proeminente no Egito, envolvendo Thoth e Ísis. Não houve distinção entre magia do bem ou do mal, como em # 1 e # 3. Normalmente ela era conectada a
 - a. curas
 - b. interpretação de sonhos
 - c. atividade política
 - d. passagem para o reino da morte
3. Mágica na Anatólia (cultura hitita) foi semelhante ao # 1. Houve boa magia e magia negra. O primeiro foi apoiado e o segundo condenado. Muitas vezes, as mulheres mais velhas eram usadas junto com sacerdotes. Este, como todos os povos do Antigo Oriente Médio, viu a magia como uma parte válida de

qualquer campanha militar.

4. Havia uma casta sacerdotal da Média envolvida em astrologia chamada caldeus (cf. Dn 1.20; 2.2, 10, 27; 4.7, 9; 5.11; Mt 2.1, 7, 16). Heródoto os chama de "sacerdotes da Média". Eles estavam envolvidos em prever e controlar eventos futuros baseados no movimento e configuração dos deuses astrais (ou seja, planetas, estrelas, constelações, cometas).
5. Há muito pouca narrativa sobrevivente sobre a magia de Canaã (ou seja, ugarítico). Obviamente El tinha grande poder e curou um rei Ugarítico por magia (ver "A Lenda do Rei Keret," ANET 148b.).
6. A maioria dos grupos mágicos era constituída por pessoas que alegavam ser capazes de manipular as forças sobrenaturais ou naturais (cf. Gn 41.8, 24; Êx 7.11, 22; 8.7, 19; 9.11). Muitas vezes, essas forças (ou deuses) eram vistas estar em conflito com a humanidade e tomando o lado dessa força ou daquela força o possuidor do conhecimento poderia controlar as forças para ganho pessoal (cf. os papíros mágicos dos séculos terceiro e quarto A.D.). Estes indivíduos poderiam:
 - a. prever eventos futuros
 - b. controlar eventos futuros;
 - c. interpretar eventos futuros e sonhos
 - d. amaldiçoar ou proteger outros indivíduos, cidades, nações, exércitos, etc.
7. Mágicos como em Atos 8.9, 11 alegavam ser capazes de manipular as forças impessoais da natureza ou as forças pessoais (demoníacas) para realizarem a vontade deles. Isso muitas vezes envolvia ritos mágicos e encantamento. Mágicos "verdadeiros" muitas vezes atacavam outros mágicos que não realizavam os ritos e liturgias corretamente. Esses eram chamados charlatões e enganadores (cf. Atos 13.6, 8; 19.13).
8. O poder do evangelho é visto no ministério de Paulo em Éfeso onde ex-mágicos se convertidos à fé em Cristo queimaram os seus dispendiosos livros mágicos (i.e., como realizar adequadamente encantamentos, ritos e liturgias, cf. Atos 19.19).
9. Para mais leitura
 - a. Susan Garrett, *The Demise of the Devil [O Fracasso do Diabo]*, Fortress Press, 1989
 - b. Unger, *Biblical Demonology [Demonologia Bíblica]*, Scripture Press, 1967
 - c. Hendrik Berkhof, *Christ and the Powers [Cristo e as Potestades]*, Herald Press, 1977
 - d. Waller Wink, *Naming the Powers [Nomeando as Potestades]*, Fortress Press, 1984
 - e. Clinton Arnold, *Three Crucial Questions About Spiritual Warfare [Três Questões Cruciais Sobre Guerra Espiritual]*, Baker, 1997
10. Todas estas mágicas, práticas ocultistas são abomináveis ao YHWH e proibido ao Seu povo (ver notas em Deut. 18.10-14, online).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

1. Onde devemos encontrar a fonte das imagens desses capítulos: (1) no AT; (2) literatura apocalíptica judaica; ou (3) eventos históricos do Império Romano?
2. Esses eventos se referem ao (1) primeiro século, (2) todos os séculos ou (3) o futuro?
3. Esses capítulos devem ser interpretados literalmente ou apocalípticamente?
4. Qual é o principal impulso dos capítulos 8-9?
5. Como os sete selos e as sete trombetas estão relacionados nos capítulos 8 e 9?
6. Por que haverá maior atividade angelical e demoníaca antes da Segunda Vinda?

APOCALIPSE 10.1-11.19

DIVISÕES EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	NJB
O Anjo e o Pequeno Pergaminho	O Poderoso Anjo com o Pergaminho	Um Interlúdio	O Anjo e o Pequeno Pergaminho	A Iminência da Última Punição
10.1-7	10.1-7	10.1-7 (5b-6)	10.1-4	10.1-7
	João Come o Pequeno Livro		10.5-7	O Vidente Come o Pequeno Pergaminho
10.8-11	10.8-11	10.8-10	10.8	10.8-11
			10.9	
			10.10-11	
		10.11		
As Duas Testemunhas	As Duas Testemunhas	A Medição do Templo e as Duas Testemunhas	As Duas Testemunhas	As Duas Testemunhas
11.1-13	11.1-6	11.1-3	11.1-3	11.1-10
	As Testemunhas Mortas	11.4-6	11.4-6	
	11.7-10	11.7-10	11.7-13	
	As Testemunhas Ressuscitadas			
	11.11-14	11.11-13		11.11-13
		A Sétima Trombeta		
11.14		11.14	11.14	11.14
A Sétima Trombeta	Sétima Trombeta: o Reino Proclamado		A Sétima Trombeta	A Sétima Trombeta
11.15-19 (15a) (17a-18)	11.15-19 (17-18)	11.15-19 (15a) (17-18)	11.15-18 (17-18)	11.15-18
			11.19	11.19

CICLO DE LEITURA TRÊS

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS

- A. O primeiro interlúdio (capítulo 7) veio entre o sexto e o sétimo selo. Este segundo interlúdio (Ap. 10.1-11.14) vem entre a sexta e a sétima trombeta. Não há interlúdio entre a sexta e a sétima taça (Apocalipse 16), mas há outro interlúdio antes delas (Apocalipse 12-14).
- B. Esse interlúdio, como Apocalipse 7, usa termos do AT (tabernáculo, altar, Jerusalém). No entanto, assim como as alusões judaicas em Apocalipse 7 que se referem ao povo de Deus no Novo Testamento, a Igreja, aqui neste capítulo, idem. As alusões são tiradas de Daniel 9, mas elas foram adaptadas ao cenário greco-romano do primeiro século.

Aqui está uma breve citação do *Commentary on Revelation*, de Alan Johnson, "A visão judaica sofre da sua incapacidade de relacionar este capítulo ao contexto do capítulo 10, ao paralelismo com o interlúdio do selo (Apocalipse 7), ao ministério e significado das duas testemunhas, e aos capítulos seguintes em Apocalipse (especialmente Apocalipse 12-13). Portanto, é melhor entender Apocalipse 11 como se referindo a toda a comunidade cristã" (p. 104).

- C. Como Alan Johnson vê Apocalipse 11 em sua relação com Apocalipse 7, 10 e 12-13, George Ladd o vê como uma unidade literária independente relacionada à preservação do povo judeu e sua salvação final (cf. Mt. 23.39; Lucas 21.24; Rm. 11.26). Veja seu *Commentary on the Revelation of John*, pp. 150-151.

É difícil decidir entre esses dois pontos de vista. Eu certamente sinto que por causa das promessas de Deus a Israel, haverá um reavivamento no fim dos tempos entre Israel natural ou prosélita, no qual muitos se voltarão para a fé em Cristo (cf. Zc. 12.10); isso é parte do argumento de Paulo em Romanos 11 (é certamente possível que o avivamento aludido em Zacarias 12.10 tenha ocorrido na igreja palestina do primeiro século). Contudo, o contexto de Apocalipse 7, 10 e 12-13 implica um escopo universal tanto de proteção a todo o povo de Deus como de julgamento contra todos os incrédulos. Neste contexto, uma ênfase judaica crente ou mesmo uma ênfase judaica versus gentia está fora do lugar.

- D. Haverá duas testemunhas no fim dos tempos, ou isso simboliza uma testemunha no fim dos tempos? É tão difícil estar seguro na interpretação dos símbolos deste livro. Se João pretendesse que elas fossem literais, ele teria escolhido um gênero diferente para revelar isso aos crentes de todos os tempos.

Esta referência as "duas testemunhas" tem um significado especial para os crentes do primeiro século que sofreram perseguição (provavelmente cultos de adoração ao Imperador)? Isso não pode ser respondido com finalidade. A escolha de João para o cenário é retirada de várias fontes. O Antigo Testamento, a literatura apocalíptica, a cultura greco-romana e, por vezes, a mitologia do Oriente Próximo (capítulo 12). Os primeiros ouvintes entenderam completamente e totalmente suas fontes e simbolismo? Possivelmente não, não de uma maneira específica, mas eles entenderam o gênero! Eles não teriam forçado um cumprimento histórico literal para todos os detalhes.

Meu único receio em fazer essa afirmação é como a profecia do AT foi interpretada pelos autores inspirados do NT! Muitas vezes eles viram o cumprimento literal dos detalhes do AT na vida de Cristo. Alguns desses cumprimentos foram jogos de palavras rabínicas ou símbolos tipo / antítipo. Sob a orientação do Espírito (ou ensinamento de Jesus, cf. Lucas 24.13-35), o cenário histórico atual dos Apóstolos era visto através dos textos proféticos do AT. Essa mesma coisa pode ocorrer para a última geração de crentes perseguidos. No entanto, intérpretes intervenientes não são capazes de prever quais desses detalhes através da teologia ou hermenêutica! Intérpretes modernos não devem

1. forçar sua história dentro desses textos apocalípticos
2. buscar a realização literal em cada detalhe desse gênero altamente simbólico. O tempo vai dizer!

- E. Os padrões literários e imagens dos selos e trombetas são quase idênticos. Ambos levam a história humana até o fim (cf. Ap. 6.12-17 e 11.15-19).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 10.1-7

¹ Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo; ² e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra, ³ e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes. ⁴ Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas.

⁵ Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu ⁶ e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora, ⁷ mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas.

10.1 "Vi outro anjo forte descendo do céu" Note que João está de volta à terra depois da visão de Apocalipse 4-5 (se o chamado de João ao céu em Apocalipse 4 foi o arrebatamento da igreja, é este a queda da igreja?). Este anjo é descrito em termos que se aplicam a YHWH no AT e a Cristo em Apocalipse 1.12-20. Por causa disso, muitos afirmam que este é o próprio Cristo. No entanto, isso é duvidoso pelos seguintes motivos.

1. Cristo nunca é chamado de anjo em Apocalipse
2. há outros anjos poderosos listados em Apocalipse (cf. Apocalipse 5.2; 18.21)
3. este anjo jurará por Deus em Apocalipse 10.6, o que é impróprio para Cristo
4. há um anjo em Daniel 10, que também é descrito em termos semelhantes

Esta descrição elaborada pode contrastar este anjo de luz com o anjo do abismo em Apocalipse 9. Como o anjo em Apocalipse 9 foi dirigido, este anjo é auto-dirigido. Isso pode ser uma alusão ao poderoso anjo de Dn. 10.5-6 ou é Miguel, o arcanjo de Israel em Dn. 10.13 e 12.1.

▣ **"envolto em nuvem"** No AT as nuvens eram o único transporte da divindade (cf. Sl. 97.2; 104.3; Dn. 7.13; Atos 1.9).

▣ **"com o arco-íris por cima de sua cabeça"** Muitos veem isso como uma alusão a Apocalipse 4.3 e, portanto, outro título de poder e autoridade remanescente da divindade. A alusão pode se remeter a Ez. 1.28, onde um arco-íris é o trono / carruagem portátil de YHWH.

▣ **"o rosto era como o sol"** Isso segue a descrição de Cristo encontrada em Apocalipse 1.16 (cf. Mt. 17.2).

▣ **"e as pernas, como colunas de fogo"** Esta descrição também é semelhante a Cristo em Ap. 1.15.

10.2 "e tinha na mão um livrinho aberto" Tem havido muita discussão sobre este pequeno livro. Alguns o veem como o livrinho de Apocalipse 5.1, agora aberto, mas duas palavras gregas diferentes são usadas (Ap. 5.1, *biblion*; Ap. 10.2, *biblaridion*). Outros o veem como relacionado a Ezequiel 2.8-3.14. Uma vez que este é um anjo e não Cristo, Ezequiel é a melhor alusão.

▣ **"Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra"** O tamanho do anjo fala de uma mensagem universal. Os rabinos (no Talmud) discutiram um anjo chamado Sandelfon, cuja enorme altura era a mesma que a distância de 500 milhas mais alta que os outros anjos (cf. Hagigah 13b).

10.3 "e bradou em grande voz, como ruge um leão" Este termo "ruge" (*mukaomai*) é geralmente usado para a voz dos bois (um rugido baixo). No entanto, parece apropriado, dado que isso é uma alusão às passagens do Antigo Testamento, onde Deus falou como um leão (cf. Jeremias 25.30; Os. 11.10; Joel 3.16; Amós 3.8).

▣ **"desferiram os sete trovões as suas próprias vozes"** A identidade destes sete trovões é disputada. Isto pode ser:

1. uma alusão às sete "vozes" de Deus em Sl. 29.3-9

2. paralelo aos sete selos e sete trombetas, que eram ciclos do julgamento de Deus sobre os incrédulos (cf. Ap. 8.5; 11.19; 16.18) com o propósito de redenção.
3. um som vindo do trono de Deus (cf. Apocalipse 4.5)
4. pode também se referir aos sete espíritos de Deus (cf. Ap. 1.4; 4.5; 5.6, de Isaías 11.22).

10.4 "Guarda em segredo" Há vários lugares na Bíblia onde alguém recebe uma revelação de Deus, mas não pôde revelá-la. Dois destes, são:

1. Daniel (cf. Dn. 8.26; 12.4, 9)
2. Paulo (cf. 2 Co. 12.4)

No entanto, esta é uma declaração muito surpreendente. João é dito para escrever o que ele vê (cf. Apocalipse 1.11, 19; 14.13; 19.9; 21.5). João é dito em Apocalipse 22.10 que as palavras desta profecia não devem ser seladas. Deve referir-se somente a esta mensagem!

10.5 "levantou a mão direita para o céu" Este é um gesto de juramento (cf. Gn. 14.22; Êxodo 6.8; Nm. 14.30; Dt. 32.40; Ez. 20.15, 28; Dn. 12.7). A forma desse juramento é impressionante em seus títulos para Deus.

10.6 "aquele que vive pelos séculos dos séculos" Essa caracterização de Deus relembra seus dois nomes mais comuns do AT.

1. YHWH do VERBO hebraico "ser" (cf. Êxodo 3.14). "Eu Sou o que Sou" era o nome da aliança para a divindade; enfatiza Deus como Salvador e Redentor (cf. Gênesis 14.19; Êxodo 20.11; Neemias 9.6; Salmos 146.6).
2. *Elohim*, que foi usado para Deus em Gênesis 1 como criador, sustentador e provedor de tudo na terra (cf. Gênesis 14.19; Êxodo 20.11; Neemias 9.6; Sl. 146.6).

Este juramento é uma maneira de afirmar a confiabilidade da mensagem do anjo.

(SPECIAL TOPIC: NAMES FOR DEITY) TÓPICO ESPECIAL: NOMES PARA DIVINDADE, C. e D. (pág. 34)

▣ **"Já não haverá demora"** Esta pode ser uma resposta à pergunta dos mártires em Apocalipse 6.10. É literalmente "aquele tempo (*cronos*) não será mais". O conceito de tempo é muito fluido neste livro por várias razões.

1. Existem duas palavras gregas diferentes que expressam o tempo
 - a. *cronos*, a passagem do tempo (cf. Ap. 10.6)
 - b. *kairos*, um tempo especial, estação ou evento (cf. Apocalipse 1.3; 11.18; 12.12, 14)
2. Existem várias expressões idiomáticas utilizadas.
 - a. "as coisas que devem acontecer em breve" (cf. Apocalipse 1.1; 22.6)
 - b. "o tempo está próximo" (cf. Apocalipse 1.3; 3.11; 22.10)
 - c. "Eu venho depressa" (cf. Apocalipse 2.5, 16; 22.7, 12, 20)
 - d. "Eu virei como um ladrão" (cf. Apocalipse 3.3; 16.15)

Todos estes falam de imediatismo. No entanto, algumas passagens falam de um atraso (cf. Ap. 6.11; 10.6; 14.13). Outra expressão idiomática fala que o dia do juízo e das recompensas chegou, "está feito" (cf. Apocalipse 16.17; 21.6) ou "o tempo chegou" (cf. Apocalipse 11.18; 20.12).

Essa fluidez tem sido explorada pelos diferentes sistemas interpretativos para enfatizar um certo aspecto do tempo (primeiro século, todas as épocas ou últimas gerações). O juramento solene do anjo é que os eventos do fim dos tempos devem começar agora. As orações dos mártires foram respondidas! Apocalipse deve ser interpretado à luz de seus primeiros leitores (veja John Bray, *Matthew 24 Fulfilled*).

(SPECIAL TOPIC: SOON RETURN) TÓPICO ESPECIAL: RETORNO EM BREVE (pág.38)

10.7

NASB	"cumprir-se-á, então, o mistério de Deus"
NKJV	"o mistério de Deus estaria acabado"
NRSV, Peshitta	"o mistério de Deus seria cumprido"
TEV	"Deus realizará seu plano secreto"

NJB "o mistério de Deus será cumprido"

REB "os propósitos ocultos de Deus terão sido cumpridos"

O termo tem várias conotações.

1. Paulo usa-o frequentemente para se referir ao plano eterno de Deus de redenção de judeus e gentios através da fé em Cristo (cf. Ef. 2.11-3.13).
2. Apocalipse muitas vezes se refere a um mistério sobre parte de uma visão (cf. Ap. 1.20; 17.5, 7).
3. Em Apocalipse 10.7, refere-se ao plano eterno de redenção de Deus, como Paulo fez em Rm. 16.25-26 e Ef. 2.11-3.13.

É possível que João tenha tirado esse termo de Daniel, particularmente do capítulo 2 (cf. Dn. 2.18, 19, 27, 28, 29, 30, 47). Se assim for, refere-se à capacidade de Deus de revelar suas ações. Deus é conhecedor e controla toda a história.

(SPECIAL TOPIC: YHWH'S ETERNAL REDEEMPTIVE PLAN) TÓPICO ESPECIAL: ETERNO PLANO REDENTOR DE YHWH (pág. 118)

(SPECIAL TOPIC: MYSTERY) TÓPICO ESPECIAL: MISTÉRIO (pág. 65)

▣ "os profetas" Veja o Tópico Especial: Profecia (AT)

(SPECIAL TOPIC: PROPHECY (NT)) TÓPICO ESPECIAL: PROFECIA DO NOVO TESTAMENTO

- I. Não é a mesma como a profecia do AT (BDB 611, KB 661; veja Tópico Especial: Profecia do AT), que tinha a conotação rabínica de revelações inspiradas de YHWH (cf. Atos 3.18, 21; Rm 16.26). Somente profetas poderiam escrever a Escritura.
 - A. Moisés foi chamado de profeta (cf. Dt 18.15-21).
 - B. Os livros de história (Josué - Reis [exceto Rute] foram chamados "profetas antigos" (cf. Atos 3.24).
 - C. Os profetas usurpam o lugar do Sumo Sacerdote como a fonte de informação de Deus (cf. Isaías - Malaquias).
 - D. A segunda divisão do Cânon Hebraico é "os Profetas" (cf. Mt 5.17; 22.40; Lucas 16.16; 24.25, 27; Rm 3.21).
- II. No NT o conceito é usado de várias maneiras diferentes.
 - A. referindo-se aos profetas do AT e sua mensagem inspirada (cf. Mt 2.23; 5.12; 11.13; 13.14; Rm 1.2)
 - B. referindo-se a uma mensagem para um indivíduo em vez de todo um grupo coletivo (i.e., os profetas do AT falaram primordialmente para Israel)
 - C. referindo-se tanto a João Batista (cf. Mt 11.9; 14.5; 21.26; Lucas 1.76) quanto a Jesus como proclamadores do Reino de Deus (cf. Mt 13.57; 21.11, 46; Lucas 4.24; 7.16; 13.33; 24.19). Jesus também afirmou ser maior do que os profetas (cf. Mt 11.9; 12.41; Lucas 7.26).
 - D. Outros profetas do NT
 1. princípio da vida de Jesus como registrado no Evangelho de Lucas (i.e., as memórias de Maria)
 - a. Izabel (cf. Lucas 1.41, 42)
 - b. Zacarias (cf. Lucas 1.67-79)
 - c. Simeão (cf. Lucas 2.25-35)
 - d. Ana (cf. Lucas 2.36)
 2. predições irônicas (cf. Caifás, João 11.51)
 - E. Referindo-se a alguém que proclama o evangelho (as listas dos dons de proclamação em I Co 12.28, 29; Ef 4.11)
 - F. referindo-se aos dons vigentes na igreja (cf. Mt 23.34; Atos 13.1; 15.32; Rm 12.6; I Co 12.10, 28, 29; 13.2; Ef 4.11). Às vezes isso pode se referir às mulheres (cf. Lucas 2.36; Atos 2.17; 21.9; I Co 11.4, 5).
 - G. referindo-se ao livro apocalíptico de Apocalipse (cf. Ap 1.3; 22.7, 10, 18, 19)
- III. Profetas do NT
 - A. Eles não tinham revelação inspirada no mesmo sentido dos profetas do AT (i.e., Escrituras). Esta

declaração é possível por causa do uso da frase "a fé" (i.e., um sentido de um evangelho completo) usado em Atos 6.7; 13.8; 14.22; Gl 1.23; 3.23; 6.10; Fp 1.27; Judas 3, 20.

Este conceito é claro da frase completa usada em Judas 3, "a fé que de uma vez por todas foi dada aos santos". No "de uma vez por todas" fé refere-se às verdades, doutrinas, conceitos e ensinamentos de visão de mundo do cristianismo. Esta ênfase uma vez dada é a base bíblica para limitar teologicamente a inspiração aos escritos do NT e não permitir que posteriores ou outros escritos sejam considerados revelatórios (veja Tópico Especial: Inspiração). Há muitas áreas ambíguas, incertas e cinza no NT (veja Tópico Especial: Literatura Oriental [paradoxos bíblicos]), mas os crentes afirmam pela fé que tudo que é "necessário" para fé e prática está incluído com clareza suficiente no NT. Este conceito foi delineado no que é chamado de "triângulo relatório".

1. Deus Se revelou na história tempo-espaço (REVELAÇÃO)
2. Ele escolheu certos escritores humanos para documentar e explicar Seus atos (INSPIRAÇÃO)
3. Ele deu Seu Espírito para abrir as mentes e corações dos seres humanos para compreenderem esses escritos, não definitivamente, mas adequadamente para salvação e uma vida cristã eficaz (ILUMINAÇÃO; veja Tópico Especial: Iluminação). O ponto disto é que a inspiração está limitada aos escritores da Escritura. Não há mais escritos, visões ou revelações autoritativos. O cânon está fechado. Nós temos toda a verdade que nós precisamos para responder adequadamente a Deus. Esta verdade é vista na conformidade dos escritores bíblicos versus o desacordo de crentes sinceros, piedosos. Nenhum escritor ou conferencista moderno tem o nível de liderança divina que os escritores da Escritura tiveram.

B. De algumas maneiras os profetas do NT são similares aos profetas do AT.

1. predição de eventos futuros (cf. Paulo, Atos 27.22; Ágabo, Atos 11.27, 28; 21.10, 11; outros profetas não identificados, Atos 20.23)
2. proclamam de juízo (cf. Paulo, Atos 13.11; 28.25-28)
3. atos simbólicos que retratam vividamente um evento (cf. Ágabo em Atos 21.11)

C. Eles proclamam as verdades do evangelho às vezes de maneiras preditivas (cf. Atos 11.27, 28; 20.23; 21.10, 11), mas este não é o foco primordial. Profetizar em I Coríntios é basicamente comunicar o evangelho (cf. 14.24, 39).

D. Eles são o meio contemporânea do Espírito de revelar a mensagem contemporânea e aplicações práticas da verdade de Deus para cada nova situação, cultura ou período de tempo (cf. I Co 14.3).

E. Eles estavam ativos nas primeiras igrejas paulinas (cf. I Co 11.4, 5; 12.8, 29; 13.2, 8, 9; 14.1, 3, 4, 5, 6, 22, 24, 29, 31, 32, 37, 39; Ef 2.20; 3.5; 4.11; I Ts 5.20) e são mencionados no Didaquê (escrito no fim do primeiro século ou no segundo século, data incerta) e no Montanismo do segundo e terceiro séculos no norte da África.

IV. Os dons do NT cessaram?

A. Esta é uma pergunta difícil de responder. Ajuda a clarificar a questão definindo o propósito dos dons. Eles são um meio de confirmar a pregação inicial do evangelho ou eles são maneiras contínuas para a igreja ministrar para si mesma e para um mundo perdido?

B. Alguém olha a história da igreja para responder a questão ou para o NT mesmo? Não há indicação no NT de que os dons espirituais eram temporários. Aqueles que tentam usar I Co 13.8-13 para dirigir a esta questão abusam da intenção autoral da passagem, que afirma que tudo exceto o amor passará.

C. Eu sou tentado a dizer que visto que o NT, não a história da igreja, é a autoridade, os crentes devem afirmar que os dons continuam. Contudo, eu acredito que a cultura afeta a interpretação. Alguns textos muito claros não são mais aplicáveis (i.e., o beijo santo, mulheres usando véus, igrejas se reunindo nas casas, etc). Se a cultura afeta os textos, então por que não a história da igreja?

D. Isto é simplesmente uma questão que não pode ser respondida definitivamente. Alguns crentes defenderão a "cessação" e outros a "não-cessação". Nesta área, como em muitas questões interpretativas, o coração do crente é a chave. O NT é ambíguo e cultural. A dificuldade é ser capaz de decidir quais textos são afetados pela cultura/história e quais são para todo tempo e culturas (cf. Entendes o Que Lêis?, pp. 24-27 e 98-107). Aqui é onde a discussão da liberdade e responsabilidade, que são encontradas em Rm 14.1-15.13 e I Co 8-10, são cruciais. Como respondemos a questão é importante de duas maneiras.

1. Cada crente deve andar em fé na luz que eles têm. Deus olha nosso coração e motivos.
2. Cada crente deve permitir que outros crentes andem na compreensão de fé deles. Deve haver tolerância dentro dos limites bíblicos. Deus quer que nós nos amemos uns aos outros assim como

Ele ama.

E. Para resumir a questão, o cristianismo é uma vida de fé e amor, não uma teologia perfeita. Um relacionamento com Ele que impacta nosso relacionamento com os outros é mais importante do que uma informação definitiva ou um perfeição de credo.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 10.8-11

⁸ A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra. ⁹ Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel. ¹⁰ Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo. ¹¹ Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.

10.8 "A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo" Tem havido muita especulação sobre a identificação do interlocutor. Alguns afirmaram que é Deus, ou Cristo, ou o Espírito Santo, ou um dos anjos poderosos.

Em Apocalipse 10.11, a voz é PLURAL, possivelmente referindo-se ao Deus Trino. Os PLURALS usados para a divindade no AT (o nome *Elohim* e os "nós" de Gênesis 1.26; 3.22; 7.11; Isaías 6.8) foram explicados de várias maneiras.

1. uma forma gramatical denominada " PLURAL DA MAGESTADE", em que o PLURAL intensifica o conceito ou termo
2. YHWH falando coletivamente sobre o conselho angélico (cf. 1 Rs. 22.19; Jó 1.6; 2.1; Jeremias 23.18; Dn. 7.10)
3. uma forma incipiente do conceito de um Deus Trino ou Trindade (cf. Sl. 110.1; Zc. 2.8; 17.10)

(SPECIAL TOPIC: NAMES FOR DEITY) TÓPICO ESPECIAL: NOMES PARA DIVINDADE, C. e D. (pág. 34)

10.9 "Toma-o e devora-o" Isto é uma alusão a Ez. 2.8-3.14 ou Jr. 15.16-17. Isso simboliza ser comissionado para falar a mensagem de Deus. O pequeno livro simboliza a mensagem de Deus que contém tanto a certeza para os crentes (mel, cf. Sl. 19.10-11; 119.103) e julgamento para os incrédulos (amargo). Este pergaminho não é o mesmo que Jesus abriu no capítulo 6. Isso se refere à mensagem do anjo todo-poderoso (cf. Apocalipse 10.7-11).

10.11 "Então, me disseram" O poderoso anjo ou o Deus Trino está afirmando João como registrador profético e porta-voz.

▣ **"muitos povos, nações, línguas e reis"** Esta terminologia é usada tanto para os incrédulos (cf. Apocalipse 11.9; 13.7-8; 14.6; 17.15) como para os crentes (isto é, antes do Dia do Juízo Final cf. Ap. 7.9; 15.4 e depois do Dia do Juízo, cf. Apocalipse 21.24, 26; 22.2). Este versículo poderia se referir a pregar o evangelho (cf. Ap. 10.11; 14.6) a todas as nações (cf. Mt. 24.14; Mc. 13.10) ou a predição de novos julgamentos temporais da ira de Deus.

APOCALIPSE 11

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 11.1-6

¹ Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram; ² mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa.

³ Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. ⁴ São estas as duas oliveiras e os dois candelabros que se acham em pé diante do Senhor da terra. ⁵ Se

alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer. ⁶Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem.

11.1 "um caniço semelhante a uma vara" Nas seções anteriores, João observou os anjos executarem tarefas, mas na sétima trombeta, João estará envolvido na ação.

O termo "caniço" (*kalamos*, usado neste sentido somente aqui) possivelmente reflete o uso do AT dos juncos fluviais que foram usados como instrumentos de medição horizontal. Eles tinham entre oito e vinte pés de comprimento (cf. Ezequiel 40.5-42.20).

(SPECIAL TOPIC: RIGHTEOUSNESS) TÓPICO ESPECIAL: JUSTIÇA

O Tópico Especial "Justiça" é tão crucial que um estudante da Bíblia deve fazer um extensivo estudo pessoal do conceito.

O caráter de Deus no AT é descrito como "íntegro" ou "justo" (VERBO, BDB 842, KB 1.003; SUBSTANTIVO masculino, BDB 841, KB 1.004; SUBSTANTIVO feminino, BDB 842, KB 1006). O próprio termo mesopotâmico vem de "rio cana", que era usado como uma ferramenta de construção para medir a retidão horizontal de paredes e cercas. Deus escolheu o termo para ser usado metaforicamente para a Sua própria natureza. Ele é o plumo (governante), através da qual todas as coisas são avaliadas. Este conceito afirma a justiça de Deus, bem como o Seu direito de julgar.

O homem foi criado à imagem de Deus (cf. Gn. 1.26-27; 5.1, 3; 9.6). A humanidade foi criada para comunhão com Deus (isto é, Gênesis 3.8). Toda a criação é um palco ou pano de fundo para a interação entre Deus e a humanidade. Deus queria que Sua mais elevada criação, a humanidade, O conhecesse, O amasse, O servisse e fosse como Ele! A lealdade da humanidade foi testada (cf. Gn. 3) e o casal original falhou no teste. Isto resultou em uma ruptura na relação entre Deus e a humanidade (cf. Rm. 5.12-21).

Deus prometeu reparar e restaurar a comunhão (cf. Gn. 3.15; veja o Tópico Especial: Eterno Plano Redentor de YHWH). Ele faz isso através de Sua própria vontade e Seu próprio Filho. Os seres humanos eram incapazes de restaurar o que foi separado (cf. Rm. 1.18-3.20; Apocalipse 5).

Depois da queda, o primeiro passo de Deus para a restauração foi o conceito de aliança baseada no Seu convite e na resposta de arrependimento, fé e obediência da humanidade (cf. Jr. 31.31-34; Ez. 36.22-38). Por causa da Queda, os seres humanos eram incapazes de uma ação apropriada (cf. Rm. 3.21-31; Gálatas 3). O próprio Deus teve que tomar a iniciativa para restaurar os seres humanos que quebraram a aliança. Ele fez isso:

1. declarando a humanidade justa através da obra de Cristo (isto é, justiça forense)
2. dando gratuitamente a justiça para a humanidade através da obra de Cristo (isto é, justiça imputada)
3. provendo o Espírito que habita no interior e produz justiça (isto é, a semelhança de Cristo, a restauração da imagem de Deus) na humanidade
4. restaurando a comunhão do Jardim do Éden (compare Gênesis 1-2 com Apocalipse 21-22)

No entanto, Deus exige uma resposta para a aliança. Deus decreta (isto é, dá gratuitamente, isto é, Romanos 5.8; 6.23) e provê, mas os seres humanos devem responder e continuar a responder em:

1. arrependimento
2. fé
3. estilo de vida de obediência
4. perseverança

A justiça é, portanto, uma ação de aliança, recíproca entre Deus e Sua criação mais elevada, com base no caráter de Deus, na obra de Cristo, e na capacitação do Espírito, para que cada indivíduo deva pessoalmente e continuamente responder de forma apropriada. O conceito é chamado "justificação pela graça mediante a fé" (isto é, Ef. 2.8-9). O conceito é revelado nos Evangelhos, mas não nestes termos. Ele é definido principalmente por Paulo, que usa o termo grego "justiça" em suas várias formas mais de 100 vezes.

Paulo, sendo um rabino treinado, usa o termo *dikaïosunē* em seu sentido hebraico do termo *tsaddiq* usado na Septuaginta, não da literatura grega. Nos escritos gregos, o termo está ligado a alguém que se conformou com as expectativas da Divindade e da sociedade (isto é, Noé, Jó). No sentido hebraico, é sempre estruturado em

termos da aliança (veja Tópico Especial: Aliança). YHWH é o Deus moral, justo e ético. Ele quer que Seu povo reflita o Seu caráter. A humanidade redimida torna-se uma nova criatura (cf. 2 Co. 5.17; Gl. 6.15). Essa novidade resulta em um novo estilo de vida de santidade (cf. Mt. 5-7; Gl. 5.22-24; Tiago; 1 João). Pelo fato de Israel ser uma teocracia não havia nenhuma delimitação clara entre o secular (normas da sociedade) e o sagrado (vontade de Deus). Esta distinção é expressa em termos hebraicos e gregos sendo traduzidos para o Inglês como "justiça" (relativo à sociedade) e "justiça" (relativo à religião).

O evangelho (boas novas) de Jesus é que a humanidade caída foi restaurada para a comunhão com Deus. Isto foi conseguido através do amor, misericórdia e graça do Pai; vida, morte e ressurreição do Filho; e o cortejar e chamar do Espírito ao evangelho. Justificação é um ato gratuito de Deus, mas deve resultar em uma vida de acordo com Deus (posição de Agostinho, que reflete tanto a ênfase da Reforma na gratuidade do evangelho quanto a ênfase católica romana em uma vida mudada de amor e fidelidade). Para os reformistas o termo "justiça de Deus" é um GENITIVO OBJETIVO (isto é, o ato de fazer a humanidade pecadora aceitável a Deus [santificação posicional], enquanto que para os católicos é um GENITIVO subjetivo, que é o processo de tornar-se mais semelhante a Deus [santificação experiencial progressiva]. Na realidade é certamente ambas !!)

A meu ver toda a Bíblia, de Gênesis 4 - Apocalipse 20 é um registro de Deus restaurando a comunhão do Éden. A Bíblia começa com Deus e a humanidade em comunhão num cenário terreno (cf. Gênesis 1-2) e a Bíblia termina com o mesmo cenário (cf. Apocalipse 21-22). A imagem e o propósito de Deus serão restaurados!

Para documentar as discussões acima observe as seguintes passagens selecionadas do NT ilustrando o grupo de palavras gregas.

1. Deus é justo (muitas vezes ligado a Deus como Juiz)
 - a. Romanos 3.26
 - b. 2 Tessalonicenses 1.5-6
 - c. 2 Timóteo 4.8
 - d. Apocalipse 16.5
2. Jesus é justo
 - a. Atos 3.14; 7.52; 22.14 (título do Messias)
 - b. Mateus 27.19
 - c. 1 João 2.1, 29; 3.7
3. A vontade de Deus para Sua criação é a justiça
 - a. Levítico 19.2
 - b. Mateus 5.48 (cf. 5.17-20)
4. meios de Deus de prover e produzir justiça
 - a. Romanos 3.21-31
 - b. Romanos 4
 - c. Romanos 5.6-11
 - d. Gálatas 3.6-14
5. Dada por Deus
 - a. Romanos 3.24; 6.23
 - b. 1 Coríntios 1.30
 - c. Efésios 2.8-9
6. Recebida pela fé
 - a. Romanos 1.17; 3.22, 26; 4.3, 5, 13; 9.30; 10.4, 6, 10
 - b. 2 Coríntios 5.7, 21
7. Através dos atos do Filho
 - a. Romanos 5.21
 - b. 2 Coríntios 5.21
 - c. Filipenses 2.6-11
8. A vontade de Deus é que Seus seguidores sejam justos
 - a. Mateus 5.3-48; 7.24-27
 - b. Romanos 2.13; 5.1-5; 6.1-23
 - c. Efésios 1.4; 2.10
 - d. 1 Timóteo 6.11
 - e. 2 Timóteo 2.22; 3.16

- f. 1 João 3.7
- g. 1 Pedro 2.24
- 9. Deus julgará o mundo através da justiça
 - a. Atos 17.31
 - b. 2 Timóteo 4.8

A justiça é uma característica de Deus, dada gratuitamente à humanidade pecadora através de Cristo. Isto é:

- 1. um decreto de Deus
- 2. um presente de Deus
- 3. um ato de Cristo
- 4. uma vida para ser vivida

Mas é também um processo de tornar-se justo que deve ser vigorosa e firmemente perseguido, que um dia será consumado na Segunda Vinda. A comunhão com Deus é restaurada na salvação, mas progride ao longo da vida para se tornar um encontro face-a-face com Ele (cf. 1 João 3.2) na morte ou na *Parousia!*

Aqui está uma boa citação para concluir esta discussão. Ela é retirada do *Dictionary of Paul and His Letters* da IVP

"Calvino, mais do que Lutero, enfatiza o aspecto relacional da justiça de Deus. A visão de Lutero da justiça de Deus parece conter o aspecto de absolvição. Calvino enfatiza a natureza maravilhosa da comunicação ou oferecimento da justiça de Deus para nós" (p. 834).

Para mim, o relacionamento do crente com Deus tem três aspectos.

- 1. o evangelho é uma pessoa (ênfase da Igreja Oriental e Calvino)
- 2. o evangelho é a verdade (ênfase de Agostinho e Lutero)
- 3. o evangelho é uma vida transformada (ênfase católica)

Todos eles são verdades e devem ser mantidos em conjunto para que ecoe um cristianismo saudável e bíblico. Se qualquer um é mais enfatizado ou depreciado, problemas ocorrem.

Nós devemos receber Jesus!

Nós devemos crer no evangelho!

Nós devemos perseguir a semelhança a Cristo!

■ **"Dispõe-te e mede"** Medir era um sinal de:

- 1. crescimento e proteção prometida (cf. Jr. 31.38-40; Ap. 21.15). Isso poderia ser uma alusão ao templo do fim dos tempos de Ezequiel (cf. Ez. 40-48) ou a nova Jerusalém de Zacarias (cf. Zc. 1.16; 2.1-13).
- 2. julgamento (cf. 2 Sm. 8.2; 2 Rs. 21.13; Is. 28.17; Lm. 2.3). Aqui, como o selo do capítulo 7, é um sinal da proteção de Deus aos crentes.

Se esse interlúdio é paralelo ao capítulo 7, então esse templo é todo o povo de Deus, judeus e gentios crentes). Isto então também seria paralelo a Ap. 12.

■ **"o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram"** A identidade deste templo depende das nossas pressuposições interpretativas.

- 1. Se assumirmos que as imagens de João são extraídas de Ezequiel 40-48, então este é um templo literal do fim dos tempos em Jerusalém (cf. 2 Ts. 2.4).
- 2. Se, no entanto, supomos que a alusão seja a Zacarias 2, então o cenário é a cidade de Deus, a nova Jerusalém.
- 3. Se assumirmos o templo celestial (cf. Ap. 7.15; 11.19; 15.58; Hb. 9.23), então a multidão de Apocalipse 7.9 (a Igreja e a mulher de Apocalipse 12) pode ser o foco (cf. Apocalipse 21.15-16).

É interessante notar que João é instruído a medir as pessoas que adoram lá. Esta é uma terminologia incomum. Esta imagem envolve mais do que apenas um edifício. Isto é uma imagem que marca as pessoas de fé aparte dos incrédulos prestes a experimentar a ira de Deus. Portanto, é paralelo à marca de Deus nas testas dos crentes (cf. Ap. 7.3-4).

11.2 "o átrio exterior do santuário" Este conceito da corte exterior refere-se historicamente à corte dos gentios no Templo de Herodes. Existem várias alusões do Antigo Testamento à ideia de Jerusalém e do Templo serem pisados pelos gentios (cf. Salmos 79.1-7; Isaías 63.18; Daniel 8.13; Zacarias 12.3 na Septuaginta). Jesus parece fazer uma alusão direta a Dn. 8.13 em Lucas 21.24.

▣ **"aos gentios"** Veja as notas em Apocalipse 2.26 e 10.11.

▣ **"quarenta e dois meses"** Ver Tópico Especial: Quarenta e Dois Meses

▣ **"a cidade santa"** Isso poderia se referir a Jerusalém (cf. Is. 52.1; Mt. 27.53). No entanto, seguindo a interpretação do templo em Apocalipse 3.12, como referindo-se aos crentes do NT, o mesmo método deve ser seguido com esta frase. Nos capítulos posteriores de Apocalipse, refere-se ao povo de Deus do Novo Testamento (cf. Ap. 20.9; 21.2, 10; 22.19).

João está puxando metáforas do AT, mas aplicando-as ao povo de Deus do Novo Testamento. A igreja é composta de judeus e gentios crentes. Não há ênfase nos judeus de raça vs. os gentios no Apocalipse. Não há mais judeu e grego (cf. 1 Coríntios 12.13; Gl. 3.28; Cl. 3.11).

11.3 "Darei às minhas duas testemunhas que profetizem" Isto parece implicar Deus o Pai falando porque Jesus é mencionado em Ap. 11.8 (embora haja um problema no manuscrito grego com o PRONOME, que é omitido em P⁴⁷ e \aleph).

▣ **"duas testemunhas"** Tem havido muitas teorias sobre a identidade desses dois poderosos pregadores.

1. A alusão (cf. Apocalipse 11.4) é de Zc. 4.3, 11, 14. Isso originalmente se referia ao retorno da semente davídica, Zorobabel, e ao retorno da semente do Sumo Sacerdote, Josué, que eram os dois líderes guiados pelo Espírito (duas oliveiras) que lideraram o retorno do cativo babilônico (isto é, o povo restaurado de Deus).
2. Os dois candelabros (cf. Ap. 1.20) podem implicar as duas igrejas fiéis, Esmirna, 2.8-11 e Filadélfia, 3.7-13.
3. As duas testemunhas podem implicar testemunho em tribunal (cf. Nm. 35.30; Dt. 17.6; 19.15).
4. A descrição dessas duas testemunhas implica Elias (cale o céu de Ap. 11.6; cf. 1 Rs. 17.1; 18.1; Lucas 4.25; Tiago 5.17 e chame o fogo à descer, cf. 1 Rs. 18.24, 38; 2 Rs. 1.10, 12) e Moisés (transformar a água em sangue de Apocalipse 11.6, cf. Êxodo 7.17-19). Ambos apareceram a Jesus no monte da Transfiguração (cf. Mt. 17.4).
5. O livro apocalíptico intertestamental de I Enoque 90.31 e dois pais da igreja primitiva, Tertuliano e Hipólito, afirmaram que eles eram as duas pessoas do AT que não morreram mortes naturais, Enoque (cf. Gn. 5.21-24) e Elias (cf. 2 Rs. 2.11).
6. A nota de rodapé do NJB afirma que se refere a Pedro e Paulo, ambos martirizados em Roma no reinado de Nero (p. 435).

Eu pessoalmente as vejo como simbólicas do testemunho de todo o povo de Deus por causa da estrutura paralela dos sete selos e interlúdio, e as sete trombetas e interlúdio. Portanto, tanto os 144.000 (judeus crentes) quanto o inumerável grupo (nações crentes), bem como as duas testemunhas, referem-se à igreja.

▣ **"vestidas de pano de saco"** Isso pode ser:

1. um sinal de luto e arrependimento (cf. Gn. 37.34; 2 Sm. 3.31)
2. simplesmente a vestimenta normal de um profeta (cf. 2 Rs. 1.8; Is. 20.2; Zc. 13.4).

▣ **"que profetizem por mil duzentos e sessenta dias"** Quarenta e dois meses de trinta dias cada um é igual a mil e duzentos e sessenta dias. O evangelho será proclamado durante este período de perseguição pelas nações incrédulas (cf. Mt. 24.8-14, 21-22). Este número simbólico vem de Dn. 7.25; 12.7 e é usado frequentemente em Apocalipse (cf. Ap. 12.6; 13.5).

11.4 "as duas oliveiras" Esta é uma alusão a Zorobabel, a semente davídica dos exilados que voltaram e Josué, a semente de Arão dos exilados que voltavam (cf. Zc. 4.3, 11, 14). Isso pode implicar que o testemunho do evangelho do fim dos tempos representará uma ênfase messiânica real e sacerdotal (Jesus como Rei e Sacerdote, cf. Salmo 110; Hebreus 1.3). Esses dois pregadores de arrependimento, que são inspirados, trazem a luz de Deus (cf. Zacarias 4) a um mundo rebelde (a rebelde Israel é agora uma humanidade rebelde, cf. Is. 6.9-11; 43.8-13; Jr. 5.21-29; Ez. 12.2).

11.5 "Se alguém pretende causar-lhes dano... Se alguém pretender causar-lhes dano" Ambas são SENTENÇAS CONDICIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE que presumem que existem aqueles que querem machucá-los, mas serão divinamente protegidos até que sua missão seja realizada.

▣ **"sai fogo da sua boca e devora os inimigos"** Observe que o poder está em sua boca, o que implica o poder da mensagem que eles proclamam. Em Apocalipse a boca é uma arma, a língua uma espada (cf. Ap. 9.17; 19.15; Hb. 4.12).

11.6 Essas ações do AT relembram ações de Elias (cf. 1 Rs. 17.1) e Moisés (cf. Êxodo 7.17-19).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 11.7-10

⁷ Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará, ⁸ e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado. ⁹ Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados. ¹⁰ Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra.

11.7 "a besta que surge do abismo" Se isto é uma alusão a Daniel 7, então a besta é uma figura composta de todos os quatro animais mencionados em Daniel 7, que representa o supremo Anticristo do fim dos tempos (cf. 2 Ts. 2.3).

O "abismo" é o lar dos demônios (cf. Apocalipse 9.1; 20.1). Este conceito da besta é desenvolvido em Apocalipse 13 e 17.

▣ **"pelejará contra elas, e as vencerá, e matará"** Isto é uma alusão a Dn. 7.21 que será mais plenamente explicado em Apocalipse 13. Aqui, o fraseado pode implicar que as duas testemunhas são símbolos de um grande número de pessoas (cf. Ap. 13.7 isto é, o povo de Deus). Observe que eles não são poupados da perseguição e morte.

11.8 "o seu cadáver ficará estirado na praça" Essa humilhação dos cadáveres expostos era uma forma de expressar desprezo (cf. Ap. 11.9; Deuteronômio 28.26; Sl. 79.2; Jr. 7.33; 8.2; 16.4; 19.7; 34.20). No entanto, Deus usou seus corpos visíveis em uma poderosa manifestação de ressurreição de Seu poder e confirmação de Sua mensagem.

▣ **"da grande cidade"** Esta parece ser uma descrição de Jerusalém; no entanto, a linguagem figurada implica a luta espiritual entre o reino terrestre e o reino celestial. Aqui estão minhas razões:

1. A frase "da grande cidade" é usada na Babilônia ou em Roma (cf. Apocalipse 16.19; 17.18; 18.10, 16, 18, 19, 21).
2. Embora Jerusalém seja chamada de Sodoma em Ezequiel 16.46-49 e Isaías 1.9-10, ela nunca é chamada de Egito; Sodoma e Egito parecem ser metáforas para o pecado e a servidão.
3. "Onde o Senhor foi crucificado" parece se referir a Jerusalém, mas poderia ser outra maneira de falar sobre os reinos anti-Deus deste mundo.
4. "Os povos e tribos e línguas e nações" em Apocalipse 11.9 implica
 - a. uma cidade onde o mundo inteiro estará presente, que se encaixa melhor em Roma do que em Jerusalém
 - b. "cidade" usada como metáfora da humanidade rebelde (cf. Gn. 4.17; 10.8-10)
5. "Aqueles que habitam na terra se regozijarão sobre eles e celebrarão" em Ap. 11.10 implica que a mensagem dessas duas testemunhas não foi simplesmente para os judeus, mas para o mundo inteiro dos incrédulos.

Isto descreve a batalha em curso entre os reinos desta terra e o reino messiânico (cf. Ap. 11.15), particularmente como em Daniel 2 e Salmo 2.

11.9 "os povos, tribos, línguas e nações" Veja nota em Ap. 10.11.

▣ **"por três dias e meio"** O tempo de Apocalipse 11.9 combinado com Apocalipse 11.11 é igual ao número sete, usado tantas vezes em Apocalipse. Este evento é o momento perfeito para Deus.

11.10 "realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros" Alguns veem isso como uma festa pervertida de Purim (cf. Ester 9.19, 22). É mais provável uma alusão a João 16.20 ("o mundo se regozijará"). Esta alegria do mundo incrédulo revela o poder da mensagem das duas testemunhas, mas os incrédulos não se arrependem (cf. Ap. 9.20-21; 16.9, 11).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALISPE 11.11-13

¹¹ Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo; ¹² e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram. ¹³ Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu.

11.11 "depois dos três dias e meio" Esta é uma alusão de Daniel e é um período simbólico de perseguição. Veja a nota completa em Apocalipse 11.9.

▣ **"um espírito de vida, vindo da parte de Deus"** Esta é uma alusão a Ezequiel 37, o vale dos ossos secos. Este é um jogo sobre a palavra hebraica "*ruach*" que significa respiração, vento e espírito (assim como a palavra grega *pneuma*).

(SPECIAL TOPIC: SPIRIT (PNEUMA) IN THE NT) TÓPICO ESPECIAL: ESPÍRITO (PNEUMA) NO NT) (pág. 57)

(SPECIAL TOPIC: BREATH, WIND, SPIRIT (OT)) TÓPICO ESPECIAL: FÔLEGO, VENTO, ESPÍRITO

O termo hebraico *ruach* (BDB 924) e o termo grego *pneuma* (cf. João 3.5, 8) podem significar "espírito", "fôlego" ou vento (veja Tópico Especial: Espírito na Bíblia). O Espírito está frequentemente associado com a criação (cf. Gn 1.2; Jó 26.13; Sl 104.29, 30; 147.14-18). O AT não define claramente o relacionamento entre Deus e o Espírito. Em Jó 28.26-28; Sl 104.24 e Pv 3.19; 8.2, 23 Deus usou "sabedoria" (BDB 315 um SUBSTANTIVO FEMININO) para criar todas as coisas. No NT diz-se ser Jesus o agente de Deus na criação (cf. João 1.1-3; I Co 8.6; Cl 1.15-17; Hb 1.2, 3). Como na redenção, assim também, na criação, todas as três pessoas da Divindade estão envolvidas. Gênesis 1 mesmo não enfatiza nenhuma causa secundária. (cf. Isa. 45.5-7)

11.12 "ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui" Alguns veem o arrebatamento secreto da Igreja em Apocalipse 4.1, onde João foi convocado para o céu, outros veem uma meia-tribulação secreta e arrebatamento da Igreja quando estas duas testemunhas são chamadas para o céu neste versículo. Aqui, novamente, nossas pressuposições e grades teológicas guiam a interpretação de textos simbólicos e ambíguos!

▣ **"E subiram ao céu numa nuvem"** Este é o transporte divino. O Messias cavalgou nas nuvens do céu em Dn. 7.13. Jesus subiu ao céu nas nuvens (cf. Atos 1.9). Jesus voltará cavalgando sobre as nuvens do céu (cf. Mt. 24.30; 26.64; Mc. 13.26; 1 Ts. 4.17; Ap. 1.7; 14.14).

11.13 "Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade" Há sete referências em Apocalipse a terremotos (cf. Ap. 6.12; 8.5; 11.13, 19; 16.18). Isso mostra os julgamentos limitados de Deus contínuos e em progresso sobre os incrédulos. Isso pode ser uma alusão a Ez. 38.17-23.

▣ **" as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu"** Tem havido muita discussão sobre a identidade da frase "as outras". Pode referir-se:

1. aos habitantes literais de Jerusalém (cf. Zc. 12.10) ou Roma
2. aqueles que são salvos durante o período da tribulação, ou seja, aqueles que realmente se arrependem
3. Judeus crentes, de Romanos 11
4. pessoas, como Nabucodonosor e Ciro, que foram admirados pelos atos de Deus, mas não verdadeiramente convertidos.

Por causa de Apocalipse 9.20-21; 14.7-8 e 16.10, o número 4 é a melhor opção.

Contudo, em Apocalipse 16.9, dar glória está relacionado ao arrependimento. É certamente possível que estes (judeus ou pagãos) acreditaram! Este é o propósito declarado dos juízos de Deus (cf. Ap. 9.20-21; 16.9, 11).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 11.14

¹⁴ **Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai.**

11.14 Este é um dispositivo de transição (cf. Ap. 9.12; 12.12).

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 11.15-16

¹⁵ **O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo:**

O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos.

¹⁶ **E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus,**

11.15 "O reino do mundo" A KJV e a NKJV usam "os reinos deste mundo". O PLURAL não está presente em nenhum dos antigos manuscritos gregos.

▣ **"tornou"** Este é um INDICATIVO AORISTO MÉDIO (declarante). Esta é uma descrição do fim do reinado dos governos humanos caídos e o começo do reino do nosso Deus (cf. Ap. 12.10). A nova era do Espírito veio completamente. Isto confirma a teoria da recapitulação de que a Segunda Vinda ocorre no final de cada um dos três ciclos de julgamento. Os selos (cf. Ap. 6.12-17), as trombetas (cf. Apocalipse 11.15-18), e as taças (cf. Ap. 19). Apocalipse não está em uma ordem cronológica e sequencial, mas numa apresentação dramática em sete ciclos, cada um visualizando o mesmo período, mas os selos, trombetas e taças em graus sucessivos e intensos de julgamento (1/4, 1/3, completo).

▣ **"nosso Senhor e do seu Cristo"** Observe como o Pai e o Filho estão intimamente ligados (cf. Salmo 2). Observe, também, que a ênfase de 1 Coríntios 15.24-28 e Efésio 5.5 já foi cumprido. Alguns veem uma alusão a Zc. 14.9, que é possível porque as fontes favoritas de João de imagens apocalípticas estão em Daniel, Ezequiel e Zacarias.

▣ **"reinará pelos séculos dos séculos"** Refere-se ao reino eterno de nosso Deus (cf. Ex. 15.18; Sl. 10.16; 29.10; Is. 9.6-7; Dn. 2.44; 4.34; 7.14, 27; Zc. 14.9; Lucas 1.33; 1 Tessalonicenses 4.17; 2 Pedro 1.11), não um reino milenar (cf. Apocalipse 20) de Cristo. Este é realmente um cumprimento da oração de Jesus em Mt. 6.10 para que a vontade de Deus seja feita assim na terra como no céu.

O reino de Deus é um tema importante nos Evangelhos e no Apocalipse. Há uma fluidez e tensão entre a sua realidade atual (pós-milenar e amilenista) e sua futura consumação (histórica pré-milenista, pré-milenista dispensacional). Essa mesma fluidez também está entre seu aspecto terreno (milenar) e seu aspecto eterno. Alguns comentaristas, escolas e denominações se debruçam sobre um aspecto da fluidez, mas ignoram ou distorcem os outros para se ajustarem a seus pressupostos e sistemas teológicos. É tão difícil para os ocidentais apreciar a fluidez, a figuratividade e a tensão da literatura oriental, especialmente seu gênero apocalíptico. Nosso Deus e Seu Cristo reinaram, estão reinando e reinarão; os detalhes são insignificantes! Pode haver um reino messiânico terrestre por algum período (cf. 1 Coríntios 15.23-28); Israel nacional pode ter alguma parte (cf. Romanos 11). No

entanto, as figuras e símbolos do Apocalipse se dirigem à Igreja universal, não a Israel (cf. Dn. 2.34-35, 44). Eu pessoalmente deixo aberta a possibilidade de Israel ter uma parte nos eventos do fim dos tempos por causa das promessas do AT de Deus aos descendentes de Abraão (cf. Is. 9.6-7; Zc. 12.10) baseados no caráter de Deus (cf. Ez. 36.22-38).

11.16 "os vinte e quatro anciãos" Veja nota em Apocalipse 4.4.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 11.17- 18

¹⁷ **dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.**

¹⁸ **Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra.**

11.17-18 Esta oração de louvor é escrita em forma poética na NKJV, NRSV e TEV e em forma de prosa na NASB e NJB. Essas explosões de oração e louvor são frequentemente os melhores intérpretes das visões anteriores (juntamente com as canções e interpretações angélicas).

11.17 "Senhor Deus, Todo-Poderoso" Isto se refere aos três títulos principais do AT para Deus.

1. YHWH, o Deus da aliança como Salvador (cf. Êxodo 3.14; Salmo 103)
2. *Elohim*, o Deus Criador como provedor e sustentador (cf. Gn. 1.1; Salmo 104)
3. *El Shaddai* (cf. Ap. 1.8), o Deus forte ou compassivo que era o nome patriarcal da divindade (cf. Êxodo 6.3)

(SPECIAL TOPIC: NAMES FOR DEITY) TÓPICO ESPECIAL: NOMES PARA DIVINDADE, C. e D. (pág. 34)

(SPECIAL TOPIC: SHADDAI) TÓPICO ESPECIAL: SHADDAI

Este é o termo / título não-hebraico, *Shaddai* (sempre PLURAL), não o comum "*El shaddai*", que era o nome do Patriarca para a Divindade, cf. Ex. 6.3). A palavra *Shaddai* (BDB 994, KB 1420) vem de uma raiz desconhecida. Observe as possibilidades.

1. שָׁדַי, BDB 994, KB 1418, um VERBO que significa "lidar violentamente com" ou "despojar" (SUBSTANTIVO, "violência" ou "destruição", BDB 994)
2. שָׁדַי, BDB 993, KB 1417, uma palavra assíria ou acadiana para um espírito protetor ou um demônio
3. שָׁדַי, BDB 994, KB 1416, peito de uma mulher ou mãe (cf. Jó 24.9)
4. שָׁדַי, BDB 994, KB 1420, uma palavra rara, possivelmente "derramar" (ou seja, Deus como doador de chuva)
5. שָׁדַי, BDB 994-5, KB 1420-1422, raiz que significa desconhecido; aqui estão algumas suposições
 - a. auto-suficiente (rabinos)
 - b. poderoso (do número 1 e / ou raiz árabe)
 - c. doador de chuva (do número 4)
 - d. deus alto (assírio) ou deus da montanha (acadiano)

O livro de Jó usa vários nomes para Divindade.

1. *Elohim* - somente em Jó 1-2
2. *El* - muitas vezes, primeiro em Jó 5.8
3. *Eloah* - muitos laços, primeiro no Jó 3.4
4. *Shaddai* - 31 vezes, primeiro em Jó 5.17, mas principalmente nos capítulos 21-22, 27.

É usado pela primeira vez sem "*El*" em Nm. 24.4, 16 e novamente em Rute (cf. Rt. 1.20, 21). Encontra-se nos Salmos apenas duas vezes sem "*El*" (cf. Sl. 68.14; 91.1). Ele é encontrado nos Profetas somente em:

- a. Isaías 13.6
- b. Ezequiel 1.24
- c. Joel 1.15

NASB	"que és e que eras"
NKJV	"Aquele que é e que era e que virá"
NRSV	"que é e que era"
TEV	"aquele que é e que era"
NJB	"Aquele que é, aquele que era"
REB	"tu és e tu eras"
Peshitta	"que é e era"

Observe que o aspecto futuro desta descrição comum de Deus (exceto alguns manuscritos gregos minuciosos do final do século XVI) é deixado de fora porque Deus começou a reinar. O último desses três aspectos cronológicos nunca será mencionado novamente no livro do Apocalipse. O Reino chegou (cf. Ap. 11.15-16)! Isso dá evidência de que a teoria de recapitulação da relação paralela entre os selos, trombetas e taças é verdadeira!

NASB	"porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar"
NKJV	"porque assumiste seu grande poder e reinaste"
NRSV	"porque assumiste o seu grande poder e começaste a reinar"
TEV	"que assumiste seu grande poder e começaste a governar"
NJB	"Para assumir seu grande poder e começar seu reinado"

Este é o INDICATIVO ATIVO PERFEITO seguido por um INDICATIVO ATIVO AORISTO. O poder sempre foi Dele, mas Seu reinado começou agora (AORISTO INGRESSIVO).

11.18 "as nações se enfureceram" Esta é uma alusão ao Sl. 2; 46.6; Ezequiel 38-39 (e possivelmente a introdução apocalíptica a Ester na Septuaginta). Essa ira das nações pode ser vista de duas maneiras.

1. o sistema do mundo caído odeia Deus, Seus planos, Seu governo e Seu povo
2. Haverá uma rebelião no fim dos tempos contra Deus caracterizada por uma batalha (Armagedom, cf. Apocalipse 20).

▣ **"chegou, porém, a tua ira"** Isso pode ser uma alusão ao Sl. 2 ou 110.5-6. Este é o termo grego *orgē*. Veja a nota completa em Apocalipse 7.14.

▣ **"o tempo determinado"** O Dia do Senhor é um dia de julgamento para alguns e recompensa para os outros. Esses aspectos duplos podem ser vistos em Mt. 25.31-46 e Apocalipse 20.11-15. Todos os humanos (os pequenos e os grandes) um dia estarão diante de Deus e darão conta de suas vidas (cf. Gl. 6.7; 2 Co. 5.10).

(SPECIAL TOPIC: THAT DAY) TÓPICO ESPECIAL: AQUELE DIA

Esta frase, "naquele dia" ou "naquele mesmo dia", é uma maneira dos profetas do oitavo século falarem da visitação (presença) de Deus, tanto para julgamento quanto para restauração.

Oséias Amós Miquéias

Oséias		Amós		Miquéias	
<u>positivo</u>	<u>Negativo</u>	<u>positivo</u>	<u>negativo</u>	<u>positivo</u>	<u>negativo</u>
1.11	1.5		1.14 (2)		2.4
	2.3		2.16		3.6
2.15			3.14	4.6	
2.16	4.5		5.18 (2)		5.10
2.18	5.9		5.20		7.4
2.21	6.2		6.3	7.11 (2)	
	7.5		8.3	7.12	
	9.5	9.11	8.9 (2)		

Este padrão é típico dos profetas. Deus vai agir contra o pecado a seu tempo, mas Ele também oferece um dia de arrependimento e perdão para aqueles que mudarem seus corações e ações! O propósito da redenção e restauração de Deus ser realizado! Ele terá um povo que reflita Seu caráter. o propósito da criação (comunhão entre Deus e a humanidade) será cumprido!

▣ **"para serem julgados os mortos"** O julgamento no fim dos tempos realizado por Deus é discutido em Mateus 25 e Apocalipse 20. Essa frase confirma a interpretação do Apocalipse em sete atos (cenais) em que o fim dos tempos ocorre após cada unidade (especialmente claro nos selos, trombetas e taças).

▣ **"aos teus servos, os profetas"** Essa frase exata aparece em Apocalipse 10.7. João identifica-se como um profeta e seu livro como uma profecia, portanto, este termo é usado frequentemente no livro do Apocalipse. Quase se pode dizer que esse termo toma o lugar do título "apóstolo" (cf. Ap. 10.7; 11.10, 18; 16.6; 18.20, 24; 22.6, 9).

(SPECIAL TOPIC: PROPHECY (NT)) TÓPICO ESPECIAL: PROFECIA DO NOVO TESTAMENTO (pág 165)

▣ **"santos"** O termo "santos" referia-se à posição dos crentes em Cristo, não à sua impecabilidade. Deve também descrever sua semelhança progressiva a Cristo. O termo sempre foi PLURAL, exceto em Fp. 4.21. No entanto, mesmo nesse contexto, era coletivo. Ser cristão é fazer parte de uma comunidade, uma família, um corpo. Essa designação certamente representa o povo de Deus no Novo Testamento, a igreja.

(EPECIAL TOPIC: SAINTS) TÓPICO ESPECIAL: SANTOS (pág. 129)

▣ **"aos pequenos como aos grandes"** Parece haver apenas dois grupos mencionados neste versículo, profetas e santos. Esta frase "pequeno e grande" é encontrada em Apocalipse 19.5. Era uma expressão favorita no Evangelho de João (cf. Apocalipse 13.16; 19.5, 18; 20.12; 19.5 é uma alusão a Salmos 115.13, que incluía todos de um determinado grupo).

▣ **"para destruíres os que destroem a terra"** Essa caracterização da humanidade caída reflete Gênesis 3 e Rm. 8.18-22. Os seres humanos maus permitem que a ganância e o eu, abusem e usem mal a criação física de Deus.

Isto poderia ser interpretado como a humanidade má que força Deus a trazer juízo sobre a terra (o dilúvio, Gênesis 6-9; as pragas do Egito, Êxodo 7-12; as maldições da aliança, Deuteronômio 27-28; ou a terra destruída pelo fogo, 2 Pedro 3.10). Em Apocalipse, os selos destroem 1/4, as trombetas 1/3 e as taças, a destruição física total da terra.

NASB (ATUALIZADO) TEXTO: APOCALIPSE 11.19

¹⁹ **Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.**

11.19 "Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu" Lembre-se que esta visão começou com uma porta sendo aberta no céu (cf. Apocalipse 4.1; 15.5). Agora, o próprio santuário interno do templo celestial de Deus pode ser visto (cf. Hb. 8.5; 9.23-28).

Quando Jesus morreu, o véu do Templo foi rasgado de cima a baixo, indicando que o acesso a Deus estava agora disponível a todos através de Cristo (cf. Mt. 27.51; Marcos 15.38; Lucas 23.45; aludido em Hb. 9.8; 10.20). Este mesmo simbolismo é repetido aqui. Deus está disponível para todos. O santuário interior do céu está agora totalmente aberto e visível.

▣ **"a arca da Aliança"** A arca da aliança foi perdida em algum momento durante o exílio babilônico (ou ao Faraó Sisaque do Egito, cf. 1 Rs. 14.25). Simbolizava a presença de Deus após a travessia do rio Jordão por Israel para a

Terra Prometida. Também simbolizava as promessas da aliança de Deus, que podem se referir ao mistério (cf. Apocalipse 10.7), o plano de redenção de Deus para toda a humanidade (cf. Rm. 16.25-26). No AT, somente o Sumo Sacerdote poderia abordar este artigo de mobiliário santo, uma vez por ano no Dia da Expição (cf. Levítico 16). Agora, todo o povo de Deus pode entrar na presença de Deus.

(SPECIAL TOPIC: THE ARK OF THE COVENANT) TÓPICO ESPECIAL: ARCA DA ALIANÇA

I. Seu lugar e propósito

- A. o lugar onde YHWH habitava (i.e., escabelo dos Seus pés, cf. I Cr 28.2; Sl 132.7; Is 66.1) com o Seu povo, sobre a arca da aliança entre as asas dos querubins (veja Tópico Especial: Querubim)
- B. o lugar do perdão do pecado (isto é, propiciatório), para todos os povos (cf. Israel, Levítico 16 e I Rs 8.27-30; estrangeiros, 8.41, 43, 60)

II. Seu conteúdo

A. tradição rabínica

1. as duas tábuas de pedra nas quais YHWH escreveu o decálogo (cf. Êx 31.18; 32.15, 16)
2. as duas colunas de prata que seguravam as tábuas (sem referências bíblicas)
3. os fragmentos das duas tábuas originais que foram quebradas por Moisés por causa da fabricação e adoração de Israel do bezerro de ouro (cf. Êx 32.19; Dt 9.17; 10.2)
4. uma cópia da Torá inteira (cf. Êx 25.16)
5. os nomes de Deus (cf. I Rs 8.29) desenvolvidos na Cabala, misticismo judaico

B. referências bíblicas quanto ao conteúdo (é incerto se estas se referem a coisas dentro da arca ou ao lado dela)

1. um vaso de maná (cf. Êx 16.31-36)
2. a vara de Arão que brotou (cf. Nm 17.4, 10; Hb 9.4)
3. a oferta da culpa dos filisteus (5 ratos de ouro e hemorróidas de ouro, cf. I Sm 6.3, 4, 8)
4. uma cópia do Decálogo (cf. Dt 10.4, 5; 31.26)

C. na dedicação do Templo de Salomão em Reis 8 diz-se da arca ter contido apenas as duas tábuas de pedra (i.e., as Dez Palavras, cf. I Rs 8.9)

III. Sua possível localização

A. Opções históricas

1. levada para o Egito por Sisaque (935-914 a.C.) quando ele invadiu Judá no quinto ano (926 a.C.) do reinado de Reoboão (filho de Salomão) (cf. I Rs 14.25, 26; II Cr 12.9).
2. levada para o Egito (Zoã, Tânis, Avaris – nomes diferentes para a capital do delta de Seti I) pelo Faraó Neco II, que também exilou o descendente davídico Jeoacaz (filho de Josias) em 597 a.C. (cf. II Rs 23.31-35; II Cr 36.1-4)
3. levada para a Babilônia para o templo de Marduque por Nabucodonozor II quando Zedequias foi exilado (586 a.C.) e o Templo queimado (cf. II Rs 25.9, 13-17; II Cr 36.18).

B. Tradições judaicas

1. escondida no Mt Nebo/Pisga por Jeremias antes da queda de Jerusalém (2 Mac. 2.4-5)
2. o livro apócrifo de II Baruque diz que um anjo a escondeu
3. escondida por um meio desconhecido, mas será retornada por Elias antes que o messias venha (cf. Ml 4.5)
4. escondida no Mt. Gerizim (Siquém) onde os samaritanos construíram o templo deles para YHWH
5. enterrada embaixo do templo (ou seja, o Monte Moriah) antes de Nabucodonosor capturar Jerusalém.

■ **"sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada"** Isto é muito semelhante a Apocalipse 8.5 e 16.18-21, que reflete Êxodo 9.24 e 19.16-19.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Qual é o propósito deste interlúdio?
2. Por que tantos intérpretes tentam identificar o anjo no capítulo 10 com Cristo?
3. Qual é o mistério de Deus mencionado em Apocalipse 10.7?
4. Qual foi o pequeno livro que João recebeu a ordem de devorar?
5. Quem são as duas testemunhas? Qual foi a mensagem delas?
6. Apocalipse 11.9 descreve a cidade de Jerusalém ou reinos mundiais anti-Deus? Por quê?
7. Liste as alusões do Antigo Testamento encontradas neste interlúdio.